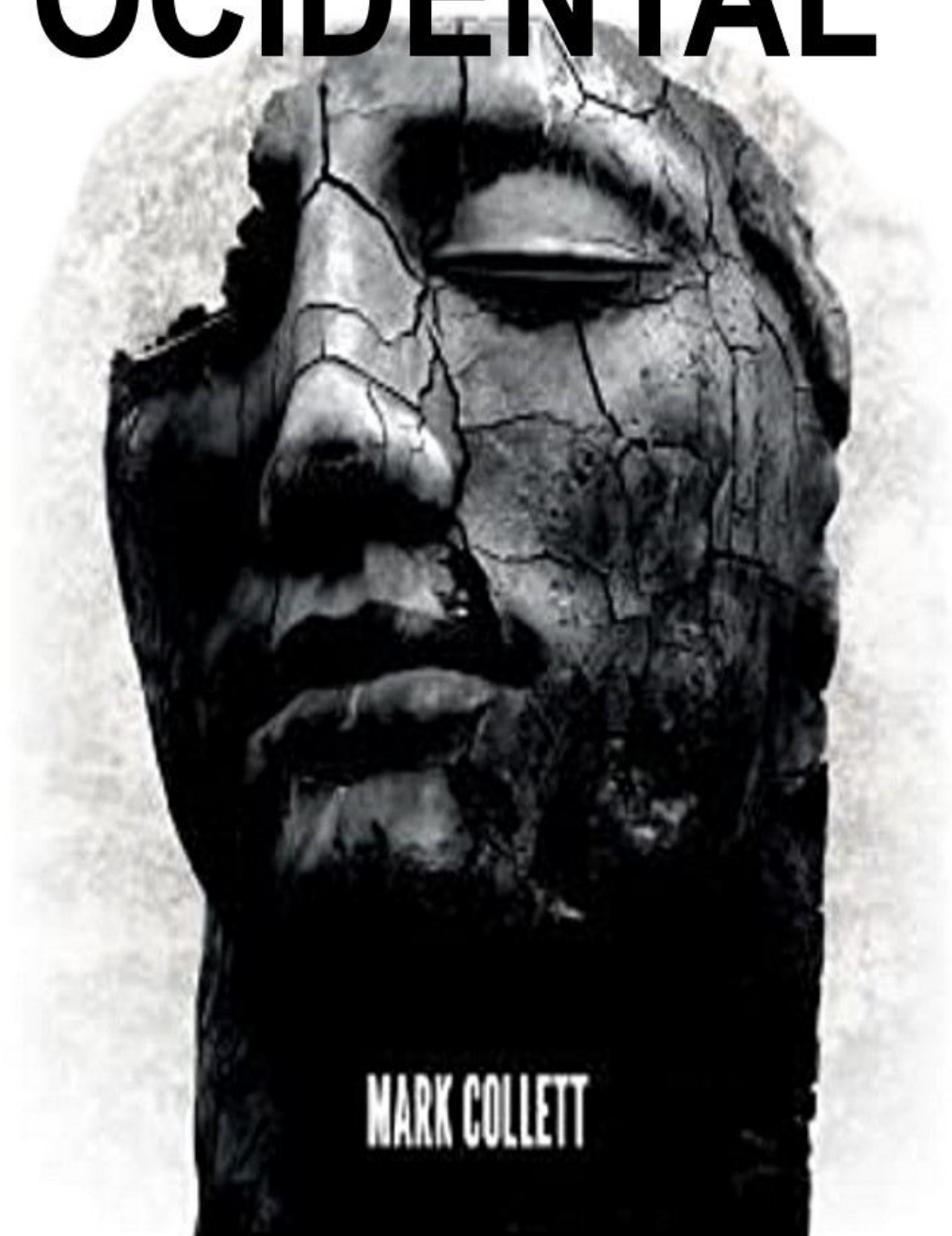


A QUEDA DO HOMEM OCIDENTAL



Esta cópia digital de *A Queda do Homem Ocidental* é **GRATUITA** e foi produzida sem fins lucrativos. Ele está disponível para download em **www.thefallofwesternman.com**

Esta cópia digital de *A Queda do Homem Ocidental* concede ao usuário o direito de fazer e distribuir cópias digitais ilimitadas para outros usuários. Isso não concede ao usuário o direito de fazer quaisquer alterações ou alterações em *A Queda do Homem Ocidental*, todas as cópias digitais devem ser fiéis ao arquivo original. Todas as cópias digitais devem ser transferidas gratuitamente e sem fins lucrativos.

Esta cópia digital de *A Queda do Homem Ocidental* concede a cada usuário individual o direito de imprimir cópias para uso doméstico. Isso não concede ao usuário o direito de imprimir cópias para venda.

Se você gosta de *A Queda do Homem Ocidental*, é recomendável enviar por e-mail o trabalho original para amigos e colegas ou compartilhá-lo nas redes sociais. Como alternativa, você pode compartilhar o link para o site oficial.

Se desejar uma cópia impressa, visite o site oficial onde as edições de capa dura e brochura estão disponíveis.

Copyright © 2017 por Mark Collett
Todos os direitos reservados.
www.thefallofwesternman.com

[TRADUÇÃO NÃO OFICIAL]

CONTEÚDOS

1: O id, o Ego e o Superego	17
2: A Importância do Superego	25
3: A Sociedade Perfeita	33
4: A Sociedade Imperfeita	43
5: A Ascensão do id e a Queda do Homem Ocidental	53
6: A Quebra - Famílias Mono Parentais	61
7: A Quebra - A Remoção dos Guardiões da Sociedade	73
8: A Quebra - Modelos de Má Conduta	85
9: O Papel do Feminismo	
- A Morte da Mãe Amorosa	99
10: O Papel do Feminismo	
- A Destruição da Unidade Familiar	111
11: O Papel do Feminismo	
- A Redução da Taxa de Natalidade Ocidental	123
12: Masculinidade Fulminante e o Macho Afeminado	135
13: A Destruição dos Relacionamentos Amorosos	147
14: A Perda do Pensamento Ocidental	
161	
15: A Perda do Corpo Ocidental	173
16: A Perda da Alma Ocidental	185
17: A Perda do Coração Ocidental	197
18: A Ascensão do Culto ao Individualismo	209
19: A Morte do Superego Ocidental	221
20: O Triunfo do id e a Morte do Ocidente	233
21: Falsa Salvação – Conservadorismo	245
22: Falsa Salvação – Libertarianismo	257
23: Falsa Salvação – O Nazi de Hollywood	269
24: Verdadeira Salvação – Nacionalismo	281
25: Redenção	293

AGRADECIMIENTO

Eu gostaria de agradecer minha família e amigos que me ajudaram com este trabalho e me apoiou ao longo da minha carreira.

Agradecimentos especiais para:

Stephen Fyfe

Scott

RT

A + J

Foto da capa por:

Sandro Goretti

PREFÁCIO

Este livro procura pintar em grandes pinceladas e ilustrar as tendências mais amplas na sociedade ocidental. É escrito com o pano de fundo da civilização ocidental estando à beira do colapso e o Homem Ocidental rapidamente se tornando uma minoria na sua própria terra natal. Esses pontos não são debatidos ou trabalhados, pois basta olhar para os dados demográficos ou ver as notícias para ver como a composição racial e cultural do Ocidente mudou dramaticamente nas últimas décadas.

Este livro não busca trilhar o solo típico e desgastado que foi percorrido continuamente. Este livro não procura culpar os imigrantes pela queda do Ocidente, mas, em vez disso, pelas mudanças que afectaram o Homem Ocidental e causaram o colapso da sociedade ocidental. A imigração obviamente leva a problemas demográficos, conforme mencionado anteriormente - mas não foi a imigração que fragmentou as comunidades ocidentais.

Em vez disso, este livro procura analisar como o Homem Ocidental se desviou e se perdeu. Procura analisar o estado mental do Homem Ocidental e mostrar como os inimigos do Ocidente afectaram subtilmente a psique ocidental. Este livro expõe as maneiras pelas quais as influências negativas e a degeneração têm sido repetidamente empurradas para o Homem Ocidental e usadas para minar as sociedades que dantes eram coesas.

Este livro usa citações e exemplos ilustrativos para mostrar a degeneração impingida ao Ocidente; no entanto, existem tantos exemplos que listá-los todos seria excessivo. O leitor é livre e encorajado para, aplicar a lógica aqui e encontrar os seus próprios exemplos que se podem encaixar facilmente na estrutura dos argumentos. Se alguém tentasse listar cada um dos exemplos, encheria dezenas de livros - e para citar Shakespeare, "Brevidade é a alma da inteligência". Da mesma forma, este livro não está preocupado em listar nomes de pessoas que promoveram tal degenerescência no Ocidente. Novamente, isso seria improdutivo e poderia facilmente encher dezenas de livros. O leitor é novamente encorajado a realizar as suas próprias investigações sobre quem são "os inimigos do Ocidente".

O objetivo deste livro é analisar as maneiras pelas quais o Homem Ocidental foi mal orientado e perdeu-se, e como as estruturas que antes mantinham a sociedade ocidental coesa foram minadas, erodidas ou pervertidas.

1

**O ID, O EGO
E O SUPEREGO**

O id, o ego e o superego são as três partes componentes da mente humana presentes na psicologia freudiana. Essas três partes distintas da mente (ou psique) interagem umas com as outras para influenciar a maneira como nos comportamos e moderar a maneira como interagimos com o nosso ambiente e com outros indivíduos dentro desse ambiente. Freud argumentou que o id, o ego e o superego, afetam a tomada de decisão e nos guiam num caminho particular com base nas nossas necessidades e em como devemos proceder para satisfazê-las.

Antes de cada um desses componentes ser discutido e compreendido, é importante entender porque devemos entendê-los. O id, o ego e o superego e a compreensão moderna da nossa psique foram desenvolvidos por Sigmund Freud (nascido com o nome de Sigismund Schlomo Freud; 6 de Maio de 1856 - 23 de Setembro de 1939). Freud foi um neurologista austríaco e é reconhecido como o pai da psicanálise.

O trabalho de Freud forma uma base para entender como a nossa mente funciona - e entender o funcionamento da mente é entender como nós, seres humanos, trabalhamos a nível mental e é a chave para entender o que impulsiona e dita as nossas acções. Uma vez que se compreende como funciona a complexa mente humana, pode-se ver como o funcionamento da mente pode ser influenciado e alterado e, portanto, como a manipulação da mente pode ser usada para mudar o comportamento de uma pessoa individual ou um grupo de pessoas.

A chave para compreender a mente daria a qualquer pessoa ou grupo de pessoas uma vantagem poderosa sobre os outros. Essa vantagem permitiria que essas pessoas usassem técnicas subtis e coercivas não apenas para influenciar a mente, mas também para influenciar o comportamento das pessoas cujas mentes estavam sendo influenciadas. Com efeito, compreender a mente desvendaria os segredos para controlar as pessoas - não por meio da força, mas por meios mais desonestos e subtis.

Uma vez que o funcionamento da mente seja compreendido, um grupo sem escrúpulos poderia facilmente usar esse conhecimento a fim de colocar correntes mentais sobre as pessoas ou liberar os piores aspectos mentais ocultos dentro da

psique dessas pessoas a fim de garantir a sua servidão ou a sua destruição.

Da mesma forma, compreender a própria mente e a maneira como ela funciona é dar ao indivíduo a chave das cadeias mentais colocadas sobre ele. Compreender a própria mente seria entender como alguém pode ser manipulado e, por sua vez, como tentar evitar essa manipulação. Não é segredo que o Mundo Ocidental está em declínio e também não é segredo que o Homem Ocidental se perdeu. No entanto, porquê isso - porquê outrora o poderoso Homem Ocidental que explorou e conquistou o Mundo foi reduzido a tão pouco em tão curto período de tempo? As explicações populares vão variar de e incluir política governamental, liberalismo, socialismo, imigração e até mesmo factores como o desemprego. No entanto, todas essas são influências externas que caem sobre o Homem Ocidental. O objetivo deste livro é afirmar que não são simplesmente mudanças no governo do Homem Ocidental, não são mudanças na composição da sua pátria, nem são mudanças no seu meio ambiente que realmente destruíram o que tornou o Homem Ocidental grande. Na verdade, são mudanças subtis e prolongadas na mente do Homem Ocidental que aconteceram ao longo de uma boa parte de um século que alterou a maneira como a mente do Homem Ocidental funciona.

Esta manipulação subtil da mente do Homem Ocidental pelos seus inimigos - aqueles que desejam ver o Ocidente desmoronar - alterou o comportamento do Homem Ocidental e portanto roubou-lhe as características que o tornaram grande e forte, e ao mesmo tempo desbloqueando e alimentando traços negativos para torná-lo degenerado e fraco. Os inimigos do Ocidente não atacaram o Homem Ocidental de forma aberta e física, mas numa série desonesta de ataques dirigidos à sua mente.

Somente entendendo a maneira como a mente funciona e tendo os olhos abertos para os ataques mentais à psique ocidental, alguém pode tentar preparar-se contra esses ataques. Compreender a mente é o primeiro passo para construir essa defesa. Ao compreender a mente, pode-se aprender como a mente é atacada e começar a ver esses ataques e, portanto, começar a ser capaz de construir uma defesa contra eles.

Para salvar o Ocidente e para salvar o Homem Ocidental, a busca começa na compreensão do que nos torna quem somos. Essa busca começa com a compreensão do id, do ego e do superego.

O id

O id é a primeira parte de nossa psique; está presente desde o nascimento e constitui os nossos impulsos e instintos naturais. Esses impulsos e instintos são herdados e estão presentes em todas as crianças. Esses impulsos são constituídos pelas forças motrizes da vida, impulsos como a necessidade de comer, a necessidade de dormir, a necessidade de beber e o desejo de reproduzir e satisfazer as nossas necessidades sexuais.

O id é a parte impulsiva de nossa psique e, portanto, é subconsciente. O id responde directamente aos instintos e, assim, sem controle, empurra a mente humana para decisões precipitadas e impulsivas em busca de satisfação imediata.

Quando o id está satisfeito, nós experimentamos prazer, e quando ele é negado, nós experimentamos desprazer, descontentamento ou dor. Freud descreveu o id como operando com base no "princípio do prazer", que é a ideia de que todo desejo ardente do id anseia por satisfação imediata, independentemente das consequências.

Como tal, o id não é afectado pelas realidades do mundo quotidiano. Por si só, não considera moralidade ou lógica ou mesmo segurança física; é simplesmente um impulso primitivo que busca satisfazer necessidades e prazeres básicos. Frequentemente, é irracional e orientado para o momento imediato e para a satisfação de qualquer desejo em particular que seja maior naquele momento.

Para fazer uma analogia, o id está preocupado em satisfazer os impulsos imediatos e cumprir o princípio do prazer. Veja neste exemplo a fome. Se o indivíduo está com fome, o id deseja saciar essa fome obtendo alimento. O id apenas se

preocupa com a satisfação; ele só se preocupa em atender a essa necessidade o mais rápido possível. Assim que o id veja a sua meta, ele mover-se-á para alcançá-la de maneira implacável e irrestrita até que a fome seja satisfeita.

O id é a parte totalmente inconsciente, impulsiva e infantil da psique que opera com base no "princípio do prazer" e é a fonte dos impulsos e instintos básicos; busca prazer e gratificação imediatos.

O Ego

O ego é a próxima parte de nossa psique e constitui o que é referido como o “princípio de realidade”. Com efeito, o ego modera o id com vista ao que é realista. O ego também deseja o prazer, deseja que o id esteja satisfeito e deseja seguir os impulsos e instintos naturais, porém moderará o comportamento e muitas vezes renuncia à busca do prazer se isso significar evitar a dor ou repercussões negativas.

Essencialmente, o ego está preocupado em criar um caminho viável para satisfazer o id. Ele deseja garantir que o prazer seja obtido, mas, ao mesmo tempo, garante que quaisquer consequências negativas de buscar para alcançar esse prazer sejam evitadas. O ego está preocupado com a sobrevivência e é um impulso realista orientado para a resolução de problemas.

O ego, entretanto, não está preocupado com o certo ou o errado. O ego não se importa com a moralidade; preocupa-se simplesmente em garantir que o id seja satisfeito, mas que essa satisfação seja alcançada sem causar danos ao indivíduo e, assim, comprometer a sobrevivência contínua do indivíduo.

Para continuar a analogia, se o id está com fome, a força motriz é desejar e obter comida. O id perseguirá implacavelmente o objetivo de satisfazer essa necessidade obtendo alimento.

Se o id vê o seu objetivo e pode obter o que deseja, a força predominante é mover-se para pegar naquele alimento e satisfazer a necessidade imediata. No entanto, o ego mantém o id sob controle e questiona se é seguro perseguir esse objetivo. Neste exemplo de necessidade de comida, se o id deseja comida e vê um bife saboroso, ele mover-se-á para reivindicar aquele bife, mas ao mesmo tempo o ego avaliará se esse movimento é seguro e não resultará em dano. Se o bife estiver desprotegido e puder ser reclamado sem causar dano ao indivíduo, o ego deixará o id perseguir o seu objetivo. No entanto, se o bife estiver sendo guardado por um grande cão feroz, o ego tentará anular o id e adiar o prazer a fim de proteger o indivíduo e promover a sobrevivência a longo prazo invés a satisfação imediata.

O Superego

O superego é a parte final da psique. Não é baseado em impulsos naturais ou na realidade - mas sim na moralidade. É algo que é aprendido e se desenvolve ao longo do tempo e também é algo único e difere entre diferentes culturas e grupos raciais, uma vez que é transmitido pela comunidade ao indivíduo.

O superego é transmitido principalmente pelos pais e por fortes modelos de comportamento dentro da comunidade. O superego funciona a fim de controlar os impulsos do id e trabalha para controlar esses impulsos dentro da estrutura moralista da sociedade com base na moral erudita que foi transmitida ao indivíduo.

Freud afirmou que o superego funciona em dois níveis separados - consciência e o eu ideal.

A consciência faz o indivíduo sentir-se mal e pune o psiquismo por ceder ao id. A consciência impede o indivíduo de

fazer coisas que a sociedade consideraria erradas ou negativas, a fim de garantir que o indivíduo esteja em conformidade com as normas dessa sociedade. A consciência é essencialmente o que pode ser descrito como culpa ou vergonha. Se o id exige prazer e esse prazer é algo que prejudica os outros ou rompe os limites morais que foram aprendidos, então o superego impede o indivíduo de agir em direcção a esse prazer por meio de sentimentos de culpa ou de vergonha pelas suas acções. O eu ideal é a segunda parte do superego. Aprendemos o superego com nossos pais e modelos que, em última análise, desejamos imitar e que nos ajudam a formar uma imagem imaginária de como deveríamos ser. Tentamos viver de acordo com esses ideais e as acções dos nossos modelos para satisfazer o eu ideal. Isso tem um efeito duplo na mente. Se não conseguirmos viver de acordo com o eu ideal, mais uma vez sentiremos culpa e vergonha e a psique será punida. Mas o eu ideal também sente orgulho, então, quando vivemos de acordo com as expectativas do eu ideal e nos comportamos de maneira adequada e moralista, sentimo-nos orgulhosos das nossas acções e a psique é recompensada com sentimentos positivos.

Assim, o superego tanto pune o indivíduo como o elogia para permitir que o indivíduo raciocine em um nível moral.

Para ilustrar o efeito do superego e como ele funciona ao lado do id e do ego, voltaremos novamente à analogia de sentir fome. Se o id deseja comida, o instinto natural é satisfazer essa fome. Se um indivíduo está com fome e vê uma criança com um pão, o princípio do prazer entra em acção e o impulso natural do id é pegar o pão para si. O ego, ou princípio de realidade, será consultado - a criança é fraca e um alvo fácil e não apresenta nenhuma ameaça viável, então o sinal verde será dado para o indivíduo pegar o pão e satisfazer o id. No entanto, o superego entra em acção - os valores morais aprendidos dizem ao indivíduo que é errado roubar, é errado tirar de uma criança e

é errado dominar fisicamente outro dessa forma. Sentimentos de culpa fluem pela psique e o superego impede o indivíduo de roubar o pão, apesar do impulso natural de saciar a fome estar presente - porque roubar o pão é uma coisa moralmente errada de se fazer.

O id, o ego e o superego trabalham dessa maneira diariamente para nos impedir de fazer escolhas erradas e para garantir que os nossos prazeres e impulsos naturais sejam satisfeitos, mas de uma forma que não nos coloque em perigo ou quebre os códigos morais da comunidade em que vivemos.

A compreensão do id, do ego e do superego é uma base para a compreensão da nossa mente e de como ela funciona. Este modelo mostra de uma forma muito básica como raciocinamos e como fazemos escolhas na nossa vida quotidiana. Não cometa erros; os inimigos do Ocidente usaram esse entendimento para minar o Homem Ocidental.

Para o Homem Ocidental se libertar e revidar, ele também deve compreender o funcionamento da mente e tornar-se imune às formas como sua mente está sendo manipulada.

2

A IMPORTÂNCIA DO SUPEREGO

O superego é a parte mais complexa da psique. Isso torna-nos quem somos e restringe e regula os nossos impulsos naturais. Sem o superego, seríamos simplesmente criaturas animais que buscam apenas sobreviver e perseguir os nossos instintos naturais de satisfação e de qualquer prazer imediato que mais ansiamos num determinado momento.

O superego é diferente do id e do ego de uma maneira fundamental e definidora - é aprendido por um indivíduo e transmitido às gerações futuras por pais e modelos. Não é um instinto natural, mas um conjunto altamente complexo de moral aprendida e valores que orientam o indivíduo, ajudando-o a elevar-se acima dos seus instintos animais básicos e tornar-se uma pessoa desenvolvida.

O id, como explicado anteriormente, é simplesmente um conjunto de impulsos naturais ou princípios de prazer que exigem satisfação. Isso não nos é ensinado e eles não são aprendidos; eles são impulsos inatos. Eles lidam com necessidades e desejos imediatos em um nível quase animalesco. O id é infantil e exige uma gratificação instantânea.

O ego é o princípio de realidade, a parte da psique que nos diz se um curso de acção é seguro e raciocina com o id apenas com base na segurança e se a busca do prazer coloca o indivíduo em perigo desnecessário. O ego não raciocina com o id com base no que é certo ou errado ou com base moral; é simplesmente uma maneira de impedir que o id coloque o indivíduo em perigo.

O superego é a moralidade; ele raciocina com o id em um nível moral e é, portanto, o nível mais alto de raciocínio e desenvolvimento mental. Segue-se também que um superego desenvolvido ou com forte senso de moralidade num grupo de pessoas é na verdade a chave para uma sociedade que funcione bem e sem problemas, pois um senso de moralidade compartilhado é o que une qualquer sociedade. Quando um superego forte é transmitido às crianças, elas crescem e tornam-se indivíduos com moral íntegra que compartilham um conjunto de normas e morais sociais que é o material que une grupos, comunidades e nações.

Sem o superego, somos pouco mais do que indivíduos que

procuram apenas buscar o prazer e sobreviver e se esforçam apenas por nós mesmos - não para o bem de um grupo ou com uma consciência social avançada. Uma sociedade é mantida unida por crenças compartilhadas e um senso do dever moral. Quanto mais próximos os valores estão de quem vive numa comunidade, mais coesa ela será e, portanto, é mais provável que a comunidade trabalhe junta para objetivos comuns. Uma sociedade ou comunidade que trabalha em conjunto para um objetivo comum é aquela que tem sucesso e avança. Uma sociedade feita somente de indivíduos que buscam os seus próprios fins e objectivos egoístas é aquela que se divide em grupos de interesse menores – e em última análise, em seu pior, tornando-se uma colecção frouxa de indivíduos díspares que apenas querem o que é melhor para si.

Como afirmado anteriormente, o factor definidor que faz o superego se destacar do id e do ego é que ele é aprendido. É transmitido pelos pais para os seus filhos - especificamente e tradicionalmente um é forte e a figura dominante do pai masculino é quem dá disciplina, ordem e lei moral para os seus filhos.

Numa família natural e amorosa com pai e mãe, o pai é frequentemente visto como o “severo”, aquele que aplica as punições e que dá a lição de moral e é de facto uma figura autoritária. Quantas vezes você já ouviu uma mãe dizer – “espera só até o teu pai chegar a casa” - esta é a prova do papel do pai. Quando a criança se comporta mal, o pai disciplina a criança e infunde uma lição moral sobre porquê não se deve comportar de uma certa maneira.

A mãe dá outras coisas que ajudam a construir o superego. Ela transmite amor, compaixão e empatia e muito mais, muitas vezes é para o pai que a criança decide correr quando está magoada ou chateada. A mãe também é um modelo importante para as mulheres jovens e desempenha um papel vital na transmissão de traços femininos.

Assim, as famílias com dois pais, especificamente aquelas com uma forte figura paterna, têm sido a pedra angular de sociedades fortes. Jovens que cresceram com a ordem e a disciplina de uma figura paterna forte e amor e compaixão da mãe

seguem um caminho semelhante ao dos seus pais, optando por imitá-los e seguir os seus passos. Crianças de famílias de postura forte são mais propensas a se tornarem membros produtivos da sociedade e trabalharem para o bem comum dessa sociedade por defenderem os códigos morais existentes.

Considerando que o DNA transmite os traços físicos e biológicos dos pais para o filho, o superego transmitido é a forma como a moralidade e os valores compartilhados são transmitidos de geração em geração. Um ser humano completo não é simplesmente um grupo de células e tecidos, mas também uma forma de vida altamente complexa mentalmente e que é capaz de passar de geração em geração mais do que os simples traços biológicos.

Quando os pais transmitem o seu superego aos filhos, eles estão transmitindo mais do que apenas a moral. Eles estão passando quem eles são, o seu modo de vida, as suas tradições, a sua perspectiva, a sua herança de gerações e conhecimento que unem as futuras gerações com as do passado. Isso permite um senso de história e tradição a ser mantida e transmitida às gerações futuras.

É claramente vantajoso para a sociedade e para os indivíduos que compõem essa sociedade ter um senso de moralidade compartilhada que se estende por gerações - já que isso não apenas une as pessoas, mas também ajuda a formar costumes e tradições que constroem uma rica herança que ajuda a fortalecer ainda mais os laços da sociedade. Esta herança compartilhada liga o antigo ao novo e permite que as tradições mantidas e queridas pelos ancestrais continuem a viver e florescer nos dias modernos.

Primeiramente o pai e a mãe são responsáveis por transmitirem essas normas morais e tradições em casa, mas as sociedades fortes também desenvolvem modelos adicionais que ajudam a moldar o jovem. Professores, líderes de escoteiros, figuras comunitárias, líderes religiosos e outros modelos exemplares, todos desempenharam um papel vital no desenvolvimento dos jovens. Conforme os jovens cresceram e deixaram a casa, eles viram-se cercados por indivíduos fortes que dariam conselhos, moralidade e disciplina quando necessário.

Esses indivíduos são modelos que ensinam, nutrem e garantem que a próxima geração seja desenvolvida ao longo do caminho certo.

Além disso, havia outros modelos saudáveis que emergiram a nível nacional - modelos que enfatizaram fortemente o trabalho, diligência, dedicação a uma causa e força. Esses modelos eram atletas, pintores, escritores, inventores, exploradores, heróis militares, líderes da indústria e os homens e mulheres que construíram e moldaram as nações ocidentais num sentido genuinamente significativo. Esses modelos nacionais foram defendidos nas escolas e por toda a nação como faróis de virtude.

A combinação de uma forte família nuclear com pais amorosos, modelos adicionais dentro da comunidade e excelentes modelos nacionais que se destacaram a um nível sem precedentes garantiu que as gerações futuras desenvolveriam um superego forte e saudável.

Resumindo, o superego é composto de duas facetas diferentes - a consciência e o eu ideal. A consciência é parte do superego que nos faz sentir mal se fizermos algo que entre em conflito com o nosso código moral. O código moral é passado pelos pais e outros modelos que transmitem diretamente a lei, a ordem e a disciplina bem como a compaixão e a empatia.

Isso permitiu às gerações futuras distinguir o certo do errado, mas, crucialmente, sentirem-se culpadas quando pensavam em fazer algo errado. Por fazer alguém sentir-se mal se ele pensar em fazer algo errado, modera o comportamento e evita que o acto injusto seja cometido. O sentimento de culpa manteve o id sob controle, então os impulsos naturais do id estavam sempre sob o controle do superego que ajudou a garantir que as pessoas fizessem a coisa certa, e quando as pessoas fazem a coisa certa as sociedades são mais coesas e funcionam mais suavemente.

A segunda parte do superego, o eu ideal, é a visão que temos do que gostaríamos de ser se estivéssemos no nosso melhor. O nosso eu ideal é baseado numa visão perfeita formada por diferentes facetas de pessoas que admiramos – os nossos modelos. Então, se o modelo de um homem eram atletas

saudáveis, é razoável supor que o eu ideal seria uma visão de força, saúde e alcance para a realização de desporto. Se o modelo fosse um inventor ou cientista, então o eu ideal se esforçaria para ser estudioso, trabalhador e diligente. E se o modelo a seguir era um médico, então o eu ideal desejaria ser cuidadoso e compreensivo.

Uma parte importante do eu ideal também é obtida dos pais da criança. Portanto, se uma criança vem de uma família amorosa com um pai trabalhador, uma mãe carinhosa e ordeira e disciplinada em casa, essa criança provavelmente desejaria imitar isso mais tarde na vida. Novamente, os modelos de papéis fortes e positivos - tanto em casa, na comunidade e num nível nacional mais amplo - fez com que os jovens se esforcem por um eu ideal forte e desenvolvido que imite os mais saudáveis, mais produtivos e os melhores exemplos que a sociedade ocidental tenha a oferecer.

Quando os indivíduos desenvolvem superegos fortes e compartilham a moral, permite que funcionem como uma sociedade - um lugar onde todos cuidam uns dos outros e compartilham os mesmos valores e objetivos. Um superego forte também ajuda a criar um visão forte do eu ideal, algo nobre pelo qual se esforçar. Quando um grupo de pessoas têm visões semelhantes de um eu ideal, ou as suas visões do eu ideal tem facetas comuns fortes, é uma receita para uma sociedade forte e para a coesão da comunidade.

Enquanto o id ou o princípio do prazer está constantemente empurrando-nos para perseguir as coisas que gostamos e ceder aos nossos impulsos naturais, um forte superego anula isso. Em vez de simplesmente perseguir uma vida de hedonismo, buscamos um significado mais elevado e renunciamos à vocação do id a fim de alcançar mais e realizar uma forma superior de ser - um eu ideal.

Portanto, o superego não apenas confere moralidade, mas vincula-nos juntos; faz com que nos esforcemos e almejemos alcançar mais, algo que move a sociedade para a frente e faz com que ela se desenvolva e floresça. O superego também nos liga ao nosso passado, à nossa herança, às tradições e modos de vida. O superego desenvolvido garante que prossigamos no caminho certo

e continuar o bom trabalho dos nossos antepassados. Alguém pode ver claramente que os blocos de construção mentais de qualquer civilização são os indivíduos com superegos altamente desenvolvidos.

A noção desses ideais e valores morais compartilhados entre a sociedade ocidental dá origem à teoria de que, embora cada indivíduo tem o seu próprio superego - a comunidade também tem a sua própria sociedade superego. Morais, tradições e herança compartilhadas pela sociedade são o que nos unem e o que a sociedade busca transmitir para a próxima geração dessa sociedade, dando origem à noção de uma consciência colectiva ou superego colectivo.

O Homem Ocidental desenvolveu o seu próprio superego colectivo distinto - o superego ocidental. Os guias da sociedade e o superego ocidental a mantêm unida; incorpora a tradição ocidental e cultura e é a própria raiz da herança ocidental. Do superego ocidental se gerou as grandes conquistas que moldaram e moldam o mundo ocidental.

Os inimigos do Ocidente sabem que a força do Homem Ocidental reside no facto de que ele formou uma forte cultura e um conjunto de tradições que por sua vez permitiu ao Homem Ocidental construir uma sociedade coesa que funcionou de uma maneira tão harmoniosa que construiu a maior das civilizações que o mundo já conheceu.

Os inimigos do Ocidente também sabem que atacar o Ocidente a civilização e a cultura ocidental de frente seria infrutífero e acabaria invariavelmente com uma derrota esmagadora. No entanto, se a mente do indivíduo for atacada, e se o superego individual for minado, então, eventualmente, o superego ocidental também seria enfraquecido. Uma vez que o superego ocidental seja enfraquecido, a própria consciência colectiva do Homem Ocidental e a cola que uniu indivíduos juntos e os tornou uma comunidade começará a vacilar, e a sociedade ocidental coesa, forte e moral irá começar a fracturar.

Os inimigos do Ocidente embarcaram numa missão para atacar a psique do Homem Ocidental – o seu objetivo é ver a destruição do superego ocidental para fracturar a sociedade e provocar a queda do Ocidente.

3

A SOCIEDADE PERFEITA

A sociedade perfeita pode ser definida como um grupo homogêneo de pessoas que vêm juntos com moral compartilhada, valores compartilhados e desejam seguir em frente como um, trabalhando juntos para o bem da comunidade, sem esquecer os direitos e a importância do individual. Esta coesão da comunidade depende de um senso compartilhado de consciência mantida pelas pessoas que compõem essa sociedade.

Conforme discutido anteriormente, o id é o princípio do prazer. Empurra as pessoas a perseguirem objetivos egoístas, individualistas e hedonistas. Um superego desenvolvido mantém o id sob controle; o superego é a moralidade, e quando um grupo de pessoas compartilha a mesma moral e código de ética, eles serão mais prontamente capazes de formar uma sociedade.

Quando os indivíduos numa sociedade adotam códigos morais e éticos que são semelhantes, garante que a referida sociedade tenha mais chances de sucesso já que os indivíduos nessa sociedade são mais propensos a se moverem em uníssono para alcançar objetivos juntos e promover a sociedade para um bem maior. Os códigos morais e tradições compartilhados que foram transmitidos por geração após geração de Homens Ocidentais deram origem a uma forma compartilhada de consciência conhecida como superego ocidental.

Por outro lado, uma sociedade composta de muitos grupos diferentes e indivíduos que estão exclusivamente focados nas buscas egoístas da felicidade individualista e do hedonismo estão destinadas a ruir. Se uma sociedade não tinha uma consciência compartilhada, deixaria de ser coesa e não funcionaria mais como um grupo funcional.

Para fazer uma analogia simples - imagine dois grupos de pessoas, cada um deles tem uma tarefa simples, puxar uma grande pedra para um destino. O primeiro grupo tem um conjunto compartilhado de crenças e um objetivo comum. Eles estão ligados como um grupo e cuidam uns dos outros. Eles veem a importância do grupo e a tarefa em mãos num

nível superior, eles veem os seus próprios objetivos individuais. Todas essas pessoas estão puxando na mesma direcção, auxiliando-se mutuamente e compensando-se quando necessário. Apesar da tarefa em mãos ser opressora, eles vão alcançar o seu objetivo por meio da sua dedicação à tarefa e ao grupo. O segundo grupo é apenas uma colecção solta de indivíduos. Eles são governados por si mesmos, e pelos seus próprios desejos individuais e todos colocam as suas próprias auto-estimas acima da noção de qualquer grupo. Todos eles acreditam que a pedra deve ir em direcções diferentes e ninguém vê nenhuma razão para que eles se devam esforçar para puxar com mais força do que a próxima pessoa do grupo ou nunca pegam na folga. Essas pessoas resmungam, elas puxam em direcções diferentes e a sua natureza egoísta e individualista faz com que elas coloquem menos esforço do que a próxima pessoa, na tentativa de garantir uma parcela menor do trabalho.

Esta é, obviamente, uma analogia muito simples e pintada com umas amplas pinceladas, mas ilustra um ponto – as sociedades com objetivos comuns funcionam com muito mais eficácia. Sociedades homogéneas onde todos têm laços comuns, um sistema de crenças compartilhado, objetivos compartilhados e o mais importante, um conjunto comum de normas morais e crenças orientadoras - ou um superego compartilhado e desenvolvido – trabalham com mais eficiência. Sociedades homogéneas com um movimento e superego compartilhado e desenvolvido avançam como um só, por um caminho singular com um objetivo claro e definido.

Isso não é visto apenas em humanos, mas também no reino dos animais onde as comunidades mais bem sucedidas são organizadas em colónias. Essas colónias são homogéneas e se unem; as colónias são organizadas para trabalhar como uma só e

colocar o bem da colónia acima de tudo. Os habitantes dessas colónias não lutam por uma posição, mas por trabalhar juntos; eles puxam na mesma direcção para o bem maior.

Dê uma olhada numa colónia de abelhas. A colmeia é altamente organizada e estruturada. A rainha, os zangões e as operárias têm papéis distintos. Mas todas elas trabalham para um objetivo comum - o bem da colmeia.

As trabalhadores realizam tarefas separadas - limpar a colmeia e o favo, alimentar a ninhada, cuidar da rainha, fazer voos de orientação, construir o favo, ventilar a colmeia, colectar pólen e proteger a colmeia. No entanto, as abelhas realizam as suas tarefas com o objetivo comum da proteção e do melhoramento da colmeia. As abelhas que estão encarregadas com a colecta do pólen, em nenhum dia decidirão atacar e exigir que querem ir desempenhar o serviço de guarda. As abelhas que fazem voos de orientação não decidem apenas voar para o seu próprio prazer e conseguirem um dia para se darem à preguiça e estarem ao Sol.

A colónia altamente organizada e bem sucedida não pensa no indivíduo – é a colónia que importa. É assim porque o indivíduo não pode existir sem a colónia; a colónia e a sua sobrevivência contínua garante o abrigo individual, proteção, alimentação e, finalmente, a vida.

Quanto mais próximo um grupo de pessoas está umas das outras em termos de crenças, valores morais e tradições, mais elas funcionarão em uníssono para o bem comum e para os objetivos comuns.

Quando se olha para sociedades ao longo da história que se tornaram grandes nações, sociedades que cresceram, que se

desenvolveram e mudaram o mundo, essas sociedades sempre foram mantidas unidas por laços comuns e moveram-se em uníssono e funcionaram como uma colónia natural. Quer se olhe para a Roma antiga, o Império Japonês ou o Império Britânico, quando as pessoas dessas nações trabalharam juntas como um grupo coeso, elas alcançaram os céus e mudaram o mundo, deixando para trás legados que ainda hoje são maravilhosos.

As hierarquias sempre existirão nessas grandes civilizações – mas o factor importante para o sucesso é que aqueles que estão no topo estão seguindo na mesma direcção daqueles que estão na parte inferior e ambos desejam avançar a sociedade para o bem do grupo. Os que estão no topo desenvolvem, inventam, inspiram e lideram. Os que estão na base trabalham, vão para a batalha e constroem. Mas a pirâmide, a forma mais simples de qualquer hierarquia, move-se como uma na direcção desejada.

As invenções, as estratégias, as habilidades de liderança, a arte, a poesia e a organização industrial daqueles que estão no topo da sociedade permite que aqueles que estão na base sejam mais eficazes, sejam inspirados a trabalhar com mais eficiência. Igualmente o trabalho duro, a dedicação, o compromisso e o zelo daqueles que estão mais abaixo na hierarquia é o motor que mantém a colónia avançando - e quanto mais felizes e realizados aqueles que estão no fundo, mais rápido o motor girará.

A igualdade não é a base de um funcionamento suave e de uma sociedade com bom funcionamento. Em qualquer sociedade de sucesso, sempre há uma divisão de trabalho e existência de hierarquias estruturais, assim como existe no mundo natural. No entanto, numa sociedade boa e forte, aqueles que estão no topo e aqueles que estão em baixo têm igual respeito por cada um e percebem que ambos dependem um do outro - então eles movem-se em uníssono como uma máquina bem oleada.

Numa colónia de abelhas, a operária, o zangão e a rainha não são iguais. Eles são diferentes e todos têm um papel a desempenhar na colónia. No entanto, as suas funções são importantes e eles trabalham juntos para alcançar esses objetivos com um padrão de pensamento

predominante - o bem da colônia.

Em termos humanos e em relação ao superego, aqueles na hierarquia que abusam daqueles abaixo deles são imperfeitos, pois não aprenderam a ter uma consciência social. Da mesma forma, aqueles na hierarquia que desejam uma vida fácil e não querem colocar nenhum esforço e não querem cumprir o seu dever são igualmente imperfeitos, pois não desenvolveram um eu ideal e não se estão esforçando para melhorar.

O superego é, obviamente, composto de dois aspectos diferentes - a consciência e o eu ideal. Eles trabalham para garantir que cada indivíduo busca um caminho de auto-aperfeiçoamento para ser o melhor que puder, mas também ter consciência social e sentir culpa quando eles quebram o código moral da sociedade em que vivem. Além disso, a consciência compartilhada presente na sociedade garante que aqueles dentro da sociedade pensem como um só e os indivíduos que compõem a sociedade, todos agem para o bem de todos antes de agirem para o bem de si próprios.

Tendo isso em mente, é bastante claro que quando a sociedade quebra devido à ganância, egoísmo, falta de moralidade, preguiça e o impulso para o ganho individual - todos os quais são perseguidos na despesa do bem mais amplo - é devido a um superego defeituoso no individual e uma quebra na consciência mais ampla da comunidade.

Os indivíduos que estão falhando no grupo estão cedendo ao seu id; eles estão colocando o seu próprio princípio de prazer acima do moral da sociedade mais ampla e do bem do grupo, o que significa em última análise, que eles têm um superego fraco. Enquanto os indivíduos buscam as suas próprias agendas, isso obviamente representa um enfraquecimento do superego social como aqueles que compõem essa sociedade mas já não mais compartilham os mesmos valores.

Um superego desenvolvido faz com que o indivíduo pense no grupo antes que o indivíduo pense em si mesmo. Esta perspectiva altruísta é uma rejeição do capitalismo e do comunismo.

Um superego desenvolvido rejeita o capitalismo, na base em que no capitalismo tudo o que importa é a riqueza e a geração

dessa riqueza. O capitalismo é um sistema económico em que o dinheiro e o ganho material é colocado acima do bem das pessoas. Indivíduos procuram maximizar o lucro num modelo capitalista - mesmo que isso signifique estar agindo de forma imoral. No capitalismo, em última análise, o trabalhador torna-se um escravo e trabalhará tão duro quanto possível por tão pouco quanto possível para o ganho financeiro de curto prazo do indivíduo que se senta acima do trabalhador na hierarquia. O bem do trabalhador raramente é considerado, apenas é a rentabilidade da empresa - o trabalhador é visto apenas como um recurso descartável.

O capitalismo é um produto do superego falido baseado na falta de consciência. Permite que o ganancioso absolva a sua culpa e ceda ao seu id para ir buscar o lucro e o prazer às custas de outros.

Da mesma forma, um superego desenvolvido rejeita o comunismo. O comunismo vê todos como iguais, mas a igualdade não existe em nenhum lugar no mundo natural e é simplesmente uma construção humana não natural. Por tornar todos iguais, significa reduzir todos ao nível do menor denominador comum. A remoção de qualquer pessoa na hierarquia que está acima do nível mais baixo só leva a uma sociedade sem direcção que eventualmente estagna. O comunismo nega que um homem pode ter um papel diferente na hierarquia de outro e que qualquer homem pode estar acima de outro.

O comunismo é um produto de um superego falido baseado em ciúme e falta de um eu ideal. Isto brinca com as mentes daqueles com ciúmes de outrem, que em vez de lutarem pelo eu ideal e desejarem melhorar a si mesmos, desejam puxar os outros para para baixo a fim de se sentirem melhor.

Tanto o capitalismo quanto o comunismo não significam nada mais do que sistemas económicos que os inimigos do Ocidente promovem para escravizar e corromper o Homem Ocidental - um promove o materialismo, o outro promove uma falsa igualdade. A pior característica do argumento capitalismo versus comunismo é que ele é apresentado como uma escolha directa entre dois absolutos deixando o indivíduo forçado a

escolher entre o menor de dois males. Entretanto essa escolha é uma ilusão, pois existe uma terceira via – a empresa produtiva.

O superego desenvolvido rejeita o capitalismo e o comunismo e busca empreendimento produtivo. O superego desenvolvido busca uma hierarquia onde aqueles no topo têm uma consciência e aqueles que estão na base desejam elevar-se e alcançar um eu ideal e subir na hierarquia. A empresa produtiva recompensa os que estão em todos os níveis da hierarquia e permite às pessoas subir e descer na hierarquia da pirâmide com base na habilidade e no esforço. A empresa produtiva pensa no bem do grupo, não no bem do indivíduo - mas colocando o grupo em primeiro lugar e os benefícios individuais em última análise.

Na empresa produtiva, os que estão no topo são controlados pela consciência social e visam melhorar as condições para aqueles que estão no fundo. Aqueles que estão na base perseguem o seu eu ideal e desejam subir na pirâmide e por causa disso esforçam-se e trabalham duro. Com efeito, aqueles estão na parte inferior empurram os do topo, enquanto aqueles que estão no topo simultaneamente puxam os do fundo. A pirâmide aumenta e todos se beneficiam, todos têm o seu lugar e todos pensam no bem do grupo acima dos seus próprios interesses pessoais. Com essa acção, a sociedade avança e ninguém fica para trás.

Como numa colónia de abelhas, apesar da especificação do trabalho ou do nível da hierarquia em que o indivíduo se encontra, todos fazem o seu melhor. Quando tudo na colónia se move na mesma direcção e os indivíduos optam por dedicar tudo, as abelhas avançam como uma só e avançam a colónia. Não há ciúme, sem ressentimento e igualmente não há abuso de posição do superior nem preguiça e ganância daqueles que estão na base. A rainha depende da operária assim como a operária depende da rainha.

Uma sociedade perfeita é aquela baseada em valores

morais compartilhados. É como uma colônia onde aqueles em todos os níveis trabalham para o bem uns dos outros e o avanço da sociedade como um todo - não egoísta, sem individualidade e ganância. Uma sociedade perfeita é uma sociedade homogênea - um lugar onde os membros dessa sociedade têm laços comuns, tradições e uma herança compartilhada. Uma sociedade perfeita é aquela em que os indivíduos que compõem essa sociedade todos vieram de um lugar similar e movem-se como um grupo coeso em direção ao mesmo destino.

Numa sociedade perfeita, as pessoas parecem-se, pensam e agem em uníssono, constantemente avançando e avançando como um só. Isto é quase como que se uma sociedade perfeita fosse em si mesma um organismo - uma observação que se encaixa perfeitamente com a ideia de consciência coletiva e um superego em toda a sociedade. Como tal, uma sociedade perfeita tem respeito pelo seu povo, pelo seu passado, pela sua cultura e pelas suas tradições e constrói uma herança rica que é transmitida de geração a geração. Essa herança é o que liga e junta as gerações.

Uma sociedade perfeita avança como uma hierarquia, onde aqueles na parte superior e inferior têm um forte vínculo e respeito mútuo e cuidam um do outro. Esta é uma empresa produtiva. Numa sociedade perfeita os indivíduos unem-se e, como resultado, o grupo que é formado torna-se mais do que a soma das suas partes. Isso, por sua vez, permite que grandes feitos sejam alcançados dado que não poderiam ser realizados por indivíduos que trabalham sozinhos.

Sociedades perfeitas constroem civilizações poderosas. Grupos díspares de indivíduos alcançam muito pouco valor duradouro. A sociedade perfeita é um produto de uma forte consciência comunitária. O superego ocidental é o exemplo perfeito dessa forte consciência de comunidade e as suas realizações são visíveis para todos.

4

A SOCIEDADE IMPERFEITA

Se a sociedade perfeita é composta por um grupo homogêneo de pessoas que estão juntas com objetivos comuns, laços comuns e uma bússola moral vinculante, e que trabalham juntas para um fim comum e colocam o bem do grupo acima do bem do indivíduo, então o que seria uma sociedade imperfeita?

Em primeiro lugar, é importante notar que nenhuma sociedade é verdadeiramente perfeita. Em qualquer sociedade, sempre haverá indivíduos que têm um superego defeituoso e que, como resultado, agem puramente por interesse próprio. As ações daqueles indivíduos motivados pelo interesse próprio muitas vezes funcionam em detrimento da sociedade ou de outras pessoas dentro dela. Sempre haverá aqueles indivíduos sem consciência social, indivíduos que buscam elevar-se acima dos outros e então explorá-los. Sempre haverá também indivíduos que desejam definhar na base da sociedade e simplesmente fazer o mínimo possível; esses indivíduos não têm senso de dever e personalidade ideal. Aqueles indivíduos que não têm senso de dever são preguiçosos e não se esforçam para nada, optando por fazer o mínimo humanamente possível enquanto tentam sugar o trabalho duro dos outros.

Mesmo nas sociedades mais nobres, tanto os gananciosos quanto os preguiçosos sempre existiram. Mas o que é importante é que uma sociedade saudável faz tudo o que pode para eliminar essas características nas pessoas antes que essas características cresçam entre a população e se tornem comuns o suficiente para começarem a prejudicar o funcionamento da própria sociedade.

Uma sociedade saudável ou perfeita faz tudo para permitir que os indivíduos desenvolvam o seu superego, a fim de garantir que as pessoas controlem o seu id e trabalhem dentro de uma estrutura de valores morais, evitando assim que as pessoas simplesmente busquem o prazer imediato e a gratificação egoísta. Isso une as pessoas como um grupo coeso, onde trabalham juntas em harmonia para o bem maior da sociedade.

Uma sociedade imperfeita, entretanto, é aquela em que a sociedade não é mais homogênea e não é mais coesa. Isso pode ocorrer por duas razões - em primeiro lugar, o grupo homogêneo de pessoas que compõem a sociedade perde os laços entre si e não

formam mais um grupo coeso, tornando-se, em vez disso, uma coleção frouxa de indivíduos egoístas. Em segundo lugar, um ou mais grupos homogêneos podem ser introduzidos no que então se torna uma sociedade mais ampla, o que significa que a sociedade não é mais composta de um grupo coeso, mas de vários grupos diferentes, todos com os seus próprios interesses e ideais distintos.

Devemos retornar à analogia das abelhas.

Imagine se uma colmeia (em termos humanos a própria colmeia é análoga à sociedade mais ampla) na verdade contivesse várias colônias separadas de abelhas (as colônias nesta analogia são equivalentes a grupos separados e distintos vivendo juntos numa sociedade humana mais ampla). Cada colônia (grupo humano) tinha a sua própria ideia de como a colmeia (a sociedade em geral) deveria ser construída, como deveria ser administrada e cada colônia tinha interesse próprio e, como consequência, queria a parte de leão do mel produzido. Não apenas isso não funcionaria, pois nada seria feito, mas as diferentes colônias estariam constantemente alterando o trabalho feito umas pelas outras a fim de moldar a colmeia de maneira diferente - esta situação seria activamente contraproducente. Em breve surgiria mais conflitos entre as colônias que viviam na mesma colmeia, pois cada uma disputava mais espaço, recursos e mel. Com efeito, cada colônia gostaria que a colmeia fosse administrada da maneira que julgasse melhor e para o bem da sua colônia. Em vez de ser puxada numa direcção, a colmeia seria dividida e arrastada em direcções opostas.

Essa analogia parece uma loucura total!... Afinal, diferentes colônias de abelhas com maneiras diferentes nunca tentariam viver juntas numa colmeia. Simplesmente nunca

aconteceria, pois é uma receita óbvia para o desastre e sem dúvida levaria à morte de pelo menos uma ou mais das colónias e, eventualmente, resultaria no domínio das mais fortes sobre as mais fracas. No entanto, isso é exatamente o que acontece na sociedade imperfeita - diferentes grupos de pessoas são forçados a viver juntos na mesma sociedade mais ampla, e cada um disputa um acordo melhor e mais controle para seu respectivo grupo.

O único grupo homogéneo do qual a sociedade costumava ser inteiramente composta é alterado pela introdução de outros grupos de pessoas com culturas diferentes. A sociedade, que costumava ser composta por um grupo homogéneo, torna-se então uma sociedade mais ampla, um corpo composto por vários grupos diferentes, cada um com as suas próprias tradições, morais e cultura. O colapso da sociedade mais ampla ocorre então como um produto de diferentes grupos, todos querendo o melhor para si, muitas vezes às custas dos outros grupos dentro da sociedade mais ampla.

Na sociedade perfeita, a homogeneidade é a chave para o bom funcionamento dessa sociedade. Em vez disso, na sociedade imperfeita não há homogeneidade racial e cultural - a sociedade imperfeita é baseada em modelos multirraciais e multiculturais onde diferentes pessoas com diferentes valores, diferentes culturas, diferentes tradições e diferentes heranças são forçadas a se unirem numa sociedade mais ampla. Não é apenas que os grupos que compõem a sociedade imperfeita são diferentes, mas frequentemente esses grupos estão activamente puxando em direcções opostas. Isso faz com que a sociedade em geral seja dividida, à medida que diferentes grupos competem por controle, poder e uma maior parcela de recursos.

Quando discutimos o superego anteriormente, notamos que pais, líderes comunitários e modelos de comportamento transmitem o superego na forma de uma consciência e da imagem de um eu ideal. Num grupo homogéneo, isso cria tradições e cultura decorrentes de um senso comum de valores e morais. Isso forma uma consciência de toda a comunidade à medida que as gerações anteriores transmitem as suas tradições, cultura e herança para a próxima geração.

Mas, como afirmado anteriormente, na sociedade

imperfeita existem vários grupos raciais e culturais distintos. Com o tempo, cada um desses grupos distintos desenvolveu tradições e valores que construíram uma herança compartilhada que é então transmitida aos seus descendentes. Cada grupo diferente tem a sua própria consciência comunitária que é diferente e separada da consciência compartilhada de outros grupos dentro da sociedade mais ampla.

A moralidade e valores não são universais em todo o mundo. Na verdade, eles diferem muito de um grupo cultural para outro. Como os valores e a moral transmitidos diferem entre os grupos, esses grupos separados desenvolvem tradições diferentes - na verdade, eles desenvolvem a sua própria cultura distinta, que não é apenas diferente, mas frequentemente conflitua com as culturas de outros grupos.

Na sociedade perfeita, os valores e a moral são universais e unem toda a sociedade, e essa sociedade então possui uma consciência compartilhada - para o Homem Ocidental, esse é o superego ocidental. Mas na sociedade imperfeita que é composta de muitos grupos diferentes, existem muitos sistemas de valores diferentes e frequentemente conflitantes - isso impede que esses diferentes grupos se misturem e se unam e, por sua vez, impede que a sociedade mais ampla funcione como um corpo coeso. Numa sociedade multicultural ou multirracial, existem linhas de não-conformidade que derivam de diferentes grupos com diferentes heranças, tradições e sistemas de valores. Os indivíduos identificam-se mais fortemente com outros que são semelhantes a eles. Como resultado, as pessoas optam por permanecer leais ao seu próprio grupo e à sua própria consciência de grupo, em vez de qualquer noção da sociedade em geral. Todos os diferentes grupos dentro da sociedade mais ampla têm as suas próprias tradições e valores com os quais os seus membros se identificam acima e além das tradições e valores dos outros grupos dentro da sociedade mais ampla. Frequentemente, isso leva ao atrito entre os grupos, pois os valores e a moral chocam-se.

Valores compartilhados são algo que é possível, mas um movimento em direcção a valores compartilhados e conformidade entre grupos diferentes é um movimento em direcção à

deterioração e diluição da cultura e dos padrões culturais de cada grupo individual. Isso é frequentemente denominado por “integração”, mas integrar uma cultura em outra significa que devem ser feitos compromissos, o que inevitavelmente significa desistir ou diluir partes de uma ou de ambas as culturas que estão sendo integradas.

Pense novamente nas diferentes colônias de abelhas. Como várias colônias diferentes de abelhas agora têm que compartilhar a mesma colmeia, as abelhas de cada colônia separadas unem-se e optam por permanecer em torno da sua. Cada abelha dentro da colmeia identifica-se com as danças e com a rainha da sua própria colônia. Cada abelha anseia por estar com os seus e servir aos seus e promover os objetivos da sua própria colônia. Isso leva à competição e ao conflito entre as colônias e ao desejo de cada colônia de dominar as outras. Se um grupo de abelhas decidisse adoptar os modos de outro, e se um grupo de abelhas começasse a servir a rainha de outro ou a fazer a dança de outro grupo, isso levaria apenas a esse grupo perder a sua própria identidade e eventualmente extinguir-se como um grupo individual. Esse grupo teria sido efetivamente conquistado, não pela guerra, mas por assimilação e submissão. No entanto, seria considerado altamente anti-natural para as abelhas fazerem isso, tal como na natureza "pássaros com a mesma pena voam juntos".

É natural que as criaturas se identifiquem mais intimamente com outras criaturas da sua própria espécie e que parecem familiares e agem de maneira familiar. As pessoas sentem-se seguras perto de outras que não só se parecem com elas, mas também agem como elas mesmas, porque compartilham a mesma moral e valores e têm os mesmos interesses e modos de

vida. Os traços transmitidos por meio de nosso DNA permitem-nos identificarmo-nos com os outros com base na nossa aparência racial ou física. A moral compartilhada e transmitida, que ao longo das gerações se tornam tradições, permite que nos identifiquemos uns com os outros com base em outros factores aprendidos - a maneira como nos vestimos, como nos comportamos, a nossa linguagem e o nosso sistema de valores compartilhados.

Numa sociedade multicultural ou multirracial, as pessoas não apenas têm uma aparência diferente, mas também se vestem de maneira diferente e têm diferentes valores, diferentes tradições e diferentes modos de vida. Portanto, é natural que procuremos pessoas como nós e nos agrupemos com os nossos, sentindo-nos mais em casa e felizes com a nossa casa, onde podemos desfrutar do conforto de estar perto de outras pessoas como nós.

É por isso que a analogia de uma sociedade mais ampla, composta de muitos grupos diferentes, sendo como um grande caldeirão, é simplesmente uma fantasia. A realidade é que as pessoas, em geral, gostam de se manter fiéis - afinal, essa é a sua vocação natural. Consequentemente, em sociedades multiculturais e multirraciais, grupos culturais diferentes agrupam-se, em vez de escolherem misturar-se a outros. As áreas em cidades e vilas podem ser definidas pelas pessoas que vivem nelas, pessoas que fazem parte de uma sociedade mais ampla, mas que fizeram a escolha consciente de viver em maior proximidade com aqueles que compartilham características raciais ou laços culturais semelhantes.

À medida que grupos diferentes se recusam a integrarem-se uns aos outros, optando, em vez disso, por permanecer como entidades separadas e distintas num esforço para manter a sua própria cultura, as tensões frequentemente aumentam dentro da sociedade em geral. Cada grupo quer fazer um acordo melhor para o seu próprio povo. Enquanto na sociedade perfeita as pessoas uniam-se e trabalhavam em direcção a objectivos comuns e na mesma direcção para alcançar uma vida melhor para todos, agora diferentes grupos de interesse seguem as suas próprias direcções e querem fazer um acordo melhor para o seu próprio grupo - muitas vezes às custas dos outros grupos da sociedade em

geral.

Um grupo quer um centro comunitário para as suas necessidades culturais. Eles fazem lobby, exigem, fazem petições e, por fim, a dobradiça que range consegue o óleo. Prédios religiosos, centros culturais e outros serviços são construídos para servir a esse grupo específico - mas são de pouca ou nenhuma utilidade para outros grupos dentro da sociedade em geral. Pessoas de grupos específicos então aglomeram-se em torno de áreas onde a sua comunidade está mais bem representada, onde suas necessidades são melhor atendidas e onde os seus centros comunitários, edifícios religiosos e lojas estão mais próximos.

Conforme o tempo passa, as linhas étnicas e culturais são traçadas na sociedade em geral e as pessoas cada vez mais se apegam às suas próprias áreas – sentindo-se deslocadas quando se aventuram numa área dominada por outro grupo étnico ou cultural. Como resultado, as pessoas aproximam-se do seu próprio grupo e buscam distanciar-se dos grupos com os quais não se sentem morando em casa - o efeito é semelhante a tentar misturar óleo e água.

Uma sociedade que antes era completamente homogénea e composta por apenas um grupo cultural pode rapidamente ser transformada numa manta de retalhos de diferentes povos e culturas que estão amplamente separados nas suas próprias áreas. A natureza coesa da sociedade foi agora quebrada - substituída, em vez disso, por muitas unidades menores e individualmente coesas, cada uma esfregando-se na outra enquanto competem pelo domínio dentro da sociedade mais ampla.

À medida que os diferentes grupos da sociedade se afastam uns dos outros e continuam a mover-se na sua própria direcção, então já não é mais simplesmente uma questão de grupos separados disputando posições a fim de tentarem obter um acordo melhor para si próprios. Com o tempo, esses grupos começam a se oporem aos outros presentes na sociedade em geral e exigem leis que garantam que o seu modo de vida seja respeitado e seguido por outras pessoas. Mais cedo ou mais tarde, esses factores levam a tensões crescentes e até mesmo a conflitos entre grupos diferentes dentro da sociedade em geral.

Mas introduzir outros grupos numa sociedade homogénea é

apenas uma das duas maneiras em que a sociedade pode ser quebrada - a outra maneira que isso pode ocorrer é se as pessoas que compõem um grupo homogêneo perderem os seus laços entre si e não formarem mais um grupo coeso, em vez disso tornam-se uma coleção frouxa de indivíduos com interesses próprios.

Agora imagine o que aconteceria numa sociedade multicultural composta de muitos grupos culturais diferentes, se um grupo fosse prejudicado. Imagine se, à medida que cada grupo cultural diferente buscava manter a sua coesão e se unia para garantir uma vida melhor para o seu grupo, e então um grupo começasse a perder os seus laços comuns e a consciência comunitária. Imagine se um grupo, em vez de lutar pelo bem do seu próprio povo e agir como uma colônia, se tornasse apenas um grupo solto de indivíduos. Imagine se - como todos os outros grupos culturais presentes na sociedade mais ampla reunidos com os seus - um grupo, em vez disso, optasse por rejeitar cada vez mais a sua própria cultura e os indivíduos desse grupo buscassem o interesse próprio em vez de colocar a sua própria comunidade em primeiro lugar.

Imagine o que aconteceria com o grupo que mostrou essa fraqueza. Esse grupo certamente desapareceria; eles se desintegrariam e não existiriam mais como uma comunidade coesa, deixando as pessoas que antes constituíam aquele grupo como indivíduos indefesos. Esses indivíduos então enfrentariam a escolha de ser absorvidos por um dos outros grupos diferentes dentro da sociedade mais ampla e assumir a cultura desse grupo, ou eles simplesmente seguiriam sozinhos e lentamente seriam eliminados da existência.

Para que esse destino recaia sobre um grupo cultural, esse grupo teria que perder o seu senso comum de consciência - ou o seu superego compartilhado. Isso poderia ser conseguido atacando as estruturas dentro daquele grupo que o mantinham forte e permitiam que ele transmitisse o seu superego compartilhado de geração em geração. Em última análise, isso representaria a morte dos valores desse grupo e, com isso, das suas tradições e heranças. Os valores que uniam aquele grupo se enfraqueceriam e o grupo se fragmentaria - e, como resultado, os indivíduos que antes faziam parte desse grupo seriam assimilados

por outras culturas ou morreriam. Esta é a maneira como os inimigos do Homem Ocidental planearam a sua queda - ao introduzir simultaneamente outras culturas no Ocidente e criar uma sociedade imperfeita ou multicultural na qual muitos grupos diferentes competem pelo domínio. Então, ao minar o superego ocidental e o senso de consciência comunitária do Homem Ocidental, que o liga aos seus irmãos e irmãs, os inimigos do Ocidente buscaram deixar o Homem Ocidental como um grupo indefeso de indivíduos, em vez de uma comunidade que se pode defender.

O destino do Homem Ocidental fica então claro - ser eliminado e assimilado por outras culturas com carácter mais dominante.

5

A ASCENSÃO

DO ID

E A QUEDA DO

HOMEM

OCIDENTAL

O id é a parte totalmente subconsciente, impulsiva e infantil da psique que opera com base no princípio do prazer e é a fonte dos impulsos e instintos básicos; busca prazer e gratificação imediatos. O id não tem consciência nem visão do bem mais amplo da sociedade. O id só se preocupa com as necessidades imediatas de curto prazo do indivíduo.

Está claro então por que o id precisa ser controlado - por que deve ser mantido sob a guarda vigilante de um superego desenvolvido. Se o id triunfasse e tivesse controle total sobre a psique, o indivíduo seria reduzido a uma besta animalesca que vivia apenas para o prazer imediato do momento e não tinha consciência para o bem mais amplo da comunidade.

Os inimigos do Ocidente sabem muito bem como funciona a mente humana e estão usando esse conhecimento contra o Homem Ocidental - eles procuram simplesmente libertar o id das restrições do superego desenvolvido. Ao libertar o id, os inimigos do Ocidente procuram reduzir o Homem Ocidental a um grupo de indivíduos com interesses próprios, que quando colocados dentro dos limites mais amplos de uma sociedade multicultural não têm a consciência de grupo ou a natureza coesa necessária para sobreviver como um povo distinto ou um grupo cultural.

Vejamos cuidadosamente como isso pode acontecer: imagine um grupo de pessoas que já foram uma comunidade homogênea e unida - um povo com um conjunto avançado de moral e valores que se desenvolveram em tradições profundamente enraizadas e altamente complexas e uma longa e ilustre herança. Sabemos que essas pessoas transmitiriam a sua moral e valores de geração em geração, como pais e modelos que ajudaram a transmitir um superego desenvolvido para a próxima geração da sociedade.

Agora imagine se durante um período de quarenta ou cinquenta anos ocorresse um hiato de gerações, um hiato que impedisse o superego de ser transmitido de uma geração a outra. Imagine se o controle dos pais sobre os jovens e as estruturas dentro de uma sociedade rompesse o significado e que os jovens cresciam sem disciplina ou modelos positivos. Imagine o que aconteceria a essas pessoas se não mais restringissem o seu id

com um superego forte e moral.

Imagine se esse grupo de pessoas parasse de transmitir as suas tradições e culturas e, em vez disso, os jovens fossem deixados sem a noção da herança que manteve essas pessoas unidas como uma comunidade por todas as gerações anteriores. Isso certamente destruiria não apenas o superego individual, mas também a moral e os valores compartilhados que existem numa comunidade coesa.

Imagine se o grupo que estava perdendo o seu senso de comunidade e o seu superego em toda a comunidade vivesse em uma sociedade multicultural e estivesse cercada por outros grupos e outras culturas - todos os quais buscavam reter a sua cultura e herança e permanecer como indivíduos e grupos coesos distintos.

O grupo que possuía o superego enfraquecido, e o grupo que era composto de indivíduos mais propensos a ceder às suas necessidades e desejos individualistas e aos seus impulsos primários básicos para o prazer egoísta, perderiam o seu senso de homogeneidade cultural e, como resultado, esse grupo ir-se-ia fracturar. Os indivíduos dentro desse grupo buscariam necessidades individualistas que colocariam em risco a própria existência do grupo.

Este é o destino do Homem Ocidental. O Homem Ocidental permitiu que milhões de imigrantes entrassem na sua terra natal, imigrantes que têm uma cultura, um senso de união e que desejam manter os seus valores morais e senso de comunidade. Esses imigrantes ainda retêm o seu superego e o transmitem de geração em geração. Esses imigrantes agrupam-se como comunidades distintas e procuram manter a sua cultura, herança e práticas religiosas. Ao mesmo tempo, o Homem Ocidental lentamente viu o seu superego enfraquecer e se distorcer. A consequência disso é que cada vez mais se permitiu que o id dominasse a psique ocidental.

O Homem Ocidental tornou-se cada vez mais individualista e as comunidades ocidentais tornaram-se fragmentadas e díspares. Os laços que mantinham as comunidades ocidentais unidas e a confiança e o amor entre o Homem Ocidental e os seus irmãos foram rompidos à medida que sucessivas gerações seguiram a necessidade de prazer egoísta imediato acima da necessidade de

proteger o grupo e fazer o que é melhor para a sociedade ocidental. À medida que o superego do indivíduo enfraquece lentamente, o mesmo ocorre com o senso de consciência comunitária.

Este é o objetivo dos inimigos do Ocidente - libertar o id e ver o Homem Ocidental ser reduzido a meras bestas animais - bestas animais que não possam construir nem defender uma civilização. A promoção de desejos animais e a gratificação instantânea é claro que não é algo que os inimigos do Ocidente acham difícil de impingir ao Homem Ocidental - afinal, quão difícil pode ser persuadir as pessoas a se divertirem e porem as suas obrigações e preocupações de lado?

É ainda mais fácil convencer alguém de que o caminho do hedonismo é o caminho correcto a seguir quando a sua bússola moral foi destruída. Mas como os inimigos do Ocidente fizeram para esmagar a bússola moral ocidental? Os inimigos do Ocidente destruíram a moralidade e os valores ocidentais de várias maneiras tortuosas, todas as quais minam uma faceta chave diferente da sociedade ocidental.

O Homem Ocidental testemunhou o surgimento da família sem pai, um lugar onde as crianças são criadas sem o conselho, a ordem e a disciplina fornecida por uma forte figura paterna - um lugar onde as mães abandonam os seus filhos para irem a festas. Essas mulheres, então, passam a ter filhos com vários homens em uma busca desesperada para satisfazer o desejo do id por hedonismo sexual. Muitas vezes, essas crianças são deixadas para serem educadas pela televisão e acabam sem consciência e sem uma imagem saudável de um eu ideal.

O Homem Ocidental testemunhou a destruição das salvaguardas na sociedade ocidental. As escolas ocidentais e os modelos comunitários são agora impotentes para administrar qualquer forma de disciplina e as crianças descontrolam-se - em vez de desenvolver um superego, a criança simplesmente faz o que quer e aprende a mensagem fatal de que a felicidade e satisfação instantânea são tudo o que importa.

O Homem Ocidental viu os seus modelos passarem de grandes homens e mulheres que moldaram a sociedade de maneiras altruístas e inspiradoras, a bêbados, traidores, drogados

e degenerados. Os jovens idolatram falsos modelos que constantemente lhes dão a mensagem de que tudo o que importa é “festejar” e “divertir-se”, que viver para o “agora” e para o “eu” é tudo o que conta - e, afinal, se com isso não se sentem bem, porquê isso? O senso de eu ideal transmitido por esses modelos é agora uma versão distorcida do que o eu ideal deveria ser e as crianças crescem com um senso distorcido do que é certo e do que deve ser procurado.

Barreiras e limites naturais foram derrubados e a ordem natural das coisas foi invertida. O feminismo criou um mundo onde a mulher que segue os seus instintos naturais e se torna uma mãe amorosa e cuidadosa que nutre os seus filhos é olhada de cima para baixo e desprezada. Como resultado, os filhos agora ficam sem uma mãe amorosa - a própria pessoa que transmite consciência e culpa.

O feminismo atacou a família tradicional, dizendo à mulher que ela não precisa ficar com o homem de quem engravidou e que um pai não é importante. Isso deixou o mundo ocidental com crianças que não têm pai, com rapazes que crescem acreditando que não precisam de ser pais e raparigas que crescem acreditando que “não precisam de um homem”.

O feminismo empurrou as mulheres para o local de trabalho, e os papéis naturais e gratificantes de ser mãe e dona de casa foi empurrado para o lado. As mulheres são encorajadas a seguir os caminhos da carreira masculina e se envolver em tentativas fúteis de superar os seus colegas masculinos. Isso deixa a mulher ocidental com uma redução na taxa de natalidade. A ascensão do id e a queda do Homem Ocidental, pois as mulheres buscam objetivos materiais em vez dos espirituais que serviram tão bem ao Homem Ocidental por gerações e mantiveram a sociedade ocidental unida.

Como consequência directa do feminismo, o homem se tornou emasculado (afeminado). O homem não é mais o alfa, o provedor e a forte pedra angular da família ou da comunidade. O macho agora encolhe-se sob a sua fêmea; ele implora, chora e não consegue satisfazê-la, pois os papéis do género natural foram invertidos. Os homens jovens têm se tornado cada vez mais o sexo mais fraco, pois não conseguem aprender a ordem, disciplina

e força devido à ausência de uma figura paterna forte ou de outros modelos masculinos fortes.

A mente ocidental foi corrompida e o corpo ocidental foi quebrado e ficou obeso e inútil. A espiritualidade ocidental foi perdida e substituída pelo materialismo desenfreado. Mas o mais chocante é que o coração ocidental desvaneceu-se e a bravura e coragem que o Homem Ocidental demonstrou em abundância ao defender o seu povo agora é coisa do passado.

Em vez de ser um grupo forte com laços culturais, raciais e morais - tradições fortes e uma herança rica - o Homem Ocidental cedeu à atracção do individualismo hedonista, onde as pessoas vivem para si mesmas e para o prazer imediato que podem obter no curto prazo.

À medida que o superego ocidental enfraqueceu, o id foi sendo libertado. Como o id não é mais restricto, o indivíduo vive para buscas egoístas e satisfação imediata - seja comida, sexo, álcool, riqueza material ou drogas. É de se admirar que aqueles que chegam às costas ocidentais e veem o Homem Ocidental se envolvendo em actos tão degradantes e degenerados, então olharão para o Mundo Ocidental como um lugar que está maduro para ser tomado e conquistado?

O estilo de vida hedonista do Homem Ocidental é a personificação física da ascensão do id. Mas com a ascensão do id, vem a queda do Homem Ocidental. A frase frequentemente ouvida; “brincar enquanto Roma queima” parece adequada. Mas num sentido mais moderno - o povo ocidental está festejando, bebendo e tendo encontros promíscuos sem fim enquanto a civilização ocidental se desintegra e o Ocidente é lentamente colonizado por um fluxo interminável de imigrantes culturalmente hostis.

A ascensão do id está presente antes do colapso de qualquer civilização. Cada grande nação ou civilização que entrou em colapso abraçou o culto do individualismo, e o indivíduo tem sido cada vez mais motivado pela busca do prazer imediato e sem fim. Isso é exactamente o que os inimigos do Homem Ocidental planearam. Os inimigos do Ocidente entendem o complexo funcionamento da mente humana e percebem que para quebrar uma comunidade e transformá-la num

grupo de indivíduos díspares, tudo o que precisa ser feito é convencer essas pessoas a cederem aos seus desejos imediatos.

Mesmo com a imigração e o multiculturalismo, os inimigos do Ocidente sabiam que o Homem Ocidental ainda teria uma chance de lutar pela sobrevivência – de facto, melhor do que uma chance de lutar. Mesmo que o Homem Ocidental fosse superado em número por culturas e povos hostis, enquanto o Homem Ocidental mantivesse a sua própria cultura e senso de comunidade, ele sempre poderia lutar - e se a história nos ensinou uma coisa, é que o Homem Ocidental provavelmente teria prevalecido.

Não foi somente suficiente inundar o mundo ocidental com diferentes grupos de imigrantes que viam o Ocidente com olhos invejosos. Os inimigos do Ocidente sabiam que o espírito da comunidade ocidental - o superego ocidental - também deve ser quebrado a fim de garantir que não haja uma retaliação ou resistência.

A última coisa que o Homem Ocidental verá é o olhar de alegria insana nos rostos dos foliões ocidentais enquanto a civilização, cultura e tradições ocidentais entram em colapso e se perdem para sempre. Milhares de anos de herança serão perdidos em questão de décadas enquanto as últimas gerações do Homem Ocidental competem numa luta desesperada para viver o momento e satisfazer todas as suas necessidades primordiais, sem pensar no futuro ou nas consequências mais amplas que as suas acções podem ter para o Ocidente. Os inimigos do Ocidente sabem que a ascensão do id precede a queda do Homem Ocidental, e eles sentam-se esfregando as mãos e esperando a hora certa, enquanto os dias finais do Ocidente se aproximam rapidamente.

6

A QUEBRA

-

FAMÍLIAS

MONOPARENTAIS

Um superego desenvolvido é a chave para um ser humano completo. O superego desenvolve-se durante o crescimento de uma criança e é a única parte aprendida da psique. O superego é a moralidade e os valores que impedem o id de embarcar numa busca sem fim de satisfação imediata e animalesca. O desenvolvimento do superego ocorre ao longo da infância, começando numa idade precoce e avançando para a adolescência, à medida que a criança se torna adulta.

Seria certo e correto afirmar que o desenvolvimento do superego depende em grande parte dos pais da criança. Durante a infância, as pessoas com as quais a criança se identifica mais intimamente são os seus pais. A criança passa muito tempo com os pais e os pais têm uma grande influência no desenvolvimento mental da criança.

O superego é composto de duas entidades separadas - a consciência e o eu ideal. A consciência é o que pune o indivíduo com sentimento de culpa se ele busca algo que é moralmente errado. O eu ideal é a visão perfeita do que um indivíduo deveria ser; é um ideal que aquele indivíduo então se esforça para cumprir.

Tendo em mente a dupla natureza do superego e a vasta influência que os pais têm sobre o desenvolvimento de uma criança, é óbvio que pais imperfeitos ou pais inadequados podem facilmente atrofiar ou destruir completamente o desenvolvimento de um superego funcional e bem estruturado de uma criança.

Além disso, se um dos pais faltasse na unidade familiar, haveria enormes repercussões nos filhos, pois cada um dos pais transmite diferentes componentes do superego ao filho. A ausência de qualquer um dos pais deixaria a criança sem uma educação equilibrada, pois a criança não teria a perspectiva masculina ou feminina.

Antes de continuarmos a discutir como as famílias monoparentais são prejudiciais para o desenvolvimento do superego de uma criança, primeiro é importante observar o quão crucial a família nuclear foi para o desenvolvimento do Homem Ocidental e como a unidade familiar sempre foi a pedra angular da sociedade ocidental.

A Europa, especialmente o norte da Europa, é um lugar frio e agreste durante grandes períodos do ano. Se alguém tivesse a opção de ser despejado nu em qualquer lugar do mundo em Dezembro, sem ferramentas, recursos ou alimentos, o norte da Europa seria logicamente um dos destinos menos favoráveis que se poderia escolher. O solo está congelado, as noites longas, as folhas das árvores há muito caíram e os pássaros e peixes migraram para o sul.

A Europa pode ser um lugar lindo e exuberante em certas épocas do ano, mas no Inverno é um lugar cruel e implacável - e que teria testado severamente os primeiros ancestrais do Homem Ocidental. Vamos levar esta situação hipotética um passo adiante e imaginar uma mulher e o seu filho sendo abandonados sozinhos no Norte da Europa em Dezembro, sem ferramentas, recursos ou comida.

Cuidar de um bebé ou de uma criança pequena é difícil na melhor das hipóteses - mas ao lidar com os elementos adversos, bem como a falta de comida, recursos e longas noites frias, seria quase impossível para um progenitor solteiro (homem ou mulher) criar uma criança sozinho. No entanto, essas são as condições em que o Homem Ocidental evoluiu e finalmente floresceu. Como o Homem Ocidental ainda está aqui hoje, é obviamente verdade que os seus ancestrais conseguiram sobreviver durante os Invernos longos e difíceis e que foram eficazes em criar e proteger os seus filhos durante esses tempos difíceis.

A resposta óbvia para como os ancestrais do Homem Ocidental conseguiram sobreviver e criar filhos é que o fizeram como um casal. Aqueles que se reuniram como um casal e aqueles que formaram laços duradouros tinham muito mais probabilidade de ver os seus filhos sobreviverem durante os meses de inverno. Por outro lado, os homens que abandonaram as suas mulheres ou as mulheres que fugiram dos seus homens provavelmente veriam os seus filhos morrerem quando as estações mudassem e as condições climáticas se agravassem.

A lei da natureza é a sobrevivência do mais apto e, com o tempo, as pressões evolutivas sobre o Homem Ocidental foram claras - os mais bem adaptados para a sobrevivência foram aqueles que adoptaram o modelo inicial da família nuclear. Essa

família nuclear se tornaria a pedra angular da vida ocidental.

Com o nascimento da família nuclear, veio a divisão do trabalho. O homem tornou-se o caçador colector e a mulher a primeira dona de casa. O homem deixou o abrigo em busca de alimentos e recursos e especializou-se em tarefas como caça, a criação de ferramentas e a colecta de alimentos. A mulher permaneceu na retaguarda e aprendeu habilidades que evoluíram para o que hoje conhecemos como multitarefa.

O homem sai todos os dias e normalmente escolhe uma tarefa em particular para fazer de uma vez. Ele especializaria-se nessa tarefa e a desenvolveria isoladamente de outras tarefas. Seja a criação de ferramentas, caça de animais, pesca ou colecta de recursos - o homem faria cada uma dessas tarefas por conta própria, pois tentar fazê-las todas ao mesmo tempo levaria a um fracasso catastrófico. Não se pode caçar enquanto, ao mesmo tempo, se tenta criar as ferramentas com as quais se deve caçar.

A mulher permaneceu na casa e desenvolveu um conjunto totalmente diferente de habilidades que deu origem à arte feminina da multitarefa. A mulher cozinhava, limpava, cuidava dos filhos, organizava a moradia e continuava alimentando o fogo com lenha fresca. Nenhuma dessas tarefas exigia atenção constante por longos períodos de tempo da mesma forma que as tarefas dos homens. A fêmea passava de tarefa em tarefa e aprendia a desdobrar-se fazendo muitas coisas ao mesmo tempo.

Em essência, o homem e a mulher complementavam-se como um par. Um lidava habilmente com um conjunto de tarefas, enquanto o outro lidava habilmente com outro. O homem e a mulher formam o que é claramente um par complementar, cujos papéis são únicos, mas complementam-se perfeitamente. Essencialmente, o homem e a mulher formaram uma parceria e, juntos, essa parceria era mais do que a soma das respectivas partes que a compunham. A família nuclear nasceu e se desenvolveu a partir daí.

A unidade familiar tornou-se uma vantagem seletiva para o Homem Ocidental e a divisão do trabalho e os papéis de género saudáveis naturais floresceram. Os filhos do Homem Ocidental sobreviveram e a sua genética foi passada para a geração seguinte. Aqueles que não conseguiram encontrar uma mulher

complementar ou aquelas que abandonaram o seu parceiro eram altamente improváveis de ter filhos que sobreviveriam ao primeiro inverno, a sua linha genética foi apagada e um forte precedente foi estabelecido.

Mesmo neste estágio inicial do desenvolvimento ocidental, o superego estava sendo passado de geração em geração e aqueles com os superegos mais fortes tinham maior probabilidade de prosperar. Embora o Homem Ocidental vivesse em cavernas e usasse peles de animais para se aquecer, o superego ocidental estava começando a florescer, essa centelha estava começando a criar as tradições e os valores que moldaram as nações ocidentais e a cultura ocidental naquilo que se tornaram no auge da civilização ocidental.

Regressando aos dias do caçador colector, a mesma batalha ocorreu nas nossas mentes primitivas - o id, o ego e o superego existiam. Como sempre, o id pressionou por gratificação e prazer instantâneos, o ego acrescentou o princípio de realidade e o superego acrescentou as primeiras formas de moralidade.

O primeiro valor moral era formar uma unidade familiar e proteger o parceiro e a prole. Este acesso de consciência inicial, que envolvia não deixar o seu parceiro e filho lutar e morrer de fome, juntamente com o eu ideal inicial que era claramente para ser um caçador forte, provedor e parceiro confiável, transformou o homem numa figura paterna dominante que era forte, confiável e a pedra angular da unidade familiar - um protector e uma figura de autoridade.

Isso evoluiu para a unidade familiar ocidental moderna, onde o homem assumia o papel de uma figura paternal que dava conselhos, ditava a disciplina e ordem e era o chefe da família. Esses primeiros valores morais também podem ser creditados pela criação da figura materna amorosa, confiável e cuidadosa - uma mulher que é leal ao seu parceiro, aos seus filhos e comprometida em apoiar ambos. A mulher ideal era leal ao seu parceiro, assim como ele era leal a ela e quanto mais maternal e carinhosa ela fosse e quanto mais filhos ela tivesse, mais provável era que a sua linhagem florescesse.

No entanto, aqueles que seguiram o seu princípio de prazer impulsivo, aqueles que se entregaram ao seu id e simplesmente

buscaram a gratificação egoísta e o hedonismo provavelmente não sobreviveriam e os seus filhos nunca tiveram uma chance de sobreviver. Aqueles que seguiram sozinhos por uma vida mais fácil e se colocaram em primeiro lugar, ou morreram sozinhos ou os seus filhos nunca atingiram a maturidade. O seu DNA foi perdido com o passar do tempo e as suas linhagens chegaram a um fim abrupto. Os filhos da primeira família nuclear viram isso. Eles nasceram com o seu id, mas logo desenvolveram um forte superego. Eles viram a mãe e o pai juntos; eles viram a divisão de tarefas no início da sociedade ocidental e desenvolveram uma consciência em relação aos seus pais, irmãos e a comunidade nascente que os rodeava. Eles desenvolveram sentimentos de culpa por abandonarem a sua família e comunidade e desenvolveram a primeira e mais antiga forma de eu ideal - eles desejavam imitar a sua mãe e o seu pai e seguir os passos dos seus pais criando a sua própria família.

Tanto o homem quanto a mulher seriam criados num ambiente familiar com dois cônjuges. As meninas aprenderiam com a mãe na casa e os rapazes logo deixariam a casa e iriam com o pai para aprender como se tornarem homens.

Crucialmente, o homem é o disciplinador chave para ambos os rapazes e raparigas. O homem actua como o chefe da unidade familiar e é o alfa, forte e, como tal, o seu papel na família é ditar qualquer forma de julgamento, disciplina e ordem dentro dessa família. Como tal, a mulher e outros membros mais jovens da família voltar-se-iam para o homem a fim de resolver quaisquer disputas e manter a família na linha.

O papel da mulher era o de cuidadora. Ela daria atenção aos jovens, aos feridos e aos doentes. Ela mostrou compaixão e amor e nutriu uma forma diferente de desenvolvimento. Tanto o homem quanto a mulher transmitiram valores igualmente importantes para as gerações futuras, tornando a mãe e o pai crucialmente importantes na educação dos filhos e na formação do superego infantil.

À medida que a sociedade ocidental avançava e passava de famílias a tribos e de tribos a nações, os líderes da sociedade ocidental notaram a importância da unidade familiar. A unidade familiar foi consagrada na lei - e a ideia de divórcio foi

fortemente desaprovada, com aqueles que desejavam separar-se da sua unidade familiar sendo desprezados e tratados como párias.

Essa tendência foi posteriormente cimentada pela religião: todos os textos religiosos falam da importância da família nuclear e da união do homem e da mulher. Todos aqueles que escreveram tais textos perceberam que a força de um povo está na força dos seus laços familiares. Portanto, considerava-se que a religião também fortalecia a família, novamente desaprovando o divórcio e promovendo a unidade familiar.

Tamanha era a importância da unidade familiar e de um lar amoroso com os dois cônjuges, que se uma mulher engravidasse, o homem deveria casar-se com ela e criar um lar com ela, e tanto o homem quanto a mulher deveriam unir-se para o bem das crianças a fim de garantir a educação bem sucedida da próxima geração. O superego afirmou que o prazer dos dois pais individualmente era menos importante do que o bem estar da geração seguinte.

A certa altura, seria impensável a existência de uma família com apenas um dos cônjuges - a não ser pela triste morte de um deles ou por um motivo genuíno para o divórcio. O divórcio sempre foi mal visto e os direitos do casamento foram corretamente pensados como uma união para a vida toda, que só seria rompida quando "a morte os separasse".

No entanto, como afirmado anteriormente, não existe uma sociedade verdadeiramente perfeita e em todas as sociedades existem indivíduos imperfeitos - aqueles que se entregam ao seu id e buscam o prazer instantâneo às custas do bem dos outros, seja isso o bem dos seus amigos, da sociedade em geral ou o bem do seu parceiro e família. O divórcio deve obviamente ser o último recurso, mas em certos casos deve ser claramente concedido.

Esses casos limitados são quadruplos: Em primeiro lugar, no caso de abuso contínuo genuíno - seja físico ou mental. Ninguém deveria viver num relacionamento abusivo. Por mais abusivo que seja, não significa que ser gritado ao mesmo tempo durante uma discussão num acontecimento raro, nem significa empurrar ou dar um encontrão ocasionalmente. Todo relacionamento terá os seus altos e baixos, e num período de ligeiro declínio que leva a uma discussão explosiva não deve ser

usado como desculpa para desfazer meses ou anos de companheirismo bom, produtivo e amoroso.

Em segundo lugar, a infidelidade - que não deve ser tolerada nos relacionamentos ou na sociedade. A crescente aceitação da infidelidade é resultado directo do colapso e do enfraquecimento do superego. O id sempre desejará satisfação e sempre desejará mais satisfação. O superego deve ser forte o suficiente para renunciar a essa satisfação com base na moral de que alguém tem um parceiro e é casado. Uma pessoa nunca deve colocar trinta minutos de prazer antes do bem de um relacionamento para toda a vida. Se uma pessoa trapaceia, então eles não são adequados para criar filhos, pois as suas acções são indicativas de um superego fraco ou imperfeito. Como pedra angular da sociedade ocidental, a família vem em primeiro lugar e aqueles que desejam quebrá-la para obter uma gratificação instantânea não são adequados para criarem filhos.

Em terceiro lugar, diferenças genuínas e irreconciliáveis são motivos para o divórcio. Uma diferença genuína e irreconciliável envolveria um indivíduo sair dos trilhos por um longo período de tempo e, como tal, as suas acções representariam uma ameaça ao bem estar contínuo ou mesmo à existência do resto da família. As acções do indivíduo rebelde seriam prejudiciais à continuidade do estilo de vida saudável da família - por exemplo, se um parceiro começa a jogar, a usar drogas, a se tornar um alcoólico ou iniciar outra actividade totalmente negativa que coloque a unidade familiar em perigo. No entanto, antes que o relacionamento seja rompido, um parceiro responsável deve fazer tudo o que estiver ao seu alcance para ajudá-lo a voltar para a direcção certa. Os relacionamentos são um trabalho árduo e os casais não devem desistir um do outro ao primeiro sinal de problemas.

Finalmente, a quarta razão para romper um casamento é se um dos pais representa uma ameaça para os filhos do casal. A importância de uma família com dois cônjuges é garantir a educação correta e a protecção dos filhos. No entanto, se qualquer um dos lados desse vínculo - o masculino ou o feminino - se tornar uma ameaça para os filhos, isso seria de facto um forte motivo para romper o casamento, pois isso iria contra o próprio

propósito da união. Se duas pessoas se juntam para proteger uma criança, mas uma dessas duas pessoas pretende prejudicar essa criança, a união é realmente inútil e contraproducente.

No entanto, hoje romper um casamento não poderia ser mais fácil - na verdade, a taxa de divórcios em muitas nações ocidentais é agora superior a 50%. As pessoas casam-se, têm filhos e quebram os seus votos por causa das coisas mais mesquinhas - com divórcios no primeiro ano de casamento tornando-se cada vez mais comum. É como se para alguns o casamento em si não valesse o pedaço de papel em que está escrito; o casamento agora tornou-se mais sobre a realização de um casamento luxuoso e materialista para se exibir aos amigos e à família e menos sobre fazer votos duradouros que deveriam representar um vínculo inquebrável entre duas pessoas.

Para muitos, o desejo de casamento não está mais centrado no amor e nos votos morais, mas na gratificação imediata de uma festa gigante e na atenção em torno da cerimónia de casamento. Isso foi alimentado por revistas inúteis, programas de televisão (de lixo) e a cobertura constante de casamentos de celebridades, a maioria dos quais parece entrar em colapso em tempo recorde. Cada vez mais, o impulso para o casamento simplesmente representa outra maneira de se exibir e ganhar atenção de curto prazo; isso não é apenas uma corrupção da instituição do casamento, mas também dos ideais tradicionais que sustentam o casamento.

O casamento foi reduzido a uma brincadeira e os votos matrimoniais são facilmente quebrados, que a importância do casamento diminuiu na mente do Homem Ocidental. Agora há menos motivação para o casamento - mesmo se a mulher engravidar. A ideia de que se espera que um casal se case se a mulher engravidar pareceria positivamente "antiquada" e "fora de moda" e aqueles que apresentassem essa opinião seriam ridicularizados.

Mas com o fim do casamento, surge a família de pais solteiros. A pedra angular da sociedade ocidental, a família nuclear, foi quebrada. O que levou milhares de anos para evoluir por meios naturais e então foi consagrado tanto na lei religiosa quanto na do Estado, foi desmantelado em questão de décadas. A

moralidade e os valores ocidentais foram destruídos e a unidade familiar foi dividida para que os indivíduos pudessem buscar o seu próprio prazer egoísta.

Isso deixa o Homem Ocidental numa situação em que as mães criam os filhos sozinhas e não há nenhum pai presente em casa. Cada vez mais as mães em questão têm vários filhos com vários homens, e os filhos mais velhos são forçados a assistir a diferentes homens entrando e saindo de casa como se isso fosse natural e saudável. Os adultos nesses relacionamentos só se preocupam em satisfazer os seus impulsos sexuais imediatos - na verdade, a gratificar o seu id. Esses indivíduos têm um superego fraco e não permanecem juntos para cuidar dos seus filhos como fariam aqueles com uma forte orientação moral.

Nós agora vemos gerações de crianças que são criadas sem o pai - o indivíduo que já foi o chefe da unidade familiar. O pai, conforme discutido anteriormente, era o disciplinador forte - o indivíduo da casa que transmitia autoridade e ordem, aquele a quem a unidade familiar recorria em busca de força, proteção e orientação. A figura do pai desempenha um papel fundamental no desenvolvimento do superego do seu filho e ajuda a transmitir um senso de identidade ideal; o pai é um modelo e um professor. Mas cada vez mais ele não está mais presente. Não é por acaso que um número cada vez maior de crianças - tanto jovens do sexo masculino quanto do sexo feminino - é comum, com pouco ou nenhum cuidado com autoridade, ordem ou disciplina. Esses jovens vadios andam pelas ruas até tarde da noite, entregam-se a práticas inadequadas, faltam à escola e geralmente buscam apenas o seu próprio prazer.

O id reclamou esses jovens, porque lhes faltou disciplina em casa e faltou uma figura paterna que sirva de exemplo. Mas o problema com as famílias monoparentais não termina aí, isso é apenas o começo.

Uma vez que a família monoparental teve permissão para prosperar e se tornar uma norma social, os valores que antes eram defendidos na sociedade ocidental começam a se desmoronar. Se a certa altura, foi necessário criar os filhos como um casal - simplesmente para sobreviver. Cada criança que sobreviveu ao primeiro Inverno o fez porque os seus pais trabalharam juntos. A

família de dois cônjuges foi então consagrada na lei religiosa e estatal por meio do acto do casamento. O casamento agora é ridicularizado e as leis que o envolvem foram progressivamente enfraquecidas.

A sociedade não vê mais a família nuclear como normal ou como um ideal desejável. O próprio senso do eu ideal - um homem paternal e uma mulher maternal que foi transmitido aos filhos como parte de seu superego em desenvolvimento perde-se. O eu ideal não está mais centrado em conseguir um parceiro e construir uma família forte. O eu ideal torna-se uma versão distorcida e defeituosa do que deve ser, e o superego cede ao desejo do id por individualismo e prazer com pouca ou nenhuma consideração pela educação das gerações futuras.

A família nuclear, a própria pedra angular da sociedade ocidental, está sob ataque constante. As crianças e o bem estar das gerações futuras não são mais colocados em primeiro lugar; em vez disso, o individualismo egoísta torna-se a meta. O dever moral foi posto de lado para que todos pudessem “fazer o que quisessem”.

Como consequência, a sociedade ocidental está agora repleta de crianças vadias que não obedecem aos pais velhos. Essas crianças vadias carecem de modelos de papéis fortes em casa e, como resultado, procuram modelos de papéis em outros lugares. Essas crianças perdidas procuram alguém para admirar e imitar, alguém que sirva de modelo para a visão de um eu ideal. Agora imagine o que aconteceria se essas crianças perdidas fossem apresentadas a maus modelos. Imagine o efeito catastrófico nas suas mentes jovens se, ao procurar um modelo adequado, eles se deparassem com modelos falsos e destrutivos que distorcessem ainda mais o seu senso de certo e errado e os afastassem ainda mais do caminho certo.

Não apenas se desviariam mais, mas também não teriam nenhuma orientação paternal em casa e, mais importante, não teriam a disciplina e a ordem necessárias para colocá-los de volta à direcção certa.

Esta seria certamente uma receita para as gerações futuras se desviassem totalmente e se perderem completamente. Os laços construídos de geração em geração e passados de pai para filho

seriam quebrados. Tradição, cultura e, em última instância, património seriam esquecidos. Ao separar a unidade familiar, os inimigos do Ocidente deram o primeiro passo para romper os laços entre o Homem Ocidental e os seus ancestrais e, como resultado, dezenas de milhares de anos de desenvolvimento e cultura estão prestes a ser perdidos.

7
A QUEBRA
-
A REMOÇÃO
DAS
SALVAGUARDAS
DA SOCIEDADE

A família nuclear é a pedra angular da sociedade ocidental. Ela desenvolveu-se como uma necessidade, como uma vantagem evolutiva para garantir a sobrevivência da próxima geração do Homem Ocidental. A mãe amorosa e o pai forte formaram um vínculo duradouro e foram capazes de transmitir não apenas o seu DNA, mas também a sua moralidade compartilhada para a próxima geração na forma do superego. As crianças foram criadas com um senso de identidade ideal que se concentrava em imitar os seus pais e formar uma família semelhante quando amadurecessem.

Mas a sociedade ocidental é muito mais do que apenas uma coleção dispersa de unidades familiares individuais. Embora seja verdade que a família nuclear é o aspecto isolado mais importante da sociedade ocidental, a própria sociedade também desempenha um papel importante na formação do desenvolvimento dos jovens. Muitas famílias nucleares individuais constituem uma sociedade, e nessa sociedade existem outros modelos, professores e disciplinadores que transmitem regras, orientação moral e a tradição para a próxima geração.

Isso aconteceu com a sociedade ocidental ainda na infância, quando o Homem Ocidental lutava nas eras congeladas do norte da Europa. Mesmo naqueles tempos difíceis, muitas famílias se reuniram e formaram tribos. Nessas tribos surgiram líderes - homens que eram os mais fortes, os mais sábios, os melhores na caça, os mais rápidos e os melhores na criação de ferramentas e assim por diante. Esses indivíduos moldaram a tribo e tornaram-se outro conjunto de modelos que ajudariam as crianças a desenvolver o seu eu ideal fora da estrutura dos pais e lhes transmitiriam novas habilidades, tradições e valores.

Esses modelos dentro da sociedade também actuaram como uma salvaguarda. Como afirmado anteriormente, nenhuma sociedade é perfeita; sempre há indivíduos imperfeitos - pessoas que colocam os seus próprios prazeres acima do bem do grupo ou mesmo acima do bem da sua própria família e descendência. Esses indivíduos vivem para o seu id, pois têm um superego enfraquecido ou totalmente imperfeito. Assim, à medida que as tribos se formavam, uma rede de segurança foi colocada para

garantir que nenhum membro da próxima geração caísse por qualquer fenda que pudesse surgir.

Se uma unidade familiar se rompesse e a mãe fosse deixada sozinha - seja por causa de um indivíduo imperfeito com falta de consciência ao abandoná-la, ou por uma tragédia se o seu parceiro tivesse morrido, os seus filhos não ficariam sem um modelo masculino forte, dado que, estes modelos de comportamento também estavam presentes na sociedade.

Da mesma forma, as mulheres desenvolveram a sua própria estrutura dentro da tribo e as mulheres eram admiradas pela sua beleza, atributos maternais e pela sua habilidade em criar filhos e manter um lar organizado. Essas mulheres assumiram um papel matriarcal que moldou as futuras gerações de mulheres jovens em mães ideais, por meio do desenvolvimento de uma visão feminina positiva do eu ideal.

Se, por uma razão ou outra, uma criança ficasse sem mãe, as mulheres da tribo assumiriam o papel de mãe dessa criança. Isso significava que nenhuma criança ficaria sem um modelo de papel positivo e que modelos de papel positivos dentro de casa eram reforçados por modelos de papel positivos dentro da sociedade.

No início da civilização ocidental, esses modelos de comportamento teriam desempenhado papéis mais primitivos. Os jovens do lado de fora de casa teriam admirado o líder do grupo de caça ou o homem que os ensinou a construir e usar ferramentas. As mulheres se reuniam com as meninas e ensinavam habilidades domésticas, como fazer roupas e cuidar de bebês. Isso reforçou ainda mais o que foi aprendido em casa e impressionou os jovens de que ouvir os mais velhos e imitá-los era importante.

Todos esses factores uniram a tribo e construíram um superego forte nas gerações futuras. O senso de consciência coletiva cresceu à medida que a importância da tribo também cresceu - era um senso compartilhado de moralidade e sobrevivência que significava cuidar uns dos outros. Aqueles que não resistiram tornaram-se párias e foram rejeitados. Consequentemente, um sentimento de culpa foi formado; essa culpa punia o id se o indivíduo pensasse em buscar o prazer

egoísta acima do bem do grupo.

Da mesma forma, a outra parte constituinte do superego, o eu ideal, também foi moldado. Por meio de fortes famílias com dois cônjuges, disciplina paternal e modelos de papel e professores dentro da comunidade, as crianças admirariam indivíduos saudáveis, amorosos e fortes, e todos eram colocados em alta consideração devido às suas habilidades e compromisso com a tribo. O senso ocidental de um eu ideal começou a tomar forma na imagem de um indivíduo que lutava pelo bem da sociedade e era altruísta, forte e moralista.

À medida que a civilização ocidental começou a crescer, também cresceram os valores compartilhados dentro da sociedade e o nascimento do superego ocidental foi testemunhado.

Com o avançar para o apogeu da civilização ocidental as salvaguardas da sociedade tornaram-se ainda mais fortes. À medida que o tempo avançava, camadas e mais camadas de modelos, salvaguardas e sistemas de proteção contra falhas foram colocados em prática para moldar e dar forma às gerações futuras e transmitir as tradições, os valores e a moralidade ocidental.

Por meio de uma mistura de escolaridade, religião, lei, local de trabalho, grupos comunitários e fortes líderes comunitários, os jovens tiveram modelos positivos para onde quer que se voltassem. A sociedade foi orientada para a educação dos jovens de forma que a próxima geração fosse melhor do que a anterior e movesse a sociedade para sempre - incorporando o espírito e a herança do passado com vistas a um futuro ainda mais brilhante.

Agora imagine uma sociedade onde essas salvaguardas são quebradas e desmanteladas, uma sociedade onde, em vez de laços comuns que unem diferentes unidades familiares numa sociedade coesa, esses laços comuns são corroídos. Onde geração após geração não há líderes tribais e modelos de comportamento, mas os jovens são deixados a seguir indolentemente o seu próprio caminho e a desenvolverem-se por si próprios. Imagine uma sociedade onde modelos de papéis saudáveis, passatempos e grupos comunitários são desprezados e ridicularizados e as indústrias fortes, ordenadas e dignas fecham, deixando as gerações futuras com pouco ou nenhum propósito.

O sistema escolar ocidental foi uma das primeiras e mais importantes salvaguardas da sociedade. A escola e o ensino básicos têm estado connosco desde os dias dos homens das cavernas - quando os pais ensinavam aos seus filhos habilidades de sobrevivência e as primeiras tribos tinham os mais velhos, mestres artesãos e a maioria dos caçadores habilidosos transmitindo os seus conhecimentos para o resto da tribo.

Esses professores não apenas transmitiram habilidades, mas tornaram-se modelos e figuras de autoridade para os jovens. Os jovens admiravam-nos e desejavam imitá-los e aprender com eles em sua busca pelo seu eu ideal. Isso evoluiu ao longo de milhares de anos para um sistema escolar - um lugar onde todas as crianças tinham direito a um padrão de educação, um lugar onde operações com números básicos, alfabetização e outras habilidades importantes eram ensinadas a todos a fim de melhorar a qualidade de vida em sociedade como um todo.

Uma sociedade perfeita foi descrita como uma pirâmide; um lugar onde os que estão no topo puxam os que estão na base, enquanto os que estão na base simultaneamente empurram os que estão no topo - em essência, uma sociedade onde todos procuram garantir que o padrão geral de vida nessa sociedade aumentasse para todos. Em nenhum lugar isso foi mais prevalecente do que no sistema de educação infantil.

As escolas não ensinavam apenas as crianças, as escolas forneciam às crianças disciplina, ordem e modelos de comportamento. As escolas eram um lugar onde as crianças podiam aprender e compreender melhor as estruturas da vida - mas, mais importante, um lugar onde, se faltasse disciplina em casa, as crianças podiam desenvolver ainda mais seu superego sob a supervisão dos seus professores. A escola era uma das salvaguardas mais importantes da sociedade.

No auge da civilização ocidental, as escolas eram um lugar onde as crianças aprendiam, um lugar onde as crianças olhavam para os seus professores e um lugar onde as crianças entendiam a disciplina e a ordem. Isso agora foi invertido. Privadas do seu poder, gozadas na grande mídia e com a disciplina e a ordem removidas delas, as escolas tornaram-se um lugar onde as crianças adquirem maus hábitos e aprendem a desprezar a cultura

ocidental e a odiar os seus próprios ancestrais.

Os professores não são mais vistos como modelos ou figuras de autoridade - pois eles não têm poder e recebem pouco respeito. Houve uma época em que uma criança evasiva, que fugia da escola para passar um dia agradável na brincadeira, aprenderia logo com os professores e pais o porquê de seguir o caminho do id não era aceitável. Disciplina rápida teria sido aplicada. Mas agora a evasão escolar, a desordem na sala de aula e até mesmo os professores sendo atacados e menosprezados pelos seus alunos estão na ordem do dia.

Em vez de um lugar de aprendizagem onde o superego é reforçado, a escola tornou-se um lugar onde cada vez menos salvaguardas existem e cada vez mais e mais jovens se entregam à busca do prazer, entregando-se ao seu id sem pensar nas consequências. É claro que isso impede o crescimento do superego infantil, deixando-o sem consciência ou senso de identidade ideal.

A religião era outra salvaguarda substancial na sociedade. Todos os domingos, as famílias iam à igreja como um grupo. A igreja era um lugar importante não apenas para transmitir valores morais e tradições, mas como um lugar que reunia comunidades inteiras como um grupo e reforçava a natureza tribal da sociedade ocidental.

O líder religioso do grupo também se tornou mais um exemplo da sociedade. O líder religioso dava conselhos morais e espirituais e os jovens ouviam os seus sermões e aprendiam lições importantes. Como líderes espirituais, os membros do clero enfatizavam a importância da família, a importância do casal e a importância de uma comunidade onde os indivíduos pudessem confiar uns nos outros e depender uns dos outros em tempos difíceis. Da mesma forma que a escola apresentava disciplina e ensinamentos intelectuais às crianças, a igreja apresentava disciplina e ensinamentos espirituais.

Mais uma vez, o senso do eu ideal e da consciência de grupo foi reforçado. A mensagem repetida era que a família, o casamento e a comunidade eram fundamentais para qualquer sociedade bem administrada e bem intencionada. Leis morais foram aprovadas - não roube, não cobice os bens do seu próximo,

não cobice a esposa do seu próximo, junto com muitos outros ensinamentos que mantêm as pessoas no caminho moral correto. A igreja também presidia o casamento e desaprovava o divórcio num esforço concentrado para manter as famílias unidas.

A igreja foi outra instituição que enfatizou o desenvolvimento do superego e desprezou a ideia do prazer imediato e hedonista.

Hoje a igreja é uma sombra do que era. Muitas igrejas estão vazias e abandonadas e as igrejas que permanecem abertas veem líderes religiosos pregando para um rebanho cada vez menor. Assim como o sistema escolar adotou a falta de disciplina e os professores perderam a sua autoridade, as instituições religiosas caíram em desgraça. As igrejas liberalizaram a sua mensagem e os líderes religiosos tornaram-se uma paródia do que já foram.

A igreja não apenas diminuiu em termos do tamanho da sua congregação, mas tornou-se imperfeita e crivada do mesmo veneno liberal contra o qual outrora pregou. Também não é coincidência que quanto mais a igreja se desviou dos seus próprios ensinamentos morais, mais as pessoas se afastaram da igreja. A igreja não apresenta mais uma voz moral forte e saudável à qual as pessoas possam recorrer em momentos de necessidade. Em vez disso, a igreja é fraca, pois escolheu abraçar o mantra venenoso de quem deseja ver o Ocidente desmoronar.

A maioria das igrejas agora é frequentada por gerações mais velhas, pessoas que já não cumprem as suas obrigações por causa daquilo que a igreja já foi. As gerações mais jovens estão totalmente ausentes - com efeito, outro lugar onde os jovens desenvolveriam o seu eu ideal e uma consciência comunitária está agora distante deles.

A civilização ocidental também tinha leis fortes e moralistas, e aqueles que as defendiam eram vistos como faróis da comunidade e eram confiáveis por todos. A polícia já foi vista como um modelo de comportamento, pessoas em quem se podia confiar e a quem se podia recorrer. Os oficiais locais eram respeitados e formavam outro importante estrato de disciplina e ordem na sociedade com o qual os jovens podiam aprender.

O papel tradicional do polícia era o de protector da

comunidade. Como afirmado, nenhuma sociedade é perfeita e mesmo no auge da civilização ocidental ainda havia indivíduos imperfeitos e elementos criminosos - mas em geral, devido ao superego desenvolvido, à consciência social e aos fortes laços comunitários, as pessoas estavam livres do crime e cuidavam umas das outras.

Os tempos eram tão pacíficos e sem crime, as pessoas não trancavam as portas porque não temiam ladrões ou assaltantes. O senso de comunidade instilado nas pessoas era geralmente tão forte que a consciência comunitária presente na sociedade evitava que as pessoas fizessem mal ao próximo e o senso de identidade ideal que as pessoas desenvolveram estaria longe de ser a imagem de um ladrão comum.

Consequentemente, os policiais eram uma presença que frequentemente dava conselhos e simplesmente mantinha um olhar atento sobre as comunidades. Se os jovens se desviassem em pequenas coisas, eles simplesmente receberiam uma conversa dura e voltariam para os seus pais, que naturalmente ficariam envergonhados e os disciplinariam ainda mais. Assim, o homem da lei era visto como um indivíduo íntegro - alguém que era tido em alta consideração e que teria contribuído ainda mais para a visão de um eu ideal de um jovem. A lei era algo a que as pessoas aderiam, e aqueles que a cumpriam eram respeitados e admirados.

Quase o oposto é verdadeiro agora. Existe uma enorme desconfiança e divisão entre a polícia e as comunidades, como tal, a lei e aqueles que a defendem já não são tidos em alta conta como antes.

A polícia não representa mais o rosto amigável que todos na comunidade conhecem, e as pessoas certamente não estão mais ansiosas para deixar as suas portas destrancadas. A polícia parece não ter mais poderes para lidar com elementos criminosos, mas tem muito tempo para perseguir multas de estacionamento e assediar aqueles que falam contra a narrativa da política liberal. A polícia tornou-se antipática e, como tal, a lei e aqueles que a defendem já não são os modelos de comportamento de outrora. Mas isso por si só representa um problema - se os jovens são apresentados a um oficial da lei que é desconfiado e odiado, a sua palavra e a disciplina que ela carrega não são mais eficazes e não

são mais vistas como justas. Outra camada de ordem que dentro da sociedade foi quebrada.

Um superego desenvolvido respeita e admira a disciplina e procura imitá-la. Um superego desenvolvido cria uma visão de um eu ideal, que é uma visão perfeita do que se deve lutar para ser. Os policias já foram modelos dentro da comunidade; os policias agregaram e fortaleceram o eu ideal e a consciência da sociedade, agora fazem o contrário. Outro modelo saudável a quem foi retirada a confiança e deixado de lado.

Fora da sala de aula e da igreja, as crianças também foram apresentadas com vários outros modelos saudáveis de papel, enquanto participavam de tempos saudáveis e gratificantes. O movimento de escutismo, as jovens guias, os cadetes do mar, jovens agricultores e outros clubes e grupos apresentaram os jovens com membros íntegros da comunidade que deram livremente o seu tempo e energia para o bem da sociedade e não para ganho pessoal.

Esses grupos ajudaram as crianças a desenvolver ainda mais o seu superego e ajudaram a transformá-las em membros íntegros da sociedade. As virtudes incutidas nos escuteiros são um bom exemplo de como as astúcia das crianças os ajudaram a se tornarem adultos íntegros; a lei do escoteiro é a seguinte:

- *Um escoteiro é confiável.*
- *Um escoteiro é leal.*
- *Um escoteiro é amigável e atencioso.*
- *Um escoteiro pertence à família mundial de escoteiros.*
- *Um escoteiro tem coragem em todas as dificuldades.*
- *Um escoteiro aproveita bem o tempo e é cuidadoso com os seus bens e propriedades.*
- *Um escoteiro respeita-se a si mesmo e tem respeito pelos outros.*

O que poderia ser um conjunto melhor de moral e regras para uma criança? A lei do escoteiro é apenas um exemplo de como os grupos dentro da comunidade incutem valores e moral nos jovens, o que fortalece e reforça o que aprenderam com os seus pais e com os modelos em outras instituições.

A outra característica importante de grupos como escoteiros, guias femininas e cadetes do mar é que as suas actividades frequentemente incentivam os jovens a serem física e mentalmente saudáveis e a se conectarem com a natureza. Esses grupos promovem acampamentos nos finais de semana, actividades ao ar livre, habilidades de sobrevivência, culinária, caça, caminhadas e preparo físico geral e bem estar - todos os quais são de importância crucial para o desenvolvimento dos jovens.

Esses grupos também promovem a caridade, arrecadação de fundos e ajuda à comunidade. Eles ensinam à próxima geração que a comunidade e a coesão social são importantes. Eles ensinam aos jovens que actos altruístas para o bem da comunidade podem ganhar o respeito individual dentro dessa comunidade e esse respeito pode dar ao indivíduo um sentimento interior de valor próprio muito maior do que o valor obtido por um acto de gratificação egoísta imediata. Ao ensinar aos jovens essas lições importantes, esses grupos ajudam a fortalecer o superego, construir um senso de comunidade e manter o id sob controle.

Infelizmente, grupos como os escuteiros estão em rápido declínio. Os jovens ocidentais não são mais apresentados a esses passatempos saudáveis pela sociedade e, em vez disso, preferem ficar sentados em casa, jogando no computador e assistindo televisão. Os jovens ficam sentados dentro de casa com as suas mentes envenenadas, pois em vez de serem apresentados a modelos de papéis saudáveis como os homens e mulheres que lideram o movimento de escutismo, eles são apresentados a modelos de papéis distorcidos que a mídia promove.

Mais uma vez, vemos que outro grupo importante de instituições ocidentais que ajudam a transmitir a moralidade, valores e tradições aos jovens estão em declínio. Mas pior ainda, essas instituições são ridicularizadas - são feitas para serem “tristes” ou “quadradas” e aqueles que frequentam esses grupos são criticados e ridicularizados, e muitas vezes a mídia representa aqueles que são membros desses grupos como “chatos” ou “estranhos” ou “antiquados”.

Em vez de passar as noites e fins de semana trabalhando

em grupo, aprendendo habilidades importantes, realizando trabalhos de caridade e conectando-se com a natureza - tudo que cria uma pessoa equilibrada e desenvolve o superego - as crianças são deixadas por conta própria. Em vez de buscar actividades lucrativas e buscar líderes comunitários íntegros, as crianças passam o seu tempo em busca do prazer egoísta e do individualismo. Isso é algo que, se não for inibido, resultará num adulto que não se encaixará habilmente numa comunidade, nem mesmo desejará fazer parte dela.

Não bastou que tenha havido um esforço concentrado para minar a unidade familiar e que tenha havido um aumento das famílias monoparentais. Isso, por si só, sem dúvida teve um grande efeito na civilização ocidental, afinal a família nuclear já foi a pedra angular da sociedade ocidental. O declínio da família nuclear e a resultante falta de controle dos pais e disciplina paternal, ordem e moralidade no lar levaram ao declínio do superego desenvolvido na geração seguinte.

Mas, além disso, as salvaguardas que foram postas em prática na sociedade ocidental para fortalecer a moralidade e a coesão da comunidade também foram removidas. Os próprios dispositivos de segurança e estruturas postas em prática que ajudariam no desenvolvimento de um jovem bem rodeado e equilibrado foram destruídos e agora são ineficazes, desconfiados e até mesmo ridicularizados pelos jovens que deveriam inspirar.

As salvaguardas que outrora pegariam numa criança ou jovem rebelde e problemático que saísse de um lar desfeito ou disfuncional agora se foram - e numa época em que há mais do que nunca crianças sem pai, lares desfeitos e jovens rebeldes!

Agora imagine uma situação em que os jovens que não têm uma figura paterna e também carecem de modelos positivos nas suas comunidades estão procurando alguém para admirar e alguém a quem imitar. Os jovens precisam de modelos de comportamento, modelos de comportamento que possam imitar e modelos de comportamento que os ajudem a desenvolver o seu senso de identidade ideal.

Imagine a sociedade ocidental desprovida de famílias amorosas, pais fortes e líderes comunitários. Então imagine o que aconteceria se os inimigos do Ocidente apresentassem aos

perdidos e confusos jovens ocidentais os piores modelos possíveis - modelos que tentariam transmitir um superego distorcido e imperfeito a esses jovens. De modo que, em vez de seguir uma vida de família, ordem, trabalho árduo e dedicação abnegada à sua comunidade, as futuras gerações do Homem Ocidental seguiram um caminho de hedonismo individualista e loucura degenerada.

Sem a família e sem as salvaguardas da comunidade em geral, os jovens são alvos fáceis para os inimigos do Ocidente. Tal como o flautista (caçador de ratos) fez com as crianças de Hamelin, os inimigos do Ocidente poderão facilmente desviar os jovens ocidentais por um caminho de destruição moral e degeneração. Então, em poucas gerações, tudo o que a civilização ocidental construiu e tudo o que uma vez representou irá começar a desmoronar.

8

A QUEBRA

-

MODELOS DE

MAU EXEMPLO

O superego, a parte aprendida da psique, é a moralidade e o sistema de valores que mantém nosso princípio de prazer animal sob controle. Um superego desenvolvido é a parte da psique que é boa, moralista e mantém a sociedade unida. É feito da consciência e do eu ideal e nos permite raciocinar em um nível superior e moral.

O superego é nos transmitido principalmente pelos nossos pais. A família nuclear foi a pedra angular da civilização ocidental e a mãe e o pai transmitiram a moral, os valores e as tradições saudáveis aos jovens. As famílias eram células unidas e os próprios pais eram modelos para os seus filhos e os seus filhos desenvolveram um senso de identidade ideal baseado em como os seus pais se comportavam.

O superego foi então fortalecido e reforçado por modelos de papéis fortes e íntegros dentro da comunidade. Professores, líderes comunitários, figuras religiosas e outras figuras de autoridade que transmitiam a lei e a disciplina tornaram-se modelos para a próxima geração. Eles ajudaram a construir um forte senso de consciência e todos apresentaram bons ideais aos quais os jovens também poderiam aspirar.

No entanto, à medida que as diferentes tribos e comunidades se juntaram para formar nações, uma terceira e última forma de modelo emerge - o herói nacional. Os heróis nacionais eram pessoas consideradas pela nação como grandes inventores, exploradores, desportistas, líderes da indústria, artistas, escritores, poetas, heróis militares e outros indivíduos cujas ações e realizações foram de tal importância que foram creditados por fazer avanços que beneficiaram a nação inteira.

Esses heróis nacionais representaram o auge das realizações do Homem Ocidental; o melhor que a civilização ocidental tinha a oferecer e foram elevados como tal para todos verem. Os heróis da nação tornaram-se outro grupo de modelos que serviu para inspirar a próxima geração e ajudá-la a se desenvolver em jovens adultos saudáveis. Esses heróis nacionais personificavam o sacrifício pessoal, o trabalho árduo e dedicação a fim de elevar o padrão da sociedade ocidental. Os heróis nacionais foram uma fonte perfeita de inspiração para as crianças desenvolverem a sua própria visão de um eu ideal.

Tomemos, por exemplo, um grande herói militar como Horatio Nelson - um homem que era conhecido pelas suas habilidades de liderança inspiradora, a sua dedicação à sua nação e a sua bravura sob fogo. Horatio Nelson foi ferido várias vezes na batalha perdendo um braço e a visão de um olho, mas apesar de sofrer contratempos que iriam aterrar e desmoralizar qualquer homem normal, Nelson conseguiu a vitória na batalha de Trafalgar, a batalha final e decisiva nos conflitos navais napoleónicos. Nessa batalha, Nelson deu a sua vida pela sua nação e pela vitória.

Um modelo como Horatio Nelson seria uma inspiração poderosa e valiosa para uma mente em desenvolvimento. Ele personificou a capacidade de superar as adversidades e, por fim, triunfar diante da adversidade. Nelson mostrou que dedicar-se ao bem da sua nação e à sobrevivência do seu povo, acima do apelo ao ganho pessoal e à gratificação pessoal, é um empreendimento nobre e justo. Finalmente, o seu último sacrifício pelo bem da sua nação e pela vitória mostrou um homem altruísta que estava disposto a dar tudo de si.

Todas as qualidades incorporadas por Horatio Nelson seriam certamente um conjunto positivo de códigos e valores morais para um jovem abraçar. Eles garantiriam que a próxima geração veria que o sacrifício pessoal para o bem da comunidade é uma causa nobre e que a vida é mais do que simplesmente buscar ganhos e prazeres pessoais. O jovem admirador de Horatio Nelson entenderia que, em última análise, os melhores e mais nobres indivíduos são aqueles que agem com base moral para o bem do seu povo e muitas vezes sacrificam o ganho pessoal e o prazer imediato pela sobrevivência contínua do seu povo e o aprimoramento da sua nação.

Modelos nacionais, sejam eles heróis militares como Horatio Nelson, empreendedores, desportistas, escritores, exploradores ou inventores, todos sacrificavam o prazer de curto prazo para se dedicarem a uma única tarefa que, a longo prazo, beneficiava a população em geral e impulsionava a sociedade como um todo e dava o exemplo à nação.

Os modelos nacionais eram todos indivíduos com grande talento, mas também se caracterizavam por ter superegos

altamente desenvolvidos, testemunhados pela sua dedicação, trabalho árduo e actos altruístas. Se qualquer um desses modelos se tivesse dado ao seu id e buscado o prazer egoísta em vez de permanecerem firmes, eles nunca teriam alcançado as coisas que realizaram e não teriam vivido nos corações e mentes das gerações futuras.

Nos primeiros dias da civilização ocidental, os modelos nacionais de comportamento viveram muito depois das suas mortes, à medida que os seus nomes e realizações eram passados de geração em geração, de boca em boca, conforme as comunidades se reuniam em torno do fogo. Os grandes feitos dos heróis da nação foram escritos e imortalizados. Músicas foram cantadas para comemorar as suas vidas e os actos inspiradores pelos quais eles se tornaram famosos. As suas histórias foram passadas de geração em geração dessa maneira e viveram nos corações e mentes do seu povo.

Esses grandes indivíduos que realizaram tanto tornaram-se matéria do folclore e as histórias das suas façanhas foram tecidas na própria estrutura da cultura e herança ocidentais. Isso estabeleceu um exemplo para as gerações futuras e ligou o Homem Ocidental à história do seu povo e serviu para lembrar o Homem Ocidental das conquistas dos seus ancestrais.

À medida que a civilização ocidental avançava, os jovens aprenderam sobre os modelos de exemplos nacionais em escolas e universidades. As escolas apresentaram os seus alunos com os nomes e grandes feitos dos homens e mulheres que moldaram a civilização ocidental. Esses modelos nacionais saudáveis foram mantidos para que a próxima geração não apenas lhes desse graças pelos seus sacrifícios, mas também para que a próxima geração pudesse aspirar a ser como eles. Esses modelos ajudaram a formar a imagem de um eu ideal nas mentes dos jovens ocidentais.

Imagine, entretanto, se os modelos de comportamento saudáveis que inspiraram geração após geração, as mesmas pessoas sobre as quais o Homem Ocidental cantava canções e sobre as quais escrevia livros, fossem lentamente eliminados da História e os jovens não tivessem mais conhecimento das suas realizações. Imagine se os grandes homens e mulheres que

formaram e moldaram a civilização ocidental fossem realmente expulsos da consciência coletiva do Homem Ocidental por aqueles com uma agenda anti-ocidental. Imagine um mundo onde homens como Horatio Nelson, Robert Falcon Scott, William Shakespeare e Isaac Newton, foram esquecidos.

Esquecer os heróis nacionais, as mesmas pessoas cujas contribuições notáveis ao Ocidente formaram e moldaram a civilização ocidental, seria um crime terrível. Seria um grande pecado, pois não só prestaria um enorme des-serviço a indivíduos tão importantes e notáveis, mas também alteraria a História e a memória coletiva de como o Homem Ocidental havia avançado até agora. Eliminar da história essas pessoas destruiria parte da rica cultura e herança do Ocidente. Tirar esses indivíduos da História também privaria as gerações futuras de uma série de modelos de papéis fortes e íntegros, homens e mulheres que deveriam servir de inspiração para construir o senso de identidade ideal de um jovem.

Mas imagine ainda, se quando os modelos de papéis saudáveis e virtuosos que enfatizavam tudo o que há de bom na sociedade fossem apagados da História, e então eles deveriam ser substituídos por modelos de papéis negativos. Imagine que os substitutos dos grandes homens e mulheres que moldaram a civilização ocidental fossem imperfeitos e degenerados, indivíduos cuja mensagem para os jovens não era de sacrifício pessoal, moralidade e trabalho árduo, mas uma mensagem distorcida e venenosa de auto-indulgência, hedonismo e “faça o que lhe faz sentir bem”.

Infelizmente, você não precisa imaginar esse cenário, pois não é um pesadelo distorcido baseado num universo alternativo ou uma fantasia de ficção científica de pesadelo; é a realidade do mundo em que o Homem Ocidental vive agora.

A família nuclear foi minada. A própria pedra angular da civilização ocidental foi destruída e ridicularizada. A família de dois cônjuges que existe desde os dias em que o Homem Ocidental vivia à beira de mantos de gelo e que cresceu a partir das pressões evolutivas de sobrevivência e foi posteriormente fortalecida e consagrada pela religião e pelo estado, foi quebrada. À medida que a unidade familiar declinou, também diminuíram a

ordem, a disciplina e a moralidade que a unidade familiar induziu na geração seguinte.

Além da perda da família nuclear, as salvaguardas que a sociedade instituiu para os jovens foram desmanteladas. Os líderes comunitários, os professores fortes e figuras disciplinadoras foram todos removidos e enfraquecidos ao ponto de serem ineficazes.

Isso levou a uma situação no Ocidente onde os jovens não têm ordem, carecem de valores morais e procuram desesperadamente por modelos que possam imitar. Mas em vez de serem apresentados a modelos de papéis saudáveis e virtuosos, eles são apresentados a modelos de papéis maus, homens e mulheres que enfatizam tudo o que há de errado com a sociedade e que divulgam uma mensagem distorcida e sem valor, de hedonismo egoísta e destinada a minar a sociedade ocidental.

Basta olhar para os modelos apresentados aos jovens de hoje - as estrelas de cinema, os personagens de ficção na televisão e no cinema, os ícones musicais, as estrelas de *reality shows* e os muitos outros indivíduos vazios e moralmente destituídos que são tidos pela mídia e pelo *stablishment* como “heróis”. Esses “heróis” são tudo menos heróis reais; são invariavelmente indivíduos que incorporam quase tudo o que é degenerado, imperfeito e prejudicial à sociedade.

Mesmo os poucos modelos “positivos” restantes que realmente se dedicam a alguma forma de grandeza genuína, como realizações desportivas, são manchados pela vaidade, apanhados usando esteroides e drogas, abusando do álcool e traindo os seus cônjuges. Em essência, eles são reduzidos a forragem de tabloide enquanto as suas vidas se desenrolam como novelas mostrando as suas falhas e narrando a sua queda em desgraça. Mesmo aqueles que parecem ser virtuosos eventualmente caem em desgraça, e essa queda e a sua subsequente aceitação da degeneração são sempre enfatizadas como se isso fosse uma parte natural e inevitável da vida.

Isso equivale a um ataque altamente eficaz ao superego ocidental, à medida que aqueles que controlam a mídia e o sistema instituem modelos de papéis prejudiciais e mensagens destrutivas intermináveis sobre uma geração de jovens que

precisam desesperadamente de orientação e fibra moral. A mensagem negativa é sempre a mesma - hedonismo e prazer vêm em primeiro lugar. Voltando ao primeiro capítulo, discutimos o id, o ego e o superego e o papel que eles desempenhavam na constituição da psique – e foi dito que:

O id é a parte impulsiva da nossa psique e, portanto, é subconsciente. O id responde directamente aos instintos e, assim, sem controle, empurra a mente humana para decisões precipitadas e impulsivas em busca de satisfação imediata.

As mensagens negativas transmitidas por esses modelos de papel destrutivos e os exemplos negativos que esses modelos de papel oferecem são todos iguais - ceda aos seus impulsos naturais, tome decisões precipitadas, seja impulsivo e busque satisfação imediata. A mensagem é sempre buscar a felicidade de curto prazo e nunca pensar nas consequências. Vejamos alguns exemplos da mensagem venenosa transmitida por esses modelos imperfeitos; o primeiro exemplo é uma música de Lady Gaga chamada “Just Dance”. Leia a seguir a letra doida e pense um pouco sobre a mensagem que ela transmite:

Eu bebi um pouco demais, muito

I've had a little bit too much, much

Todas as pessoas começam a correr.

All of the people start to rush.

Começam a passar correndo.

Start to rush by.

Uma dança vertiginosa de rotação

A dizzy twister dance

Não consigo encontrar a minha bebida ou homem.

Can't find my drink or man.

Onde estão as minhas chaves, perdi o meu telefone

Where are my keys, I lost my phone

O que está acontecendo no chão?

What's going on on the floor?

Eu amo o seu disco, baby,

I love his record baby,

Mas não consigo mais ver direito.

But I can't see straight anymore.

Calma, qual é o nome deste clube?

Keep it cool, what's the name of this club?

Não me lembro, mas está tudo bem, estou bem.

I can't remember but it's alright, I'm alright.

[Coro / Refrão:]

[Chorus:]

Apenas dance. Vai ficar tudo bem.

Just dance. Gonna be okay.

A mensagem é clara para todos verem. A mulher que canta bebeu muito; ela está agindo de maneira irresponsável e está fortemente intoxicada a ponto de ficar “tonta”. Em seu estado de embriaguez, ela percebe que está tão desorientada que perdeu as chaves (presumivelmente da sua casa ou apartamento) e também perdeu o seu telefone. O seu estado está piorando ainda mais; ela não consegue ver direito e até esqueceu o nome do clube em que está. Este é um estado terrível para qualquer indivíduo e mostra uma perda total de controle sobre si mesmo, é o triunfo final do id sobre o superego.

No entanto, qual é a solução, qual é o lema desta história - “*Apenas dance. Vai ficar tudo bem*”. Esse é o lema, a lição aprendida. Nesse estado de embriaguez em que perdeu as chaves, o telemóvel e não sabe onde está, só o que importa é mais hedonismo e ela “só dançar”, pois enquanto ela estiver se divertindo “vai ficar tudo bem”.

Agora, a realidade da questão é que provavelmente não “vai ficar tudo bem”. Apesar dos problemas médicos associados à intoxicação, a mulher perdeu as chaves e o telefone e nem sabe onde está. O custo financeiro de perder um telefone e os custos potenciais de contratar um técnico chaveiro para levá-la de volta para a sua casa nas primeiras horas da manhã não são pequenos. Uma mente humana desenvolvida agora entraria em pânico e perceberia que um grande erro de julgamento havia sido cometido. Além do mais, para uma mulher estar tão intoxicada ao

ponto de então para ela ser separada do seu “homem” num lugar desconhecido não é seguro nem inteligente.

O superego forte existe para evitar que um indivíduo ceda aos desejos animais e vis do id. O superego faz julgamentos morais que nos impedem de ceder aos impulsos animais que nos reduzem a ser criaturas inferiores. Mas aqui a mensagem passada para o jovem impressionável é que apesar de tudo estar uma desorganização, deve-se apenas ceder ainda mais ao id e buscar mais prazer e mais gratificação, afinal se você “apenas dançar” então “vai ficar tudo bem”.

O que poderia ser uma mensagem mais destrutiva para transmitir aos jovens, um modelo mais degenerado e imperfeito e uma versão mais distorcida da realidade? No entanto, a pessoa que está divulgando essa mensagem é uma mega estrela global e um modelo para milhões de jovens - na verdade, ela vendeu mais de 170 milhões de álbuns e singles. Será este um substituto adequado para Horatio Nelson? Qual você acha que seria a diferença entre aqueles criados com Horatio Nelson como o seu herói e aqueles criados idolatrando Lady Gaga? Como as suas bússolas morais seriam diferentes?

Veja mais um exemplo das mensagens destrutivas promovidas pela indústria da música e os modelos distorcidos que influenciam a próxima geração da sociedade ocidental. Esta joia é de Katy Perry e foi tirada da música “This is How We Do”, outra glorificação de beber e festejar acima de tudo;

Esta vai para as senhoras, no café da manhã, no vestido
da noite passada

This one goes out to the ladies, at breakfast, in last night's dress

Uh-huh eu vejo-a

Uh-huh, I see you

Ei, isso vai para todos vocês, crianças que ainda têm
os seus carros com arrumador do clube

Yo, this goes out to all you kids that still have their cars at the club valet
e é terça-feira

and it's Tuesday

Ei, grite para todos vós, crianças, comprando serviço
de garrafa, com o dinheiro do aluguer

Yo, shout out to all you kids, buying bottle service, with your rent money

Respeito

Respect

Este é um exemplo de modelo de comportamento que incentiva e elogia directamente os seus seguidores por agirem de forma irresponsável na busca do prazer. Ela reconhece as “damas” no café da manhã com o vestido da noite anterior, e que belo exemplo para os jovens - ficar fora a noite toda, festejando e vivendo bem. Ela depois menciona as “crianças” que abandonaram os seus carros com o arrumador do clube, apesar de agora ainda ser terça-feira - presumivelmente o fim de semana já passou, mas os indivíduos estão tão intoxicados que se esqueceram onde está o seu carro ou então não podem ir buscá-lo. Por fim, ela grita para as crianças que comprem álcool com o dinheiro da renda da casa. Ela termina dando a esses jovens rebeldes o seu “respeito”.

Agora imagine um antigo herói nacional passando por uma escola ou organização juvenil e elogiando os jovens por fazerem algo de bom - por realizar trabalhos de caridade, ou criar algo de belo ou possivelmente trabalhar duro para alcançar algo no campo do desporto. O reforço positivo e o reconhecimento por modelos de comportamento cimentam na mente dos jovens que o que estão fazendo é bom. Um bom exemplo disso é quando prémios são dados em eventos de aferição para os grupos que arrecadaram mais dinheiro para uma instituição de caridade.

Beber até às primeiras horas da manhã não é bom, especialmente para mulheres jovens. Esquecer-se onde o seu carro está estacionado ou ficar tão embriagado que três dias depois você não consegue pegar no carro também não é bom. Gastar o dinheiro da renda da casa em festas, essencialmente colocando-se numa situação em que poderia perder a sua casa, é totalmente irresponsável e estúpido e é o exemplo perfeito de como o id pode triunfar pelo prazer imediato sem nenhuma visão para o futuro. Ainda assim, Katy Perry, uma “estrela”, que vendeu mais de 100 milhões de álbuns e singles e que é uma heroína e modelo para milhões, está dando o seu “respeito” aos jovens que agem dessa maneira. Katy Perry, como um dos

milhares desses modelos negativos, está a dar um reforço positivo às acções negativas.

Estes são apenas dois exemplos, mas existem inúmeros outros por aí e listá-los todos seria inútil e cansativo. Mas o padrão é claro; modelos modernos para a próxima geração da sociedade ocidental estão dando a mensagem oposta àquelas dadas por modelos tradicionais.

Ordem, disciplina, moralidade e valores são desprezados em favor do hedonismo, do prazer e da gratificação instantânea, sem se importarem de quais sejam as consequências futuras. Lembrem-se de que é mais importante pagar o serviço de mesa de um clube e ficar bêbado do que pagar a renda da casa, ou deveria ser o contrário?

Em vez dos modelos nacionais que procuravam dar ao jovens conselhos e lições sobre moralidade que fortalecem o superego e ajudavam a manter o id sob controle, os modelos agora fazem o oposto, exortando os jovens a cederem aos seus desejos mesquinhos e egoístas.

Os jovens perdidos de famílias desfeitas, que carecem de modelos fortes nas suas comunidades, procuram desesperadamente desenvolver seu eu ideal, e o eu ideal que desenvolveram não é ideal de forma alguma. O eu ideal transmitido pelos modelos de papéis destrutivos é literalmente o oposto do eu ideal que foi central para a construção da civilização ocidental. É uma visão distorcida do eu ideal e tudo menos “ideal”. É egoísta, ganancioso, preguiçoso, hedonista, de curto prazo em sua perspectiva e o oposto do eu ideal que conduz a uma comunidade bem administrada e coesa.

A chave para a civilização ocidental é uma comunidade coesa e uma sociedade forte. Um superego forte e valores morais desenvolvidos constroem uma sociedade onde as pessoas se unem para o bem comum. Modelos positivos reforçam a ideia de que o indivíduo deve-se esforçar para fazer o bem pela sua comunidade e colocar essa comunidade acima das suas próprias necessidades egoístas e hedonistas.

Anteriormente, foi discutido o que aconteceria se as abelhas em uma colmeia decidissem sair e divertirem-se e buscar ganhos pessoais, em vez de se unirem e fazer o que era bom para

a colónia e para a colmeia. Agora, os jovens ocidentais aprendem exatamente isso - viva para si mesmo e para os seus prazeres imediatos - e é exatamente isso que eles fazem. Portanto, pergunta-se: é de se admirar que a civilização ocidental esteja se despedaçando e perdendo a sua homogeneidade quando a próxima geração está activamente adoptando um estilo de vida egoísta e que não conduz a comunidade, às tradições positivas ou aos valores íntegros?

Os antigos modelos nacionais de comportamento eram indivíduos virtuosos que ajudaram a levar a civilização adiante e enfatizaram que fazer o bem para o próprio povo era o caminho correcto na vida. Os modelos de comportamento de hoje geralmente fazem exactamente o oposto. Eles são um vácuo e vazios e transmitem uma mensagem podre. Eles são modelos que traem os seus cônjuges, abusam de substâncias, abandonam as suas famílias e não representam nada além da busca de um hedonismo desenfreado.

A civilização ocidental agora tem uma geração de jovens que estão literalmente regredindo graças à falta de um superego desenvolvido. Todas as salvaguardas colocadas dentro da sociedade estão sendo lentamente atacadas ou foram removidas; os pais não são mais uma parceria e a disciplina em casa muitas vezes não existe e esses jovens perdidos voltam-se para os “flautistas” modernos que os conduzem pelo caminho da destruição.

Mas não é apenas a juventude ocidental que será destruída devido a esta loucura; é a civilização ocidental que irá desmoronar como resultado. O que levou milénios para ser construído e moldado será quebrado em poucas décadas. Tradições e culturas que foram passadas de geração em geração e que evoluíram e existiram por milhares de anos serão esquecidas e perdidas. A rica herança, a História e o modo de vida do Ocidente serão todos destruídos dentro de um século de loucura.

Os inimigos do Ocidente entendem que a força e a cultura do Ocidente estão nos laços que unem o Homem Ocidental ao seu passado e às suas conquistas históricas. Eles também entendem que o futuro do Ocidente está na juventude ocidental - e, separando os dois, eles sabem que isso significa um desastre para

o Ocidente.

O Homem Ocidental descobriu e colonizou o mundo, depois prosseguiu em busca das estrelas, mas os inimigos do Ocidente pretendem fazer o Homem Ocidental rastejar de volta ao primitivo chamado do id. O prazer animal não evoluído instantâneo está agora na ordem do dia, à medida que os inimigos do Ocidente procuram minar e destruir tudo o que uma vez transmitiu o superego ocidental à geração seguinte.

9

**O PAPEL DO
FEMINISMO**

-

**A MORTE DA
MÃE AMOROSA**

Até agora foi discutido como as estruturas da sociedade ocidental foram desmanteladas e como isso afectou o desenvolvimento do superego, e assim permitiu que o id primitivo, egoísta e caçador de liberdade começasse a triunfar, e o efeito que isso teve na sociedade ocidental. Como afirmado anteriormente, a sociedade funciona como uma máquina bem lubrificada por causa dos valores morais compartilhados que estão presentes dentro de um grupo - em essência, um superego compartilhado que foi transmitido aos jovens.

Até este ponto, a discussão tem sido muito orientada para os homens e focada mais fortemente no papel do homem como o disciplinador e figura de autoridade patriarcal tanto na unidade familiar quanto na comunidade como um todo. Como a ordem e a disciplina são principalmente dispensadas por fortes figuras masculinas, uma forte figura paterna e fortes modelos masculinos são essenciais para o funcionamento de uma sociedade forte. Essas fortes figuras masculinas mantiveram a sociedade - e principalmente a próxima geração no caminho certo, ajudando a facilitar a transmissão de tradições e valores.

Os indivíduos que avançaram a civilização ocidental, os inventores, os grandes industriais, os exploradores e os heróis militares, na maioria das vezes, foram homens - mas isso não é para tirar as mulheres da História ou diminuir o papel das mulheres na sociedade. Afirmar que as mulheres foram excluídas da História ou denegrir a sua contribuição é fazer o jogo dos inimigos do Ocidente.

Para voltar brevemente ao exemplo das abelhas produtoras de mel - cada abelha tem um papel a desempenhar, seja o papel de rainha, zangão ou operária e independentemente do trabalho que a abelha desempenha, cada uma é de vital importância à sua maneira. O mesmo é verdade na civilização ocidental, cujo avanço ocorreu quando as pessoas se uniram e desempenharam o seu papel individual sem pensar em nenhum ganho egoísta. Como nenhuma abelha faz troça de outra por causa do papel que desempenham, nenhum homem deve fazer troça de uma mulher e nenhuma mulher deve desprezar um homem porque o seu papel na sociedade pode ser diferente.

Tomemos por exemplo o papel da unidade familiar e a sua

importância para o desenvolvimento da sociedade e para a próxima geração - isso foi discutido extensivamente nos capítulos anteriores. Afirmou-se que o homem é o chefe da casa - um disciplinador e figura de autoridade. Isso relega a mulher a ser menos do que a sua contraparte masculina; a esposa tem menos efeito do que o marido? Claro que não!

A natureza favoreceu que o macho e a fêmea se unissem como uma unidade familiar duradoura e estável e criassem os filhos de tal forma que machos e fêmeas formam um par complementar. Tanto o homem quanto a mulher são diferentes, física e mentalmente, ambos trazendo habilidades e atributos diferentes para o relacionamento. Quando um homem e uma mulher se unem, eles criam uma união que é mais arredondada e equilibrada do que qualquer um dos indivíduos e, no final das contas, um casal pode ser visto como mais do que a soma das suas partes.

Se o homem pode ser descrito como o “chefe da casa”, a mulher pode ser facilmente descrita como o “coração da casa”. A mulher amorosa e maternal era um componente central da sociedade ocidental e da família nuclear tanto quanto o homem, e o seu papel como a influência compassiva, de apoio, nutridora e amorosa sobre a criança é tão importante quanto a disciplina, a ordem e a autoridade transmitida pelo homem.

O superego é, obviamente, composto das duas facetas que discutimos anteriormente - a consciência e o eu ideal. Enquanto o forte modelo masculino transmitia disciplina e ordem que ajudavam a moldar o eu ideal, na maioria das vezes a consciência baseada na empatia, amor e cuidado nasceu da influência da mãe amorosa. Essa consciência foi ajudada nos seus estágios iniciais de desenvolvimento pelo vínculo que a mãe tinha com o filho; essa conexão natural e amorosa entre mãe e filho é vital para o desenvolvimento inicial do bebê.

A mãe amorosa é a primeira e mais duradoura memória de qualquer criança bem equilibrada. A mãe alimenta, cuida, nutre e cuida do filho em todos os sentidos, valorizando-o e imprimindo um vínculo duradouro que, à medida que a criança cresce e se desenvolve até a maturidade, ajuda a próxima geração a permanecer ligada à família e à mãe que a criou. Esse vínculo

maternal com a criança liga os indivíduos à família e ao passado com sentimentos de amor e lembranças de felicidade infantil que nunca devem desaparecer.

Que realização maior existe para uma mãe amorosa do que criar os seus filhos com sucesso e ver a próxima geração da sua família e do seu sangue se desenvolverem como bons membros e íntegros da comunidade? O que poderia ser mais satisfatório para alguém do que ver a criança que deu à luz, alimentada, nutrida e ensinada, crescer e tornar-se um membro forte e completo da sociedade? Um jovem adulto forte e íntegro é a personificação física e uma prova viva do trabalho árduo, do amor e da habilidade de uma mulher como mãe.

Esses são chamados naturais; os impulsos mais básicos da natureza são para que um indivíduo sobreviva e passe o seu sangue para a próxima geração. Esses actos de amor maternal e a criação dos filhos ocorrem desde os primeiros dias do desenvolvimento ocidental. Garantir que a criança fosse mantida aquecida durante os invernos gelados amontoados nas primeiras habitações do norte da Europa, garantindo que a criança viesse em primeiro lugar quando se tratava de comida, mesmo que isso significasse que a mãe ficaria sem comer, garantindo que a criança fosse protegida e amamentada durante a doença - todas essas coisas foram os grandes sacrifícios que todas as mães bem sucedidas fizeram.

A mulher nunca foi a “mais fraca” dos sexos nem tratada como tal, mas foi uma parceira complementar vital do homem. Enquanto o homem estava caçando, colhendo, pescando e criando ferramentas, a mulher dominava a arte da multitarefa - alimentar o fogo, cuidar das crianças e verificar o progresso da comida sendo preparada. A mulher era a dona de casa - e dirigir uma casa bem sucedida não era pouca coisa nem menos importante do que as tarefas realizadas pelo seu parceiro.

Com o avanço da civilização ocidental, a figura materna tornou-se a dona de casa e o seu papel como dona de casa foi cimentado ainda mais. À medida que a sociedade ocidental se afastou dos mantos de gelo e se desenvolveu numa sociedade avançada, a mulher tornou-se cada vez mais o coração pulsante da casa - literalmente cuidando da casa enquanto criava os filhos.

Desprezar a mãe e a dona de casa, ou tentar diminuir o papel que a mãe e a dona de casa desempenharam no desenvolvimento da civilização ocidental, não só prestaria um péssimo serviço a gerações de mulheres, mas também serviria para criar a divisão entre os sexos onde antes não havia nenhuma.

No entanto, é exatamente isso o que aconteceu durante o século XX - o papel da mulher como dona de casa, mãe amorosa e parceira comprometida foi desprezado, ridicularizado e ridicularizado por aqueles que desejam ver a destruição da civilização ocidental. As mesmas pessoas que facilitaram o colapso da unidade familiar, as mesmas pessoas que removeram as salvaguardas da sociedade ocidental e as mesmas pessoas que impingiram os modelos inadequados às crianças ocidentais conspiraram para atacar o papel natural da mulher na sociedade com uma ideologia venenosa conhecida como feminismo.

O feminismo é um ataque multifacetado à civilização ocidental que visa criar a divisão e desconfiança entre homens e mulheres onde antes havia compreensão, cooperação e harmonia. O feminismo é uma vocação totalmente anti-natural que ataca o desejo natural de uma mulher de se unir a um homem e formar um par complementar e criar filhos num lar amoroso com pai e mãe. O feminismo não é apenas um ataque ao homem como muitos confundem, mas um ataque à mulher e ao seu papel natural. Quando levado à sua conclusão lógica, o feminismo deixa a mulher tentando emular e superar os homens ao seu redor numa tentativa fútil de provar que ela é melhor nas actividades masculinas do que os seus colegas homens.

O feminismo ataca a própria essência da feminilidade. É um ataque a tudo o que as mulheres conquistaram e à contribuição de toda mãe amorosa, esposa leal e dona de casa comprometida. O feminismo menospreza a contribuição do parceiro solidário, a mãe amorosa e ataca as mulheres que procuram satisfazer os seus desejos naturais e amorosos. A batalha feminista contra “o patriarcado” ou o homem é vista como uma causa nobre para as mulheres que desejam levantar-se contra os seus opressores homens - no entanto, esta batalha dos sexos não é uma luta genuína, mas fabricada por aqueles que desejam criar divisão e discórdia dentro da sociedade ocidental.

A guerra travada pela feminista é feita sob o pretexto sedutor da igualdade. Mas, como afirmado anteriormente, igualdade não existe no mundo natural e homens e mulheres nunca foram feitos para serem iguais, mas sim complementares, componentes diferentes de uma parceria amorosa. A mulher e o homem deveriam trabalhar juntos para alcançarem mais como um casal do que qualquer um poderia ter feito sozinho. Homens e mulheres não devem estar em guerra um com o outro, mas devem formar um par complementar. O masculino e o feminino são diferentes, mas devem estar juntos para que cada um forneça os diferentes componentes que constituem uma única entidade que facilita a criação bem sucedida dos filhos.

Na batalha feminista para derrotar o homem e superá-lo e dominá-lo, a feminista sabe que a mulher não pode ser vitoriosa sendo feminina, maternal e perseguindo os seus papéis naturais de género. As feministas dizem às mulheres para abandonar os seus impulsos e desejos naturais e, em vez disso, imitar atributos masculinos. Esse processo totalmente anti-natural força a mulher a ser como um homem, a fim de competir de maneira não natural com o seu parceiro nas coisas que ele faz melhor. O feminismo leva as mulheres a rejeitar e descartar as características que as tornam únicas, valorizadas e muito importantes para a sociedade.

A fantasia feminista de derrotar o homem no seu próprio terreno é, entretanto, uma tarefa difícil, quase impossível, visto que o homem e a mulher desempenharam os seus papéis de género diferentes não apenas por gerações, mas por dezenas de milhares de anos. O macho e a fêmea cresceram e evoluíram de maneiras diferentes ao longo dos milénios, a fim de se adaptarem melhor aos papéis que desempenhavam - papéis que, devido à sua natureza complementar, são muito diferentes. O macho desenvolveu uma constituição mais forte, muscular e atlética para se tornar o melhor caçador, uma habilidade que por sua vez aumentou a consciência espacial do macho. Conforme discutido anteriormente, a fêmea desenvolveu paciência e multitarefa ao lidar com muitas tarefas ao mesmo tempo, incluindo a criação dos filhos.

O feminismo criou uma dicotomia onde a mulher é forçada a competir contra a sua contraparte masculina e, essencialmente,

vai contra os seus chamados naturais e o seu próprio conjunto de habilidades altamente evoluídas. Para fazer isso, ela deve descartar os seus atributos femininos e modos femininos e tentar tornar-se como um homem a fim de competir com eficácia. Mas com as mulheres cada vez mais se esforçando para ser como os homens, isso representa para o Ocidente outro golpe mortal - a morte da mãe amorosa.

O próprio coração da família ocidental, a mulher amorosa e maternal, agora foi arrancado - uma baixa na guerra feminista por uma falsa igualdade que não é alcançável nem desejável para uma sociedade estável e saudável. Pois, quando as mulheres tentam imitar os homens, perdem o que as torna tão especiais e destroem os atributos que as tornam tão vitais para o mundo ocidental.

Enquanto a mulher tenta imitar o homem, a mudança mais marcante pela qual ela passa é descartar os seus caminhos amorosos e maternais. A mulher pretende destacar-se no local de trabalho e igualar-se aos homens, com quem ela agora compete em vez de os abraçar, e a vítima em tudo isso são os instintos maternais e amorosos tão naturais na mulher. O homem é forte de maneiras diferentes de uma mulher; ele é mais severo e menos emocional. Para competir com o homem, a mulher também precisa tornar-se mais dura e menos emocional - essencialmente suprimindo e descartando os traços que fizeram dela uma boa mãe. Essa transformação tem um efeito profundo na maneira como uma mulher cria os seus filhos.

Em vez de almejar ser dona de casa e mãe e aspirar a uma grande família, a mulher aspira a trabalhar como um homem e competir com os homens no local de trabalho. A mulher não se julga mais pela maneira como administra bem o lar e pela qualidade da educação dos seus filhos, mas se pode ter um bom desempenho no mundo empresarial. Esse impulso está em conflito directo com o desejo de ter filhos.

Além do mais, se e quando uma mulher tem filhos, a sua motivação agora é voltar ao trabalho, deixando os filhos em infantários ou com amas. Os primeiros anos de uma criança são de vital importância, pois é nesses primeiros anos que a criança se liga à mãe por meio do contacto quase constante com ela. A mãe alimenta, nutre e cuida da criança e é responsável por quase todos

os aspectos da educação da criança, se essas tarefas não forem realizadas pela mãe de forma natural, mas por outras pessoas que são designadas para realizar a maternidade e tarefas em seu nome, isso pode prejudicar o desenvolvimento de uma criança.

Separar a mãe do filho enfraquece os laços que mantêm unida a família nuclear. Mas essa separação também afecta o desenvolvimento mental da criança. A consciência é parte do superego; é feito de empatia e dá ao indivíduo um sentimento de culpa se ele contempla quebrar os códigos morais e valores da sociedade. A consciência é um aspecto importante do desenvolvimento de uma criança e é transmitida em grande parte nos primeiros anos a partir das interações entre mãe e filho. Uma mãe amorosa transmite esses sentimentos e constrói a consciência - um senso de certo e errado, que é obviamente apoiado e reforçado pela ordem e disciplina transmitidas pelo pai.

Tirar a mãe da criança nos estágios iniciais de desenvolvimento também aumenta os níveis de stress da criança e pode até fazer com que a criança sofra de depressão - algo que pode afectar o desenvolvimento da criança tanto física quanto mentalmente. Isso é conhecido como teoria do apego e é algo que pode ser facilmente lido e amplamente estudado. Curiosamente, a teoria do apego afirma que outros cuidadores - sejam eles avós, tios ou outros, não são um substituto para a mãe. A criança sabe se está ou não com a sua própria mãe e isso afecta o sentimento de contentamento e felicidade da criança e, portanto, afecta o estado mental da criança.

Uma mãe amorosa é essencial para o desenvolvimento de uma criança e a sua proximidade com essa criança promove o vínculo mãe/filho e ajuda no desenvolvimento físico e mental da criança. Ainda assim, o feminismo deseja acelerar a separação entre mãe e filho a fim de acelerar o retorno da mulher ao local de trabalho para que ela possa lutar contra o homem numa tentativa fútil de ser melhor que o homem em seu próprio terreno.

Tenha em mente que no início do desenvolvimento da civilização ocidental até antes da revolução industrial, a mãe permanecia em casa com a criança e era responsável pela sua educação e desenvolvimento pessoal até uma idade bastante avançada. O vínculo entre mãe e filho seria muito mais forte por

causa disso e, como tal, o desenvolvimento mental da criança seria muito mais avançado e, como resultado, o superego da criança teria maior probabilidade de se desenvolver num grau mais elevado.

A mãe amorosa estabeleceu um padrão que foi então passado de geração em geração. As suas filhas viram o exemplo que ela deu e ela tornou-se o seu modelo. Assim como a figura paterna forte e dominante serviu de modelo para os seus filhos, a mulher amorosa e maternal serviu de modelo para as suas filhas. As jovens viram a força, o amor e o papel crítico e importante que a mãe desempenhava na família e procuraram imitar isso. O impulso natural e erudito da jovem era imitar a sua própria mãe e ter filhos e criá-los de maneira semelhante à sua própria educação.

Mas, assim como a tradição é ensinada e lembrada, também pode ser esquecida. Enquanto a feminista empurra a mulher para lutar com o homem e, assim, abandonar a sua família pelo trabalho, as jovens observam isso e procuram imitar as acções da sua mãe. Assim como os jovens que não têm uma figura paterna carecem de disciplina e ordem e correm o risco de se tornarem vadios, as meninas e os meninos são afectados pela falta de uma figura materna amorosa, pois isso prejudica o desenvolvimento mental inicial da criança.

A actitude endurecida da mulher para com o homem que agora a vê como o inimigo, e não a amante, protetora e parceira, também afecta a próxima geração. Em vez de ver o homem como a outra parte do par complementar, a mulher vê o homem como alguém com quem ela deveria competir - isso é altamente anti-natural. Imagine, nos primórdios da sociedade ocidental, se o homem e a mulher competissem um com o outro e não trabalhassem juntos, o Homem Ocidental nunca teria sobrevivido. Lembre-se de que homens e mulheres trabalhando juntos e formando unidades familiares é a base da sociedade ocidental. Romper a família nuclear removendo o pai ou a mãe é destruir os próprios alicerces do Ocidente e do Mundo.

Para as mulheres jovens, serem criadas por mães endurecidas, não naturais e sem amor que priorizam a sua carreira em vez do bem dos seus filhos é atacar os próprios alicerces da sociedade ocidental e minar não apenas o desenvolvimento da

próxima geração, mas também o desenvolvimento de todas as gerações futuras daí em diante. Mas é exactamente isso que os que estão por trás do feminismo desejam. O feminismo pode ser classificado como uma ideologia anti-natural - uma ideologia baseada no auto-agregamento que leva a mulher a abandonar o seu papel natural de mãe e parceira amorosa a fim de “alcançar” um nível individual e de uma maneira que não conduz ao crescimento e manutenção da sociedade ocidental.

A mãe amorosa não era apenas uma dona de casa e certamente não era uma “escrava” do seu companheiro, como a feminista gostaria que acreditássemos. A mãe amorosa era o coração pulsante do lar e era crucial para o desenvolvimento mental da próxima geração da família. Ao fornecer estabilidade, amor e constante cuidado e atenção, ela nutriu as crianças mentalmente equilibradas que teriam mais probabilidade de aceitar e aprender a moral e os valores que constituem um superego desenvolvido.

Ao garantir que a criança estava no estado mental correcto para ser capaz de aprender, crescer e se tornar um membro produtivo e equilibrado da sociedade, a mãe desempenhou um papel crucial no desenvolvimento da civilização ocidental. O papel da mãe como cuidadora era mais importante do que o papel do pai, ou o papel do pai como disciplinador era mais importante do que o papel da mãe? A resposta, para grande aborrecimento da feminista, é que ambas foram e ainda são igualmente importantes.

Para desenvolver uma sociedade coesa, as pessoas que a constituem precisam ser mentalmente equilibradas e altamente desenvolvidas. Quanto mais altamente desenvolvidos e mentalmente equilibrados forem os indivíduos, mais desenvolvido o seu superego pode ser, e com um superego superior vem um nível mais alto de raciocínio moral. Esses elevados valores morais e tradições compartilhadas são o que unem grupos homogéneos de pessoas em comunidades.

Portanto, pode-se afirmar que a mulher ocidental é a mãe da civilização ocidental, pois ela nutre os jovens e ajuda-os a se desenvolverem por meio de cuidado e atenção constantes. A mulher ocidental desempenhou um papel fundamental no desenvolvimento da geração seguinte e ajudou a geração seguinte

a desenvolver uma forma superior de consciência que serviu para unir a sociedade ocidental.

A mulher ocidental nunca foi menos importante do que a sua contraparte masculina, nem se pretendia que ela competisse com ele. O macho e a fêmea foram projetados para se complementarem e se unirem para formar um casal que continha um valor que era mais do que a soma das suas partes. Segue-se que o feminismo é um ataque não apenas ao homem, mas também à mulher e a toda a sociedade ocidental, pois visa minar o coração pulsante da civilização ocidental – ou seja, a mãe amorosa.

10

O PAPEL DO FEMINISMO

-

A DESTRUIÇÃO DA UNIDADE FAMILIAR

A família nuclear é a pedra angular da sociedade ocidental; é fundamental para o modo de vida ocidental. O vínculo familiar originou-se da pressão evolutiva; o Homem Ocidental foi forçado a parcerias duradouras para defender e criar os seus filhos. Indivíduos que decidiram desistir dos seus parceiros inevitavelmente viram os seus filhos perecerem e as suas linhagens genéticas eliminadas da existência, no entanto, os casais que permaneceram juntos e trabalharam como uma unidade familiar para garantir a sobrevivência dos seus filhos viram os seus filhos sobreviverem e amadurecerem e a sua linhagem genética levada por diante no tempo.

A união de homem e mulher foi então consagrada na lei religiosa e estatal. À medida que os indivíduos agrupados em tribos se tornavam nações, a lei estatal e religiosa buscava santificar o casamento e colocar o casal e a família nuclear acima de tudo - um vínculo vitalício e que não deveria ser quebrado levemente. A importância dessa unidade familiar foi amplamente discutida no contexto da importância de uma família com dois progenitores e o efeito da presença da mãe e do pai na criação dos filhos.

Discutimos a importância do pai forte e da mãe amorosa na educação dos filhos e como uma família com os dois progenitores é crucial para o desenvolvimento mental bem sucedido da criança e, mais importante, para transmitir o superego à geração seguinte. Também discutimos como, no Ocidente, a outrora forte unidade familiar está agora sob ataque, como o divórcio está aumentando e como os filhos estão cada vez mais sendo criados em lares com apenas um dos pais. O efeito da perda de uma forte figura paterna e disciplinadora no lar é bastante claro.

Também foi discutido que o enfraquecimento do superego permitiu que o id funcionasse livremente, o que levou a um aumento no número de divórcios, já que tanto homens quanto mulheres optam por evitar os deveres morais de criar os seus filhos como um casal, em vez escolher seguir o caminho egoísta de individualismo e prazer. Junto com o desejo de individualismo e prazer, os inimigos do Ocidente também montaram outros ataques à unidade familiar, um deles sendo o feminismo.

O feminismo opera sob o pretexto de igualdade - que

homem e mulher devem ser iguais, quando na verdade homens e mulheres não são iguais, mas diferentes. Homens e mulheres formam um par complementar e quando juntos formam uma unidade que é mais do que a soma das suas partes. Um lar feliz é sustentado tanto pela mãe quanto pelo pai, mas as contribuições do pai e da mãe são marcadamente diferentes, embora igualmente importantes.

O feminismo estabelece uma dicotomia em que homens e mulheres são inimigos naturais - ataca a ordem natural da sociedade e busca criar uma guerra entre os sexos. Feministas procuram criar uma falsa batalha onde as mulheres precisam superar e dominar os homens ao seu redor. O feminismo não é um movimento progressista que busca libertar as mulheres, mas uma ideologia divisionista que deseja separar homens e mulheres dos seus papéis naturais como parceiros e, em vez disso, busca colocá-los um contra o outro.

Não se engane, o feminismo é uma ideologia de ódio - ódio pelos homens naturais e fortes, mas também ódio pelas mulheres femininas e naturalmente amorosas. É uma ideologia que busca não a igualdade, mas que a mulher domine o homem nos seus próprios fundamentos. É uma ideologia que deseja transformar a mulher de um indivíduo natural, amoroso e compassivo em pouco mais do que um pobre substituto para um homem. O feminismo busca quebrar as fronteiras naturais e virar de cabeça para baixo os papéis naturais de gênero. No entanto, essas fronteiras naturais e papéis de gênero são alguns dos blocos dos alicerces que serviram para construir a civilização ocidental.

O impulso para o feminismo no Ocidente teve efeitos profundos - não só leva à morte da mãe amorosa, mas também leva cada vez mais à destruição da unidade familiar. Como o homem e a mulher podem unir-se como um par complementar, como amantes, amigos e parceiros, quando estão sendo colocados um contra o outro como se fossem inimigos naturais? Todo o processo de pensamento abrangente por trás do feminismo define os homens como o inimigo natural e opressor da mulher - e quem em sã consciência escolheria estabelecer-se e formar um vínculo vitalício com o seu inimigo e opressor?

Toda a base do feminismo moderno é construída em torno

de uma crença central - que a sociedade é um grande “patriarcado” - um sistema social onde os homens têm o controle e controlam o funcionamento da sociedade, em detrimento das mulheres que são subservientes à autoridade do homem e, na verdade, são pouco mais do que escravas das suas contrapartes masculinas.

No processo de pensamento feminista, segue-se logicamente que se a mulher é oprimida pelo homem, se ela não é nada mais do que a sua escrava e o casamento é apenas uma forma do estado e da lei religiosa ratificar essa escravidão para toda a vida, então as mulheres deveriam rejeitar o casamento.

Seguindo essa linha de pensamento um tanto radical está a ideia ainda mais extrema de que vivemos num mundo onde a “cultura da violação” prevalece. Na teoria feminista, a cultura da violação é um conceito no qual a violação é difundida e normalizada no Ocidente devido às atitudes sociais sobre gênero e sexualidade. Em essência, a cultura da violação é a teoria bizarra de que todos os homens são violadores em potencial e que a violação é algo que os homens consideram saudável. A teoria da cultura da violação também afirma que os homens usam a violação como uma ferramenta para exercer controle e poder sobre as mulheres dentro da sociedade.

Este bizarro conjunto de crenças seria ridículo - se não fossem tão perigosos e não influenciassem as mentes de tantas mulheres jovens na sociedade ocidental. Desde que as jovens aceitem essa teoria distorcida, não é de se admirar que a unidade familiar se torne a primeira e mais óbvia vítima. A noção de que as mulheres são essencialmente escravas dos homens, mantidas em servidão nem menos pela ameaça de violação, dificilmente vai tornar as mulheres mais queridas pelos homens.

Agora extrapole essa ideia - as mulheres são informadas de que são escravas e vivem sob a constante ameaça de serem violadas, que é usado como uma ferramenta para controlá-las pelos seus senhores donos de escravos. Os seus senhores donos de escravos são, obviamente, homens que fazem parte de um patriarcado abrangente que busca exercer o controle sobre todas as mulheres. Como pode uma mulher que acredita nesse absurdo envolver-se num relacionamento saudável, de confiança e amor

com um homem?

Essa mesma noção não poderia ser mais divisora para a unidade familiar. A união de homem e mulher é vital para a sobrevivência de qualquer grupo racial ou cultural - mas se os homens e mulheres que formavam um determinado grupo fossem colocados um contra o outro e se ressentissem, as chances de sobrevivência desse grupo diminuiriam rapidamente. Aqueles que estão propagando esses ideais feministas estão propagando um ataque à sociedade ocidental que é totalmente destrutivo e divisor - eles estão literalmente atacando a pedra angular da civilização ocidental ao colocar as duas partes constituintes da unidade familiar uma contra a outra.

Antes de avançarmos mais nesses pontos, vamos dar uma olhada mais de perto no processo de pensamento subjacente e nos “factos” por trás dos termos como “patriarcado” e “cultura da violação”. Em primeiro lugar, nem é preciso dizer que os homens detêm um poder desproporcional nas estruturas que surgiram e se desenvolveram na sociedade ocidental - no entanto, isso não significa que esse poder seja opressor nem que os homens sejam mais importantes ou que os homens existam num nível mais alto do que as mulheres.

Os homens assumem papéis de liderança na sociedade mais prontamente do que as mulheres - entretanto, isso ocorre porque o homem é naturalmente o disciplinador que transmite ordem, uma característica importante para qualquer líder de sucesso. Isso, é claro, não torna a mulher obsoleta ou menos importante do que a sua contraparte masculina, como as feministas gostam de afirmar. O papel da mulher é o de mãe amorosa e parceira que nutre, cuida e supervisiona o desenvolvimento mental inicial e o crescimento dos seus filhos. O futuro de qualquer sociedade ou nação está na juventude e que papel poderia ser mais importante para uma sociedade que funcione bem do que garantir o desenvolvimento da próxima geração?

O papel da mulher não é apenas criar filhos; a mulher também desempenha um papel importante no apoio à sua contraparte masculina. Esse apoio e amor é algo que permite aos homens realizar mais do que poderiam por conta própria e, por sua vez, permite maiores avanços na sociedade - como tal, é

comummente dito que por trás de todo grande homem há uma grande mulher. Enquanto os homens que desfrutam do apoio e do amor de uma boa mulher têm mais probabilidade de emergir como figuras de autoridade e assumir papéis de liderança na sociedade, os homens também servem como protectores e guardiões das mulheres que os apoiam. O apoio não é uma via de sentido único e homens e mulheres sempre se apoiaram de maneiras diferentes, pois ambos se complementam.

A feminista, entretanto, não reconhece isso. A feminista deseja criar um conflito entre o homem e a mulher, com o homem sendo pintado como o senhor dono de escravos opressor que deseja manter a mulher para baixo e a mulher sendo apresentada como a vítima oprimida que precisa de se libertar e recuperar a sua independência. Mas, sob um exame bastante simples, a ideia de que o homem procura transformar a mulher em escrava desfaz-se.

Crucialmente, nenhum senhor dono de escravos jamais colocaria a sua vida antes da dos seus escravos para proteger o que era mera propriedade para ele. Os escravos são meramente uma mercadoria, algo que é medido em valor monetário e pode ser usado como meio de troca. Nenhum mestre ama os seus escravos; ele leva-os ao limite e os vê simplesmente como uma ferramenta, da mesma forma que vê uma máquina.

No entanto, milhões de homens ocidentais deram as suas vidas rastejando na lama de campos estrangeiros e o sangue dos seus camaradas e inimigos enquanto lutavam para proteger a vida e a liberdade das suas esposas e filhos. Um homem que está disposto a dar a sua vida por outra pessoa deve ver essa pessoa em nada além da mais alta consideração - e a mais alta consideração é o que a civilização ocidental sempre teve pela mulher ocidental.

Em tempos de guerra ou adversidade, não seria absurdo pensar que um senhor de escravos poderia colocar os seus escravos na linha de frente, usá-los como carne para canhão e gastar as suas vidas para garantir a sua própria segurança. O Homem Ocidental nunca fez isso; quando a guerra estourou, a mulher sempre ficou em casa, protegida dos perigos e adversidades da batalha, pois o homem foi lutar para proteger a sua liberdade. Mas quando é que o senhor de escravos arriscou a

vida para proteger a liberdade dos seus escravos?

Em tempos de desastre, estavam sempre as mulheres e as crianças em primeiro lugar - os homens ficariam felizes em afundar com o navio e dar as suas próprias vidas para que mulheres e crianças tivessem segurança. É duvidoso que qualquer senhor dono de escravos escolheria encher os botes salva-vidas com os seus escravos e ele descer com o navio para garantir a segurança da sua propriedade acima de si mesmo.

A feminista, entretanto, irá avidamente dizer-lhe que ficar em casa nunca foi um luxo para as mulheres e que a casa certamente não era um espaço seguro. A feminista lhe dirá que a dona de casa não era livre, nem tinha a sua liberdade - a feminista tentará dizer-lhe que a casa era uma prisão. A feminista tentará afirmar que a dona de casa estava essencialmente ligada ao lar como prisioneira de uma gaiola, enquanto o homem estava livre para ir trabalhar e construir uma carreira lucrativa na liberdade do mundo exterior.

É verdade que as mulheres ficavam em casa; cuidavam das crianças e apoiavam os seus homens como donas de casa. Mas enquanto as mulheres estavam em casa, os homens saíram em barcos de pesca, enfrentando o mar bravio; eles caíram em poços de minas e correram o risco de serem esmagados até à morte ou serem asfixiados por gás venenoso. Os homens também se alistaram para o serviço militar para proteger os seus assentamentos de invasores e tribos rivais - literalmente arriscando as suas vidas diariamente.

A mulher pode muito bem ter ficado em casa e agido como mãe e dona de casa - mas ela não permaneceu em casa como uma escrava que perdeu as maravilhas que a sua contraparte masculina desfrutava. A mulher pode raramente ter atingido o nível de líder tribal, mas também não enfrentou a morte diariamente por simplesmente fazer o seu trabalho, nem marchou para a guerra para ser desfeita em pedaços num campo de batalha estrangeiro.

Há outro atributo crucial dos escravos - eles são quase universalmente desprezados. Ninguém admira um escravo; ninguém adora um escravo e ninguém olha para um escravo como fonte de inspiração. Os escravos são os estratos mais baixos de qualquer sociedade e são tidos em baixa consideração; algo que a

feminista afirmará ser verdadeiro para as mulheres na sociedade ocidental - entretanto, nada poderia estar mais longe da verdade.

As mulheres nunca foram desprezadas, mas na verdade as mulheres foram endeusadas na civilização ocidental. Um dos primeiros escritos clássicos, a *Iliada* de Homero, é um conto épico da Guerra de Troia e das façanhas dos heróis que lutaram em ambos os lados. Alguém poderia ser apanhado focando nas batalhas, nos heróis masculinos ou na imensa escala da guerra que envolveu os estados gregos - mas isso seria perder de vista o motivo da guerra, o amor de uma mulher. Helena de Troia era a mulher com a cara que lançou mil navios. Dezenas de milhares de homens estavam lutando uma guerra que engolfou a Grécia antiga, e era tudo pelo amor de uma mulher perfeita. Seria difícil imaginar uma guerra sendo travada pela liberdade de um humilde escravo!

Essa deificação das mulheres e da forma feminina é um tema que está presente na literatura, arte, poesia e música ocidentais. Desde os primeiros textos ocidentais, a noção de beleza e o papel central que as mulheres desempenhavam na sociedade estão sempre presentes. Isso dificilmente é o trabalho ou as ações de uma civilização que despreza as mulheres ou as trata como escravas. As mulheres não eram inferiores aos homens, mas muitas vezes uma inspiração para eles e a razão pela qual os homens lutaram com tanta bravura e convicção e se esforçaram por tal excelência.

As mulheres sempre foram admiradas na sociedade ocidental - como mães, esposas e pela sua beleza e feminilidade. A civilização ocidental notou as diferenças entre homens e mulheres e celebrou essas diferenças; não colocou um contra o outro, não comparou os dois e não fez com que os dois entrassem em competição - mas o mais importante, nunca forçou um a tentar tornar-se o outro.

Com o termo “patriarcado” vem o termo ainda mais preocupante “cultura da violação”. As feministas terão prazer em dizer que todo homem é um violador em potencial; isso em si é um argumento falhado e ridículo. A afirmação é realmente verdadeira, visto que todo homem pode cometer uma violação, assim como toda mulher pode matar os seus próprios filhos.

Obviamente, que essa é uma maneira absurda de olhar para homens ou mulheres. Só porque uma pequena proporção de mulheres sufoca os seus bebés quando sofrem de depressão pós-parto, nenhum homem entraria numa sala e veria cada mulher naquela sala como uma assassina de crianças em potencial, e qualquer mulher que vê todo homem como um violador em potencial seria igualmente irracional.

No entanto, a noção irracional de que todo homem deve ser visto como um violador em potencial é exatamente a forma como as feministas querem que as mulheres vejam os homens. O feminismo não se importa em ser razoável - o feminismo pretende alimentar o ódio pelos homens. A noção de que todo homem é um violador em potencial é uma ferramenta poderosa no arsenal feminista quando se trata de promover o ódio e o medo dos homens e causar mais divisão entre os sexos. O que poderia ser uma ferramenta mais poderosa para criar ódio e divisão entre os sexos do que ter cada mulher vendo cada homem como uma ameaça potencial à sua segurança?

Vamos examinar a “cultura da violação” ainda mais e colocar o termo sob o microscópio. A violação é certamente um dos crimes mais hediondos e um acto a que ninguém deveria ser submetido. Assim, a violação é um acto desprezado por todos na sociedade. Isso é ilustrado pelo facto de que, quando os violadores são detidos e presos, outros criminosos dentro do sistema penal atacam-nos. A própria escória da sociedade que infringiu a lei e precisa ser separada da sociedade vê os violadores como vermes sub-humanos. Isso por si só já diz muito sobre a maneira como os predadores sexuais e violadores são vistos e dificilmente indica uma sociedade na qual a cultura da violação é predominante.

O facto dos violadores serem rejeitados, mesmo entre os criminosos, é um barómetro de como os agressores sexuais são mal vistos. Tendo isso em mente, a ideia de que existe uma cultura predominante de violação entre os homens, onde os homens exercem o seu poder sobre as mulheres por meio de agressão sexual, é uma loucura. Mas apesar da teoria da cultura da violação ser totalmente insana, ainda é uma ferramenta poderosa para as feministas, pois aquelas que acreditam nela

aprendem a temer e odiar os homens que deveriam amar e abraçar.

O desejo sexual é um impulso natural; é regido pelo id e faz parte do princípio do prazer. Quando uma mulher diz “não” a um homem, o superego do homem entra em acção, os seus valores morais e de raciocínio dizem-lhe que é errado prosseguir com o acto sexual, apesar dos anseios do id que busca satisfazer os seus desejos lascivos. O superego do homem diz que é errado forçar a mulher a fazer sexo e, portanto, ele se retrai. Essa consciência pelos sentimentos femininos faz parte do psiquismo desenvolvido e é algo que é transmitido ao homem durante a infância pela sua mãe. No entanto, há também o facto de que os violadores são vistos como os mais baixos dos baixos, portanto, aqueles com uma visão forte de um eu ideal nunca procurariam cometer um crime tão hediondo. O eu ideal, é claro, é transmitido ao homem durante a infância pelo seu pai e outros modelos masculinos.

A civilização ocidental e o superego ocidental desenvolvido nunca teriam tolerado a violação ou a “cultura da violação”. A violação é abominável e vai contra os desejos muito naturais de um homem de proteger, amar e cuidar das mulheres. O Homem Ocidental arriscou a sua vida rastejando através dos poços de minas e enfrentando o mar aberto para sustentar a sua esposa e entes queridos. O Homem Ocidental marchou para a guerra para proteger a sua tribo e a sua família. O Homem Ocidental não era um senhor dono de escravos que usava a violação como arma, mas um parceiro amoroso e atencioso que dependia da sua esposa para amor e apoio - e em troca ele a amava e a apoiava. O papel do feminismo - A Destruição da Unidade Familiar.

O amor e o apoio que o homem e a mulher demonstraram um ao outro na sociedade ocidental nasceram de dificuldades e cooperação mútua. Essa cooperação mútua era necessária para garantir a sobrevivência do casal e dos seus filhos. Homens e mulheres nunca foram feitos para competir uns com os outros. Homens e mulheres deveriam casar-se e cooperar como um casal. Cooperando como um casal, homens e mulheres poderiam realizar mais do que teriam se permanecessem sozinhos.

O feminismo é um movimento anti-família, um movimento que ataca o próprio coração da cultura ocidental. O feminismo busca destruir a beleza feminina da mulher e transformá-la numa criatura mais masculina para que ela possa competir com o seu suposto parceiro numa luta inútil pelo domínio. Essa guerra dos sexos é uma construção social totalmente anti-natural fabricada pelos inimigos do Ocidente. O feminismo é outra ferramenta usada por aqueles que desejam destruir o Ocidente, e aquelas que aderem a ele estão sendo enganadas e usadas.

O feminismo coloca mulheres jovens contra homens e cria desconfiança entre os sexos. O feminismo faz do homem o “inimigo da mulher” num esforço para evitar a formação de laços de amor entre os dois. O feminismo busca quebrar o casal complementar que está no cerne da vida ocidental. O feminismo é uma ferramenta usada por aqueles que desejam minar a civilização ocidental como a mentalidade feminista prejudica a formação da unidade familiar. O feminismo também serve para aumentar a taxa de divórcios na sociedade, à medida que as mulheres casadas compram o absurdo de que precisam libertar-se das cadeias da sua escravidão.

As mulheres nunca foram escravas dos seus homens, mas sim contrapartes amorosas e apoiadoras que, em troca do seu apoio e amor, receberam amor, segurança e proteção para si mesmas e para os seus filhos. Não há maior testemunho desse amor e adoração do que o facto de que os homens alegremente dariam as suas vidas e morreriam de maneira ordeira, com um sorriso no rosto, a fim de garantir a segurança das suas esposas e filhos.

O feminismo busca minar a pedra angular da sociedade ocidental - a família nuclear. O feminismo é um ataque aos laços de amor e confiança que agem como uma cola que une a unidade familiar - visto que tal feminismo representa uma ameaça à própria civilização ocidental.

11

O PAPEL DO FEMINISMO

-

A REDUÇÃO DA TAXA DE NATALIDADE OCIDENTAL

O feminismo é um ataque ao Ocidente, uma ideologia divisora que busca colocar as mulheres contra os homens e quebrar os laços amorosos naturais que existem entre homens e mulheres. O par complementar de homem e mulher serviu bem ao Ocidente e literalmente construiu a civilização ocidental por meio do apoio mútuo e do crescimento da família nuclear.

O feminismo não ataca apenas o homem, mas também ataca a mulher. A fim de permitir que a mulher compita anormalmente com o homem, e para alcançar um senso de falsa igualdade, a mulher deve alterar o seu comportamento e adoptar traços cada vez mais masculinos. A mulher deve perder a sua feminilidade, o seu lado amoroso, cuidadoso e protector e deve tornar-se endurecida nos seus instintos naturais de mãe e família. Isso representa a perda de um dos dois componentes vitais para a criação de uma criança saudável e desenvolvida - a mãe amorosa.

O feminismo também demoniza o homem. O feminismo propaga mentiras de um “patriarcado” e “cultura da violação” para fazer as mulheres desconfiarem e até odiarem os homens. Essas crenças estabelecem uma falsa dicotomia entre o homem ser o senhor dono de escravos e abusador e a mulher ser a escrava e a vítima. Essa ideologia de ódio afasta a mulher do seu parceiro natural, amante e amigo e cria uma atmosfera de desconfiança entre mulheres e homens. A confiança, entretanto, é a base óbvia de qualquer relacionamento amoroso, então com a desconfiança e o ódio e uma crescente batalha fabricada e falsa entre os sexos, a grande vítima são os relacionamentos duradouros, o casamento e a família nuclear.

As mulheres não querem mais ser mães amorosas. Em vez disso, optam por seguir um caminho em que preferem competir com os homens no local de trabalho em vez de ter filhos. Não é suficiente que as mulheres queiram cada vez mais competir com os homens e tornarem-se como eles - tendo assim menos filhos, mas agora é um facto triste que as mulheres vejam os filhos como uma barreira para atingir os seus objetivos e vejam a maternidade como algo totalmente indesejável e algo que as impede de regressar à vida activa.

Para a feminista, ser mãe não é uma actividade honrosa - simplesmente torna a mulher uma escrava da sua contraparte

masculina e a liga a ele. As crianças não são mais desejáveis; elas drenam tempo, recursos e dinheiro. Os filhos deixaram de ser uma adição natural e gratificante à vida de uma mulher para se tornarem simplesmente uma bagagem que retarda a mulher na sua corrida para atingir os seus objetivos materiais.

Esta é uma faceta chave da destruição da alma e espiritualidade ocidental e que os inimigos do Ocidente procuram. A calorosa felicidade e realização espiritual que um casal amoroso obtém ao constituir família é substituída por indivíduos em busca de maior riqueza material. Metas materiais são colocadas antes de tudo, e os desejos espirituais e completos da alma que uniram casais amorosos para procriar são agora vistos como uma barreira para o novo falso ídolo ao qual os ocidentais dedicam as suas vidas - o materialismo.

O surgimento da noção de que um filho não é mais desejável e, de facto, impede uma mulher, obviamente afectou a taxa de natalidade ocidental de maneira dramática. Mas não é suficiente que as mulheres decidam simplesmente não ter filhos, evitando relacionamentos amorosos e casamento. As mulheres agora decidem matar os seus filhos ainda não nascidos para renunciar à maternidade e continuar no caminho do ganho pessoal e buscas materialistas.

O Ocidente testemunhou o aumento meteórico do aborto. Já falamos sobre o id e seu impulso egoísta por prazer e satisfação e o superego e o seu impulso por dever moral, valores e compromisso abnegado para com a família e a comunidade em geral. Ter um filho, cuidar e nutrir a próxima geração do seu povo é o acto mais altruísta e nobre que uma jovem pode realizar.

O aborto é o acto mais egoísta e imoral; abortar uma criança saudável - essencialmente para matar o seu bebé ainda não nascido num esforço para garantir o seu próprio ganho egoísta e materialista - é a coisa mais anti-natural que uma mulher pode fazer. O irresistível instinto natural sempre foi o pai colocar o filho em primeiro lugar a qualquer custo. Um pai amoroso arranjará sempre o que fosse necessário, a fim de garantir que a sua prole tivesse tudo de que precisava. Um pai amoroso sempre teve um impulso avassalador de proteger o seu filho e mantê-lo seguro - mesmo que isso significasse que o pai se colocasse em

risco.

O superego desenvolvido e o código moral ocidental sempre colocam a proteção dos jovens em primeiro lugar. Uma vez que um adulto trouxe uma criança ao mundo, o adulto não era mais o centro do seu próprio universo - a criança era, e por amor a essa criança, os pais se esforçariam incansavelmente para garantir que a criança tivesse a melhor qualidade de vida possível.

O amor por uma criança já foi altruísta e incondicional, agora é tudo menos isso. O amor por si mesmo e o ganho materialista são agora tão grandes que matar um bebê não nascido não é apenas desejável, mas é socialmente aceitável. Cada impulso natural foi virado de cabeça para baixo. Esta é mais uma vitória do id, pois o ganho egoísta imediato é priorizado acima do bem estar de longo prazo de um filho e da responsabilidade que se deve ter para com ele.

Obviamente, há casos em que o aborto deve ser considerado por uma mulher, mas esses são poucos e raros. No caso de concepção por violação ou concepção por incesto, onde um pai, irmão ou tio está dormindo com um membro da família, então é claro que o aborto pode ser justificado - o mesmo é verdadeiro em relacionamentos com menores ou quando um menor foi preparado para relações sexuais com um homem mais velho. Há também o caso de crianças que nascerão com grandes defeitos congênitos ou deficiências significativas que diminuiriam drasticamente a qualidade ou o tempo de vida dessa criança. Finalmente, se o desenvolvimento da criança de alguma forma coloca em risco a vida da mãe e a continuação da gravidez ou do parto provavelmente resultaria na morte do bebê e da mãe, então é melhor que o bebê seja abortado.

No entanto, não se engane: encerrar a vida de um bebê saudável por desejo egoísta de ganho material vai contra todos os instintos naturais que uma mulher deveria sentir. O aborto efectivamente apropria-se dos instintos naturais e maternos que uma mulher deve sentir e os vira de cabeça para baixo. Além do mais, o aborto em larga escala no Ocidente acaba efectivamente com o futuro do Homem Ocidental. Todos os anos, somente na Inglaterra e no País de Gales, ocorrem mais de 180.000 abortos; factor igual no resto do Reino Unido e você provavelmente

alcançará a cifra de cerca de um quarto de milhão de crianças por nascer sendo mortas todos os anos apenas na Grã-Bretanha.

O que é ainda mais assustador do que o número absoluto de abortos é o facto de que a grande maioria desses abortos são realizados em mulheres ocidentais e representam a morte de centenas de milhares de bebés ocidentais - algo que sem dúvida agradará aos inimigos do Ocidente .

A feminista dirá que é direito da mulher escolher, é o seu corpo! Mas isso não é estritamente verdade; o corpo da criança é um ser humano separado que é composto do DNA da mãe e do pai - é um bebé vivo, respirando com coração e mente. Além do mais, desde um estágio inicial de desenvolvimento, a criança sente dor e reage ao ambiente.

O feminismo vê o aborto como um triunfo de poder e controle para a mulher. O aborto é visto como uma forma da mulher se libertar dos grilhões do “patriarcado” e se rebelar contra a natureza, abandonando as suas vocações naturais e verdadeiramente avançando a um nível onde nada pode impedi-la na busca do seu desejo recém descoberto para competir com a sua contraparte masculina.

O aborto também representa a derrota da responsabilidade pessoal. É mais um código moral prejudicial e falso para a jovem mente ocidental, ensinando a próxima geração que não se deve ter que assumir a responsabilidade pelas suas acções e que escolher o caminho mais fácil é moralmente aceitável. Tornar o aborto socialmente aceitável enfatiza que se pode fazer o que se quiser e buscar o prazer - neste caso o prazer sexual - sem ter que se preocupar com as consequências ou deveres. Novamente, o ganho de curto prazo e o prazer individual são colocados antes da responsabilidade e do compromisso de longo prazo.

O feminismo afectou ainda mais a taxa de natalidade, levando as mulheres a ver os homens como seus competidores, e não como seus parceiros. O desejo de competir com o homem fez do homem o inimigo da mulher. Essa divisão entre os sexos fez com que as mulheres não desejassem mais relacionamentos amorosos, pois desconfiavam dos homens e os viam como inimigos. Ninguém deseja compartilhar um lar e buscar um relacionamento amoroso com seu inimigo natural - mas aí reside

o problema, homens e mulheres nunca foram feitos para ser inimigos, e é totalmente anti-natural que sejam. Mais uma vez, a mentalidade feminista reduz a chance das mulheres se tornarem mães ou terem famílias numerosas ao colocar o feminino contra o masculino.

O papel final do feminismo é claro - não é apenas um ataque à feminilidade e à mãe amorosa, não é apenas um ataque aos homens e à formação de casais e casamentos - é um ataque ao próprio futuro do Ocidente. O objetivo final do feminismo e dos inimigos do Ocidente que o promovem é a redução da taxa de natalidade ocidental. Ao distorcer a mente das mulheres ocidentais pela promoção de objetivos materialistas, promovendo a competição e a desconfiança em relação aos homens e a tendência crescente de aborto sob demanda, a taxa de natalidade ocidental foi dizimada.

O próprio futuro do Homem Ocidental está em risco mortal, pois o povo ocidental não se está a reproduzir e a não ter famílias suficientemente grandes. Os casais ocidentais adiam para cada vez mais tarde para terem filhos e adiam os seus deveres para com a comunidade, para a extensão do prazer materialista de curto prazo que desejam manter por muito tempo até os trinta e quarenta anos.

É verdade que o futuro de qualquer raça ou cultura está no ventre das suas mulheres. Nenhuma raça, cultura ou tribo que já sobreviveu e prosperou o fez com uma taxa de natalidade em declínio ou com o envelhecimento da população. O futuro de um povo está na sua capacidade de transmitir genes e, em seguida, a sua moral e valores para a próxima geração e garantir que a próxima geração sobreviva, prospere e prossiga no caminho traçado pelos seus antepassados. Se a taxa de natalidade de um grupo cair e a próxima geração for continuamente menor que a anterior, então, independentemente de tudo o mais, esse grupo enfrentará por certo a extinção.

A civilização ocidental avaliou esse facto e é por isso que o código moral passado de geração em geração era para proteger e cuidar da mulher e da criança. O código moral aprendido e uma parte fundamental do superego ocidental que foi transmitido de geração em geração foi que as mulheres e as crianças vêm em

primeiro lugar e, se necessário, o homem deve sacrificar a sua vida para proteger e abrigar a próxima geração e aqueles que iriam criá-los.

Os homens assumiam os empregos mais perigosos; os homens saíram de casa para lutar em guerras e os homens trabalharam para alimentar, vestir e proteger as suas famílias. Parte do superego ocidental desenvolvido - a própria consciência coletiva do Homem Ocidental - era garantir a sobrevivência das mulheres na sociedade a fim de sempre permitir que a população se recuperasse e o número máximo de filhos fosse criado, mesmo que a população masculina diminuísse através da guerra ou adversidade.

Para voltar à nossa analogia com as abelhas, muitas operárias podem morrer, assim como muitos zangões, e a colónia ainda assim pode recuperar-se. No entanto, a perda da rainha seria catastrófica, pois é ela quem dá à luz a próxima geração - sem ela não há próxima geração. Não importaria o quão duro as abelhas operárias trabalhassem, ou quanto pólen elas colectassem ou quão bem defendessem a colmeia - seria tudo em vão, um acto fútil, se elas fossem as últimas da sua espécie. Sem a perspectiva de uma geração futura para continuar o seu legado, todo o trabalho duro e todo o sacrifício seriam em vão, pois o seu DNA e a sua colónia desapareceriam, relegando-as à extinção.

O mesmo é verdade para os humanos, e é exactamente por isso que as fêmeas na sociedade ocidental sempre foram protegidas - porque elas, como as abelhas rainhas, são as que literalmente carregam o futuro da sua comunidade dentro delas. A sociedade ocidental sabia que muitas vezes haveria grandes conflitos, guerras e cataclismos e, naqueles tempos, homens valentes e dignos fariam o sacrifício final, porque enquanto as fêmeas em idade reprodutiva e as mais jovens sobrevivessem,

esse sacrifício não seria em vão.

Para colocar isso em um nível matemático muito simples - se a sociedade é composta por cem mulheres e dez homens, em nove meses pode haver cem mulheres, dez homens e cerca de cem crianças. Se uma sociedade é composta por cem homens e dez mulheres, em nove meses pode haver cem homens, dez mulheres e cerca de dez filhos. Uma sociedade tem a chance de crescer rapidamente e aumentar em número, e a outra provavelmente diminuirá em número e terá problemas demográficos que provavelmente levarão à sua extinção.

É por isso que as mulheres eram protegidas e mantidas fora de perigo - não por causa do patriarcado maligno que queria mantê-las longe da grandeza, nem porque eram escravas, mas porque o futuro do Homem Ocidental estava nos seus ventres. A questão crucial é a reposição da população; uma sociedade pode crescer ou entrar em declínio devido ao número de filhos que produz de mulheres em idade reprodutiva. Ao discutir o número de crianças nascidas em qualquer sociedade, há um número crucial a ter em mente, esse número é conhecido como taxa de reposição.

A taxa de substituição é definida como o número de bebês necessários por fêmea em idade reprodutiva para simplesmente manter a população no seu nível actual. O valor de 2,1 é amplamente considerado como a “taxa de substituição” - o número médio de nascimentos por mulher que manterá o nível populacional actual de um grupo. Muitas taxas de natalidade ocidentais já caíram para 1,3. Por taxas de natalidade ocidentais, queremos dizer a taxa de natalidade de pessoas que são de descendência europeia - não as de populações de imigrantes.

A taxa de natalidade de 1,3 é um ponto baixo crítico e para os demógrafos esse número tem uma importância matemática especial. Com uma taxa de natalidade de apenas 1,3, a população de um grupo seria cortada pela metade em menos de meio século, criando um efeito de queda de um penhasco do qual seria quase impossível se recuperar. Em menos de cinquenta anos, a população cairia pela metade e a espiral descendente seria tão severa que seria quase impossível que essa população se recuperasse.

À medida que a taxa de natalidade cai, não apenas a população diminui, mas também ocorre uma mudança demográfica de uma população jovem para uma população em envelhecimento. O envelhecimento da população não é mais produtivo ou reprodutivo e precisa ser sustentado pela diminuição do número de jovens nessa sociedade. Essa mudança demográfica coloca uma pressão maior sobre os jovens, pois, em vez de ter tempo para procriar e criar famílias, eles passam cada vez mais tempo cuidando dos idosos.

Este esforço para proteger e apoiar os idosos resulta em mais horas de trabalho, mais tarefas em casa e redução do tempo livre, que dificultam não só o tempo gasto em encontros com potenciais parceiros e ter filhos, mas também o tempo livre disponível para criar os filhos.

Mas a taxa de natalidade das mulheres ocidentais é apenas a ponta do iceberg. Se vivêssemos numa sociedade perfeita, que, como discutido anteriormente, é homogênea e monocultural, uma queda na taxa de natalidade ainda seria um sério motivo de preocupação, pois seria um indicador de que problemas sérios estão assolando a população e afastando as pessoas da natural chamada para procriar e criar famílias. No entanto, apesar da questão de uma população em declínio, o grupo permaneceria homogêneo e teria mais probabilidade de reter a sua cultura e, portanto, mais probabilidade de fazer a difícil recuperação necessária para aumentar a sua taxa de natalidade e se recuperar.

Sociedades monoculturais sofreram uma queda nas taxas de natalidade durante os tempos de guerra, fome e adversidades - no entanto, elas recuperaram-se depois. A taxa de natalidade diminuiu drasticamente em períodos de guerra em que os homens estavam fora de casa lutando no exterior e eram separados das suas esposas. Esses períodos eram sempre seguidos por um “baby boom” quando o conflito era encerrado quando os homens voltavam para casa e havia um desejo natural de ter filhos e repovoar.

Infelizmente, não vivemos numa sociedade perfeita - vivemos numa sociedade imperfeita. Os países ocidentais agora não são mais monoculturais, mas são multiculturais e multirraciais. Muitos grupos diferentes vivem dentro de uma

sociedade mais ampla e, conforme discutido nos capítulos anteriores, todos esses grupos têm as suas próprias culturas, tradições e valores morais que os tornam distintos e puxam em direções diferentes e às vezes opostas aos outros grupos dentro dessa sociedade.

Anteriormente, foi afirmado que se um grupo dentro de uma sociedade multicultural ou multirracial mais ampla começasse a declinar e diminuir em número e perder os seus laços culturais que unem os indivíduos desse grupo, ele provavelmente seria dominado, destruído e absorvido pelos outros grupos mais fortes dentro dessa sociedade mais ampla e, portanto, deixam de existir.

O Homem Ocidental agora luta contra uma taxa de natalidade criticamente baixa e sabemos que as populações nativas dos países ocidentais estão em declínio. No entanto, é constantemente afirmado que as nações ocidentais têm uma população crescente - na verdade, a população do Reino Unido tem crescido constantemente nos últimos cinquenta anos de 50 milhões para mais de 64 milhões. É importante notar que 64 milhões é o número oficial que se baseia nos dados do censo oficial - este número não leva em consideração aqueles que vivem no Reino Unido ilegalmente ou aqueles que não preencheram o censo com precisão - a verdade provável é que a população do Reino Unido será muito mais perto de 70 milhões.

Se aqueles que são nativos do Reino Unido estão em declínio, e se sua taxa de natalidade está caindo, então só pode haver uma conclusão de porquê a população em geral está aumentando a tal taxa - a imigração e o rápido crescimento e taxas de natalidade explosivas das comunidades imigrantes que se estabeleceram no Reino Unido. Esta é uma receita de desastre para a civilização ocidental e a cultura ocidental, pois, devido aos problemas demográficos que assolam as nações ocidentais, parece cada vez mais provável que o Homem Ocidental se tornará uma minoria na sua própria terra natal.

As nações ocidentais enfrentam uma espada demográfica de dois gumes - uma taxa de natalidade criticamente baixa misturada com um crescimento explosivo da população imigrante, uma população imigrante que é culturalmente estrangeira e muitas

vezes busca domínio cultural e social sobre o povo nativo. O domínio é uma meta que é muito mais facilmente alcançada quando os números e dados demográficos estão do seu lado - e esses números e dados demográficos não estão a favor do Homem Ocidental.

O feminismo teve vários efeitos abrangentes na sociedade ocidental - criou uma divisão entre a parceria natural do homem e da mulher, colocando-os um contra o outro, mudou a mentalidade da mulher e tornou-a mais materialista e, o que é mais importante, causou um afastamento do parto e da reprodução que afectou drasticamente a taxa de natalidade ocidental. Os inimigos do Ocidente e os indivíduos que impulsionam a agenda feminista sabem disso e sabem que efeito essas tendências terão na estabilidade de longo prazo da sociedade ocidental e nas perspectivas de sobrevivência do Homem Ocidental.

O feminismo é apenas um dos ataques à consciência ocidental que visa minar a família e reduzir a taxa de natalidade ocidental, mas sem dúvida é o mais importante. O materialismo e o egoísmo de ambos os sexos viram um grande aumento no número de indivíduos que optam por não ter filhos ou que optam por ter menos filhos.

A característica definidora do feminismo que o diferencia de outros ataques ao Homem Ocidental é que o feminismo busca quebrar activamente o instinto maternal da mulher. O feminismo busca reprimir todos os instintos naturais e maternos que uma mulher possa ter, garantindo que aquelas que têm o futuro do Homem Ocidental em seus ventres não estejam mais dispostas a ter filhos. Independentemente do número de homens que desejariam ter um filho, é quase irrelevante se as mulheres do grupo se recusam a fazer a sua parte e, em vez disso, escolhem dar as costas aos ideais de família e maternidade.

O Ocidente está agora atingindo um ponto crucial na sua história, uma taxa de natalidade criticamente baixa associada a uma grande, crescente e culturalmente agressiva comunidade de imigrantes. Se isso continuar, o Homem Ocidental desaparecerá lentamente com um gemido em vez de um rugido e a civilização ocidental ficará confinada aos livros de história.

A mulher ocidental deve recuperar o seu senso de altruísmo

e redescobrir os seus impulsos femininos naturais e vocações maternas e unir-se ao Homem Ocidental para formar os laços familiares que serviram tão bem ao Ocidente e ajudaram a estabelecer os blocos de fundação da civilização ocidental. Se ela não o fizer, o Homem Ocidental ficará ao lado dos dinossauros como uma forma de vida outrora grande, mas agora extinta - mas isso é exactamente o que os inimigos do Ocidente e aqueles que propagam o feminismo desejariam.

12

**REDUZINDO A
MASCULINIDADE
E O MACHO
AFEMINADO**

À medida que o feminismo distorceu a mulher ocidental, transformando-a de uma mulher gentil, carinhosa, feminina e maternal em um indivíduo superficial e egoísta que deseja imitar a sua contraparte masculina, o Homem Ocidental passou pela sua própria transformação. O Homem Ocidental, outrora o “alfa”, a forte figura paterna que distribuía a ordem e disciplina e era um farol de autoridade, tornou-se fraco e afeminado.

Numa inversão de papéis doentia e altamente anti-natural, o Homem Ocidental abandonou os seus modos dominantes, fortes e viris e tornou-se afeminado, fraco e subserviente. O forte caçador colector, provedor, protector e guardião definhou, tornando-se emocionalmente dirigido e instável devido a uma mistura de lamentáveis modelos de papéis, um papel enfraquecido na sociedade e a uma existência cada vez mais sem propósito.

No seu novo papel, o Homem Ocidental adopta tudo o que os seus antepassados teriam desprezado. Ele torna-se recluso de outros homens, veste-se e apresenta-se de maneiras que são mais parecidas com as de uma mulher e vê-se cada vez mais incapaz de cumprir o seu papel natural de “alfa”. Existem muitas razões pelas quais o Homem Ocidental declinou de tal forma e elas são um produto directo do ataque sustentado ao superego ocidental.

Os inimigos do Ocidente têm procurado minar tanto a unidade familiar quanto as suas partes constituintes individuais - o masculino e o feminino. Os inimigos do Ocidente buscaram subverter a ordem natural da vida invertendo o papel do homem e da mulher - algo que enfraqueceu o Ocidente.

O colapso da unidade familiar é a primeira e mais óbvia causa da castração dos homens na sociedade ocidental. A unidade familiar é a pedra angular da sociedade ocidental e uma unidade familiar totalmente funcional é composta por uma mãe amorosa e uma figura paterna forte. Tanto a mãe quanto o pai têm papéis importantes no desenvolvimento de uma criança pequena e ambos servem como modelos para a criança de maneiras diferentes.

Na primeira infância, as crianças passam quase todo o dia acordadas com a mãe. É nesta parte inicial do desenvolvimento humano que ocorre o “apego” e o vínculo estreito entre mãe e filho acelera o desenvolvimento mental e físico da criança. Crianças que têm um vínculo mais forte com a mãe durante o

desenvolvimento inicial tornam-se mentalmente mais avançadas.

Conforme o tempo passa e a criança cresce, a quantidade de tempo que ela passa com a mãe muda. As meninas jovens tendem a continuar a passar mais tempo com as suas mães, enquanto os meninos normalmente passam mais tempo com os seus pais. Isso ajuda a criança a desenvolver os seus papéis de género naturais.

Como figura de autoridade e disciplinador na família, o pai teria um papel crucial em transmitir o superego - a parte erudita da psique - ao seu filho. Um pai íntegro e forte torna-se um modelo importante para o seu filho e ajuda o jovem a formar uma imagem do seu “eu ideal”, que, à medida que o jovem cresce e se desenvolve, ele se empenha.

A unidade familiar ocidental tem sofrido repetidos ataques tais como o feminismo, um relaxamento nas actitudes sociais em relação ao casamento e às famílias com pais solteiros e um relaxamento das leis que cercam o divórcio. Agora é cada vez mais comum ver famílias monoparentais onde a figura paterna não está presente na casa. Isso remove o disciplinador de casa e deixa os rapazes sem uma figura paterna forte que serviria como o seu principal modelo masculino e fonte de inspiração para seu eu ideal.

O jovem homem naturalmente passaria mais e mais tempo com seu pai à medida que crescesse, desenvolvendo a sua masculinidade e aprendendo como se tornar um homem. Num mundo onde há um número crescente de lares desfeitos, resultando em um número cada vez maior de filhos que não têm contacto com os seus pais (Homens), muitos rapazes agora crescem sem a influência dos seus pais (Homens). Em essência, isso retira ao jovem (macho) o seu principal modelo masculino.

Isso faz com que os jovens do sexo masculino olhem para a mãe como o seu principal modelo em casa, algo que deixa o homem afeminado e castrado. Apesar de haver boas mães que fazem o possível para criar uma família por conta própria, não há realmente nenhum substituto para a disciplina e ordem de uma figura paterna forte - assim como na infância não há substituto para uma mãe amorosa a quem o bebé se apega. Assim tal como privar uma criança pequena da sua mãe causa um

desenvolvimento mental atrofiado e até mesmo depressão numa criança pequena, privar os rapazes de uma figura paterna à medida que se desenvolvem pode ter efeitos mentais semelhantes.

O jovem homem que não tem um pai em casa tem cada vez mais probabilidade de basear a sua visão de um eu ideal na mãe e, portanto, é mais provável que adopte traços femininos. Embora seja obviamente uma coisa boa que as mulheres jovens baseiem o seu eu ideal na sua mãe, para um homem jovem isso não é ideal, pois impede-o de desenvolver adequadamente o seu papel de género natural. Embora o jovem homem aprenda compaixão e empatia com a sua mãe, o seu superego não se desenvolverá totalmente da maneira que um homem deveria e ele dificilmente aprenderá traços masculinos e, portanto, mais tarde na sua vida provavelmente não assumirá o papel de disciplinador e figura de autoridade.

Infelizmente, o problema da família monoparental não existe como uma questão isolada dentro de uma sociedade saudável e moral. A sociedade já teve salvaguardas em vigor - líderes comunitários e modelos que podiam assumir o papel de uma figura paterna para os rapazes que vinham de lares desfeitos. No entanto, este é cada vez menos o caso no mundo moderno.

A falta de um pai em casa agora é agravada pela falta de modelos masculinos fortes dentro da comunidade e uma redução nas actividades masculinas ao ar livre para os rapazes se envolverem. Como discutido anteriormente, o movimento de escutismo, os cadetes e outros grupos dominados por homens fortes que levaram os jovens para a natureza e os ensinaram como serem homens foram lentamente minados e cheiram a naftalina. Em vez de trabalhar e competir ao lado de outros homens e aprender com os homens mais velhos e mais fortes da comunidade, os jovens estão cada vez mais confinados em casa, onde passam longos períodos isolados, jogando no computador, vendo televisão e lendo histórias em quadrinhos.

Como criaturas sociais, os seres humanos estão acostumados a trabalhar em grupos e a aprender com as interações pessoais uns com os outros. Para os rapazes, estar ao ar livre num grupo cercado por outros rapazes, a disputarem, lutarem e competirem uns contra os outros - bem como

trabalharem juntos, aprenderem uns com os outros e formarem laços de amigos - são interações sociais importantes. O jovem rapaz aprende com essa dinâmica de grupo à medida que os diferentes machos se esforçam para ser o alfa e cada jovem aprende o seu lugar no grupo.

O desenvolvimento de grupo é de vital importância e perde-se quando os jovens ficam confinados ao quarto, empenhados em actividades solitárias. Observa-se que, no mundo conectado de hoje, os jovens não estão realmente sozinhos, pois estão conectados uns aos outros por meio de dispositivos móveis, computadores, consolas de jogos e tablets. No entanto, esta conexão virtual não é o mesmo que a interação humana adequada, pois carece de características importantes presentes nas interações face a face, como contacto visual e a capacidade de ler as expressões faciais de outra pessoa. Nessas buscas solitárias, as dinâmicas de grupo raramente são totalmente desenvolvidas e os jovens tornam-se retirados do mundo real e incapazes de interagir como deveriam quando confrontados com interações sociais de face a face reais.

Também não se pode enfatizar o suficiente a importância de estar no mundo natural para os jovens do sexo masculino. O mundo natural é lindo, mas também severo e frequentemente implacável. Estar ao ar livre e participar de actividades físicas endurece o homem e permite que ele entre em contacto com o seu lado natural, aprendendo a lidar com os elementos, o ambiente e os desafios que o ambiente apresenta para ele. Isso está em contraste directo com o ambiente excessivamente mimado, onde o jovem excessivamente mimado passa o seu tempo com calor e conforto, enquanto imerso num mundo de fantasia no ecrã do computador à sua frente.

Quando os rapazes saem, o mimo segue-os. Toda a forma de actividade física foi adulterada e de alguma forma pacificada em nome da saúde e segurança. Ao mesmo tempo, fazer balanços de corda, subir em árvores e mergulhar em rios era a norma para qualquer menino saudável. Agora, essas actividades estão proibidas por medo de um joelho arranhado ou braço ferido. Até a tentativa de jogar *Conkers* agora é acompanhada por um par de óculos de segurança!

A natureza forte e extrovertida que costumava ser comum em meninos agora está activamente desencorajada, mas foi essa mesma natureza que transformou os meninos em homens fortes e íntegros. O miúdo corajoso que foi o primeiro a tentar o balanço da corda era um herói entre os seus amigos, mas agora ele seria advertido. A própria mensagem que isso transmite é de fraqueza - uma mensagem afeminada que priva os rapazes dos seus impulsos e chamados naturais.

Os meninos costumavam se esforçar para se tornarem homens. O sonho de todo menino era ser reconhecido pelos mais velhos e aceite como homem. Este antigo rito de passagem está presente em quase todas as culturas. Quando os ancestrais do Homem Ocidental formaram as suas primeiras tribos nas planícies geladas do norte da Europa, eles formaram grupos de caça e enfrentaram os elementos para trazer comida de volta para as suas casas. Quando os rapazes atingiram a idade, foram tomados pelos homens mais velhos e estabelecidos, que lhes ensinaram os costumes da tribo. Os machos mais jovens aprenderam a caçar como parte de um grupo e as suas habilidades foram aprimoradas pelos machos mais velhos e experientes.

Os machos mais jovens olharam para cima e admiraram os machos mais velhos e a sua primeira caçada com o grupo foi um rito de passagem - o momento importante em que o menino se tornou um homem. Essa transmissão de masculinidade ajudou o jovem macho a desenvolver o seu superego, apresentando-lhe modelos que ele admirava e em que baseava no seu eu ideal.

O jovem macho sentiria imenso orgulho e um sentimento de pertença quando fosse aceite no grupo de adultos e se tornasse um dos machos maduros da tribo. Esse sentimento de pertença e aceitação deu-lhe um enorme senso de valor próprio e auto-estima e o fez sentir que pertencia ao grupo. Este sentimento de orgulho e auto-estima aumentou a força do seu vínculo com a sua tribo e com o seu povo, e assim o ajudou a se tornar um homem que desejava proteger e servir o seu próprio povo e, finalmente, tornar-se um pai e transmitir as habilidades e a moral que uma vez foram passadas para ele.

Essa tendência do filho seguir o pai e passar por um rito de passagem foi algo que continuou ao longo da história até o

Ocidente passar pela desindustrialização. Quando os rapazes saíam da escola, muitas vezes iam trabalhar na indústria tradicional que predominava na sua cidade ou vila, e geralmente iam trabalhar com o pai. Essas indústrias eram indústrias fortes e masculinas que fortaleceram o espírito masculino e testaram o seu corpo - mineração, pesca, indústria pesada e manufatura. Também eram indústrias que ensinavam aos jovens uma habilidade ou um ofício, algo de que um jovem poderia orgulhar-se.

O jovem admiraria o seu pai e desejaria seguir os seus passos, e quando ele deixou a escola e foi trabalhar no local de trabalho do seu pai na indústria que sustentava as gerações da sua família, o menino se tornaria um homem. O jovem aprendiz teria orgulho de aprender uma profissão. Ele sentiria que estava dando uma contribuição digna para a sua comunidade e financeiramente para a sua família. Em última análise, isso permitiria que ele seguisse em frente e começasse a sua própria família.

Os rapazes estavam cercados por homens mais velhos que lhes ensinariam as habilidades que precisariam aprimorar para terem sucesso no trabalho. Esses homens habilidosos não eram em essência diferentes dos caçadores habilidosos que lideravam os grupos de caça e que recebiam os jovens da tribo quando eles atingiam a maioridade. Os homens mais velhos transmitiram habilidades aos rapazes e os ajudaram a construir os seus superegos por meio do desenvolvimento do eu ideal. Assim como há milhares de anos atrás, os jovens tornaram-se adultos e passaram a ensinar as gerações futuras a caçar, com o passar do tempo os jovens tornaram-se adultos e ensinaram às gerações futuras as habilidades de que precisavam para ter sucesso na indústria em que trabalhavam.

Finalmente, quando o jovem começou a trabalhar, ele foi recebido no bar da comunidade, onde poderia relaxar e tomar uma bebida bem merecida com os homens que eles dantes admirava, mas que agora trabalhavam ao seu lado. Não havia conflito de gerações que separasse o pai do filho; o filho desejava ser como o pai e continuar as tradições da família. Essa maneira de transmitir a linhagem familiar de pai para filho foi fundamental para o superego ocidental e ligou a geração actual ao passado e, ao fazer

isso, criou homens masculinos fortes.

Com o declínio da indústria e o fecho da manufatura ocidental, muitas das vilas e cidades construídas em torno dessas indústrias ruíram. Uma vez que os homens orgulhosos ou definharam com os benefícios do Estado e sentaram-se em casa bebendo e fumando, ou foram forçados a "ficarem retidos" em empregos que teriam considerado humilhantes e degradantes - ambos os resultados deixaram muitos homens com a sensação de ter o seu orgulho privado. À medida que as antigas indústrias declinaram e as áreas da classe trabalhadora se tornaram sumidouros, os pubs locais fecharam e as comunidades ficaram destruídas.

Os rapazes não vão mais trabalhar com os pais, então já não são sujeitos ao rito de passagem e tornam-se homens. Uma enorme lacuna de gerações surgiu onde um pai não se conseguia relacionar com o seu filho e o filho nunca se tornou um homem aos olhos do seu pai. O homem forte era um indivíduo com propósito e orgulho, um homem que viria a ser um pai forte e transmitiria disciplina e ordem aos seus filhos. Mas quando roubado desse propósito e orgulho, o homem tornou-se fraco.

Os rapazes observavam os seus pais definharem no sofá, sombras do que eram. Então, os jovens adoptaram modelos venenosos no lugar dos seus pais e outros homens fortes que os teriam moldado no local de trabalho. Os pobres modelos masculinos apresentados hoje em dia aos rapazes são frequentemente homens fracos, ineficazes e altamente afeminados. Conforme discutido anteriormente, esses modelos de papel pobres conferem um superego defeituoso ao jovem que busca uma imagem de um eu ideal para trabalhar.

Os modelos podres apresentados pelos inimigos do Ocidente refletem tudo o que há de errado com a sociedade. Esses chamados de modelos enfatizam a busca do prazer egoísta hedonista, empurram noções de rebelião contra os mais velhos na sociedade e gozam da tradição e da cultura. Os modelos de comportamento colocados à frente dos rapazes não são mais guerreiros, exploradores, empreendedores da indústria ou inventores - são homens mistos metrossexuais que confundem os limites entre o ser macho e ser fêmea.

Homens metrosexuais que possuem alisadores de cabelo, usam maquiagem, vestem jeans justos e passam horas na frente do espelho a prepararem-se, não constroem nações fortes. Isso não quer dizer que os homens não devam ser limpos e bem apresentados. O homem bem vestido, preparado e bonito era a resume do Homem Ocidental. Estar bem barbeado, pentear o cabelo e usar um fato elegante eram algo para se admirar. Mas quando os homens começam a usar maquiagem, carregar bolsas e vestir roupas mais adequadas às mulheres, uma linha foi cruzada e cada vez mais o Homem Ocidental está agora do lado errado dessa linha.

Assim tal como os inimigos do Ocidente colocaram hedonistas e feministas na frente das raparigas para afastá-las da sua vocação maternal natural, os inimigos do Ocidente colocaram os homens afeminados na frente dos rapazes para quebrar o Homem Ocidental forte.

Discutimos porquê os homens fortes são importantes para a sociedade ocidental - eles são bons pais, constroem comunidades fortes e transmitem ordem e disciplina que permitem que um superego forte seja transmitido  próxima geração. Um superego compartilhado forte ajuda um grupo a transmitir os seus valores morais e tradições de geração em geração - algo que ajuda a tornar uma sociedade coesa, pois um senso de herança e tradição compartilhada une as comunidades e constrói uma cultura forte.

Um homem forte também é importante para uma mulher saudável e natural. Uma fêmea saudável escolhe acasalar com o macho "mais apto". O homem mais apto não é definido pelo significado moderno da palavra "apto", que se relaciona apenas com a atractividade física. O homem mais apto  o melhor provedor; ele é forte e dominante e  um homem com quem uma mulher pode imaginar ter filhos. A fêmea escolhe o homem mais apto pela sua capacidade de a sustentar a ela e aos seus filhos e pela sua capacidade de agir como protector, guardião, amante, provedor e pai forte.

Quando uma mulher escolhe o parceiro a quem se vai entregar, ela está escolhendo um homem com quem procura formar um vínculo duradouro e com quem criar filhos. Uma mulher não escolheria um homem fraco, doente ou defeituoso,

pois esse homem dificilmente seria capaz de lhe dar tudo que ela precisava. É importante ressaltar que a mulher não está procurando um homem apenas para suprir as suas próprias necessidades, mas está procurando um homem para sustentar os seus filhos ainda não nascidos. A mulher ocidental sabia que durante os invernos rigorosos e os tempos de escassez, um homem forte era necessário para garantir que os seus filhos sobrevivessem. Fazia parte do instinto maternal da mulher ocidental escolher um homem forte como forma de proteger os seus filhos.

A mulher também olhou para um futuro parceiro masculino e avaliou se as suas características eram algo que ela gostaria de ver expressos nos seus filhos. Um homem forte e saudável provavelmente seria pai de filhos fortes e saudáveis. Este processo de seleção, onde a fêmea escolhe o parceiro mais forte, é altamente natural e pode ser visto em todo o reino animal. Nunca a fêmea natural e saudável escolhe o macho defeituoso ou fraco para gerar filhos.

Esses factos biológicos básicos e pressões evolutivas estão agora trabalhando contra o Homem Ocidental. À medida que o Homem Ocidental se torna fraco e afeminado, não apresentando mais uma imagem de força e masculinidade - as mulheres ocidentais saudáveis procuram noutro e qualquer lugar para encontrar um parceiro. Os inimigos do Ocidente sabem disso e são muito rápidos em apresentar à mulher ocidental uma "opção melhor" do que ao Homem Ocidental. O futuro do Homem Ocidental está no útero da mulher ocidental, mas o Homem Ocidental não tem futuro se o ventre da mulher ocidental estiver ocupado pela semente de um homem estrangeiro.

As mulheres ocidentais que procuram um homem forte e dominante estão cada vez mais olhando para outras culturas e outros grupos raciais para encontrar esse homem forte. Outras culturas que não abandonaram as suas tradições e modos de vida tornam-se um falso farol de esperança para essas mulheres ocidentais perdidas que procuram um macho alfa forte que as sustente e proteja os seus filhos. Claro, isso só serve para diminuir ainda mais a taxa de natalidade ocidental e selar ainda mais o destino do Homem Ocidental.

Além do mais, conforme os homens de outras culturas veem o declínio do Homem Ocidental, eles cada vez mais consideram as mulheres ocidentais como presas fáceis. Esses homens sabem que a mulher ocidental não ficará satisfeita com o Homem Ocidental afeminado e, em vez disso, será atraída pela força de um homem mais dominante que faz parte de uma cultura saudável e forte. Assim, enquanto as feministas viram as costas para os homens ocidentais por causa de um ódio equivocado pelos homens, as mulheres ocidentais que ainda estão em sintonia com seu instinto natural de encontrar o homem mais apto também viram as costas para o Homem Ocidental e optarão por abraçar culturas estrangeiras a fim de encontrar um parceiro.

Com a falta de um pai forte, a falta de modelos masculinos fortes na comunidade e uma tendência a se esconder em ambientes fechados e se esquivar das interações sociais com outros jovens, os jovens ocidentais tornaram-se fracos. Em vez de ficar ao ar livre num ambiente natural e saudável, aprendendo as regras da vida e formando laços com a natureza e seus pares, cada vez mais os meninos se escondem nos seus quartos, realizando fantasias num ambiente mimado e excessivamente higienizado.

A feminização do Homem Ocidental agora começa desde a mais tenra idade e a destruição de empregos significativos e gratificantes e os ritos de passagem tradicionais garantiram que o menino raramente se tornasse um homem. Pobres modelos de comportamento e uma mídia que pretende impulsionar a imagem masculina metrosssexual cimentam ainda mais esse processo de feminização, transmitindo uma visão distorcida de um eu ideal aos jovens que abraçam cada vez mais as buscas tradicionalmente femininas e que optam por se apresentar e se vestir de uma forma cada vez mais à maneira feminina.

As razões para a feminização do homem são muito claras. Um homem afeminado nunca será um disciplinador forte ou uma figura de autoridade e apresenta uma imagem enfraquecida do Ocidente para homens de outras culturas. As mulheres ocidentais que ainda têm os seus instintos naturais intactos afastam-se desses homens ocidentais fracos. Em vez disso, procuram consolo nos braços de homens fortes de outras culturas mais dominantes,

acelerando ainda mais a queda na taxa de natalidade ocidental.

Os inimigos do Ocidente temem o Homem Ocidental forte; é por isso que estão decididos a atacar as estruturas e os modos de vida que tornam o Homem Ocidental forte. O Homem Ocidental afeminado não é o mesmo homem que criou a civilização ocidental. Homens fortes criam civilizações, e são necessários homens fortes para defendê-las.

13

**A DESTRUIÇÃO
DAS RELAÇÕES
AMOROSAS**

Os dois instintos mais naturais que qualquer criatura possui são a vontade de sobreviver e o desejo de se reproduzir. As pessoas costumam perguntar; “Qual é o significado da vida?” Fundamentalmente, o significado da vida é a própria vida - e essa verdade é expressa na vontade de um indivíduo de sobreviver e procriar. Em termos mais simples, um organismo bem sucedido tenta prolongar a sua própria vida pelo maior tempo possível e, durante essa vida, procura reproduzir-se e garantir que a sua prole sobreviva até a maturidade.

Ao longo da história deste planeta, os mais fortes, os mais bem adaptados para sobreviver e aqueles com uma vantagem natural sobre os outros viveram mais. Quanto mais tempo um organismo vive, mais chances ele terá de procriar e passar os seus genes para a próxima geração, garantindo que, em última análise, o organismo sobreviva após a morte por meio das gerações futuras de dos seus descendentes.

Isso levou à seleção natural e à lenta melhoria do *pool* genético ao longo do tempo. Os indivíduos mais fracos em qualquer grupo morriam mais prontamente e em uma idade mais jovem, portanto, eram menos propensos a transmitir o seu código genético e as fraquezas nele contidas. Os mais fortes sobreviviam por mais tempo e eram mais propensos a transmitir o seu material genético. Consequentemente, com o tempo, os traços e as características fracas provavelmente seriam gerados em um grupo e traços e características fortes que provavelmente se tornariam mais prevaletentes dentro do grupo e, com o tempo, esses traços melhorariam ainda mais e se tornariam progressivamente mais fortes.

Ao longo de dezenas de milhares de anos, esse processo lento e árduo levou a muitas mudanças e melhorias incrementais, e o Homem Ocidental mudou e desenvolveu-se para se tornar no que é hoje. Duas das características mais singulares do Homem Ocidental são a sua habilidade de raciocinar e o seu espírito inventivo. Essas características são certamente uma consequência de viver em condições tão adversas durante o desenvolvimento inicial do Homem Ocidental no norte da Europa.

Se o Homem Ocidental primitivo não fosse trabalhador, tenaz e inventivo, ele teria morrido nos invernos rigorosos, pois

teria congelado ou ficado sem comida e morrido de fome. Essas condições significavam que apenas os melhores sobreviviam e passavam adiante a sua genética, o que por sua vez melhorava o *pool* genético - foi este o início da civilização ocidental. Essa mesma vantagem inventiva e criativa deu ao mundo a eletricidade, o motor de combustão, grandes obras de arquitetura, bem como obras-primas artísticas e culturais.

Para que tudo isso acontecesse, porém, o sexo era necessário. O sexo é um impulso natural governado pelo id. Como tal, o sexo é algo em que buscamos satisfação animalesca imediata. O facto de que o sexo é bom e agradável é, obviamente, uma vantagem evolutiva. A sobrevivência de qualquer organismo depende da sua capacidade de reprodução e se o acto da cópula fosse doloroso, repulsivo ou indesejável, isso seria uma grande falha evolutiva, pois o organismo em questão teria menos probabilidade de se reproduzir. Ser o sexo um prazer é uma vantagem evolutiva, pois faz-nos querer fazê-lo; isso tenta-nos a compartilhar a nossa genética e criar a próxima geração - garantindo assim a nossa sobrevivência contínua.

O Homem Ocidental primitivo logo aprendeu a não se deixar levar apenas pelo desejo sexual. Como o desejo sexual é um produto do id, ele precisa ser contido e controlado por um superego desenvolvido. Esse superego e controle mental sobre os impulsos sexuais começaram a se desenvolver nos primeiros dias do desenvolvimento do Homem Ocidental.

Já discutimos as pressões sobre o Homem Ocidental primitivo que ajudaram a criar os primórdios da família nuclear. O Homem Ocidental tinha o desejo de gratificação sexual, mas por causa dos invernos rigorosos e das condições difíceis nas terras natais do norte do Homem Ocidental, um homem que abandonou a sua parceira provavelmente não veria a sua prole sobreviver. O Homem Ocidental tinha que apoiar a sua companheira e eles tinham que trabalhar juntos para proteger e nutrir os seus filhos e garantir a sua sobrevivência.

Aqueles que cederam aos seus impulsos primitivos e buscaram o sexo com muitos parceiros diferentes, escolhendo abandonar os seus filhos, rapidamente viram as suas linhagens morrerem. Aqueles que ficaram com um parceiro e controlaram

os seus impulsos, confinando-se à actividade sexual com aquele parceiro, viram os seus filhos sobreviverem, pois estavam lá para proteger e nutrir os filhos como parte de uma família com dois cônjuges. Este foi o início da tendência para a monogamia e parcerias para a vida duradoura.

Neste ponto, é útil lembrar que os seres humanos, embora ainda sejam parte do reino animal, são muito mais desenvolvidos mentalmente do que outras criaturas. Como tal, os laços que formamos com os nossos parceiros de vida são baseados em mais do que uma simples atração, química sexual e desejo de procriar. Os humanos desenvolveram uma emoção poderosa que serviu para ligar dois indivíduos um ao outro por toda a vida - essa emoção é amor.

O amor é a emoção mais profunda que faz com que um ser humano se comprometa completa e exclusivamente com um único parceiro. O amor une-nos ao nosso parceiro por toda a vida e fornece impulsos poderosos para cuidar e proteger o nosso parceiro a todo custo. O amor é uma parte crucial do superego e faz parte de nossa consciência; é algo que nos permite estabelecer um vínculo com outras pessoas num nível mais alto e, mais importante, sobrepõe-se ao id - renunciamos aos prazeres sexuais de outras pessoas para proteger os sentimentos de quem amamos. O facto de escolhermos permanecer leais a um indivíduo mostra moderação e consciência, o que é indicativo de um superego desenvolvido.

Amor é a emoção que coloca uma pessoa acima de todas as outras aos olhos do seu parceiro. É a emoção que impede um indivíduo de se perder e simplesmente sair e buscar intermináveis ligações sexuais com parceiros aleatórios. Crucialmente, o amor transforma o sexo de um acto animalesco baseado apenas na auto-gratificação e no prazer em um acto de amor que satisfaz o espírito tanto quanto o corpo. O amor leva o sexo a um nível mais alto e, portanto, promove a monogamia e relacionamentos humanos duradouros. O amor constrói a família nuclear e, portanto, é responsável por ajudar a construir a civilização ocidental.

Conforme a sociedade ocidental se desenvolveu, o amor foi consagrado e ratificado no acto do casamento. Isso é evidenciado

nos votos matrimoniais modernos; “...*Ter e manter deste dia em diante, para o melhor ou para o pior, para o mais rico ou para o mais pobre, na doença e na saúde, para amar e cuidar; deste dia em diante até que a morte nos separe*”. As palavras “amor”, “estima” e “até que a morte nos separe”, sustentam todo casamento. Elas não são uma construção social ou religiosa, mas refletem um impulso natural que as religiões procuraram consagrar na lei para o bem da sociedade.

Este é outro exemplo de como a religião e o estado promulgaram leis em torno das vocações naturais do Ocidente e buscaram fortalecer e ratificar as estruturas que o Homem Ocidental desenvolveu para fortalecer a sociedade ocidental. Em um sentido muito real, o casamento é a ratificação do chamado da natureza - uma família com um pai uma mãe unida pelo amor e pela vida.

O casamento tornava socialmente inaceitável afastar-se do parceiro. O casamento consagrou o casal amoroso, e o próprio conceito de estar espiritualmente ligado a um único parceiro por toda a vida tornou-se parte do superego ocidental. A consciência coletiva do Homem Ocidental e, portanto, a sociedade como um todo, desaprovou aqueles que cederam aos seus desejos carnis e olharam para cima e elogiaram aqueles que prosperaram como casais monogâmicos de vida limpa.

Aqueles que optaram por quebrar o código do casamento, aqueles que escolheram uma vida de promiscuidade e entregaram-se ao seu id, foram desprezados pela sociedade. Homens e mulheres que tinham muitos parceiros sexuais eram desprezados e vistos como sujos; como resultado, foram rejeitados pela sociedade. Mas não era apenas a sociedade que punia os sexualmente promíscuos - a natureza também o fazia. Aqueles que tinham muitos parceiros e dormiam com alguém tinham maior probabilidade de contrair doenças sexualmente transmissíveis, o que reduzia a sua capacidade de reprodução e até encurtou a sua vida útil. Tanto a sociedade como o mundo natural pressionaram o Homem Ocidental a fim de promover um estilo de vida monogâmico, aqueles que não conseguiram viver uma vida monogâmica foram punidos pela consciência colectiva ou pela própria natureza.

Imagine o efeito que isso teria na sociedade ocidental se os relacionamentos monogâmicos naturais e amorosos fossem minados. Imagine se o sexo se tornasse apenas um desejo carnal e fosse divorciado do amor e da emoção. Imagine se tudo na sociedade ocidental fosse sexualizado a fim de induzir os indivíduos a cederem ao seu id, enquanto ao mesmo tempo o superego era minado num esforço para criar uma sociedade onde o sexo selvagem e promíscuo fosse a norma aceitável. Isso prejudicaria o casamento, a coesão social e, o mais importante, os relacionamentos monogâmicos duradouros e o coração da sociedade ocidental – ou seja, a família nuclear.

Mas você não precisa imaginar este cenário - os inimigos do Ocidente estão fazendo exactamente com que isso aconteça. Por meio da constante sexualização de literalmente tudo o que vemos e interagimos e do empurrão implacável da pornografia, nudez e material carregado sexualmente, os inimigos do Ocidente minaram o amor e o relacionamento amoroso numa tentativa de reduzir o Homem Ocidental a uma mera besta sexual que anseia por cumprir os desejos animalescos do id. No centro desse ataque à sociedade, e uma das maiores influências negativas tanto na sociedade quanto no indivíduo, está a pornografia.

A pornografia é uma das influências mais destrutivas do superego ocidental. A pornografia é simplesmente o sexo pelo sexo, desejos carnavais puros sendo realizados de uma maneira desalmada e frequentemente degradante e sem valor. A pornografia não tem consciência para a monogamia; é pela sua própria natureza promiscua, e quanto mais parceiros e frequentemente mais pessoas estiverem envolvidas no acto sexual, melhor. A pornografia alimenta o id e enfraquece o superego; como tal, é altamente viciante e nociva.

Os actos sexuais realizados em filmes pornográficos não são actos sexuais naturais e amorosos entre parceiros monogâmicos - mas muitas vezes são brutais e anti-naturais. As mulheres empregadas pela indústria pornográfica são na maioria das vezes extremamente bonitas e os actos em que participam são extremamente degradantes, humilhantes e, em muitos casos, anti-naturais. A pornografia não é apenas um ataque ao superego e ao fundamento do relacionamento amoroso, mas é uma maneira

pela qual os inimigos do Ocidente podem se deleitar com a degradação, objectificação e humilhação das belas mulheres ocidentais.

A primeira coisa que se nota sobre a pornografia é o número de parceiros sexuais que cada indivíduo tem. Os actos sexuais descritos na pornografia não são entre parceiros monogâmicos, mas, em vez disso, homens e mulheres têm dezenas, senão centenas de parceiros sexuais ao longo da sua "carreira". Essa variedade sexual é então considerada desejável por aqueles que assistem à pornografia. A ideia de que é desejável ter um parceiro sexual que satisfaça todas as necessidades do seu amante é descartada pela noção de que a satisfação vem de muitos parceiros diferentes, que atendem a uma necessidade diferente e desempenham um papel sexual diferente.

A próxima influência altamente prejudicial associada à pornografia vem da maneira como homens e mulheres fazem sexo diante das câmaras. O sexo evoluiu para ser um acto de amor, não um acto de violência ou degradação. No entanto, na pornografia, o sexo é mais frequentemente degradante e violento. As mulheres são arrastadas, sodomizadas e degradadas de uma forma que não faria uma mulher sentir-se amada, mas sim usada e sem valor. Frequentemente, mais do que apenas duas pessoas estão envolvidas nesses actos - tornando esses actos sexuais o oposto de um abraço amoroso. O efeito disso é que os homens vejam as mulheres não como parceiras amorosas e o sexo não como um acto de amor, mas vejam as mulheres como objetos a degradar e humilhar, e que o sexo seja violento e degradante.

Também não há dúvida de que os inimigos do Ocidente que empurram essa imundície obtêm uma certa satisfação doentia ao ver belas mulheres ocidentais sendo degradadas e humilhadas em actos sexuais violentos nos quais são tratadas como pedaços de carne. As mulheres que protagonizam esses filmes não são amadas, não são valorizadas e, em última análise, são retratadas como nada mais do que objetos sexuais sem alma.

Finalmente, o sexo simplesmente por sexo não é satisfatório. O Homem Ocidental evoluiu para se satisfazer com sexo natural e amoroso, no qual existe um vínculo maior entre o casal envolvido do que simplesmente a atracção física. A

pornografia remove aquele componente natural da experiência sexual e, portanto, não é verdadeiramente satisfatória. A pornografia torna-se uma droga; é viciante e a “satisfação” dura um curto período, mas nunca leva a uma satisfação duradoura, por isso precisa ser consumido com mais e mais frequência, e a natureza do material visto muitas vezes torna-se cada vez mais extrema à medida que o espectador procura por novas experiências.

À medida que um viciado em drogas se acostuma, doses menores e menos potentes têm menos efeito ao longo do tempo, fazendo com que o viciado busque doses maiores ou estimulantes mais fortes. O mesmo acontece com o viciado em pornografia - com o tempo, imagens e cenas mais suaves e contidas têm menos efeito e o viciado vai em busca de material que empurre o envelope da degeneração ainda mais.

Essa excessiva exposição ao material sexual leva à perversão e surgem fetiches doentios, distorcendo ainda mais a mente daqueles que se entregam a esse material. Mas o problema é que todos se entregam a isso, desejem ou não, já que o Homem Ocidental está agora cercado de pornografia e material sexualmente explícito. A pornografia não está mais restrita a lojas de rua sujas e parques para paragem de camiões; infelizmente, a pornografia agora faz parte do *mainstream*. As “estrelas porno” agora são vistas como celebridades e tidas como modelos distorcidos e o que antes seria visto como material sexualmente explícito agora é mostrado no horário nobre da televisão.

Tudo isso alimenta o id e aumenta o desejo do Homem Ocidental por sexo e liberação sexual. A consciência colectiva e o superego do Homem Ocidental são ainda mais prejudicados à medida que os da sociedade ocidental procuram realizar os seus desejos carnis tantas vezes quanto possível com o maior número de parceiros possível, em vez de formar laços de amor com um único parceiro. A maior vítima desse impulso de sexualizar a sociedade ocidental é a família nuclear; novamente a pedra angular da civilização ocidental está sob ataque.

Mas onde estão as feministas, pergunta você? As feministas certamente deveriam estar em pé de guerra por causa da pornografia e marchar sobre aqueles que a produzem! A

pornografia é sexualmente degradante e objectifica as mulheres, apresentando-as como meros pedaços de carne que existem simplesmente para satisfazer os desejos sexuais masculinos. No entanto, as feministas estão suspeitosamente silenciosas. As mesmas feministas que atacam e fazem piquetes em concursos de beleza não estão em lugar nenhum quando se trata de se opôr à pornografia.

Concursos de beleza, entretanto, não são sexuais. Os concursos de beleza buscam apresentar a beleza ocidental como um ideal; eles são parte da deificação da mulher ocidental. Concursos de beleza sustentam o ideal natural e elevado de uma mulher bonita e feminina como um modelo e uma personalidade ideal para mulheres jovens. O feminismo odeia a feminilidade e a beleza, pois são virtudes femininas, virtudes que a feminista busca suplantiar enquanto pressiona para que a mulher se torne cada vez mais masculina.

Assim, enquanto a feminista ataca o concurso de beleza e despreza a nobre prática de sustentar a beleza natural e adorar a verdadeira feminilidade, a feminista permanece em silêncio sobre as práticas degradantes e a violência sexual da indústria pornográfica. Isso ocorre simplesmente porque tanto o feminismo quanto a pornografia são armas usadas para destruir o Ocidente e atacar a família nuclear ocidental. Aqueles por trás do feminismo e da pornografia são um e o mesmo.

O nível de sexualização dentro da sociedade e a disponibilidade de material sexualmente explícito e pornografia é assustador - é um sinal seguro da decadência moral total da sociedade ocidental. Imagens sexualizadas, temas sexuais e um senso de vestimenta cada vez mais sexualizado estimulam e despertam os impulsos animais do id. A sociedade altamente sexualizada já seria má o suficiente se fossem apenas adultos expostos a ela. Adultos com superegos saudáveis e desenvolvidos podiam suportar grande parte do bombardeio de material sexualizado, pois os valores morais que os sustentavam manteriam sua identidade sob controle.

Porém, a sexualização da sociedade estende-se aos jovens e até às crianças. Mais e mais crianças são expostas a temas sexualizados, modelos sexualizados, actos sexuais retratados na

televisão e no cinema e até pornografia pesada que agora está disponível e é de fácil acesso para qualquer pessoa com as habilidades tecnológicas mais básicas (através da internet). Isso leva à destruição da inocência da criança e à sexualização das crianças. Isso tem um efeito extremamente prejudicial no desenvolvimento do superego e transmite os valores morais distorcidos de que o sexo promíscuo e não natural é saudável, normal e desejável.

Veja a letra a seguir como um exemplo do material sexualmente carregado a que as crianças são expostas - isso vem da canção no top da Rhianna - um ídolo para milhões de meninas e uma “megastar” global que vendeu mais de 200 milhões de álbuns e singles. A sua música “S & M” foi um mega hit global e teve grande repercussão no rádio e exposição massiva na televisão. As letras são as seguintes:

Porque eu posso ser má

Cause I may be bad

Mas eu sou perfeitamente boa nisso

But I'm perfectly good at it

Sexo no ar

Sex in the air

Eu não quero saber

I don't care

Adoro o cheiro disso

I love the smell of it

Paus e pedras

Sticks and stones

Podem quebrar os meus ossos

May break my bones

Mas correntes e chicotes

But chains and whips

Excitam-me

Excite me

A Rihanna é um modelo para as meninas e “S & M” é uma canção que milhões dessas meninas impressionáveis e muitas vezes pré-púberes teriam ouvido e cantado juntas. A música é

altamente sexualizada e os seus temas são *bondage* (servidão), sexo e sadomasoquismo, mas é uma música pop voltada para os jovens.

A sexualização das crianças ensina aos meninos que as fêmeas são pedaços de carne a serem objecticadas e que ter tantas parceiras quanto possível é uma busca nobre e saudável - força o homem a pensar que as fêmeas não devem ser amadas e queridas, mas estão lá simplesmente como objectos sexuais. A sexualização das meninas ensina-lhes que devem apresentar-se de maneira sexualizada para o prazer dos rapazes e que a atenção sexual em nível animal deve ser desejável e procurada.

Isso leva a um conjunto totalmente distorcido de valores morais que, quando apresentados às crianças, prejudica a formação do seu superego. Sem um superego bem desenvolvido, os jovens ficam respondendo ao apelo do seu id que os leva a seguir um caminho de prazer egoísta e destrutivo. O que torna isso ainda mais prejudicial é que o impulso de sexualizar as crianças não ocorre numa sociedade onde existem modelos saudáveis de comportamento, figuras parentais e salvaguardas para conduzir as crianças de volta à direcção certa.

As meninas agora vestem-se como as *strippers* e os meninos fantasiam sobre o sexo cada vez mais jovens. Tornou-se normal que as relações sexuais comecem cada vez mais cedo, quando aqueles que delas participam não estão mentalmente desenvolvidos o suficiente para compreender verdadeiramente as consequências das suas acções ou para lidar com essas consequências, caso ocorram.

A civilização ocidental foi construída sobre a família saudável com pai e mãe, onde adultos fortes e maduros criaram filhos e transmitiram um superego saudável a essas crianças. No entanto, quando as crianças ainda estão aprendendo, e se desenvolvendo e tendo o seu superego transmitido a elas, elas ainda não estão prontas para ter os seus próprios filhos. Para os filhos se tornarem pais e tentarem criar os seus próprios filhos, quando eles próprios não estão totalmente desenvolvidos mentalmente, é uma receita para o desastre. Uma criança não é adequada para supervisionar o desenvolvimento mental e social de outro ser humano, e o facto das crianças serem colocadas em

posições de responsabilidade parental é mais um sinal de uma sociedade decadente.

Crianças com “problemas mentais” agora buscam relações sexuais não naturais alimentadas pela sua exposição à pornografia e imagens sexualizadas apresentadas pela mídia. Esses jovens anseiam por encontros sexuais distorcidos, não naturais e muitas vezes degradantes que acontecem sem amor ou valor emocional. Essas crianças não se importam com as consequências das suas acções e não são capazes de lidar com essas consequências, caso ocorram. A sexualização da juventude ocidental é um dos ataques mais grotescos e prejudiciais ao Homem Ocidental e à civilização ocidental.

As relações sexuais saudáveis antes ficavam confinadas ao quarto e aconteciam entre dois adultos amorosos e consentidos que haviam assumido o compromisso de estar um com o outro. O sexo agora foi liberado de uma forma nunca vista antes e não está mais sujeito a quaisquer confinamentos sociais - é um jogo irrestrito, tudo corre gratuitamente e que afecta todos os aspectos das nossas vidas diárias, à medida que a sociedade ocidental se tornou hipersexualizada.

As relações sexuais saudáveis, amorosas e naturais que se desenvolveram e se desenvolvem na sociedade ocidental são agora postas de lado e substituídas por sexo não natural que busca agradar apenas o corpo, sem preocupação com o coração, mente ou alma. O superego que transmitia o valor moral de que o sexo deveria ser entre duas pessoas que têm um relacionamento amoroso e estável foi minado, e o id agora reina supremo enquanto as pessoas clamam por cada vez mais gratificação sexual com o maior número de parceiros possível.

Isso não apenas prejudica a família e coloca em risco a fortaleza moral da próxima geração, mas também prejudica a nossa própria saúde sexual e mental, pois buscamos actos cada vez mais depravados para satisfazer um id que nunca é verdadeiramente satisfeito.

No entanto, a maior vítima desta “revolução sexual” são os jovens. Não só os jovens sofrem com o aumento da taxa de divórcio, como mais e mais famílias de pais solteiros são criadas por meio de encontros sexuais selvagens entre indivíduos que

raramente pensam nas consequências das suas acções, mas os jovens também sofrem porque as suas mentes são distorcidas devido à exposição a conteúdo altamente sexualizado na mídia, a crescente disponibilidade de pornografia e a outras influências que os inimigos do Ocidente impuseram à sociedade ocidental.

A destruição do relacionamento sexual amoroso e saudável abala o próprio cerne da sociedade ocidental. Os humanos são uma forma superior de ser e o sexo evoluiu de um acto sexual animalesco para uma união espiritual e amorosa de dois indivíduos compatíveis. Uma vez que o amor é removido da equação sexual, somos rebaixados de volta ao nível dos animais - e o que mais os inimigos do Ocidente poderiam querer do que ver o Homem Ocidental rebaixado ao nível de gado degradado?

14

A PERDA DA MENTE OCIDENTAL

Os inimigos do Ocidente buscaram minar a civilização ocidental atacando os seus próprios alicerces. Os mesmos indivíduos tortuosos também trabalharam para minar as estruturas e salvaguardas que foram erguidas a fim de proteger e fortalecer a sociedade ocidental. O objetivo desse esquema perverso é destruir o superego ocidental - a consciência mental compartilhada altamente desenvolvida do Homem Ocidental.

Ao quebrar o superego ocidental, os inimigos do Ocidente procuram apagar a cultura ocidental e as tradições e valores morais que foram transmitidos de geração em geração na sociedade ocidental. Assim que a cultura que une o Homem Ocidental como um grupo e permite que os membros da sociedade ocidental se relacionem entre si estiver morta, a civilização ocidental não aguentará por muito tempo e o Homem Ocidental enfrentará a extinção.

O Homem Ocidental enfrenta a perda de sua mente, corpo, alma e do seu outrora poderoso coração ocidental. Cada um desses quatro componentes é uma parte importante do que fez do Homem Ocidental o titã indomável que ele já foi. Para quebrar os quatro componentes que fizeram do Homem Ocidental um titã, os inimigos do Ocidente tiveram que inventar uma maneira de distorcer a mente do Homem Ocidental a fim de torná-lo suscetível a ideias que de outra forma pareceriam insanas.

Convencer um povo a abandonar os seus parceiros e famílias, convencer um povo a abandonar as suas comunidades e cultura e convencer as mulheres a se rebelarem contra os seus pares masculinos, minaria qualquer sociedade. Em última análise, esses ataques ao Ocidente são uma tentativa de quebrar o superego ocidental, mas esse grupo de ataques combinados teve que ser planejado e executado com cuidado. Crucialmente, esses ataques tinham que começar em algum lugar - mas onde?

O ataque à sociedade ocidental começou com o ataque à mente ocidental. O primeiro lugar lógico para atacar é a psique, pois uma vez que a mente é reduzida na sua capacidade de raciocinar e a fortaleza mental de um povo se transforma em geleia, essas pessoas podem ser convencidas de tudo. Escravizar pessoas e manipulá-las à força, mantendo-as acorrentadas, é difícil e requer uma grande quantidade de mão de obra e recursos.

Escravizar o Homem Ocidental subjugando-o fisicamente e acorrentando-o seria impensável.

O Homem Ocidental não poderia ter sido domado ou derrotado por qualquer outra raça ou cultura do planeta num sentido convencional e físico. Mas imagine uma situação em que a mente do Homem Ocidental foi lentamente quebrada com o tempo e as correntes colocadas sobre ele não eram físicas, mas mentais - onde a gaiola que o prendia não era feita de ferro ou aço, mas era uma forma invisível e intangível de escravidão mental que controlava a sua mente.

O que poderia ser uma forma mais ideal de escravidão do que aquela que não requer correntes, guardas e supervisão constante, mas em vez disso o escravo é mantido no lugar pelo seu próprio estado mental subserviente? Mas o que tornaria esse truque tortuoso ainda mais impressionante é se o escravo nem mesmo percebesse que ele era um escravo e, em vez disso, pensasse que estava livre. Para um homem acreditar que estava livre quando na verdade ele estava escravizado, seria o maior truque já feito. A gaiola mais poderosa que pode ser colocada em torno de um homem é a ilusão de que ele é de facto livre - pois quando um homem acredita que é livre, ele nunca tentaria escapar da sua gaiola ou se rebelaria contra o seu captor.

Além do mais, uma vez que a mente é escravizada e tem capacidade reduzida de raciocínio, os pensamentos, ideias e noções podem ser facilmente implantados na mente, independentemente do seu mérito. Uma vez que a mente foi perdida, as outras partes constituintes do Homem Ocidental - o corpo, a alma e o coração - poderiam ser atacadas facilmente por meio da simples implantação de mais pensamentos negativos na mente escravizada e impressionável.

O Homem Ocidental não perdeu a cabeça da noite para o dia; ele não foi subjugado em dias, semanas ou mesmo anos. Demorou décadas de manipulação cuidadosa e lavagem cerebral para que ele fosse subjugado ao grau em que está hoje. No início, a mente do Homem Ocidental não foi bombardeada com material prejudicial - no início, o Homem Ocidental foi alimentado com veneno mental e, com o tempo, essas gotas tornaram-se um fluxo e, com o tempo, esse fluxo tornou-se uma torrente. O veneno

dado ao Homem Ocidental foi uma mensagem altamente tóxica de falsos valores morais transmitidos a ele pela mídia de massa. Durante décadas, os inimigos do Ocidente que controlam a mídia manipularam tudo o que o Homem Ocidental viu, leu e ouviu. O processo de lavagem cerebral foi lento, mas surpreendentemente eficaz.

A lavagem cerebral que o Homem Ocidental sofreu não foi administrada de forma aberta. As pessoas não eram arrastadas para fora das suas casas à noite e forçadas a *gulags*, onde eram submetidas a uma tortura mental contra a sua vontade. O Homem Ocidental não estava acorrentado a paredes ou amarrado a mesas gritando em agonia enquanto os seus captores colocavam novas ideias nele. O Homem Ocidental passou por uma lavagem cerebral no conforto da sua própria casa; na verdade, ele escolheu ligar o dispositivo que lhe fazia essa lavagem cerebral e se reuniu de bom grado em torno dele com a sua esposa e família. O Homem Ocidental não foi coagido; ele não foi intimidado ou espancado e foi voluntariamente para as aulas de reeducação.

A mídia de massa está firmemente nas mãos dos inimigos do Ocidente. A indústria do cinema, a indústria da música, a mídia de radiodifusão e a imprensa estão todas sob o controle daqueles que desejam ver o Ocidente cair. Esses diferentes ramos da mídia usam os seus respectivos canais para envenenar as mentes da população ocidental e bombear constantemente uma torrente de material prejudicial com a intenção de envenenar a mente ocidental.

Este não é um fenómeno novo; não foi algo que aconteceu nos últimos cinco ou dez anos, mas é um ataque antigo e desenvolvido que vem ocorrendo há décadas. Além do mais, esse ataque acelerou-se à medida que o poder da mídia aumentou devido aos avanços tecnológicos e à natureza cada vez mais conectada do mundo.

Os primeiros filmes de sucesso produzidos pelas mentes tortuosas de Hollywood impulsionaram uma agenda destrutiva. Primeiro, vamos voltar a 1955 e examinar um filme antigo que virou a cabeça do Homem Ocidental e introduziu um modelo rebelde na mente da juventude ocidental com a intenção expressa de fomentar uma divisão entre pai e filho e criar um abismo entre

as gerações. Este filme foi: “*Rebelde Sem Causa*”.

O filme retratou um jovem adolescente problemático que não conseguia relacionar-se com os seus pais e não queria seguir os passos deles - em vez disso, ele escolheu rebelar-se contra a sociedade, as figuras de autoridade da sociedade e o modo de vida estabelecido. Ainda assim, o mais importante é que o rebelde era aquele sem causa; o rebelde não lutou por motivos nobres ou dignos, foi simplesmente rebelião por causa disso. O rebelde não estava lutando contra a tirania ou um mestre opressor e cruel - mas ele estava lutando contra uma visão justa e decente da sociedade.

O filme passa-se numa época em que uma comunidade forte e coesa, um lar estável com pai e mãe e uma sociedade tranquila ainda eram mais ou menos a norma. O “*Rebelde sem Causa*” foi contra todos esses pilares de força ocidentais saudáveis com a representação do seu personagem principal (o rebelde titular), Jim Stark, sendo um alcoólico menor de idade que desrespeitava as figuras da autoridade e os seus pais. Jim Stark fumava cigarros, corria de carro, entrava em lutas com facas e saía furioso da casa dos seus pais sempre que queria.

Este tipo de comportamento era inédito para a época, especialmente no cenário da classe média onde o filme aconteceu. Jim Stark, não era o adolescente típico; ele era uma figura de fantasia sonhada nas mentes de homens tortuosos que desejavam criar a divisão na sociedade ocidental. Todas as características que Jim Stark exibia iam contra todos os ideais estabelecidos da época - essencialmente mostrando exactamente como um adolescente não deveria agir. Os adolescentes da época não agiam da maneira como Jim Stark agia e o personagem não era um retrato de um adolescente ideal ou normal. Então, porquê fazer um filme mostrando como não agir, como não se comportar e retratando um modelo negativo para milhões de pessoas?

O filme tornou-se uma sensação e o personagem principal Jim Stark tornou-se um modelo para milhões de jovens impressionáveis que desejavam seguir os seus passos. Este é apenas um dos primeiros exemplos de como a mídia influencia os jovens e cria tensão dentro da sociedade, promovendo divisões que antes não existiam.

Como já discutimos longamente, a sociedade ocidental dá grande importância ao papel da unidade familiar e ao facto do pai ser um forte disciplinador e modelo. Mas já em 1955, o veneno estava sendo derramado por Hollywood e a unidade familiar estava sendo prejudicada por virar os filhos contra os seus pais e criar um fosso de gerações. A criação do abismo de gerações era para garantir que as diferentes gerações da sociedade ocidental não se relacionassem.

A diferença de gerações não é propícia para uma sociedade bem administrada. Uma sociedade coesa transmite a sua moral, valores e tradições de geração em geração - então, criar uma lacuna entre essas gerações compromete a transmissão dessas informações vitais. O abismo de gerações colocou em risco a continuidade da cultura ocidental e danificou o superego ocidental que havia sido transmitido por incontáveis séculos.

Quarenta anos depois, esses filmes prejudiciais ainda estavam sendo feitos. O ano era 1995 e foi lançado o filme "*Kids*". O "*Kids*" é mais um filme sobre a rebelião juvenil. O filme é centrado num grupo de adolescentes liderados por dois amigos Telly e Casper. No grupo todos tem 12 anos ou mais, todos são sexualmente activos, furtam em lojas, usam drogas e chegam a espancar um homem até a morte num parque.

Apesar de "*Kids*" ter sido lançado quarenta anos depois de Jim Stark causar um rebuliço nos cinemas, a mensagem transmitida por "*Kids*" é surpreendentemente semelhante à mensagem transmitida por "*Rebelde sem Causa*" - ou seja, a rebelião juvenil. A grande diferença entre os dois filmes não é a sua mensagem central, mas o seu tom e natureza gráfica; "*Kids*" mostra dramaticamente até que ponto os inimigos do Ocidente foram capazes de derrubar as barreiras do que é aceitável na sociedade ocidental. Se "*Kids*" tivesse sido feito e lançado em 1955, teria havido tumultos, mas em 1995 o lançamento do filme apenas criou uma controvérsia moderada que provavelmente só serviu para dar mais publicidade ao filme.

O "*Rebelde sem Causa*" não foi o único a divulgar a mensagem de rebelião e foi acompanhado por outros filmes semelhantes. O "*Rebelde sem Causa*" também foi acompanhado por rock'n'roll - uma revolução musical que trouxe temas

semelhantes e igualmente destrutivos para aqueles que estão sendo impulsionados por Hollywood.

Anteriormente, falamos sobre as letras destrutivas que são impulsionadas por modelos dentro da indústria da música e a mensagem que esses modelos transmitem aos jovens e impressionáveis fãs. Discutimos as letras de canções muito populares e que mensagem essas letras transmitiam aos jovens ouvintes impressionáveis. Mas, novamente, essa tendência não é nova; também começou nos anos 50 com grupos como *Bill Haley and The Comets*, que fizeram sucesso com a música “*Rock Around the Clock*”.

Pelos padrões de hoje, “*Rock Around the Clock*” parece bastante inofensivo - mas após um exame atento da mensagem da música, fica claro que a moral da música é festejar a noite toda com pouca ou nenhuma consideração pelas consequências. É claro de onde a música moderna evoluiu e onde estão as raízes das letras modernas. Enquanto “*Rock Around the Clock*” não parece nada comparado com a porcaria empurrada por *Lady Gaga*, ambos devem ser vistos no contexto. Enquanto *Bill Haley* cantava simplesmente sobre “*rock around the clock*”, *Lady Gaga* leva esta mensagem para o próximo nível e canta sobre estar tão bêbada que perdeu o seu telefone, as suas chaves e sobre como ela nem sabe onde está - mas a sua conclusão é “apenas dançar”.

Lady Gaga vai muito mais longe do que *Bill Haley and The Comets* jamais foram, mas no âmago de ambas as canções está a mesma mensagem - festejar sem parar e buscar o hedonismo. A grande diferença entre as duas músicas é simplesmente o quão longe o envelope do gosto foi empurrado e quão explícita a mensagem se tornou. O que empurra o envelope em termos de gosto e moralidade agora teria sido completamente tabu ou mesmo impensável quarenta ou cinquenta anos atrás. Da mesma forma, o que empurrou o envelope na década de 1950 seria visto como inofensivo ou mesmo ridículo agora.

Aqueles que atacaram a mente do Homem Ocidental fizeram-no lenta e metodicamente. Para fazer uma analogia simples, eles cozinham a mente do Homem Ocidental como se cozinha uma rã. Se você colocasse um sapo para uma panela com água a ferver, ele imediatamente iria saltar numa tentativa de

escapar de seu destino; se, entretanto, você colocasse o sapo na panela e aumentasse o lume lentamente, ele ficaria sorrindo até morrer cozido.

Se o ataque mental ao Homem Ocidental tivesse começado com uma torrente de degeneração óbvia e ultrajante, então as pessoas teriam menos probabilidade de aceitar o que estava sendo empurrado, então o ataque à decência começou lentamente e aumentou com o tempo. Mas esse ponto precisa ser melhor esclarecido, simplesmente imagine fazer uma gravação de *Lady Gaga* e as suas travessuras até os anos 1950 e tentar explicar para aqueles que viviam naquela época que *Lady Gaga* seria um padrão mais aceitável no início do século XXI.

No entanto, aqueles que desejam ver a civilização ocidental desmoronar diriam que o processo sobre o qual você está lendo é simplesmente “progresso”; na verdade, a mensagem que está sendo passada progrediu, mas essa progressão é tudo menos positiva. No entanto, existe uma área em que a sociedade ocidental parece continuar progredindo - e é na esfera da tecnologia. Porém, infelizmente, os inimigos do Ocidente usaram essa tecnologia contra o Homem Ocidental e a própria natureza industriosa e inventiva do Homem Ocidental voltou-se contra ele.

Uma das invenções mais influentes e que mudaram o mundo no século XX e acelerou o declínio do Ocidente exponencialmente. Essa invenção foi a televisão. A porcaria que estava sendo produzida para distorcer a mente ocidental não estava mais confinada ao cinema ou ao rádio - mas o veneno agora estava sendo transmitido para as casas e hipnotizando as famílias que se reuniam em torno dessa nova maravilha tecnológica. Dos programas transmitidos, nenhum era mais viciante nem mais destrutivo do que a novela - contos diários da vida das pessoas “comuns” que sempre pareciam mostrar os piores e mais degenerados aspectos da sociedade e representá-los como se fossem a norma.

As principais características que definem as novelas são a ênfase na vida familiar, nas relações pessoais, nos dramas sexuais e nos conflitos emocionais e morais - mas as novelas também tratam de questões sociais que ocorrem na sociedade. A cada semana, as novelas são os programas mais vistos na televisão, que

cativam um grande público, que cada vez mais compra os enredos e personagens como se esses enredos e personagens fossem reais.

Agora imagine se um programa que colocasse ênfase na vida familiar mostrasse sempre o pior da vida familiar - em vez de mostrar famílias coesas que se davam bem, o programa se centrasse em famílias que discutiam, famílias em que a mãe e o pai tinham casos extraconjugais, famílias que roubaram umas das outras e famílias em que os filhos tentaram prejudicar os pais. Isso é exatamente o que a novela faz; é uma série de histórias entrelaçadas que mostram dramas negativos que seriam indesejáveis em qualquer unidade familiar em funcionamento.

Com o tempo, a novela procura normalizar o comportamento negativo e incutir uma sensação de falsa realidade no espectador. O objectivo da novela é fazer o espectador acreditar que as famílias retratadas no ecrã são normais e que o seu comportamento é aceitável. Essas mensagens repetidas lentamente infiltram-se na consciência colectiva daqueles que se sentam colados nos suas televisões com a intenção de alterar as acções e o comportamento do espectador. Com o tempo, o espectador acostuma-se a ver famílias lutando, casais traindo-se e atritos entre os indivíduos de uma comunidade. O espectador eventualmente vê esse comportamento como normal e, como resultado, começa a replicar esse comportamento negativo na sua vida quotidiana.

As novelas também apresentam outras questões sociais sob uma luz que atende à agenda dos inimigos do Ocidente. Seja a aceitação do aborto, o divórcio, a homossexualidade ou a normalização da sociedade multicultural - as novelas são sempre as primeiras a abordar esses assuntos. Como acontece com os filmes, as novelas começam a divulgar a sua mensagem de maneira moderada e, a seguir, vão imoralizando cada vez mais. Na década de 1960, a telenovela “*Coronation Street*” (uma telenovela britânica proeminente) apresentou o seu primeiro divórcio e foi o primeiro programa no horário nobre no Reino Unido a retratar um suicídio, e em 1998 “*Coronation Street*” apresentou o seu primeiro personagem transexual. Os escritores dessas novelas continuam a empurrar cada vez mais além, assim como fazem os escritores da indústria do cinema e da música.

As novelas foram projetadas para destacar e glorificar a discórdia social dentro da unidade familiar e da comunidade - elas quase sempre se concentram nas facetas negativas da sociedade e promovem a fofoca e a desonestidade. As novelas também têm o papel adicional de empurrar questões sociais negativas para um público inconsciente da mesma forma que os filmes - elas simplesmente o fazem de forma mais regular e sustentada. Mas o que torna as novelas ainda mais perigosas é que ao longo do tempo as linhas entre realidade e fantasia tornaram-se cada vez mais turvas na mente dos espectadores.

Quando a personagem de “*Coronation Street*”, *Deirdre Barlow*, foi injustamente presa no programa como parte da trama, houve clamor público. Milhares assinaram petições para que ela fosse libertada; pessoas imprimiram t-shirts pedindo a sua libertação e um idiota completo até doou £5.000 para um fundo que clamava pela sua liberdade. No entanto, o momento mais espantoso foi quando o então Primeiro Ministro Tony Blair pesou no debate e exigiu um inquérito sobre a sua condenação - isso foi então repetido por jornais nacionais que logo aderiram à campanha pela sua liberdade.

Isso apenas mostra o efeito mental devastador que a televisão e o cinema tiveram na mente ocidental. Um número crescente de pessoas não consegue nem diferenciar entre o que é realidade e o que é ficção e essas pessoas realmente veem os personagens retratados por actores e atrizes como pessoas da vida real que enfrentam problemas e questões da vida real.

Quando as pessoas veem a fantasia como realidade, e a fantasia que veem constantemente envia uma mensagem negativa de discórdia, divisão e acções que não conduzem a uma sociedade estável, então pergunta-se é de admirar que a sociedade ocidental tenha caído tanto? É importante notar que mais de 17 milhões de pessoas sintonizaram para assistir “*Coronation Street*” para ver como a história mencionada se desenrolou - as pessoas sendo afectadas por esse absurdo não são simplesmente uma minoria isolada.

No entanto, nem todas as pessoas assistem a novelas e muitas pessoas ainda podem ver que uma novela é uma obra de ficção. Mas não são apenas as obras de ficção da televisão e do

cinema que procuram distorcer a mente do Homem Ocidental - notícias e programas de actualidades também são usados para o mesmo efeito. Os próprios programas destinados a relatar as notícias inserem mensagens políticas e sociais em seus comentários que são invariavelmente pouco conducentes a uma mente ocidental saudável e à existência continuada do Homem Ocidental.

As notícias são sempre contadas de uma perspectiva estreita e os assuntos actuais são sempre apresentados dentro de um estreito espectro político que sempre se inclina para a esquerda. Os comentadores políticos estão quase sempre a bordo com a mensagem que os inimigos do Ocidente desejam empurrar, e nas raras ocasiões em que uma voz dissidente pode desafiar o dogma prevalecente, essa voz é rapidamente rebatida e ridicularizada. Os programas e debates da actualidade chegam até a ter um público especialmente selecionado que torce e vaia a pedido da produção, a fim de dar a impressão de que o público apoia a farsa que está ocorrendo.

Esses debates controlados e discussões estreitas sobre assuntos actuais e o estado da nação devem dar a ilusão de escolha. Mais uma vez, o Homem Ocidental acredita que é livre; O Homem Ocidental acredita que há escolha e acredita que há um discurso genuíno entre aqueles que têm opiniões diferentes. No entanto, esse discurso não é diferente de assistir a uma luta coreografada onde o desfecho é pré-determinado. Nos debates da actualidade, todos os caminhos levam ao mesmo destino - ao mesmo tempo que dão a ilusão de liberdade e escolha.

A mente ocidental foi quebrada por um ataque contínuo da mídia. Não apenas a mensagem apresentada pela mídia foi negativa e destrutiva, mas também tornou-se cada vez mais negativa e destrutiva ao longo do tempo.

Os inimigos do Ocidente têm sido cada vez mais audaciosos em ultrapassar os limites e constantemente ultrapassar os limites do gosto, descobrindo novos pontos baixos a cada ano que passa. No entanto, apesar da produção da mídia se tornar cada vez mais degenerada, a mensagem central permaneceu a mesma - sempre foi projetada para minar e quebrar o superego ocidental.

A revelação verdadeiramente chocante que cerca o controle da mente do Homem Ocidental pela mídia é testemunhada pelo facto de que um grande número de ocidentais não consegue mais diferenciar a fantasia da realidade. O público fica colado à televisão acreditando que o que os actores retratam no ecrã é real. Este é o grau em que o Homem Ocidental sofreu uma lavagem cerebral e a sua mente foi distorcida. O Homem Ocidental nunca se sentará em correntes e grilhões de ferro, porque eles não são necessários. O Homem Ocidental já está sentado numa gaiola que foi construída no seu próprio cérebro - o Homem Ocidental é um prisioneiro da mídia.

Se o Homem Ocidental quiser libertar-se e erguer-se novamente, o seu primeiro passo deve ser quebrar as cadeias mentais colocadas sobre ele. O Homem Ocidental deve libertar a sua mente e limpar a névoa nebulosa que obscurece o seu julgamento. Para derrotar os inimigos do Ocidente, o Homem Ocidental deve primeiro ser capaz de ver através das mentiras que lhe foram contadas e compreender as armadilhas colocadas à sua frente. A primeira coisa que o Homem Ocidental deve fazer é libertar-se das “garras de ferro” da mídia.

15

A PERDA DO CORPO OCIDENTAL

A saúde de qualquer grupo, sociedade ou nação depende da saúde física e mental das pessoas que constituem esse grupo, sociedade ou nação. As grandes civilizações que cresceram e prosperaram fizeram-no por causa da qualidade das pessoas que as construíram. Pessoas fortes e fisicamente saudáveis constroem grandes civilizações - pessoas fracas, enfermas e débeis não constroem nada.

Depois que uma grande civilização surge, são necessárias pessoas igualmente fortes para defendê-la. À medida que uma civilização surge e as conquistas dessa civilização se tornam cada vez maiores, os inimigos dessa civilização ficam cada vez mais ansiosos para derrubá-la. Segue-se que, se as pessoas que constroem grandes civilizações se tornam fracas, doentes e debilitadas, é apenas uma questão de tempo até que essas civilizações sejam vítimas dos seus inimigos.

A força e o aço do corpo ocidental foram forjados nos primeiros dias do Homem Ocidental. Quando os primeiros ancestrais do Homem Ocidental viveram nas áridas terras congeladas do norte da Europa, o cenário estava montado para que apenas os mais fortes e trabalhadores sobrevivessem. Aqueles que não podiam sobreviver ao frio cortante, cavar através do solo congelado ou caçar em condições adversas foram condenados e as suas linhagens foram exterminadas porque não sobreviveram ou foram incapazes de garantir a sobrevivência dos seus descendentes.

Esse processo brutal de seleção natural levou a vários traços - a inventividade da mente ocidental, o impulso para formar a família nuclear e, claro, o desenvolvimento de grande força física e aptidão que permitiu ao Homem Ocidental lidar com o ambiente em que vivia. À medida que o Homem Ocidental aprendeu a ser criativo e trabalhador e a formar laços para toda a vida com as suas parceiras e a proteger a sua prole, também aprendeu a ser fisicamente forte.

À medida que o tempo passava, o corpo ocidental forte e saudável que havia sido forjado nas duras condições ambientais do norte da Europa viu o Homem Ocidental tornar-se um poderoso guerreiro que dominou o campo de batalha. O Homem Ocidental não apenas construiu grandes civilizações e lutou em

grandes guerras com os seus vizinhos, mas também conquistou e colonizou o resto do mundo. Uma vez que esses grandes ganhos foram obtidos, o Homem Ocidental precisou defender o seu território expandido-o - muitas vezes contra adversidades esmagadoras. Nenhuma dessas conquistas teria sido possível se o corpo ocidental fosse fraco, doente ou débil.

As realizações do Homem Ocidental não se limitaram apenas ao campo de batalha. O Homem Ocidental também foi um grande explorador - não satisfeito com o seu horizonte imediato, ele procurou expandir esses horizontes até que todos os cantos do globo fossem descobertos. De Vasco da Gama que descobriu a rota marítima para a Índia, a Cristóvão Colombo que descobriu as Américas, a Robert Falcon Scott que liderou expedições à Antártica e a Edmund Hillary que foi o primeiro homem a escalar o Monte Everest, o Homem Ocidental descobriu o Mundo e conquistou os seus ambientes mais hostis.

Essas conquistas incríveis não foram feitas por homens fracos, mas foram alcançados por aqueles que tinham grande fortaleza física e mental. Além do mais, esses grandes feitos foram alcançados sem a tecnologia avançada da era moderna. A viagem por mar era traiçoeira e os navios eram tripulados por tripulações que eram levadas ao limite físico, limites que seriam testados ainda mais quando chegassem aos seus destinos e montassem expedições corajosas e ousadas por territórios desconhecidos.

Os inimigos de qualquer nação sabem que enfraquecer os corpos das pessoas que a constituem minaria a própria nação. Ao enfraquecer um povo, ao roubar-lhe a capacidade de se defender e ao envenenar ou quebrar o seu corpo, a comunidade em que essas pessoas vivem é colocada em risco e torna-se cada vez mais uma presa atraente para predadores em potencial. Mas como podem os inimigos do Ocidente efectivamente enfraquecer a forma física do Homem Ocidental?

Conforme discutido anteriormente, o primeiro lugar lógico para atacar é a mente, uma vez que a mente é reduzida na sua capacidade de raciocinar e a fortaleza mental de um povo se transforma em geleia, essas pessoas podem ser convencidas de qualquer coisa. O ataque ao corpo ocidental intensificou-se à

medida que a mente ocidental foi vencida.

Um estado mental enfraquecido permite que um sujeito seja manipulado com muito mais facilidade. Uma vez que a mente tenha sido conquistada, ideias e teorias doentias que antes seriam desconsideradas por uma mente capaz podem ser facilmente implantadas e vistas como saudáveis. Enquanto a mente saudável rejeitaria noções que levariam ao dano do indivíduo e à destruição do corpo do indivíduo, a mente doentia pode ser facilmente persuadida de que essas noções destrutivas são de facto corretas.

A velha frase "mente sã, corpo são" soa verdadeira. Quando a mente está saudável, o corpo também o será, pois o reflexo externo da saúde mental interna e da força é um corpo forte e saudável. Os inimigos do Ocidente sabem disso, eles também sabem que, ao derrotar a mente e o corpo do Homem Ocidental, o Homem Ocidental estará completamente à mercê dos seus inimigos e simplesmente será uma sombra do seu antigo eu.

Convencer um homem saudável a ingerir veneno e a cometer actos insanos e auto-destrutivos seria difícil, ou quase impossível. No entanto, convencer um homem louco a ingerir veneno e se prejudicar por meio de actos auto-destrutivos seria como empurrar uma porta aberta. Os inimigos do Ocidente sabem disso e é por isso que eles se empenharam em destruir a mente do Homem Ocidental em primeiro lugar, já que com a mente quebrada seria muito mais fácil destruir o corpo outrora saudável do Homem Ocidental.

Assim como o Homem Ocidental foi escravizado por meios subtis e tortuosos e mantido em servidão por correntes e gaiolas invisíveis que existem apenas na sua mente, o corpo do Homem Ocidental também não foi envenenado pela força. Ninguém é arrastado para instalações médicas e amarrado a camas para que o veneno seja administrado à força; ninguém segura o nariz e o veneno é derramado pela garganta abaixo contra a sua vontade. Na verdade, o oposto é verdadeiro, o Homem Ocidental toma o seu próprio veneno sem a necessidade de força, pois ele destrói deliberadamente o seu próprio corpo em actos que equivalem a nada mais do que auto-agressão.

O outrora orgulhoso, forte e saudável guerreiro e

explorador ocidental é agora um desleixado obeso e doentio confinado ao seu sofá enquanto aqueles que controlam a mídia de massa colocam cada vez mais lixo na sua cabeça enquanto ele enfia cada vez mais lixo pela sua boca. Como resultado disso, o nível de aptidão física da população ocidental diminuiu drasticamente nas últimas décadas, e o tamanho da cintura do Homem Ocidental aumentou consideravelmente.

A mudança de forma e a actitude em relação à mudança de forma do Homem Ocidental podem ser mais facilmente ilustradas olhando uma relíquia interessante de nosso passado - o show de horrores do carnaval. No início do século XX, esses shows de aberrações percorreram as nações ocidentais exibindo o estranho e o perverso. Não era incomum para esses shows de aberrações apresentarem um “homem muito gordo”, que os clientes do show do carnaval achavam inacreditável.

O “homem muito gordo” era considerado esquisito e grande além da crença e as pessoas de tamanho médio pagavam pelo privilégio de olhar para ele. No entanto, pelos padrões de hoje, o “homem muito gordo” pareceria normal e ninguém teria que pagar para vê-lo. Na verdade, bastaria ir a qualquer supermercado onde dezenas de homens e mulheres extremamente obesos pudessem ser vistos enchendo os seus carrinhos com montanhas de salgadinhos açucarados e gordurosos que têm pouco valor nutritivo e agem como um veneno de acção lenta para o corpo do indivíduo uma vez saudável.

Os inimigos do Ocidente empurraram o envelope com saúde, assim como empurraram o envelope com o veneno que despejaram na mente ocidental. Assim como se tornou aceitável empurrar tolices cada vez mais degeneradas tanto na música quanto no cinema, tornou-se cada vez mais aceitável tornar-se cada vez mais prejudicial à saúde. Essa aceitação da obesidade e de uma vida pouco saudável culminou no que é denominado movimento de “aceitação do corpo”.

A epidemia de obesidade ocidental não está apenas reduzindo a capacidade do Homem Ocidental como lutador, pioneiro e explorador - mas também traz consigo uma miríade de problemas de saúde. A obesidade destrói literalmente o corpo humano e coloca grande pressão sobre as estruturas e órgãos

internos, levando a doenças cardíacas, problemas respiratórios, diabetes e um sistema imunológico enfraquecido. Em casos extremos, a obesidade pode até mesmo levar a problemas de maior magnitude que, na verdade, reduzem o indivíduo a ficar acamado, resultando em um indivíduo tão indefeso quanto um filho recém nascido e exigindo cuidados 24 horas por dia.

Esse tipo de gula representa mais um triunfo do id sobre o superego. Comer é um impulso natural e, como tal, é governado pelo id; é um desejo que desejamos satisfazer e quando esse desejo é satisfeito sentimos-nos bem. No entanto, um superego desenvolvido controlaria o desejo de comer e refrearia os excessos. Uma vez que o superego está enfraquecido e o id pode assumir o controle, buscamos satisfação constante e, como resultado, o indivíduo simplesmente alimenta-se como forma de prazer, sem pensar nas consequências.

O id, é claro, está preocupado apenas com a satisfação imediata de curto prazo - e, como tal, precisa ser restringido. O id é egoísta e ganancioso e não se preocupa com objetivos e perspectivas de longo prazo. Poucas ações ilustram isso tão bem quanto a gula - o desejo de curto prazo de satisfazer o desejo de comer e obter prazer infinito de comer em excesso está em completa contradição com o bem estar, a saúde e a sobrevivência de longo prazo do indivíduo.

Um superego desenvolvido é a nossa moralidade e, portanto, mantém o id sob controle e nos lembra para não sermos gananciosos e glutões. O superego desenvolvido também contém a nossa visão do nosso eu ideal para o qual trabalhamos para nos tornarmos - e o que poderia ser menos um eu ideal do que um indivíduo inchado, ganancioso e impróprio que é atormentado por problemas de saúde? No entanto, cada vez mais, o Homem Ocidental é aquele indivíduo inchado e isso representa um triunfo tanto para o id como para os inimigos do Ocidente.

Mas a ganância muitas vezes anda de mãos dadas com a preguiça e, no que diz respeito à comida, nada poderia ser mais evidente. Não apenas as pessoas estão comendo muito mais - o que estão comendo é muito pior para elas. A busca por uma satisfação rápida e fácil com os alimentos levou ao aumento da disponibilidade de “*fast food*” não saudável, carregada de

conservantes químicos, sabores artificiais, grandes quantidades de açúcar e sal e muito pouco valor nutritivo genuíno.

Esses alimentos artificiais são muito parecidos com as drogas - eles produzem um efeito químico e açucarado instantâneo que acende os receptores de prazer no cérebro. Mas esse burburinho logo passa e, ao contrário de uma refeição saudável que pode satisfazer um indivíduo durante a maior parte do dia, lanches não saudáveis fornecem apenas satisfação de curto prazo e logo depois deixam o indivíduo desejando mais do mesmo. Assim como um viciado em drogas, o viciado em comida anseia por porções cada vez maiores de alimentos não saudáveis num esforço desesperado para satisfazer os seus desejos.

É claro que essas opções prejudiciais também são promovidas constantemente pelos inimigos do Ocidente por meio da televisão e da mídia. A mente ocidental é bombardeada com anúncios - muitos dos quais são direcionados a crianças pequenas, a fim de corromper as suas mentes jovens e viciá-los desde cedo em “*junk food*” venenosa e lanches não saudáveis.

Não é suficiente que o povo ocidental esteja sendo envenenado e transformado de pessoas saudáveis numa coleção de viciados em comida com excesso de peso e doentes - mas agora as mesmas pessoas que nos deram maus modelos, veneno da mídia e feminismo agora dizem-nos que a gordura é “bonita” e a saúde pode vir em qualquer tamanho. Como a beleza e a feminilidade ocidentais são atacadas por meio de práticas sexuais degradantes na pornografia, também são atacadas por meio da promoção de uma vida pouco saudável e de obesidade.

A mulher ocidental foi deificada pela sua beleza e feminilidade, inspirando gerações da sociedade ocidental e sendo tema da poesia, canção, literatura e arte ocidentais. Enquanto a fêmea ocidental tinha curvas naturais, ela não estava coberta por rolos de gordura feias. Ver uma mulher gorda e inchada é ver uma perversão da beleza, uma visão distorcida do que as mulheres devem almejar ser e como quem os homens devem aspirar estar.

No entanto, agora as feministas e aqueles por trás dos modelos negativos impostos à nossa juventude dão-nos o modelo “*plus size*”, “ativista gordo” e o “movimento de aceitação do corpo” mencionado acima. O modelo “*plus size*” é em si mesmo

um contraditório - um modelo é, por sua própria definição, “uma coisa usada como um exemplo a seguir ou imitar”. Com que diabos um indivíduo com excesso de peso, ganancioso, auto-indulgente e doentio é um “exemplo a seguir ou imitar”? A resposta é simples - eles não são, mas os outros modelos também não estão sendo empurrados para mentes jovens impressionáveis.

A feminista logo lhe dirá que não é a obesidade que é o problema, mas na verdade a anorexia e a bulimia são o que atormentam a mulher moderna, e a causa dessas pragas é uma indústria da moda sem escrúpulos e dominada por homens. Isso pode ser facilmente desmentido, pois menos de 1% da população sofre dessas formas de transtorno alimentar, em comparação com 67% dos homens e 57% das mulheres com excesso de peso ou obesidade. A anorexia e a bulimia são problemas mentais terríveis, mas não são uma praga da sociedade na mesma escala que a obesidade.

A obesidade e um corpo doentio não afectam apenas o Homem Ocidental em um nível individual, mas afectam a sociedade ocidental como um grupo. A epidemia de obesidade obviamente priva o Homem Ocidental da sua capacidade de defender a sua comunidade contra possíveis ameaças, já que o seu corpo antes guerreiro agora já não está mais apto e capaz de ir para a guerra. No entanto, há também uma implicação mais profunda para a epidemia da obesidade que afecta a coesão da comunidade.

Os humanos são criaturas sociais e formam laços uns com os outros - esses laços e interações sociais repetidas levam à formação de comunidades. No entanto, quando as pessoas são obesas, elas são menos propensas a sair, menos propensas a interagir e mais propensas a ficarem sozinhas fazendo actividades sedentárias e solitárias que servem para isolar ainda mais o indivíduo de sua comunidade. Mas não é isso que os inimigos do Ocidente desejam? O outrora grande Homem Ocidental senta-se isolado na sua própria casa, separado da sua comunidade enquanto se recosta no seu sofá, comendo o que chega a ser veneno, enquanto olha fixamente para um ecrã piscante que transmite mensagens destrutivas que foram criadas para distorcer a mente ocidental.

Quando as crianças crescem em lares desfeitos, na maioria das vezes, falta-lhes disciplina, autoridade e um forte modelo masculino, esses factores têm um efeito profundo no desenvolvimento do superego da criança. As crianças agora estão cada vez mais propensas a crescer em lares onde a obesidade é vista como normal - isso também tem um efeito profundo no desenvolvimento mental da criança. As crianças baseiam a sua visão de um eu ideal em seus pais - portanto, a mensagem transmitida às crianças que crescem com pais gordos é que a obesidade é normal; a obesidade então torna-se parte do eu ideal da criança. O que poderia ser mais prejudicial para a futura saúde física e mental de uma criança do que normalizar o acto auto-destrutivo de comer em excesso?

A epidemia de obesidade não só rouba do Homem Ocidental a sua capacidade de lutar e mina a coesão da comunidade, mas também rouba do Homem Ocidental a sua capacidade de reprodução. A obesidade é conhecida por estar associada a uma redução na taxa de fertilidade - e uma baixa taxa de natalidade já é um problema crítico enfrentado pelo Homem Ocidental. Ao envenenar literalmente os seus corpos com alimentos não saudáveis, os homens e mulheres ocidentais reduziram a sua capacidade de gerar filhos. Não apenas a mente ocidental está sendo distorcida para ver a criação de filhos como indesejável, mas o Homem Ocidental está cada vez mais fisicamente incapaz de procriar.

No entanto, a ganância, a obesidade e o “*fast food*” não são as únicas ameaças ao corpo do Homem Ocidental. Um rápido aumento no tamanho pode ser a maior e mais óbvia mudança que o corpo do Homem Ocidental sofreu, mas os modelos negativos impostos às gerações mais jovens são rápidos em promover outros vícios que podem destruir o corpo e dilacerar uma comunidade muito mais rápido do que “*junk food*” e excesso de peso.

Tanto o abuso de álcool quanto de drogas aumentaram dramaticamente na sociedade ocidental e se apoderaram das gerações mais jovens como modelos negativos que glorificaram o abuso de substâncias, o consumo excessivo de álcool e um estilo de vida hedonista de “festa”. Como discutido antes, os modelos que são promovidos tanto no cinema quanto na música sempre

trouxeram os temas da rebelião e de viver o momento sem pensar nas consequências.

Frequentemente, esses modelos são personagens fictícios como Jim Stark em “*Rebelde sem Causa*” ou Telly e Casper no filme “*Kids*”. Personagens que aparecem no cinema e na televisão promovem buscas negativas num cenário de ficção - como discutido anteriormente, fantasia e realidade estão se tornando cada vez mais confusas na mente do Homem Ocidental. Mas, apesar disso, esses modelos fictícios de papéis não interagem directamente com o público. No entanto, modelos de papel como estrelas de cinema e estrelas pop são diferentes dos personagens de ficção, pois existem na realidade e podem interagir directamente com os seus fãs.

Modelos como Lady Gaga, Katy Perry e Rhianna (ou as suas contrapartes masculinas) podem ter um relacionamento maior, mais duradouro e mais influente com os seus fãs do que personagens de ficção. Como são pessoas reais, existem fora de um único filme, série de livros ou programa de televisão e podem, assim, ter uma relação mais directa com quem os admira. Esses modelos de vida real têm todas as facetas das suas vidas representadas na mídia - permitindo que cada jovem com a mente impressionável tenha conhecimento de cada acto depravado e degenerado.

Vejamos uma cantora em particular - Amy Winehouse. Amy Winehouse era viciada em drogas e alcoólica. Ela arruinou a sua carreira como cantora e acabou por morrer por causa das escolhas que fez. Ela teve uma morte lamentável e nos seus últimos meses o seu corpo foi “torturado” com sinais de abuso de drogas e álcool. Uma sociedade saudável não teria Amy Winehouse como um modelo e certamente não exporia os jovens ao estilo de vida auto-destrutivo que ela escolheu adoptar.

Enquanto os inimigos do Ocidente buscam impor modelos negativos aos jovens ocidentais, Amy Winehouse é agora considerada uma heroína nacional. Ela é uma queridinha da nação e no norte de Londres uma estátua foi erguida para comemorar a sua vida. As estátuas devem ser reservadas para aqueles que deram algo de grande valor à sociedade e agiram de forma altruísta e exemplar. Amy Winehouse não fez nenhuma

dessas coisas; ela seguiu seu id e agiu de maneira egoísta, apenas buscando o seu próprio prazer imediato, sem poupar um pensamento para as consequências das suas ações.

Além do mais, Amy Winehouse não era uma “deprimida” que nasceu com uma vida difícil e usava drogas como meio de fuga. Ela nasceu numa família rica e teve todas as oportunidades na vida; além do mais, a sua carreira na música a tornou uma milionária. Amy Winehouse não tinha desculpas e nenhuma desculpa deveria ser feita em seu nome. Que mensagem isso envia aos jovens quando veem que Amy Winehouse foi homenageada com uma estátua? Amy Winehouse tinha tudo, não queria nada e também tinha um dom para compartilhar - mas em vez de aproveitar as oportunidades, ela desperdiçou-as pelo ganho de curto prazo associado ao álcool, drogas e festas.

À medida que as gerações futuras são cada vez mais devastadas pelo uso de álcool e outras substâncias, muitas vezes perguntam-se porquê os jovens cada vez mais escolhem esse caminho destrutivo. Bem, para aqueles que buscam a resposta, não procure além da estátua de Amy Winehouse no norte de Londres. Pergunte-se: se os jovens de hoje pudessem escolher entre olhar para a estátua de Horatio Nelson ou olhar para a estátua de Amy Winehouse, o que lhes serviria melhor como fonte de inspiração?

Um corpo saudável era necessário para o Homem Ocidental construir tais civilizações poderosas - mas um corpo saudável também era necessário para defender com sucesso essas civilizações. Um corpo saudável permitiu ao Homem Ocidental realizar seu potencial e seguir os seus sonhos - um corpo saudável permitiu ao Homem Ocidental explorar o mundo e conquistar os seus adversários. Nenhuma outra cultura ou raça poderia ter ficado contra o Homem Ocidental e, como resultado, a civilização ocidental nunca foi vista como um alvo fácil para aqueles que olhavam com inveja para o que o Homem Ocidental havia criado.

Mas assim como a mente inventiva e inteligente do Homem Ocidental foi poluída e envenenada por aqueles que buscaram destruir a civilização ocidental, o corpo do Homem Ocidental foi poluído e envenenado. Isso não foi conseguido pela força, mas pela astúcia; o Homem Ocidental foi subtilmente

coagido a se envenenar. Sem valores morais e um superego forte, o Homem Ocidental cedeu ao seu desejo básico de buscar o prazer de curto prazo. A sociedade ocidental é atormentada pela obesidade e os jovens ocidentais estão cada vez mais voltando-se para as drogas e álcool.

O outrora poderoso guerreiro ocidental senta-se isolado na sua poltrona, observando imagens piscando num ecrã eletrónico enquanto ingere cada vez mais veneno açucarado e gordo. É de se admirar que outras culturas e raças agora vejam o Homem Ocidental com desprezo? As pessoas que antes olhavam para a civilização ocidental com inveja agora olham para o Homem Ocidental com escárnio e um sorriso de troça.

O Homem Ocidental deve redescobrir as suas raízes e se reconectar com alimentos naturais e actividades saudáveis e naturais e, mais uma vez, retomar a luta pelo auto-aperfeiçoamento para se melhorar a si mesmo. Se chegar a hora em que você será forçado a se defender a si mesmo e aos seus entes queridos, certifique-se de que pode fazer isso da melhor maneira possível. É melhor morrer em pé com a espada na mão enquanto defende os seus entes queridos do que sentar-se na sua poltrona como um desajeitado e inchado enquanto a sua família e comunidade perecem!

16

A PERDA

DA ALMA

OCIDENTAL

A existência da alma é algo que tem sido debatido por estudiosos religiosos, filósofos e cientistas. A alma existe e o que significa a sua existência? Num sentido muito real, a alma é um nível mais profundo de consciência que está no âmago do nosso ser. É aquele “algo” extra especial que nos diferencia das outras criaturas no reino animal. A alma é a parte espiritual ou imaterial de um ser humano.

A alma é frequentemente vista como imortal, algo que transcende a vida e a morte e vive por toda a eternidade. A ideia da alma está connosco desde o início dos tempos registados e provavelmente existia muito antes disso. Embora em muitos aspectos a alma possa ser vista como intangível, ela é frequentemente vista como o “sopro de vida” que anima o corpo - na verdade, a própria essência do ser humano.

A alma é separada e distinta do corpo e da mente. Você pode alimentar e satisfazer o seu corpo por meio de alimentos e actividades físicas. Você pode satisfazer a sua mente por meio do conhecimento e da descoberta. Mas para satisfazer a alma, essa é uma questão mais profunda e totalmente mais complexa. Satisfazer a alma é de muitas maneiras mais importante do que a satisfação física ou mental, pois uma alma satisfeita leva a pessoa a estar em paz consigo mesma e com o mundo ao seu redor.

Uma vez que a alma esteja tranquila e satisfeita, outras tensões e dores parecem menos significativas. A importância de alcançar a satisfação espiritual é, em muitos aspectos, mais importante do que simplesmente satisfazer a mente e o corpo. Um indivíduo que busca incessantemente a satisfação espiritual, mas nunca a encontra, acaba se sentindo espiritualmente inquieto, o que pode levar a uma existência torturada. Um indivíduo que acha que a busca pela paz interior é ilusória viveria uma existência verdadeiramente amaldiçoada.

Se um indivíduo tem uma alma inquieta e busca constantemente a paz interior, essa busca prejudicará a sua capacidade de atingir outros objetivos. Pois um homem não pode ficar à vontade com o seu ambiente, e seus pares e, o que é mais importante, nem mesmo estar à vontade consigo mesmo quando guarda uma alma inquieta. Logicamente, quando um homem não está à vontade consigo mesmo, ele nunca pode ser

verdadeiramente livre ou feliz. Além do mais, quando a alma de um indivíduo não está à vontade, todos os outros problemas que o indivíduo enfrenta parecem ampliados.

A alma é uma forma superior de consciência e, portanto, não diretamente observável, o que a torna difícil de estudar de forma científica. A alma não é algo que possamos ver, medir ou quantificar ou catalogar directamente - nesses aspectos, a alma é muito parecida com o superego. Como sabemos o que causa o desenvolvimento do superego, podemos avaliar as influências que alimentam a alma e fornecem nutrição espiritual.

Em termos gerais, existem três vínculos espirituais diferentes que servem para alimentar a alma e satisfazer as necessidades espirituais. Quanto mais esses laços são fortalecidos e quanto mais a alma está satisfeita, mais à vontade a pessoa fica consigo mesma e com o mundo ao seu redor. Uma pessoa feliz e espiritualmente realizada tem os fundamentos para o sucesso na vida, pois o crescimento mental e físico positivo é muito mais provável de ocorrer em pessoas que estão em paz consigo mesmas.

O primeiro e mais fundamental vínculo espiritual que alimenta a alma é o vínculo que um indivíduo compartilha com a sua família imediata, entes queridos e com membros da comunidade em que vive. Esse vínculo vem da interação humana com os seus entes queridos, as pessoas que você mais ama e aquelas com as quais se identifica mais fortemente. Essa necessidade espiritual mais fundamental brota da família nuclear e as suas raízes estão no desenvolvimento dos laços familiares que o Homem Ocidental começou a formar e a desenvolver durante os primeiros dias da sociedade ocidental.

À medida que homens e mulheres formam pares complementares que eventualmente se tornam mais do que a soma das suas partes constituintes, uma parte importante da realização espiritual vem de encontrar um parceiro para toda a vida. Como afirmado antes, os laços que formamos com os nossos parceiros de vida são baseados em mais do que simples atracção, química sexual e desejo de procriar. Os humanos desenvolvem uma emoção poderosa que actua como um vínculo vitalício entre dois parceiros apaixonados - essa emoção é o amor.

O amor é um dos laços espirituais básicos que alimentam a alma. Também sentimos amor pelos nossos pais e, com o tempo, quando passarmos a ser pais, sentiremos amor pelos nossos filhos. Essa emoção poderosa é algo que deixa a nossa alma à vontade e nos faz sentir que pertencemos quando estamos perto dos nossos entes queridos. Quando estamos perto daqueles que amamos e daqueles que nos amam, sentimos-nos em casa. A velha frase “lar é onde está o coração” seria mais precisamente declarada como “lar é onde a alma está mais à vontade”.

As pessoas desejam estar perto das suas famílias e entes queridos e são atraídas de volta para eles quando se separam. É por isso que a morte cobra um preço tão alto para qualquer família próxima, já que perder um ente querido para sempre é como se você não estivesse apenas perdendo outra pessoa, mas que também estivesse perdendo uma parte de si mesmo - algo que afecta a alma de alguém. Esses laços naturais são estendidos para aqueles dentro de uma comunidade próxima e coesa - amigos, parentes e aqueles dentro da comunidade que são admirados e respeitados.

À medida que amadurecemos, buscamos um parceiro, e o desejo natural é ter filhos e passar a nossa genética para a próxima geração. A imensa realização espiritual vem da criação dos filhos. Ver o produto do seu amor por outro ser humano expresso na forma de uma criança – o seu filho ou a sua filha - é impressionante. Ter em seus braços uma criança pequena e indefesa, uma criança que é totalmente dependente do seu amor e cuidado e uma criança que carrega o seu sangue, é uma experiência que muda uma pessoa e a realiza de uma forma que não pode ser igualada por outras conquistas.

Uma família forte e pais fortes ajudam o filho a se desenvolver, ensinando-lhe modos de vida. Pode haver poucas coisas mais gratificantes espiritualmente do que ver o seu próprio filho crescer e se desenvolver sob a sua tutela – e eventualmente se tornando um adulto forte e íntegro que continua com a linhagem familiar. Essas experiências e os laços que um pai compartilha com um filho são experiências verdadeiramente espirituais e satisfazem e alimentam a alma.

Na falta desses laços familiares e comunitários, ser um

solitário ou forasteiro e nunca sentir amor ou nunca transmitir o seu sangue deve ser um fardo terrível para a alma e levar a sentimentos de isolamento e depressão profunda - algo que causaria a alma gritar de dor.

O segundo grupo amplo de laços espirituais que alimentam a alma vem da nossa conexão com o meio ambiente e o mundo natural ao nosso redor. Nós evoluímos no mundo natural e em torno da natureza e, portanto, somos um produto da natureza e o nosso desenvolvimento está intrinsecamente ligado ao mundo natural. Se o vínculo com a nossa família e comunidade é importante, então o vínculo com o mundo ao nosso redor o que nos proporciona? Se você olhar para a terra como uma mãe - mãe terra - ela é a mãe do Homem Ocidental e nos sustenta de todas as maneiras.

Somos um produto do nosso meio ambiente; discutimos isso longamente e discutimos como o ambiente único do norte da Europa moldou o Homem Ocidental no que ele se tornou e o presenteou com as características que lhe permitiram construir essas civilizações avançadas. A luta do Homem Ocidental com o ambiente em que vivia foi difícil, mas com o tempo o Homem Ocidental emergiu dessa luta com uma compreensão profunda de si mesmo e do mundo em que vivia.

A natureza proveu para o Homem Ocidental - a lenha para as suas fogueiras e para mantê-lo aquecido, as plantas para a sua alimentação, os animais que eram os seus companheiros e rebanhos e a água que matava a sua sede. Tudo o que o Homem Ocidental teve e tudo o que o Homem Ocidental construiu veio da natureza de uma forma ou de outra. Madeira, pedra e metal vieram da terra e o Homem Ocidental usou esses recursos naturais para levantar a sociedade ocidental e construir as grandes civilizações que permanecem até hoje.

Os laços que o Homem Ocidental compartilhava com o seu meio ambiente e com o mundo natural foram lentamente enfraquecidos à medida que o Homem Ocidental se tornou mais avançado tecnologicamente. À medida que nos divorciávamos do mundo natural e nos isolamos em ambientes feitos pelo homem e não naturais, vimos um grande aumento na depressão - a depressão, é claro, vem de uma alma que não está espiritualmente

realizada. Não ganhamos o mesmo nível de satisfação natural e realização espiritual presos dentro de casa, olhando para um ecrã, da mesma forma como obtemos estando fora no mundo natural.

Esses laços com a natureza sempre foram enfatizados pelos ancestrais do Homem Ocidental e, até muito recentemente, sempre houve um grande impulso para levar os jovens para o mundo natural. Os grupos de escoteiros levariam regularmente as crianças para acampar, caçar e pescar como uma forma de conectá-las com o seu ambiente natural e auxiliar no seu desenvolvimento espiritual.

É também uma prova dos laços naturais que o Homem Ocidental tem com o meio ambiente que muitos passatempos ocidentais tradicionais - as actividades que aconteciam no tempo livre para recarregar as baterias espirituais e dar às pessoas um sentimento de pertença - aconteciam do lado de fora. Caçar, pescar, fazer caminhadas, explorar e dormir sob as estrelas, tudo conectava o Homem Ocidental não apenas com a natureza, mas também com os modos de vida dos seus ancestrais e dos seus modos de vida mais naturais.

Existem poucas coisas mais espiritualmente edificantes do que caminhar pela floresta enquanto o Sol brilha por entre as árvores lançando luz sobre as flores que se reúnem no chão da floresta enquanto os pássaros cantam nas árvores e o aroma fresco de uma manhã de verão flutua no ar. O simples pensamento de tal coisa é edificante e calmante para a alma.

O final dos três grandes grupos de laços espirituais que alimentam a alma é a religião e as crenças espirituais mais profundas de um deus ou de uma vida após a morte. A religião pode ser controversa e altamente divisória, mas a religião também é algo que desempenhou um grande papel no desenvolvimento do mundo ocidental, à medida que o Homem Ocidental buscava dar sentido a coisas como a existência da alma e o ciclo da vida e morte.

Mesmo o homem primitivo tinha crenças religiosas - fosse a adoração do Sol, da Lua e das estações, ou a adoração de deuses associados a diferentes facetas do mundo natural, como a terra, o mar e o ar. Havia as antigas religiões da Grécia, Egipto, Roma e Escandinávia, bem como as crenças pagãs das tribos nativas das

Ilhas Britânicas. Essas crenças mudaram e evoluíram com o tempo e algumas desapareceram e foram substituídas pelo Cristianismo à medida que se espalhou pelo Ocidente.

O objetivo disso não é examinar as diferentes religiões em detalhes ou dizer qual religião é certa ou de facto qual religião é errada - mas simplesmente afirmar que a religião sempre desempenhou um papel central na alimentação da alma e no fornecimento de alimento espiritual para os homens ocidentais. A religião procurou explicar a alma e dar ao Homem Ocidental fé na ideia da imortalidade da alma - uma crença compartilhada por antigos filósofos como Sócrates e Platão.

A religião uniu as comunidades e buscou dar-lhes orientação moral e espiritual. Isso deu às pessoas força interior ajudou-as a lidar com a morte de entes queridos e outras perdas pessoais. Crucialmente, a religião tem procurado remover o medo da morte e dar às pessoas a fé de que a vida é mais do que simplesmente sobreviver - que há um significado espiritual mais elevado para a vida e que não existimos apenas aqui e agora, e não iremos simplesmente ser levados pela água como grãos de areia na praia.

A importância das buscas e crenças espirituais é clara, assim como a importância dos laços espirituais que existem para alimentar a alma ocidental. Os laços espirituais unem o Homem Ocidental à sua família imediata, àqueles dentro da sua comunidade e ao mundo natural em seu redor. Assim como os inimigos do Ocidente atacaram o corpo e a mente do Homem Ocidental, eles também desejam atacar a espiritualidade ocidental e organizar um ataque à alma ocidental. Os inimigos do Ocidente escravizaram a mente ocidental e envenenaram o corpo do Homem Ocidental, mas também enfraqueceram os laços espirituais que alimentam a alma ocidental.

A unidade familiar e a comunidade da qual faz parte, a conexão do Homem Ocidental com o meio ambiente natural e as instituições religiosas e crenças espirituais do Ocidente estão sob ataque implacável e foram minadas e enfraquecidas. Mas os inimigos do Ocidente têm sempre algo mais na manga - sempre que eles criam um vácuo removendo um positivo, eles sempre procuram preencher esse vácuo com algo não natural e doentio

que só serve para escravizar ainda mais o Homem Ocidental.

À medida que as influências nas nossas vidas que nos dão realização espiritual foram lentamente desmontadas e removidas, foi-nos apresentada uma alternativa espiritualmente sem valor que foi empurrada implacavelmente pelos inimigos do Ocidente - essa alternativa falida é o materialismo. A nova busca "espiritual" do Ocidente é gastar dinheiro e adquirir objetos materiais - e quanto mais gastamos e mais adquirimos, melhor nos devemos sentir. Materialismo é a crença de que a aquisição de objetos físicos é o caminho para a felicidade duradoura; Mas nada poderia estar mais longe da verdade.

Os objetos materiais podem fazer-nos felizes e podem trazer-nos alegria num curto prazo - mas eles nunca podem trazer a felicidade profunda e duradoura que é obtida com a verdadeira realização espiritual. Os objetos materiais são um meio para um fim; eles têm um propósito e uma função - é claro que a pessoa pode orgulhar-se desses objetos e sentir prazer em alguns deles, mas esse orgulho e prazer nunca substituirão a genuína realização espiritual.

Por exemplo, pode-se comprar uma mesa de jantar, cadeiras e o melhor jogo de jantar que o dinheiro pode comprar. Mas, em última análise, esses produtos são limitados - os pratos podem ser esteticamente perfeitos e as facas e garfos maravilhosamente trabalhados, mas se a comida consumida com eles for inferior, a qualidade dos pratos e talheres faz pouca ou nenhuma diferença. Da mesma forma, uma mesa magnífica e cadeiras bem trabalhadas podem ser confortáveis e agradáveis à vista, mas sem amigos para sentar nas cadeiras e família para se reunir ao redor da mesa, o seu valor diminuído significativamente.

Um homem pode comprar um carro de luxo e pode certamente obter prazer em conduzi-lo, mas se a jornada que ele faz é solitária e ele está indo para um lugar onde não é amado nem querido, então certamente ele ficaria mais feliz em andar descalço à chuva para um lar acolhedor cheio de pessoas que ele amava e que aguardavam ansiosamente a sua chegada. Esses exemplos são simples, mas ilustram um ponto importante - que não são apenas os bens materiais que nos fazem felizes, mas com quem os compartilhamos é que é importante. Isso leva-nos de

volta ao verdadeiro caminho para a realização espiritual – a nossa conexão com as pessoas que amamos e o nosso vínculo com a nossa pátria ancestral, mas, infelizmente, essas conexões foram enfraquecidas e, em alguns casos, completamente cortadas.

Em vez de seguir buscas espirituais, as pessoas agora vivem para a aquisição de bens materiais e todas as semanas milhões se aglomeram em lojas, supermercados e shopping centers para gastar dinheiro em bens que acreditam que vão melhorar as suas vidas e lhes trazer felicidade. Esses templos de consumismo não são caseiros, não são naturais nem de forma alguma espirituais - mas tornaram-se os novos locais de adoração para o Homem Ocidental. Enquanto os caixas realizam transações intermináveis, o consumidor clama para comprar coisas numa tentativa vã de preencher o vazio que eles sentem no centro da sua alma, um vazio criado pela sua negligência em relação às buscas espirituais genuínas.

No curto prazo, esses bens comprados trazem empolgação, felicidade e um pequeno burburinho - mas logo esse burburinho passa. No mundo moderno, tudo está prontamente disponível e, como resultado, as pessoas estão acostumadas ao excesso e acostumadas a obter exactamente o que desejam. Essa falta de escassez garante que o indivíduo não valorize os bens que compra como eles podem valorizar uma herança de família passada de geração em geração. Tudo é descartável e isso reflete-se na forma como tratamos os nossos bens. Uma parte fundamental do problema que enfrentamos é que raramente precisamos do que compramos. Compramos bens porque os queremos, não porque precisamos necessariamente deles; os nossos desejos não são movidos pela necessidade, mas pela ganância materialista.

Como os bens que compramos não significam mais nada para nós e os produtos que ansiamos não trazem felicidade duradoura, cada vez mais descartamos e desrespeitamos os nossos bens. Logo portanto as pessoas não estão a comprar bens porque precisam deles ou mesmo porque querem - elas estão comprando por comprar. Habituo-nos a andar pelos centros comerciais ao fim de semana, gastando dinheiro em tudo o que chama a nossa atenção, enquanto ansiamos pela gratificação instantânea que obtemos com o acto de comprar por impulso.

Mas esse é o problema - começamos a obter prazer no próprio acto de comprar - e quanto mais gastamos e quanto mais alta a conta, mais nos sentimos elevados acima dos outros ao nosso redor. As pessoas agora competem umas com as outras com base no que compraram e quanto dinheiro gastaram. O Homem Ocidental tornou-se um escravo do consumismo, comprar por comprar para ganhar atenção e superioridade sobre os seus pares.

Esse materialismo grotesco é endossado por maus modelos e reforçado pela cultura vazia da celebridade que influencia a mente do Homem Ocidental. Surgem regras sociais bizarras; as mulheres são informadas que nunca devem usar o mesmo vestido duas vezes, os homens são informados de que o preço que consta na tabela do bar é um símbolo de status e muito mais importante do que o sabor do licor sendo bebido, e todos nós somos informados de que o número de bolsas que levar para casa é directamente proporcional ao nosso nível de felicidade. Essa moralidade distorcida vai colorir a nossa visão e afecta a maneira como valorizamos tudo em nossas vidas: o materialismo tornou-se o novo deus do Homem Ocidental!

Assim, enquanto o Homem Ocidental corre para adorar no templo do materialismo, ele gasta, gasta e gasta um pouco mais até que não tenha mais nada. Então ele gasta um pouco mais, porquê ele deveria economizar para algo que pode ter amanhã, quando ele pode pedir emprestado o que faltou e ter o que deseja hoje? Isso é exactamente o que os inimigos do Ocidente planejaram, e na pressa do Homem Ocidental em possuir tudo e manter o contacto com os seus vizinhos, ele solicita cartões de crédito, empréstimos salariais e toma empréstimos de onde pode. O Homem Ocidental é então reduzido a não mais do que um escravo financeiro, sempre em dívida para com os credores sombrios e vigaristas.

À medida que a busca do Homem Ocidental pelo materialismo se intensifica, as suas dívidas aumentam. O Homem Ocidental passa a ter cada vez menos rendimento disponível e essa pressão financeira começa a afectar os seus relacionamentos pessoais, muitas vezes forçando o Homem Ocidental a chegar à conclusão suicida de que não tem dinheiro para procriar. Afinal, o

que poderia ser um compromisso financeiro maior do que uma criança? O Homem Ocidental não apenas substituiu a verdadeira espiritualidade pela busca do materialismo, mas também permitiu que o materialismo se tornasse uma barreira para as vocações mais naturais da vida - construir uma família e ter vários filhos.

O materialismo controla-nos e molda o nosso pensamento, transformando-nos em indivíduos gananciosos e superficiais, obcecados por objetos materiais. Essa obsessão consome-nos e impede-nos de nos engajarmos em actividades genuinamente gratificantes. O Homem Ocidental despeja somas cada vez maiores de dinheiro na busca do materialismo, muitas vezes forçando-se a endividar-se em de uma tentativa vã e inútil de causar inveja aos vizinhos.

Mas o materialismo é uma busca vazia e sem alma - não importa quanto dinheiro você coloque naquele mealheiro, ele nunca estará cheio. Eventualmente, quando não há mais dinheiro e as dívidas começam a crescer, os bens adquiridos durante a loucura de gastos são de pouco ou nenhum consolo e a pressão da dívida e a depressão resultante cobram o seu preço. Na nossa corrida para preencher o vazio espiritual deixado pela perda dos laços familiares, o nosso vínculo com o mundo natural e nas nossas crenças religiosas e espirituais, acabamos adorando um falso ídolo.

Mais uma vez, vemos o triunfo do id - o prazer imediato derivado de gastar o dinheiro que não temos é colocado antes de nossa própria estabilidade financeira de longo prazo. O superego transmite controle, consciência e permite-nos raciocinar em um nível moral. Uma vez que o superego é danificado e o id reina, cedemos aos impulsos e pensamos apenas no prazer de curto prazo.

Os inimigos do Ocidente devem estar esfregando as mãos de alegria. O outrora grande Homem Ocidental, mentalmente escravizado, fisicamente debilitado e espiritualmente destituído - mas também financeiramente acorrentado e em dívida com as próprias pessoas que desejam ver o Ocidente cair.

O Homem Ocidental precisa redescobrir o que o torna inteiro - as coisas que o alimentam espiritualmente e completam a sua alma, permitindo-lhe estar à vontade consigo mesmo e com o

seu ambiente. O Homem Ocidental precisa livrar-se das amarras do materialismo e buscar a espiritualidade genuína - por meio dos laços com a sua família, com o seu ambiente e com as suas crenças religiosas.

O vazio que sentimos no centro do nosso próprio ser não pode ser preenchido com bens materiais; como tal, a nossa devoção ao materialismo deve ser quebrada. O materialismo não é um meio para um fim; é um meio de escravizar o Homem Ocidental por meio da usura e da dívida.

17

A PERDA DO CORAÇÃO OCIDENTAL

O coração ocidental não é apenas o amor do Homem Ocidental pela sua família e pelo seu povo, mas abrange algo muito mais importante. O coração ocidental deriva do amor do Homem Ocidental pelo seu povo e é o que leva o Homem Ocidental a proteger essas pessoas a todo custo. O coração ocidental pode ser resumido simplesmente como a coragem e bravura do Homem Ocidental, que são as características que permitem ao Homem Ocidental dar um passo adiante quando necessário para defender o seu sangue e o seu solo. O coração ocidental tem sido um factor importante que contribui para o desenvolvimento da civilização ocidental.

Os livros de história estão repletos de contos do coração, bravura e coragem do Ocidente. Essa bravura e coragem permitiram que o Homem Ocidental permanecesse firme mesmo em face de adversidades esmagadoras; permitiu ao Homem Ocidental enfrentar grandes desafios, mesmo quando o risco de fracasso ou morte era alto, e garantiu que o Homem Ocidental protegesse os seus entes queridos e a comunidade a qualquer custo. O coração ocidental era o coração de um guerreiro, um explorador e um pioneiro. O coração ocidental impulsionou a civilização ocidental e protegeu essa civilização daqueles que desejavam destruí-la.

Existem muitos exemplos do coração ocidental ao longo da ilustre História da civilização ocidental e mesmo na História mais antiga registada, esses actos de coragem podem ser vistos - a Batalha das Termóphilas é um exemplo perfeito. Trezentos bravos guerreiros espartanos e um pequeno grupo de aliados foram amplamente superados em número pelo exército Persa, mas apesar das probabilidades estarem pesadamente contra eles, a coragem e a bravura dos espartanos entraram para a História ao quebrar o espírito dos invasores persas. Apesar de os espartanos terem morrido, as suas acções deram às nações gregas tempo suficiente para se reunir e finalmente derrotar o Império Persa.

A Batalha de Viena é outro grande exemplo de bravura e coragem ocidental. Mais uma vez, o Homem Ocidental viu-se em desvantagem numérica de cinco para um contra as vastas forças do Império Otomano (actual Turquia). Esta batalha foi decisiva e marcou a reviravolta nas guerras Otomano-Habsburgo, uma luta

de trezentos anos entre o Sacro Império Romano e o Império Otomano. Esta grande vitória levou ao colapso da ocupação turca da Europa Oriental e permitiu que o Homem Ocidental recuperasse o controle da sua terra natal.

Outro excelente exemplo do coração ocidental foi visto na Batalha de Rorke's Drift. Pouco mais de cento e cinquenta soldados britânicos e coloniais defenderam com sucesso a guarnição na estação missionária em Rorke's Drift contra um intenso ataque de três a quatro mil guerreiros Zulus. Mais uma vez, o Homem Ocidental estava em grande desvantagem numérica, mas permaneceu firme em face das adversidades esmagadoras e do que teria parecido um destino de morte certa.

Essas acções corajosas - e muitas outras como elas - moldaram o Ocidente e mantiveram o resto do mundo admirado pela bravura e coragem do Homem Ocidental. O factor comum nesses actos de bravura foi que os homens que permaneceram firmes enfrentaram a morte quase certa nas mãos dos seus inimigos. As probabilidades eram tão pesadas contra eles que a derrota parecia quase certa, mas mesmo em face da derrota e da morte, o Homem Ocidental manteve-se forte e olhou o seu inimigo nos olhos e lutou apesar de tudo.

Esses actos de bravura são a personificação do coração ocidental e a motivação para esses actos provém do amor do Homem Ocidental por aqueles que ele protege e de seu dever para com a sua comunidade. Tal era o compromisso do Homem Ocidental com a sua comunidade e seus semelhantes, que dar meia volta e fugir e deixar o campo de combate teria sido impensável - o Homem Ocidental prefere ficar e lutar até a morte do que desapontar os seus camaradas e a sua comunidade. O coração ocidental é novamente o produto de um superego desenvolvido. Nesse caso, o superego é tão forte que não apenas anula o id, mas na verdade também anula o ego, colocando o indivíduo em perigo mortal. Isso ilustra a força do superego e a força do compromisso que o Homem Ocidental uma vez teve para com a sua comunidade.

O coração ocidental é algo que sempre se interpôs no caminho dos inimigos do Ocidente. O coração ocidental galvanizou o Homem Ocidental e garantiu que ele sempre se

levantaria e lutaria pelo que era certo - pela defesa dos seus entes queridos, da sua comunidade e da sua nação. Os inimigos do Ocidente sabem que quebrar o coração do Ocidente, remover aquela bravura e coragem que viu o Ocidente resistir a tantas invasões e ameaças, seria quebrar o aço interno do Homem Ocidental e roubar-lhe a capacidade de proteger as suas pessoas.

Os inimigos do Ocidente tramaram os mais tortuosos dos esquemas para quebrar o coração do Ocidente. Assim como muitos dos seus outros enredos, este esquema começa com o uso cuidadoso da mídia e a promoção de modelos de comportamento maus e errados que são projetados para distorcer a mente ocidental. Uma vez que a mente ocidental é quebrada, os inimigos do Ocidente podem manipular todas as facetas do Homem Ocidental. É exactamente assim que os inimigos do Ocidente tentaram minar o coração do Ocidente e esse ataque pode ser resumido em duas palavras - culpa branca.

Fazer com que uma raça ou cultura se odeie seria a forma mais poderosa de garantir a destruição dessa raça ou dessa cultura, pois isso a privaria da sua capacidade de se defender e até mesmo fazer com que essa raça ou cultura desejasse a sua própria destruição. Esse sentimento de ódio por si mesmo foi instigado no Homem Ocidental por uma campanha prolongada e sustentada de mentiras e meias verdades com a intenção de fazer o Homem Ocidental se sentir culpado por tudo que ele conquistou, tudo que ele é e, em última análise, apenas por simplesmente existir.

Aqueles que controlam a mídia e aqueles que minaram e sequestraram o sistema educativo introduziram lentamente essa culpa e auto-aversão em quase todos os níveis da consciência ocidental. Isso foi feito por meio de vários ataques altamente eficazes que se originaram de retractsos distorcidos da escravidão, do passado colonial do Ocidente e, claro, do Santo Graal da culpa e da auto-aversão - o holocausto.

Reescrevendo a história ou apresentando instantâneos históricos de uma maneira em que não sejam mais vistos dentro do contexto correcto ou da perspectiva correcta, os inimigos do Ocidente conseguiram garantir que gerações de jovens ocidentais desprezassem activamente os seus próprios ancestrais. É claro que isso é um ataque ao superego, pois o superego é uma forma

de preservar a moral, os valores e as tradições e garantir que sejam transmitidos de geração em geração. Ao fazer com que os jovens desconfiem ou desprezem os seus próprios ancestrais, garante-se a morte da tradição e do património, pois quem gostaria de seguir os passos daqueles que odiavam?

A escravidão é o primeiro e mais óbvio ataque ao coração ocidental e algo pelo qual todas as crianças ocidentais se sentem culpadas. Antes de entrarmos em qualquer detalhe histórico, num nível puramente lógico, porquê qualquer Homem Ocidental se sentiria culpado pela escravidão? Não há nenhum Homem Ocidental vivo que possua um escravo africano - da mesma forma, não há nenhum africano vivo que seja possuído ou tenha sido possuído por um Homem Ocidental. Então, porque diabos o Homem Ocidental se deveria sentir culpado por algo em que pessoalmente não desempenhou nenhum papel - ou o filho deveria pagar pelos pecados do seu pai?

Estranhamente, aqueles que insistem que o Homem Ocidental deve pagar pelos pecados dos seus antepassados, tanto por meio de reparações financeiras quanto pelo fardo da culpa eterna, são as mesmas pessoas que dizem ao Homem Ocidental que ter orgulho das conquistas positivas dos seus ancestrais é inútil e ilógico! Portanto, embora o Homem Ocidental não possa mostrar nenhum orgulho pelas realizações dos seus ancestrais, ele certamente pode sentir culpa e vergonha pelos seus alegados crimes.

No entanto, os supostos crimes são exactamente o ponto, já que os actos de que o Homem Ocidental é acusado de perpetrar são muitas vezes totalmente distorcidos ou tomados tão fora do contexto que a sua representação roça a linha da ficção. A escravidão é um claro caso em questão. A narrativa estabelecida sobre a escravidão é que o ímpio Homem Ocidental foi para o pacífico continente da África e cercou todos os africanos felizes e pacíficos que pôde encontrar e os forçou a uma vida de escravidão brutal.

É verdade que uma pequena minoria da sociedade ocidental mantinha escravos africanos - no entanto, tirar isso do seu contexto histórico é começar uma mentira perigosa que só leva à culpa branca e ao ódio de si mesmo do Ocidente. Na

verdade, nos Estados Unidos, no auge do comércio de escravos, apenas 1,6% da população possuía escravos. A escravidão existe desde o início da história registada e todo grupo racial ou étnico em um momento ou outro possuiu escravos ou foi escravizado. A escravidão existia nos tempos bíblicos, na antiga Mesopotâmia, no antigo Egipto, em Roma e ao longo da Idade Média.

Tanto os escravos quanto os traficantes de escravos eram de todas as cores, e os escravos eram frequentemente o produto da guerra - uma tribo conquistada muitas vezes iria ser escravizada por aqueles que a conquistaram, na verdade transformando os escravos em despojos de guerra. Isso torna a escravidão certa? Claro que não. Mas coloca a escravidão no contexto correcto e historicamente preciso como um fenómeno social que existiu numa escala global e não como os inimigos do Ocidente desejam retratá-la. Europeus, africanos, asiáticos, árabes e asiáticos orientais, tiveram uma vez ou outra escravos, mas é o europeu quem é espancado com o pau da culpa pela sua participação no comércio de escravos.

O que é ainda mais contraditório sobre a verdade estabelecida sobre a escravidão e o comércio de escravos é que foi William Wilberforce, um político e filantropo inglês, que liderou o movimento para abolir a escravidão. Foi o Homem Ocidental que aboliu a escravidão e foi o Homem Ocidental que despejou dinheiro, recursos e tropas para garantir que a prática da escravidão fosse combatida à escala global.

Apesar do nobre acto do Homem Ocidental de se opôr à escravidão e emancipar os escravos pertencentes aos que viviam nas nações ocidentais, a escravidão ainda hoje existe. A escravidão moderna é uma indústria multimilionária com especialistas estimando que até US\$35 biliões são gerados anualmente por meio desse comércio. As Nações Unidas estimam que cerca de 27 a 30 milhões de homens, mulheres e crianças estão actualmente envolvidos no comércio de escravos moderno. Esses escravos estão predominantemente localizados no mundo em desenvolvimento ou no terceiro mundo, não nas nações ocidentais - mas os inimigos do Ocidente dizem-nos que é o Homem Ocidental que deveria sentir-se culpado pela escravidão.

Este mesmo tema é expandido para incluir a culpa pelo

passado colonial do Homem Ocidental. Devido à natureza do Homem Ocidental e ao facto de ele ser um pioneiro e explorador, foi natural que durante a exploração o Homem Ocidental formou colónias ao redor do Mundo. O Homem Ocidental colonizou a África, a Ásia e as Américas e trouxe uma civilização avançada para esses continentes. Conforme o Homem Ocidental colonizou terras estrangeiras, ele cultivou as suas planícies, pescou nas suas águas e minerou os seus recursos.

A história da colonização foi distorcida e retirada do contexto de uma forma semelhante à narrativa sobre a escravidão, cujo efeito é criar uma história "a preto e branco" do Homem Ocidental violando as terras estrangeiras e roubando os recursos e o destino do povo nativo que erroneamente se desfez do seu direito de nascimento. No entanto, pintar esse quadro seria desonesto e enganoso, pois o Homem Ocidental deu muito mais do que recebeu quando colonizou outros países.

O Homem Ocidental compartilhou a sua grande tecnologia com todas as nações que colonizou e usou essa tecnologia para melhorar a vida dos povos nativos. O Homem Ocidental construiu escolas, hospitais e infraestruturas. O Homem Ocidental deu a esses países cuidados médicos, água potável e saneamento básico. O Homem Ocidental introduziu a linguagem escrita, o automóvel e os métodos agrícolas que aumentaram enormemente o rendimento das colheitas dos nativos. Todas essas maravilhas tecnológicas melhoraram a vida dos povos nativos e ajudaram a desenvolver os seus países. O Homem Ocidental tirou recursos dos lugares que colonizou, mas deu de volta tanto quanto já tirou - se não mesmo mais.

No entanto, quando os inimigos do Ocidente falam de colonização, eles não falam das melhorias e invenções que o Homem Ocidental deu ao mundo, pois isso faria a juventude ocidental de hoje ter orgulho dos seus ancestrais; os inimigos do Ocidente falam apenas do que o Homem Ocidental tomou. As gerações mais jovens aprendem que os seus ancestrais não eram melhores do que valentões e ladrões comuns que roubaram a riqueza de pessoas pacíficas que não eram capazes de se defender do poder colonial ocidental. Novamente, isso ensina o Homem Ocidental a sentir culpa e vergonha pelas acções dos seus

ancestrais e, finalmente, a desprezar a sua própria linhagem.

Quando se trata da noção de culpa branca, nada é pressionado com mais força nem se torna mais proeminente nas mentes dos ocidentais do que o holocausto. O holocausto é o alegado extermínio de seis milhões de judeus nas mãos do povo alemão durante a Segunda Guerra Mundial. O nível de histeria que cerca o holocausto é tão grande que é ilegal em muitos países questionar qualquer aspecto da autenticidade do holocausto.

O holocausto é ensinado nas escolas e apresentado na mídia como o maior acto maligno que já ocorreu - e, claro, que foi o Homem Ocidental e seu impulso pelo nacionalismo que causou tal acto maligno. O holocausto foi elevado a um nível de importância tão grande que tem o seu próprio dia mundial de lembrança, e existe uma indústria multimilionária para promover a narrativa estabelecida. A indústria do holocausto produz filmes, livros e programas de televisão regularmente para garantir que o holocausto seja constantemente mantido na mente colectiva do Homem Ocidental.

O holocausto é particularmente importante, pois não é apenas apresentado como o acto mais maligno que já aconteceu - mas a motivação para esse acto não foi simplesmente a ganância, mas o impulso do Homem Ocidental para o nacionalismo. Então, em essência, o lema desta história é que o amor do próprio Homem Ocidental pelo seu povo e cultura e a sua vontade de auto-determinação levaram directamente ao maior crime que já ocorreu na história da humanidade. A mensagem transmitida às gerações futuras é clara - não apenas o Homem Ocidental se deve sentir culpado pelos crimes dos seus ancestrais, mas a brutalidade e crueldade do Homem Ocidental é pior quando ele segue o caminho do nacionalismo.

As perguntas importantes que se devem fazer são claras: Num mundo onde cada detalhe da história pode ser questionado, debatido e investigado, porquê uma única questão histórica deveria estar fora dos limites para qualquer tipo de debate ou investigação, e porquê que quando procuram debater ou apurar aquela questão a pessoa é ameaçada com toda a força da Lei e com a perda das suas liberdades?

Costuma-se dizer que a verdade não teme a investigação.

No entanto, o holocausto foi elevado a um nível especial de importância e se tornou uma verdade quase inquestionável, como se fosse um ensinamento sagrado central para um culto religioso (ou seja um dogma). Como um culto religioso, a indústria em torno do holocausto é tão zelosa que qualquer um que ouse sussurrar até mesmo a mais leve dúvida sobre a autenticidade de qualquer detalhe da narrativa do holocausto estabelecido é perseguido e atacado até que seja feito um criminoso a ser evitado pelo resto da sociedade.

O holocausto, a escravidão e o colonialismo têm sido usados como bastões para espancar o Homem Ocidental e incutir nele um sentimento de culpa e ódio de si mesmo. Esse ódio e culpa por si mesmo são expressos mais facilmente numa única palavra, uma palavra tão poderosa que pode silenciar qualquer homem, encerrar qualquer debate e, uma vez proferida contra um homem, pode literalmente torná-lo um criminoso - essa palavra é “racista”. A palavra “racista” é tão poderosa que até os homens adultos se encolhem quando a mesma é usada como uma arma contra eles.

A palavra “racista” é o equivalente moderno da palavra “bruxa” na idade média. Assim como a acusação de ser feiticeiro podia levar um indivíduo a ser condenado à morte, hoje a acusação de ser “racista” pode fazer com que um indivíduo perca o emprego e conduza ao seu encarceramento na prisão e, por fim, isola-o e deixa-o como um banido da sociedade. Mas, assim como com a acusação de ser uma bruxa, há muito pouca defesa que alguém possa usar quando acusada de ser racista, a não ser rastejar, rastejar e implorar da maneira mais covarde.

A palavra “racista” transformou o Homem Ocidental em uma criatura que só pode ser equiparada a um cachorrinho chicoteado. Com o grito daquela única palavra, o Homem Ocidental rola e implora por misericórdia - assim como faria um animal abusado. A culpa branca, o ódio por si mesmo e a palavra “racista” foram usados para quebrar o coração do Ocidente e subjugar a bravura e a coragem dos ocidentais, a fim de impedir o Homem Ocidental de se levantar em defesa do seu próprio povo. O Homem Ocidental está agora tão amedrontado que nem sequer ousa falar contra nenhum inimigo estrangeiro ou uma ameaça ao

seu povo por medo de ser rotulado de “racista”.

Não há melhor exemplo disso do que na cidade de Rotherham, no norte de Inglaterra. Mais de 1.400 meninas ocidentais foram sistematicamente tratadas, abusadas sexualmente e violadas por homens muçulmanos que eram, na sua maioria, descendentes de estrangeiros. Vamos olhar para essa série horrenda de actos e examiná-los em mais detalhes - e perguntar o que foi realmente chocante sobre esses crimes horríveis.

Foi realmente chocante que gangues de homens muçulmanos procurassem explorar mulheres ocidentais? A resposta é não. Quando olhamos para o tratamento dado às mulheres em países islâmicos - especialmente o tratamento das mulheres não crentes - o abuso sexual é frequentemente comum. Além do mais, o tratamento dado às meninas ocidentais por homens muçulmanos já era conhecido por cerca de uma década antes do tratamento dado às meninas ocidentais em Rotherham chegar às manchetes nacionais. As acções desses homens, embora nauseantes, não deveriam ter sido um choque para ninguém.

Foi realmente chocante que esses actos tenham sido encobertos pelo *establishment* local – ou seja, políticos e a polícia? Novamente, a resposta é não. Não é de surpreender que aqueles motivados pela ganância - seja ganância por poder político ou ganho monetário - devam encobrir actos vis para obter lucro pessoal. Ao longo da história, indivíduos e grupos poderosos encobriram a criminalidade e transgressões para ganho pessoal. Os policias e políticos que desempenharam um papel no encobrimento do aliciamento de meninas em Rotherham são desprezíveis e deveriam ter sido julgados pela sua cumplicidade nesses crimes. Mas o facto da polícia e o *establishment* político serem cúmplices de tais crimes não deveria chocar ninguém.

O que é realmente chocante é que a comunidade local cujas filhas estavam sendo perseguidas não fez nada. O facto verdadeiramente impressionante que está por trás de toda essa triste história é que a comunidade local ficou parada e deixou esse abuso repugnante continuar. Homens adultos optaram por assistir em silêncio enquanto as suas filhas eram levadas para serem abusadas sexualmente, em vez de correrem o risco de serem

chamados de “racistas” por falar ou reagir e defender os seus entes queridos.

Não se engane - o aspecto mais repugnante do escândalo em Rotherham foi que ninguém resistiu ao que estava acontecendo. A comunidade nunca se reuniu para defender as suas filhas. Os pais nunca lutaram contra os homens que visitavam as suas casas à noite com a intenção de abusar dos seus filhos. Além do mais, o povo de Rotherham não atacou a polícia nem amarrou os políticos que foram cúmplices no encobrimento desses crimes - na verdade, eles votaram neles novamente e voltaram ao poder.

Os descendentes dos homens que morreram nas Termóphilas, que defenderam os Portões de Viena e permaneceram firmes em Rorke's Drift, simplesmente ficaram parados e viram as suas filhas serem levadas por estrangeiros para serem abusadas sexualmente; O Homem Ocidental optou por deixar as suas filhas serem violadas em vez de se arriscar a ser chamado de racista. Esta é a quebra do coração ocidental e a destruição da bravura e coragem ocidentais; o Homem Ocidental é agora um cão açoitado, atormentado pela culpa e aversão a si mesmo e pode ser posto de joelhos com o uso de meras palavras.

A bravura e a coragem pelas quais o Homem Ocidental era famoso e que mantinham o mundo temeroso, agora são coisas do passado. O povo ocidental tornou-se condicionado a se odiar por meio de um ataque violento de material criado para incutir culpa a quem o vê. Por meio da dobra e manipulação da História, os jovens ocidentais foram ensinados a odiar e desprezar os seus próprios ancestrais e a rejeitar a sua própria cultura e herança.

O Homem Ocidental agora caminha com a cabeça baixa. Ele teme falar o que pensa e é mantido na linha não pela vara ou pelo bastão, mas por palavras como “racista” e sentimentos de falsa culpa que lhe foram impostos. Assim como o Homem Ocidental foi escravizado por ideais implantadas na sua própria mente, assim como o Homem Ocidental envenena o seu próprio corpo por escolha - o Homem Ocidental também é, na verdade, o seu próprio guardião, regulando a sua própria fala e acções a fim de garantir que ele não quebra as regras que lhe foram impostas pelos seus inimigos mortais.

À medida que a Europa se torna cada vez mais multicultural, à medida que diferentes culturas disputam o poder e a posição nas cidades e vilas ocidentais, o conflito surgirá naturalmente. O Homem Ocidental será cada vez mais o perdedor nesses conflitos, pois agora ele não tem a capacidade de se defender a si mesmo, nem aos seus entes queridos e nem à sua comunidade. O Homem Ocidental está agora tão condicionado que prefere rebolar e morrer, do que ao invés se defender e correr o risco de ser chamado de “racista”.

O Homem Ocidental é uma sombra do seu antigo eu: a sua mente escravizada, o seu corpo enfraquecido, o seu espírito corrompido e a sua coragem e bravura que outrora possuía diminuíram radicalmente. Os inimigos do Ocidente arrancaram o próprio coração do Homem Ocidental e o deixaram à mercê de qualquer inimigo estrangeiro que escolher vê-lo a ele e à sua família como presas dignas.

18

**O CRESCIMENTO
DO CULTO DO
INDIVIDUALISMO**

O Homem Ocidental é um titã e as suas grandes realizações e a civilização que ele uma vez criou mantiveram o mundo em temor. Mas nenhuma dessas conquistas, nem a grande civilização construída pelo Homem Ocidental teria sido possível sem o Homem Ocidental trabalhando juntamente com os seus irmãos e irmãs e formando comunidades, tribos e nações que se uniram para o bem maior e que se tornaram mais do que a soma de todos os seus indivíduos.

O Homem Ocidental mudou o mundo e virtualmente todas as invenções ou descobertas que alteraram o mundo vieram da sua mente fértil e foram desenvolvidas, industrializadas e colocadas em prática pelas suas mãos. Nada disso teria sido possível sem a sociedade ocidental se unindo e trabalhando como uma só, a fim de transformar os grandes pensamentos e planos em grandes realidades.

Tome como exemplo as grandes obras de arquitetura que enchem as cidades ocidentais. Algumas dessas maravilhas, como o Coliseu de Roma, foram construídas há milhares de anos - mas ainda hoje são motivo de inspiração e admiração. É verdade que os planos para essas grandes estruturas muitas vezes eram as visões e os projetos de um arquiteto individual ou de um pequeno grupo de designers talentosos. No entanto, a razão pela qual os arquitetos e designers realizaram os seus planos é porque a sociedade coesa que os cercava uniu-se para transformar os seus planos em realidades magníficas.

Assim como uma colônia de abelhas, quando os humanos se reúnem e formam uma comunidade que pode ser comparada a uma única entidade viva e respirando, com a sua própria consciência compartilhada, então o que pode ser alcançado é quase ilimitado e infinitamente maior do que o que pode ser alcançado por meros indivíduos. Os inimigos do Ocidente sabem disso - e é por isso que fizeram e fazem tudo o que podem para minar a sociedade ocidental nas inúmeras maneiras que foram explicadas em detalhes ao longo deste livro.

Os inimigos do Homem Ocidental usaram todos os truques tortuosos que puderam pensar para promover a importância de ser um indivíduo. Eles defendem a noção de que o individualismo deve ser considerado a virtude mais elevada e nobre. Essas

peessoas desprezam a ideia da necessidade de um conjunto de padrões sociais que permitam que as pessoas se identifiquem umas com as outras e se reúnam como uma comunidade coesa. Na verdade, o individualismo tornou-se um culto na sociedade ocidental. O Homem Ocidental agora compete com os seus irmãos e irmãs para enfatizar a sua própria individualidade e provar o quão diferente ele é daqueles ao seu redor.

O culto ao individualismo afecta todos os aspectos da vida ocidental - desde a maneira como as pessoas se vestem até a maneira como arrumam o cabelo e se apresentam. Com o tempo, as pessoas tomaram medidas cada vez mais extremas para garantir que sejam realmente únicas. As pessoas agora modificam os seus próprios corpos de maneiras cada vez mais estranhas num esforço para se destacar da multidão. Mas a adopção do individualismo tem um efeito extremamente adverso na sociedade ocidental, fazendo com que ela se torne menos homogénea - em vez de uma comunidade coesa, a sociedade ocidental torna-se uma coleção frouxa de indivíduos que já não se relacionam mais uns com os outros.

Voltemos agora à analogia das abelhas.

A colmeia funciona porque as abelhas que habitam a colmeia são um grupo homogéneo e formam uma colónia. As abelhas não apenas se parecem, mas também pensam da mesma forma. As abelhas têm uma consciência compartilhada e trabalham juntas em harmonia para o bem da colónia. As abelhas não colocam o bem do indivíduo antes do bem da colónia, pois fundamentalmente quando o bem da colónia vem primeiro a colónia torna-se forte e sã, e uma colónia forte e sã abriga e protege as abelhas individuais. A abelha individual não raciocina como um humano, mas em um nível instintivo e primitivo a abelha sabe que o seu bem-estar individual está ligado ao bem-estar da colónia. Agora imagine o que aconteceria com a colónia se cada uma das

abelhas decidisse ir sozinha e lutar pela sua própria individualidade e liberdades pessoais e colocá-las antes do bem da colónia. As abelhas não desejariam mais dançar da mesma maneira; elas não seriam mais capazes de se comunicarem efectivamente umas com as outras e ficariam cada vez mais isoladas umas das outras. Como a colónia inevitavelmente se separou, a própria colmeia desmoronaria e tudo pelo que as abelhas haviam construído e lutado seria perdido.

Novamente, esta analogia pode parecer simplista, mas ilustra um ponto importante e que pode ser aplicado directamente às nações ocidentais. O Ocidente estava mais forte quando a sua comunidade era mais coesa - e os inimigos do Homem Ocidental sabem disso. É por isso que, uma vez que as estruturas e salvaguardas que mantinham o Ocidente unido foram enfraquecidas, os inimigos do Ocidente colocaram em prática a parte final e mais devastadora do seu plano; a fim de garantir não apenas a dissolução da sociedade ocidental, mas também para que a sociedade ocidental nunca mais possa ser recomposta.

Uma coisa é separar uma comunidade - mas esse processo muitas vezes pode ser revertido. Tempos de luta e dificuldade podem unir um grupo de pessoas e fazer com que trabalhem como um novamente, forçando-os a redescobrir laços comuns e se reunirem como uma comunidade. No entanto, se os indivíduos que antes constituíam essa comunidade se tivessem tornado tão diferentes e tão díspares ao ponto que não podiam mais se relacionar, então, mesmo em tempos difíceis, eles seriam incapazes de se reunir e trabalhar como um grupo coeso.

O que tornaria tudo isso pior é se as pessoas que compunham essa comunidade não interagissem mais umas com as outras ou passassem algum tempo juntas - em vez disso, optassem por actividades solitárias que aumentavam o seu senso de isolamento. Imagine se as pessoas simplesmente se sentassem em frente à televisão ou ao computador e passassem horas vendo programas, jogando e navegando em redes sociais. Não apenas as

peças que compunham aquela comunidade outrora forte seriam incapazes de se relacionar entre si devido à sua aceitação do individualismo, mas também não teriam as habilidades sociais necessárias para interagir umas com as outras devido ao seu estilo de vida cada vez mais solitário e isolado.

Pense em talvez cinquenta ou sessenta anos atrás, quando as famílias conheciam todos os que moravam nas suas ruas. Eles sabiam os nomes dos seus vizinhos, os nomes dos filhos dos seus vizinhos e onde os seus vizinhos trabalhavam. Além do mais, eles interagiam com os seus vizinhos no pub local, na igreja e em eventos comunitários. As pessoas relacionavam-se umas com as outras - elas eram parecidas, iam à mesma igreja, ao mesmo bar e os seus filhos iam às mesmas escolas. Hoje, quantas pessoas sabem o nome dos seus vizinhos que moram ao lado?

Uma das maneiras pelas quais o culto ao individualismo foi criado é pela introdução de diferentes subculturas na sociedade. Essas subculturas são empurradas através dos mesmos canais que a maioria dos outros materiais altamente prejudiciais que visam destruir a sociedade ocidental. Uma das principais formas pelas quais as subculturas se formam é em torno da música. As subculturas não são apenas um hobby ou passatempo - essa é uma distinção importante. As subculturas não são apenas algo que a pessoa pratica nas horas vagas, mas sim algo que se parece mais com um estilo de vida.

As subculturas influenciam a maneira como as pessoas se vestem, como falam, a música que ouvem, os símbolos com os quais se identificam e até mesmo o estilo de vida que levam. Isso não é o mesmo que um hobby ou passatempo. Se alguém decidir ir pescar no fim de semana, poderá usar roupas especiais - mas essas roupas só serão usadas durante a viagem de pesca. Um pescador não escolhe usar essas roupas especiais em todos os outros momentos para demonstrar ao mundo que passa o seu tempo livre pescando ou para que os outros pescadores se possam identificar com ele.

É cômica a ideia de que um pescador andasse pela rua de pernalta e chapéu de mosca para que outros pescadores o identificassem. No entanto, isso é exactamente o que os membros das subculturas fazem - os membros de uma subcultura particular

garantirão que todos se vistam de maneira semelhante e adotem os mesmos símbolos e emblemas. No entanto, o outro lado da moeda, em adoptar essas pistas visuais garante que os membros de uma subcultura não se pareçam ou se identifiquem com aqueles dentro da sociedade e que não fazem parte da sua subcultura em particular.

Imagine uma sociedade cheia de diferentes subculturas - cada uma com a sua maneira diferente de se vestir, de falar, com os seus próprios símbolos e a sua própria microcultura. A sociedade não seria mais um corpo coeso; em vez disso, seria composto de um grupo indefinido de diferentes subculturas que poderiam ser comparadas a tribos. Essas tribos muitas vezes se viam não apenas como diferentes, mas também com um grau de desprezo ou mesmo antipatia, portanto, a existência de diferentes subculturas levaria a uma fractura da sociedade.

Mas você não precisa imaginar esse cenário - é outra realidade enfrentada pelo Ocidente. Basta dar uma olhada nas diferentes subculturas musicais que existem na sociedade: góticos, rockeiros, punks, headbangers, ravers e mods, para citar apenas alguns. Pode-se passar um dia inteiro listando as diferentes subculturas musicais e as diferentes maneiras que cada grupo tem de se “destacar” da multidão. As pessoas que estão empurrando esse absurdo divisório são os inimigos do Ocidente e, novamente, você pode rastrear esse ataque até às suas raízes e ver quando ele começou. Vejamos os mods e rockeiros.

Os mods e rockeiros foram duas subculturas musicais conflitantes que ganharam destaque nas décadas de 1960 e 1970. A subcultura rockeira era centrada no motociclismo, e a sua aparência reflectia isso. Os rockeiros geralmente usavam roupas de estilo motociclista, como jaquetas de couro pretas e botas. A subcultura mod foi centrada em scooters e mods usavam fatos e outras roupas de corte limpo.

Não foi suficiente que a adopção dessas subculturas levasse a um cisma visível na sociedade que serviu para dividir a juventude ocidental - mas a adopção de tais subculturas também levou à violência. Mods e rockeiros lutavam regularmente entre si. Essas lutas não foram travadas pela soberania nacional ou pela continuidade da existência de um povo, na verdade essas lutas não

foram travadas por nenhuma causa nobre. As batalhas entre os mods e os rockeiros aconteceram por nenhuma outra razão a não ser o facto de que os mods e os rockeiros eram diferentes. Tumultos aconteceram entre mods e rockeiros em diferentes resorts à beira-mar e a violência aumentou, incluindo o uso de facas e outras armas.

Basicamente, duas facções diferentes da juventude ocidental foram formadas e ambas se odiavam sem qualquer razão válida. Essas facções travaram batalhas amargas e violentas - novamente sem motivo. Este cisma na sociedade não foi uma ocorrência natural, mas foi fabricado pelos inimigos do Ocidente numa tentativa de dividir e conquistar o Homem Ocidental. A criação dessas subculturas é outro ataque à civilização ocidental. Tal como acontece com os outros ataques ao Homem Ocidental, este ataque foi empurrado através da mídia, da indústria da música e pelos maus modelos que são impostos às jovens e impressionáveis mentes ocidentais.

Hoje, os mods e os rockeiros não são as subculturas dominantes - existem tantas subculturas diferentes que seria impossível escolher uma como dominante. Em vez de ser uma comunidade grande e coesa, a juventude ocidental está dividida em centenas de grupos diferentes, cada um com a sua própria maneira. Cada subcultura é diferente o suficiente para garantir que os pequenos números associados a ela se identifiquem mais intimamente com o seu próprio grupo minúsculo do que com o resto da sociedade.

Os rockeiros agora estão divididos em subculturas menores que ouvem punk, heavy metal, rock, thrash metal, black metal e vários outros ramos musicais do género original. À medida que essas subculturas se tornam menores e mais diversificadas, há um impulso cada vez maior para um maior grau de individualidade. À medida que novas subculturas surgem, os jovens são atraídos por elas, a fim de se destacarem da multidão e afirmar a sua individualidade. Frequentemente, dentro dessas subculturas, um tipo de anarquia é favorecido para garantir que cada indivíduo dentro do grupo seja diferente dos seus companheiros.

Em vez das subculturas se tornarem maiores e mais coesas com o tempo, a tendência é oposta. Com o tempo, as subculturas

maiores fracturam-se e um número crescente de subculturas menores é criado, e cada uma dessas subculturas menores tenta se diferenciar do conjunto e afirmar a sua própria singularidade. Isso tem o efeito óbvio de separar a sociedade e criar diferenças onde antes havia uniformidade.

Agora imagine essa tendência levada ao seu extremo lógico, a forma definitiva de diferenciação, um gangue de um, um indivíduo que é completamente único e totalmente diferente de todos os outros na sociedade e permanece como uma ilha em si mesmo. Este é obviamente o jogo final deste plano tortuoso e pode ser visto pela maneira como as pessoas se vestem, a forma como se apresentam, a cor de seus cabelos e, claro, através de modificações corporais como tatuagens, piercings e transformações muito mais bizarras e degeneradas a que os indivíduos agora se comprometem.

Os indivíduos agora fazem tudo e qualquer coisa que podem para se destacar da multidão. Basta andar pela rua principal para ver mil modas diferentes, cortes de cabelo e modificações corporais. Não há duas pessoas iguais e mesmo aqueles dentro da mesma subcultura fazem tudo o que podem para se destacar do seu próprio grupo. Com o passar do tempo, as modificações pelas quais as pessoas passam para se destacarem tornam-se cada vez mais degeneradas e bizarras - orelhas esticadas, implantes dérmicos, tatuagens faciais, línguas rachadas, globos oculares tatuados e agora até cornos artificiais implantados em seus crânios!

Mas qual é a causa raiz das pessoas adoptarem essas modas malucas, cortes de cabelo e modificações corporais? No cerne desse impulso pela individualidade está uma forma infantil de busca de atenção. As pessoas que tentam destacar-se na multidão para seguir esses estilos de vida e abraçar esses modismos estão efectivamente gritando “olhe para mim”. Porquê a criança travessa dá um chilique ou à mesa atira a comida para os pais? A resposta é simples; a criança travessa “brinca” na tentativa de chamar a atenção dos pais para se sentir o centro do processo.

Esse impulso básico de atenção é algo com que nascemos e serve-nos bem enquanto bebés. Quando somos crianças pequenas, um dos padrões de comportamento mais básicos e

naturais que temos é o dom é gritar e chorar quando precisamos de atenção - pois a atenção leva a figura parental (geralmente a mãe) a atender a qualquer necessidade que esteja faltando no momento. Por exemplo, quando um bebê quer comer, ele ou ela não pode simplesmente pedir comida calmamente, nem pode fornecer comida para si mesmo, então, ao chorar, isso chama a atenção da figura dos pais, que então satisfazem as necessidades da criança.

Esta é uma das primeiras e mais importantes lições que uma criança aprende - ao fazer uma cena ela destaca-se e ganha atenção que lhe traz satisfação. No entanto, conforme a criança cresce e se desenvolve e os pais transmitem moral e comportamento aprendido para a criança, a criança aprende a não gritar, nem fazer cenas, mas a pedir o que deseja e, se educada corretamente, essa criança também aprende a aceitar quando não pode ter imediatamente o que deseja.

O processo de desenvolvimento de um superego saudável envolve deixar de se comportar como uma criança; o superego desenvolvido despreza a busca de atenção num nível infantil. Quando uma criança é vista gritando, chorando e fazendo birra em um lugar público, essa criança está procurando atenção e é claramente o produto de uma mãe pobre. É fundamental compreender que, quando uma criança faz birras públicas, é um sinal de que a criança não se está desenvolvendo mentalmente como deveria; o id da criança ainda está governando a sua psique e o id busca gratificação imediata por meio da busca de atenção em um nível não desenvolvido, como faria um bebê recém nascido.

Quando um bebê indefeso chora por atenção, a atenção que está chegando faz o bebê sentir-se bem e faz uma associação entre ganhar atenção e o sentimento de satisfação. Se esse desejo de atenção não for removido à medida que a criança cresce - se a criança não desenvolve um superego funcional - o adulto ainda buscará atenção de uma maneira infantil. Embora os adultos raramente busquem atenção com acessos de raiva, eles agora abraçam a individualidade para que se possam destacar da multidão, a fim de garantir que todos olhem para eles e lhes dêem a atenção que desejam.

Tingindo o cabelo de rosa brilhante, raspando metade da cabeça, vestindo roupas ridículas ou reveladoras, ostentando um conjunto grande e visível de tatuagens ou modificando o seu corpo de alguma maneira tribal degradada - o indivíduo está gritando “olhe para mim”. O indivíduo busca a atenção de outras pessoas para satisfazer seu id da mesma forma que a criança busca satisfazer o id quando faz uma birra no meio de um supermercado ou shopping center.

O problema enfrentado pelo Homem Ocidental é que não apenas cada vez mais pessoas buscam essa atenção por meio do culto ao individualismo, mas também que o culto ao individualismo é um fenômeno que se auto-perpetua e se acelera. Assim como os inimigos do Ocidente forçaram os limites da degeneração no cinema e na música, eles buscam levar adiante o culto do individualismo. O culto do individualismo ganhou força como uma bola de neve rolando pela colina abaixo.

O que faz uma pessoa destacar-se da multidão hoje é relativamente fora de moda amanhã. Houve uma época em que um homem com um brinco teria atraído olhares curiosos; hoje ninguém piscaria uma pálpebra. Então, em vez disso, as pessoas agora esticam as orelhas como se fossem de uma tribo africana e inserem enormes argolas na pele dos lóbulos das orelhas. Mas agora que a orelha esticada está se tornando mais comum, os “formadores de opinião” buscam destacar-se e esticam os seus narizes, bochechas, lábios e até ter esses “túneis de carne” inseridos em outros lugares no esforço de serem únicos e ganhar o máximo de atenção possível daqueles ao seu redor.

É claro que isso é perpetuado por redes sociais tais como o FaceBook, que estão sob o controle dos inimigos do Ocidente. As pessoas agora usam essas redes sociais para criar o máximo de indignação e controvérsia possível, postando “*selfies*” dos seus “estilos” ultrajantes. É claro que toda a cultura da *selfie* é simplesmente buscar a atenção no seu pior - mas quando todos estão fazendo isso, o indivíduo busca maneiras cada vez mais malucas de fazer a sua *selfie* e se destacar da multidão, a fim de obter mais da atenção que deseja.

Como crianças rolando e chorando no corredor de um supermercado, os adultos agora buscam saciar o chamado do seu

id, garantindo que todos olhem para eles. Isso faz com que o indivíduo se sinta especial e desejado - assim como a criança se sente quando o pai a pega do chão e a abraça. Os inimigos do Ocidente danificaram e minaram o superego ao alterar as condições que permitem que o superego se desenvolva. Isso deixou os adultos sendo governados pelo seu id e uma das consequências mais prejudiciais disso é o desenvolvimento do culto ao individualismo, que é infantil em sua natureza e prejudicial à coesão da sociedade ocidental.

À medida que o culto do individualismo atinge um pico insano com cada vez mais pessoas juntando-se ao grito por atenção, as criaturas que este culto cria tornam-se cada vez mais insanas e degradadas. Os jovens escrevem *blogs* alegando que são na verdade animais presos em corpos humanos. Homens adultos usam fraldas de crianças e rolam sobre as suas próprias fezes. Os jovens obtêm arte corporal ultrajante e modificações que alteram permanentemente a sua aparência. Indivíduos confusos exigem mudanças de sexo e mutilam os seus órgãos genitais. Mas a força motriz por trás de toda essa loucura é o desejo infantil de atenção.

O Homem Ocidental está sendo puxado para cem ou mais direcções diferentes. O indivíduo tenta destacar-se da multidão e abraça o individualismo de uma maneira cada vez mais estranha. A homogénea sociedade ocidental, onde as pessoas se pareciam, agiam e pensavam da mesma forma, agora foi-se, despedaçada em milhões de pedaços. Mas um problema maior está na tarefa de recompor essas peças, pois o processo de consertar esta rebaldaria torna-se ainda mais difícil, pois as peças que dantes constituíam a sociedade ocidental são agora tão diferentes que já não se encaixam como deveriam.

Como resultado disso, o Homem Ocidental ficará em grande desvantagem se algum dia for ameaçado por uma cultura estrangeira forte e coesa que actue como uma entidade única. A natureza díspar da sociedade ocidental impedirá o Homem Ocidental de lançar uma defesa eficaz. Como que diabos um grupo de pessoas se deve unir e agir como uma sociedade coesa se cada pessoa está fazendo tudo o que pode para ser o mais diferente da próxima pessoa, o mais humanamente possível?

Pense no que torna a sociedade perfeita:

A sociedade perfeita pode ser definida como um grupo de pessoas que se unem com uma moral compartilhada, valores compartilhados e desejam seguir em frente como um, trabalhando juntos para o bem da comunidade, sem esquecer os direitos e a importância do indivíduo. Essa coesão da comunidade depende de um senso comum de consciência mantido pelas pessoas que compõem essa sociedade.

Mas as pessoas agora estão se distanciando; elas não compartilham mais a mesma moral e, em vez de se agruparem, elas identificam-se e escolhem estar ao redor de subculturas cada vez menores e cada vez mais diferenciadas. O senso de consciência da comunidade no Ocidente foi destruído e pequenos grupos buscam melhorar-se a si mesmos e cuidar dos seus próprios interesses acima dos interesses da sociedade.

O Homem Ocidental abraçou o culto ao individualismo. O desejo e o impulso do Homem Ocidental de ser o mais único possível levou à fractura da sociedade ocidental. A busca pela exclusividade teve um efeito adverso sobre os laços comuns dentro da sociedade ocidental, fazendo com que esses laços se enfraquecessem. As tradições, a cultura, o vestuário e a aparência comuns que tornavam a sociedade ocidental homogênea foram agora abandonados em favor do individualismo.

Os inimigos do Ocidente fomentaram um jogo tortuoso e divisionista que minou os valores comuns e a homogeneidade encontrados na sociedade ocidental. Infelizmente, isso coloca o Homem Ocidental à mercê de outras raças e culturas que se estabeleceram no Ocidente, mas mantiveram as suas tradições e valores e permaneceram como comunidades coesas e singulares.

19

A MORTE DO SUPEREGO OCIDENTAL

Os inimigos do Ocidente procuram destruir o Homem Ocidental e mergulhar a civilização ocidental num estado de loucura e degeneração do qual nunca se irá recuperar. Os inimigos do Ocidente são “destruidores de nações” que buscam minar a soberania das nações e estados para enfraquecê-los para que possam saquear as suas riquezas e enriquecer com a miséria dos outros. Mas, para derrotar o Homem Ocidental e reduzir a civilização ocidental a cinzas, os inimigos do Ocidente devem primeiro destruir a essência do Homem Ocidental.

O superego ocidental é a essência do Homem Ocidental e é essa essência que os inimigos do Ocidente procuram destruir, pois quando essa essência for extinta o Homem Ocidental não mais possuirá as características que o tornaram grande.

O superego é, obviamente, a parte erudita da psique, da moral, dos valores e das próprias tradições que são transmitidas de geração em geração que moldam as mentes jovens em adultos confiáveis e íntegros. Quando um grupo de pessoas compartilha as mesmas tradições e tem um senso comum de valores morais, eles transmitem essas características compartilhadas aos seus filhos. Todos nesse grupo crescem cercados por outros que compartilham a mesma lógica comunitária, o que permite ao grupo formar uma consciência comunitária.

O superego ocidental é a personificação da consciência comunitária do Homem Ocidental. O superego ocidental tem evoluído e se desenvolvido por mais de 40.000 anos, desde que o Homem Ocidental primitivo existiu na borda das camadas de gelo do norte da Europa e caçava animais que agora estão extintos há muito tempo. O Homem Ocidental transmitiu o seu DNA de geração em geração e isso garantiu que as suas características físicas sobrevivessem e fossem fortalecidas. O Homem Ocidental também transmitiu o superego ocidental por meio de lições e ensinamentos.

Ao transmitir a moralidade e os valores aprendidos de geração em geração, o Homem Ocidental garantiu que não é apenas o seu DNA que viverá nas gerações futuras. O Homem Ocidental garantiu que a sua mentalidade e modo de pensar sobreviviam, transmitindo o seu superego aos seus filhos. Isso garante que não apenas os traços físicos do Homem Ocidental

continuem vivos, mas de uma maneira muito real que a sua alma também sobreviva através das gerações futuras.

Assim como o DNA do Homem Ocidental mudou e evoluiu com o tempo para favorecer traços genéticos mais fortes, o superego ocidental evoluiu com o tempo para favorecer morais e valores mais fortes que actuaram como a cola que mantinha as comunidades e famílias unidas. Tornou-se uma pressão selectiva para ficar com os seus e ser leal à sua família e tribo - isso foi criado para o Homem Ocidental e reforçado e fortalecido através da transmissão desses valores repetidas vezes às gerações futuras. Ao longo de muitos milhares e milhares de anos, o superego ocidental desenvolveu-se e mudou e não foram apenas os valores que foram transmitidos, mas também as tradições e modos de vida.

À medida que o Homem Ocidental avançou e a civilização cresceu, o mesmo aconteceu com o superego ocidental; não era simplesmente mais um conjunto de valores morais vinculantes, mas agora também tradições incorporadas que se estendiam por milénios e que se tornaram uma cultura rica. O superego ocidental consiste nos valores, morais e tradições do Homem Ocidental - a própria essência do que torna o Homem Ocidental quem ele é, e as mesmas coisas que unem o Homem Ocidental aos seus irmãos e irmãs e cria uma comunidade que funciona como um grupo coeso.

A moral, os valores e as tradições que foram passados de geração em geração lentamente evoluíram para uma cultura rica que foi expressa através da linguagem, arte, música, vestuário e arquitetura. Essas expressões da cultura ocidental deram origem a uma herança rica que se estende por milénios e que deixou pegadas duradouras nas areias do tempo - pegadas que mostram às gerações actuais de onde os seus ancestrais vieram e o caminho que eles tomaram.

Além do mais, aquelas pegadas nas areias do tempo não apenas mostravam às gerações futuras donde os seus ancestrais tinham vindo, mas agiam como um mapa que apontava as gerações futuras na direcção certa. Essas pegadas ajudaram a marcar o caminho para que, à medida que a civilização se desenvolvesse, as gerações futuras pudessem ver o caminho

correcto a seguir. Mas, o mais importante, de um superego forte em toda a comunidade não apenas aponta o caminho correcto, mas também faz com que a comunidade trilhe esse caminho junta e trabalhe como uma unidade singular. Uma comunidade ou nação só é forte quando as pessoas que a compõem trabalham como uma só e se unem na mesma direcção.

Quando uma nação trabalha junto como um grupo coeso, essa nação avança e tem uma chance muito maior de repelir ameaças. Mas, uma vez que uma nação se começa a fragmentar e as divisões aparecem, a comunidade torna-se díspar e não é mais uma comunidade, mas um conjunto de indivíduos que não se relacionam mais e, como resultado, começam a puxar em direcções diferentes. Os inimigos do Ocidente sabem disso e, para conquistar o Homem Ocidental, começaram a atacar o superego ocidental com o objetivo de destruir os laços que unem a sociedade ocidental.

Voltaremos ao caso da colmeia:

As abelhas produzem mel - e o mel é delicioso e muito procurado tanto pelo homem quanto pelos animais. O mel tem um alto valor nutritivo e é uma excelente fonte de alimento natural. Mas obter mel não é tarefa fácil, pois o mel é armazenado nas profundezas da colmeia e é protegido por um exército inteiro de abelhas. Assim que a colmeia estiver sob ataque, toda a colónia montará uma defesa agressiva. Seria fácil simplesmente afirmar que a força da defesa da colmeia reside meramente no número esmagador de abelhas que surgirão para se opôr a quaisquer pretensos ladrões.

No entanto, pensar simplesmente que os números são tudo o que importa é deixar de ver a questão fundamental que, na verdade, é a dedicação abnegada do indivíduo à colónia. Quando um intruso hostil tenta tirar a fonte de vida da colónia, esse intruso é recebido com uma resposta avassaladora, mas essa resposta

avassaladora vem de muitas abelhas individuais agindo como uma só.

A infeliz verdade que acompanha qualquer defesa da colmeia é que muitas abelhas irão de facto morrer. As abelhas são infelizes porque, quando atacam e picam um inimigo, isso sela o seu próprio destino - toda picada bem sucedida resulta na morte da abelha que deu o golpe. A abelha, portanto, literalmente coloca o bem da colónia antes da sua própria vida; a abelha dá tudo para garantir a sobrevivência da colónia. Toda a defesa da colónia é montada sob o pretexto de um bem maior.

Essa forma de pensar é o que tem garantido a sobrevivência a longo prazo das abelhas como espécie, já que protegeu inúmeras colónias e afastou muitos possíveis atacantes que viam o mel como uma refeição valiosa. O que poderia ser mais devastador ou mais doloroso do que ser picado centenas ou milhares de vezes por todo o corpo? O que poderia ser um impedimento maior para aqueles que procuram alegremente o mel que pertence por direito às abelhas?

Um ataque frontal seria quase suicida - ou pelo menos muito doloroso. Mas agora imagine atacar uma colmeia onde cada abelha se considerava acima dos interesses da colónia, onde cada abelha era um indivíduo que não se conectava com as outras abelhas que a cercavam. Imagine uma colmeia onde, um atacante escolheu tentar saquear o mel, as abelhas pensaram em si mesmas antes de pensarem na colónia e esconderam-se na colmeia ou voaram para longe a fim de garantir a sua própria segurança. Essa colmeia seria saqueada e, em última análise, as abelhas

seriam levadas à extinção. Se a consciência comunitária da colmeia fosse destruída, as abelhas estariam perdidas por causa disso.

Não é diferente no mundo do homem. As civilizações e nações só sobrevivem quando as pessoas que constituem essas civilizações e nações permanecem unidas e trabalham como uma só para repelir os seus inimigos e se manterem fortes diante da adversidade. É o senso de comunidade que mantém as pessoas unidas, um senso de bem maior que vem de laços comuns. Esse elo comum para o Homem Ocidental é o superego ocidental. É por isso que os inimigos do Ocidente começaram a atacar o superego ocidental.

Minar a vontade de uma nação de trabalhar como um grupo e impedir que os indivíduos trabalhem juntos para o bem maior da sociedade é selar o destino dessa nação. Se o Homem Ocidental não tivesse sido tão altruísta na defesa do seu povo e da sua terra, se o Homem Ocidental não tivesse colocado o bem maior da sua nação antes de si mesmo, o mundo ocidental teria deixado de existir há muito tempo. É esse espírito de comunidade que tem visto o Homem Ocidental enfrentar tantas tempestades e triunfar repetidamente, mesmo em face de adversidades esmagadoras.

Os inimigos do Ocidente têm um forte domínio da história e certamente não são tolos; eles sabem que para derrotar o Homem Ocidental não é bom simplesmente montar um ataque frontal ao Ocidente. Para derrotar o Homem Ocidental, antes de mais nada, a essência do Homem Ocidental deve ser quebrada.

Esse ataque ao superego ocidental foi cuidadosamente orquestrado por meio de vários meios que foram amplamente discutidos neste livro. Os objetivos desses ataques são evitar que a geração mais velha e a geração mais jovem se identifiquem, criando essencialmente um fosso de gerações. O fosso de gerações impede que a geração mais velha passe o superego para a geração mais jovem e impede que a moral, os valores e as tradições dessa sociedade sejam transmitidos.

Como esse hiato de gerações impede a transmissão da moral, dos valores e das tradições, a própria cultura que era central para a sociedade ocidental começa a desaparecer. Uma

vez que os jovens de qualquer sociedade não olham mais para os seus ancestrais e não procuram mais seguir as pegadas que as gerações anteriores deixaram na areia, essas gerações acabam se desviando e se perdendo. Uma cultura forte une um grupo de pessoas e é como a cola que mantém a sociedade unida. Quando os jovens deixam de seguir uma cultura forte e se perdem, são presas fáceis para aqueles que desejam desencaminhá-los ainda mais.

Criar o fosso entre gerações permite que os mais jovens e mais impressionáveis dentro da sociedade sejam mais facilmente manipulados pelos inimigos do Ocidente. Os mais jovens e mais impressionáveis dentro da sociedade são facilmente desencaminhados e podem ser levados para um caminho ainda mais destrutivo, uma vez que tenham sido separados dos mais velhos, que deveriam ouvir e tentar imitar. Uma vez que isso tenha sido alcançado, as tradições, a moral e os valores são perdidos e a falsa moralidade e degeneração podem então ser implantadas nas mentes daqueles que foram desencaminhados.

Quando as tradições não são mais transmitidas, elas são esquecidas e tornam-se relíquias do passado que são vistas como “peculiares” e “antiquadas”. Os poucos que continuam a defender essas tradições são então rotulados como “estranhos” e “fora de moda”. As tradições que serviram muito bem ao Homem Ocidental por milhares de anos, são então, confinadas à lata do lixo da História em poucas décadas. Isso representa a morte da cultura ocidental.

Uma vez que a cultura ocidental foi destruída e o Homem Ocidental foi separado das tradições que o ligam aos seus ancestrais e aos costumes do passado, um vácuo é criado. Esse vácuo é então preenchido - não por valores positivos, não por moralidade e não por algo salutar. O vácuo criado quando o Homem Ocidental perde a sua cultura é sempre preenchido por culturas negativas promovidas pelos inimigos do Ocidente. O que antes era uma cultura moral e saudável é substituída por uma contra cultura degenerada e degradada.

Enquanto a cultura ocidental tradicional estava ligada ao passado e traçava um roteiro que se estendia por milénios e apontava ao Homem Ocidental uma direcção positiva e saudável,

a contra cultura aponta para muitos becos sem saída diferentes, mas igualmente infrutíferos. A morte da cultura ocidental criou um vácuo, e esse vácuo foi preenchido pela contra cultura que foi criada para afastar o Homem Ocidental do caminho que os seus ancestrais tomaram e conduzi-lo por uma estrada que termina com a morte do Homem Ocidental.

A cultura ocidental tradicional consagrou virtudes positivas que foram enfatizadas a fim de manter a sociedade nos trilhos e na direcção certa. A cultura ocidental manteve a mente, o corpo, o coração e a alma saudáveis e realizados. O Homem Ocidental, por meio das suas próprias tradições, foi ensinado que no centro do seu mundo deveria estar sangue, solo e espiritualidade. No entanto, a contra cultura é uma invenção totalmente negativa que foi usada para preencher o vácuo criado pela falta de cultura genuína com algo insidioso.

A contra cultura criada pelos inimigos do Ocidente não visa manter a sociedade ocidental unida. O foco da contra cultura não são os laços familiares ou o orgulho nacional. A contra cultura faz com que o Homem Ocidental busque prazer hedonístico de curto prazo e abrace os seus instintos animais e busque a gratificação instantânea. O Homem Ocidental não olha mais para os exemplos dados pelos seus ancestrais, mas olha para os falsos modelos adoptados pelos seus inimigos com a intenção de implantar morais e valores pobres nas mentes ocidentais. Esses modelos de comportamento procuram enfatizar tudo que o Homem Ocidental não deve abraçar - imoralidade e absurdos sem valor é a mensagem que transmitem.

Os falsos modelos impingidos ao Homem Ocidental empurram tudo que carece de substância moral e tudo que é degenerado. Esses modelos de comportamento dizem ao Homem Ocidental que o ganho de curto prazo é mais importante do que objetivos de longo prazo e, portanto, que o Homem Ocidental deve sempre ceder aos seus instintos animais a fim de obter a gratificação instantânea que o seu id deseja. Uma vez que este curto prazo é abraçado, ele leva que a gula, ganância, luxúria e preguiça governem a mente do Homem Ocidental. Uma vez que tais virtudes duvidosas são adoptadas, as manifestações externas deste veneno tornam-se claras para se ver.

Cada traço saudável que uma vez definiu a sociedade ocidental lentamente murcha e é substituído pelo materialismo, obesidade, abuso de drogas, libertinagem sexual e até mesmo um ódio por si mesmo e pelos ancestrais e pelas conquistas históricas desses ancestrais. À medida que essas obsessões doentias se enraízam firmemente nos corações e mentes do Homem Ocidental, a cultura natural e saudável da antiguidade torna-se cada vez menos atraente, pois enfatiza uma moralidade que não significa gratificação instantânea.

Esta transformação de cultura em contra cultura pode ser vista simplesmente como a regressão do homem de uma criatura altamente evoluída e mentalmente hábil com um forte senso de auto-controle e dever, para um animal movido pelo prazer governado por desejos egoístas. Esta é a morte do superego ocidental - é a morte da própria cultura ocidental, e com ela vem o surgimento do id e o impulso para o prazer individualista e animalista sem fim.

Regressão é a palavra perfeita para descrever esse fenómeno. Como humanos, estamos mais próximos dos animais quando nascemos, pois os nossos únicos instintos são os impulsos naturais para o prazer, e satisfazer esses prazeres é nosso único objetivo. À medida que um indivíduo cresce e se desenvolve e que o superego é implantado na psique do indivíduo pelos seus pais, o indivíduo progride e aprende a controlar e moderar os seus instintos naturais e a se comportar dentro de uma estrutura moral e adulta. Essa estrutura e raciocínio adulto é o que permite que a sociedade funcione. Uma vez que essa estrutura é removida e o indivíduo abandona a cultura e abraça a contra cultura, esse indivíduo começa a regredir a um estado inferior - mentalmente, o indivíduo começa a tornar-se cada vez mais infantil.

Esse estado infantil que agora rege a mente ocidental vê o Homem Ocidental buscando atenção tal como uma criança faria, por meio da aceitação do individualismo enquanto o Homem Ocidental clama para ser olhado e reconhecido. Esse desejo infantil não é diferente do que uma criança fazendo birra e chorando para que todos ao seu redor olhem e vejam as suas travessuras mal comportadas. Mas ganhar atenção hoje, num mundo onde todas as barreiras naturais foram rompidas, é uma

tarifa cada vez mais difícil. O indivíduo deve ir cada vez mais longe para ser diferente.

À medida que a mente em regressão anseia por atenção, ela percorrerá distâncias cada vez maiores para ser reconhecida, o que significa que cada pessoa tenta empurrar o envelope do individualismo o mais longe que puder na direcção que preferir. Em vez de se unir e seguir o caminho traçado pelos seus ancestrais, o Homem Ocidental está dividido e correndo em tantas direcções diferentes e opostas que a sociedade já não é mais coesa e não pode ser descrita como uma comunidade.

O Homem Ocidental não se parece mais com os seus irmãos e irmãs. O Homem Ocidental apresenta-se de maneiras que se assemelham mais a um homem de tribo degradado e primitivo, e abraça subculturas estranhas e destrutivas numa corrida para ser diferente e atrair o máximo de atenção possível. O Homem Ocidental busca prazeres que não apenas o prejudicam como indivíduo, mas esses prazeres ainda mais separam e destroem o que resta da sociedade ocidental. Esses prazeres vêm antes da família, do povo e do solo e servem apenas para satisfazer desejos egoístas.

Quando o Homem Ocidental fazia parte de uma comunidade coesa, as conquistas dessa comunidade eram tão magníficas que moldaram não apenas o desenvolvimento do Ocidente, mas o desenvolvimento de todo o mundo. Essas conquistas abrangeram todas as esferas imagináveis de conhecimento e arte - arquitetura, poesia, literatura, música, dança, pintura, engenharia, física, química e crescimento industrial.

Grandes conquistas, como o Coliseu de Roma, os antigos aquedutos e castelos do norte da Europa, ainda envergonham o que muitas outras culturas alcançaram até hoje. Os escritos de Shakespeare e Homero, a poesia de Keats, a bela arte de Michelangelo, Leonardo Da Vinci e Turner, ainda inspiram o mundo até hoje e são em grande parte incomparáveis. Invenções como a corrente alternada, o motor de combustão e avanços médicos como a vacinação mudaram o mundo inteiro.

Todas essas conquistas surgiram do Homem Ocidental, mas todas essas conquistas só foram possíveis por causa da forte

comunidade que se uniu para transformar os sonhos e ideias de indivíduos excepcionais em realidade. Além do mais, proteger essas conquistas e protegê-las dos aspirantes a conquistadores também só foi possível porque o Homem Ocidental permaneceu unido como uma comunidade.

A morte do superego ocidental não é apenas a morte da comunidade ocidental e não é apenas a morte das nações ocidentais. A morte do superego ocidental é a morte do próprio espírito que possibilitou as grandes conquistas que definiram o Ocidente e moldaram o desenvolvimento de todo o mundo. A morte do superego ocidental não apenas significará o fim para o Homem Ocidental - mas também verá todas as grandes conquistas dos ancestrais do Homem Ocidental desmoronarem e se perderem nas brumas do tempo.

Em um sentido muito real, a morte do superego ocidental significa a morte e a destruição de uma linhagem que se estende por milênios e abrange as maiores conquistas que o mundo já conheceu. Se o Homem Ocidental permitir isso, o Homem Ocidental não apenas se condenará, mas, em sua própria morte, ele sela o destino de todos aqueles que vieram antes dele e torna as suas grandes realizações e sacrifícios sem sentido. Se o superego ocidental perecer, então tudo o que já aconteceu antes terá sido em vão.

Assim que o superego ocidental for destruído, o Homem Ocidental será exatamente como os inimigos do Ocidente desejam que ele seja - uma criatura infantil e vil que simplesmente vive para o prazer. A morte do superego ocidental dará origem ao triunfo do id e à morte de toda a civilização ocidental.

20

O TRIUNFO DO ID E A MORTE DO OCIDENTE

A morte do superego ocidental precede a queda do Homem Ocidental e a destruição da própria civilização ocidental. O período em que estamos vivendo agora pode ser descrito como o fim dos tempos para a civilização ocidental e as próximas gerações do Homem Ocidental testemunharão a morte do Ocidente. As condições para uma tempestade perfeita já existem e, nessa tempestade, o Ocidente será arrastado e relegado aos livros de História - se é que os livros de História algum dia serão novamente escritos na ausência do Homem Ocidental.

A morte do Ocidente não acontecerá numa batalha final magnífica, mas trágica, que eclipsa todas as outras que aconteceram antes dela. A morte do Ocidente não ocorrerá por alguma “guerra racial” ou numa série de grandes conflitos onde as linhas de batalha são claramente traçadas e os exércitos se chocam num confronto militar final épico. A morte do Ocidente será assustadora - como um cancro que corrói um organismo, enfraquecendo lentamente a criatura sofredora por um longo período de tempo. A morte do Ocidente será semelhante a uma morte de mil cortes, em vez de um golpe fatal.

Muitos teorizaram que eventualmente os imigrantes que se estabeleceram no Ocidente e cujas comunidades cresceram em tamanho um dia se voltarão contra o Homem Ocidental - que as comunidades estrangeiras formarão uma quinta coluna no Ocidente e iniciarão um grande conflito em solo ocidental. Essa teoria supõe um conflito racial ou religioso em grande escala entre o Homem Ocidental e os imigrantes que se estabeleceram no Ocidente, mas mantiveram uma cultura hostil à cultura ocidental.

Esta teoria de uma grande guerra não é apenas equivocada, mas também é altamente prejudicial para a causa de salvar o Homem Ocidental. Baseia-se na ideia de que o Homem Ocidental é quem ele já foi e que ainda tem a sua mente, corpo, alma e coração intactos. A ideia de uma grande guerra racial ou religiosa - e na qual o Homem Ocidental seria vitorioso - é realmente ridícula. Esta guerra nunca acontecerá, mas em vez disso, a morte do Ocidente acontecerá casa por casa, rua por rua, vila por vila e cidade por cidade, como uma mortalha rasteira caindo sobre as nações ocidentais.

Vamos parar por um minuto e realmente analisar a teoria por trás da ideia de um conflito racial ou religioso no nível de alguma teoria - além do mais, vamos examinar o resultado provável se tal guerra ocorresse. Para um conflito gigante engolir uma nação, as linhas de batalha devem formar-se primeiro e para que isso ocorra, diferentes grupos homogêneos devem existir. Os grupos homogêneos formam-se a partir de laços comuns entre as pessoas que os constituem.

É aí que reside o primeiro grande problema com a ideia de uma guerra racial ou religiosa - enquanto as diferentes culturas e raças que emigraram para o Ocidente mantiveram a sua consciência de grupo, o Homem Ocidental não manteve. Se houvesse um conflito racial ou religioso, os indivíduos de comunidades homogêneas se uniriam para proteger a sua própria comunidade, mas, infelizmente, o Homem Ocidental dificilmente se reuniria com os seus irmãos e irmãs e seria incapaz de formar um único grupo homogêneo. O impulso para a individualidade e o isolamento que foi imposto ao Homem Ocidental pelos inimigos do Ocidente roubou ao Homem Ocidental os laços comuns que antes uniam a sociedade ocidental.

O Homem Ocidental não possui mais os laços culturais, tradições e valores morais comuns que antes o ligavam aos seus irmãos e irmãs. A sociedade ocidental já não é mais homogênea e coesa; A sociedade ocidental é um grupo de indivíduos de malha frouxa que não se relacionam mais uns com os outros. As subculturas que surgiram e foram abraçadas com tanto entusiasmo pelo Homem Ocidental o conduziram a grupos cada vez menores que não mais se relacionam entre si.

O Homem Ocidental costumava conhecer os seus vizinhos, na verdade, ele conhecia toda a gente na sua rua e nas ruas adjacentes onde morava. Ele trabalhava com os seus vizinhos, bebia com os seus vizinhos e ia à igreja com eles. Todos na sociedade ocidental se conheciam e os laços comuns que compartilhavam os mantinham unidos como uma comunidade. Agora, muitos ocidentais nem mesmo sabem os nomes dos que moram ao lado deles - muito menos os nomes de todos os que moram nas suas ruas. Os bares do Homem Ocidental foram fechados, a sua indústria foi exportada e as suas igrejas estão

vazias.

Isso é o oposto da situação que pode ser observada nas comunidades de imigrantes que se estabeleceram no Ocidente. Os imigrantes que se estabeleceram em nações ocidentais formaram as suas próprias comunidades fortes e unidas onde as pessoas se conhecem, onde existem líderes comunitários estabelecidos que impõem respeito, onde as famílias inteiras vivem na mesma rua e onde todos sabem os nomes dos seus vizinhos. As pessoas nessas comunidades cuidam umas das outras, fazem negócios umas com as outras e adoram nos mesmos templos. Essas comunidades valorizam as suas tradições e desejam preservar a herança compartilhada que foi transmitida pelos seus ancestrais e que agora actua como a cola que mantém a sua comunidade unida.

Se o Homem Ocidental fosse forçado a se reunir como um grupo a fim de lutar contra uma quinta coluna dentro da sua própria nação, como ele se sairia? A resposta é clara - ele ficaria impressionado. A sociedade ocidental é um grupo distinto; um grupo fraco de indivíduos - muitos desses indivíduos nem mesmo gostariam de estar uns com os outros, pois não se conheceriam e não seriam capazes de se relacionar. Por outro lado, muitas comunidades de imigrantes seriam fortes e permaneceriam como uma só. As implicações disso não precisam ser explicadas em detalhes.

A segunda razão principal pela qual o Homem Ocidental não sairia vitorioso de uma guerra civil baseada em linhas étnicas ou culturais é que o Homem Ocidental não tem mais as prioridades certas na vida. O Homem Ocidental agora é materialista, individualista e hedonista. Não só o Homem Ocidental não teria a comunidade forte e a consciência de grupo necessárias para ter uma chance de vencer uma guerra civil, mas o Homem Ocidental também não teria motivação para lutar, pois o Homem Ocidental não vê mais valor em nada genuinamente significativo ou valioso.

Quando grandes sacrifícios são feitos e grandes actos de bravura são exibidos - como na Batalha de Viena - os homens que enfrentaram tantas adversidades tinham fortes crenças que lhes permitiam ignorar o seu instinto de preservação individual para

servir ao bem maior das suas pessoas. Quando confrontado com a morte quase certa, o impulso natural - fornecido pelo ego (princípio de realidade) - é fugir. No entanto, um superego desenvolvido pode anular esse instinto e a preservação do grupo é colocada antes da preservação do indivíduo.

Os grandes sacrifícios feitos pelo Homem Ocidental ao longo da história eram indicativos das suas prioridades na vida. O Homem Ocidental priorizou coisas que o tornaram espiritualmente forte - família, povo, fé e solo. O Homem Ocidental tinha ligações profundas com a sua família nuclear imediata, a comunidade em que vivia, a sua religião e a terra que chamava de lar. Agora o Homem Ocidental está desconectado de todas essas coisas. A família nuclear foi minada, a comunidade ocidental foi fragmentada, a religião foi diluída ou esquecida e, finalmente, o Homem Ocidental não está mais conectado com o mundo natural ao seu redor, em vez disso, envolto em paredes de tijolo e concreto, onde ele olha fixamente para uma variedade de ecrãs piscando.

As prioridades do Homem Ocidental na vida o tornaram forte e lhe deram boas razões para lutar, entretanto agora as suas prioridades na vida mudaram. Individualismo, hedonismo e materialismo tornaram-se as novas prioridades para o Homem Ocidental - mas todos esses chamados são egoístas e centrados no prazer pessoal e na auto-gratificação. Alimentar esses prazeres é a prioridade, o que significa que em tempos de conflito o Homem Ocidental estaria mais propenso a fugir com tanta riqueza quanto pudesse carregar ou se esconder para viver outro dia na esperança de continuar a buscar prazer pessoal numa data posterior.

Lembre-se dos dias da Primeira Guerra Mundial - o período de guerra mais sangrento e destrutivo que o mundo já conheceu. O que motivou o Homem Ocidental a sair das suas trincheiras e atacar posições de metralhadoras protegidas por cercas e arame farpado? A guerra de trincheiras é um dos tipos de combate mais brutais que o mundo já conheceu e que vê um número enorme de baixas acumular-se muito rapidamente; na verdade, as manobras ofensivas costumavam ser quase suicidas. No entanto, o que motivou os jovens a “ultrapassar o topo” e enfrentar a morte certa? Os bravos homens que se jogaram em

cercas de arame farpado e foram abatidos por tiros de metralhadoras foram motivados por prioridades espirituais que fortaleceram a sua determinação e lhes permitiram superar o seu próprio instinto natural de sobrevivência.

Essas mesmas vocações espirituais para o povo, a fé e a família podem estar perdidas para o Homem Ocidental - mas isso não significa que estejam perdidas para as comunidades de imigrantes que se estabeleceram nas nações ocidentais. Muitas das comunidades de imigrantes que vivem no mundo ocidental ainda formam famílias fortes, têm taxas de divórcio mais baixas, frequentam instituições religiosas regularmente e, como declarado anteriormente, fazem parte de uma comunidade unida. Essas prioridades espirituais mais elevadas são o que motiva as pessoas a lutar bravamente.

Os inimigos do Ocidente despojaram o Homem Ocidental de sua espiritualidade e danificaram a alma ocidental - substituindo as vocações naturais do Homem Ocidental por falsos ídolos distorcidos. Mas as comunidades de imigrantes que inundaram o Ocidente mantiveram os seus chamados espirituais e continuaram a priorizar as coisas certas na vida. Como tal, se um conflito surgisse, o Homem Ocidental não estaria lutando com o fervor dos seus inimigos, mas simplesmente tentando viver outro dia para continuar a sua busca por prazeres individualistas. Ao privar o Homem Ocidental das suas razões para lutar, os inimigos do Ocidente aplicaram um truque horrível: eles deixaram o Homem Ocidental não apenas isolado, mas também o deixaram sem as convicções e motivações internas que fizeram do Homem Ocidental um guerreiro tão formidável.

Finalmente e de maneira crucial, se uma guerra racial ou religiosa explodisse e mergulhasse as nações ocidentais num estado de guerra civil, e ao Homem Ocidental se permitiria participar de um conflito onde as linhas de batalha foram traçadas com base na etnia dos combatentes? A sociedade ocidental está fragmentada; o Homem Ocidental é díspar e individualista, mas o Homem Ocidental também sofre de uma lavagem cerebral e é escravizado por noções de culpa branca que se originam de falsas narrativas históricas do seu passado colonial, a escravidão e o holocausto. O Homem Ocidental teve o seu corajoso coração

subjugado pelo medo de ser chamado de “racista”.

O Homem Ocidental teria o que é preciso para realmente participar de um conflito étnico sem temer ser de alguma forma “racista” por levantar a mão em legítima defesa? O Homem Ocidental simplesmente rolaria e morreria antes de participar numa batalha em que as linhas fossem traçadas por motivos raciais ou religiosos? O Homem Ocidental poderia lutar para defender as mesmas pessoas que ele foi ensinado a odiar? Enormes camadas da sociedade ocidental activamente rolariam e morreriam, ou pior ainda, atacariam os poucos Homens Ocidentais que procuraram se unir e defender as suas famílias e o que restou das suas comunidades.

Alguns podem rir dessa afirmação e alegar que “quando chegar a hora” o Homem Ocidental “acordará” e fará o que for “necessário”. No entanto, aqueles que acreditam que anos de lavagem cerebral na mídia serão desfeitos em um único momento, semelhante a uma conversão do “caminho para Damasco”, estão simplesmente delirando. O caso de gangues de aliciadores muçulmanos pode ser novamente citado - milhares de jovens ocidentais foram abusadas sexualmente por imigrantes islâmicos, mas por mais de uma década houve silêncio sobre o assunto, pois as pessoas temiam que era pior correr o risco de serem chamadas de “racistas” do que ver meninas ocidentais sendo abusadas sexualmente.

O Homem Ocidental não é mais bravo e corajoso, mas agora é medroso e covarde. A ideia de ser “socialmente inaceitável” agora é mais assustadora do que a realidade de ter a sua filha violada! A noção absurda de que uma única palavra poderia pôr um homem crescido de joelhos e fazê-lo desabar em um ataque de protestos e desculpas deveria ser ridícula - mas isso não é assunto para risos. Assim que a palavra “racista” é usada, ela silencia qualquer forma de debate ou discurso e deixa o acusado implorando para que o público mais amplo veja que ele não é “racista”, mas na verdade “tolerante” e totalmente a favor de “diversidade”.

Imagine que uma grande guerra civil estivesse prestes a eclodir nas nações ocidentais e que as divisões nessa guerra fossem formadas com base na etnia. Se o Homem Ocidental se

levantasse para se defender, seria acusado pelos seus próprios irmãos e irmãs equivocados de ser “racista”. Infelizmente, essas acusações fariam com que um grande número de Homens Ocidentais baixassem a cabeça e se sentassem humildemente aguardando o seu destino, pois para alguns até a morte é preferível a ser tachados de racista!

Não subestime a capacidade da palavra “racista” para desarmar o Homem Ocidental. Existem livros escritos com o título “Privilégio Branco”, programas de televisão encomendados chamados “Culpa Branca”, onde o povo ocidental se senta e fala sobre os seus horríveis sentimentos de culpa pelos “crimes” dos seus ancestrais, e até mesmo marchas acontecem quando foliões ocidentais se acorrentam como escravos e caminham pelas cidades vestindo t-shirts, proclamando que estão “muito tristes”. Não subestime o efeito que a mensagem prolongada da culpa branca e ódio por si mesmo teve na mente do Homem Ocidental.

Mesmo que você opte por ignorar a perda da comunidade, a perda de uma razão para lutar e o medo de ser chamado de “racista”, ainda há a questão do nível de aptidão física do Homem Ocidental. O Homem Ocidental tem capacidade para lutar numa guerra civil? A resposta é provavelmente não. Se alguma vez houvesse um grande conflito, como o Homem Ocidental, flácido e incapaz enfrentaria? Ele teria um desempenho admirável no campo de batalha ou deixaria a sua “*junk food*” de lado, rolaria do sofá, desligaria a televisão e sairia da sua casa num estado que o deixaria sem fôlego antes mesmo de enfrentar o seu inimigo? Novamente, esta é uma pergunta que não requer resposta.

Portanto, se a morte do Ocidente está se aproximando rapidamente, e se a morte do Ocidente não acontecerá por meio de conflitos civis ou guerra, como ela ocorrerá? Muito simplesmente, a morte do Ocidente acontecerá por meio de mudanças demográficas - acontecerá casa por casa, rua por rua e cidade por cidade. Será um processo lento que se acelera com o tempo até que o Homem Ocidental se torne uma minoria nas suas próprias terras e finalmente seja eliminado da existência. Não será um genocídio pela espada ou pela arma, mas um genocídio por meio da diversidade e das crescentes mudanças demográficas.

Centenas de milhares de imigrantes inundam as nações

ocidentais todos os anos. Como esses imigrantes têm uma taxa de natalidade muito mais alta e porque a taxa de natalidade do Homem Ocidental está em declínio chocante, a tendência é clara. Com o passar do tempo, o Homem Ocidental tornará-se-a menos dominante na população geral, até que eventualmente se torne minoria na sua própria terra. Começará com casas nas mesmas ruas sendo lentamente compradas por pessoas da mesma etnia que desejam morar perto umas das outras. Então, quando várias ruas são compostas de uma mesma etnia, a área irá se transformar lentamente com lojas, centros comunitários e edifícios religiosos sendo erguidos para servir a população imigrante. Eventualmente, à medida que mais e mais desse grupo étnico se aglomeram e têm mais e mais filhos, não serão apenas as ruas ou áreas que mudam, mas cidades inteiras.

Claro que nada disso acontece do dia para a noite; é um processo lento e silencioso e auxiliado pelo próprio Homem Ocidental. O Homem Ocidental agora tem menos filhos e está cada vez mais ansioso para vender tudo e mudar-se das áreas que estão passando por mudanças demográficas. O Homem Ocidental faz isso para escapar do problema que o cerca e fingir que não está acontecendo - afinal, opôr-se a essa mudança demográfica colocaria o Homem Ocidental em risco de ser rotulado de racista! Já vimos que a taxa de natalidade do Homem Ocidental caiu para 1,3 um mínimo crítico do qual pode muito bem não haver mais reviravolta.

Os grupos étnicos que vêm para o Ocidente têm uma população em expansão e o som dos seus filhos brincando encherá as ruas, ao contrário, o som das tosses e resmungos do Homem Ocidental que encherá os lares de idosos. As jovens e fortes comunidades de imigrantes que se formaram nas cidades ocidentais crescerão e florescerão, enquanto a população ocidental literalmente murchará e morrerá. Não haverá necessidade de conflito civil ou de uma guerra que envolva as nações - a guerra será vencida lentamente e o Ocidente terá uma morte prolongada e indigna.

Em meados do século XXI, o Homem Ocidental não será mais a maioria, na maior parte das nações ocidentais. Por essa altura, todo o cenário político e social do Ocidente terá mudado

tão dramaticamente que o Ocidente estará efectivamente no seu leito de morte. Aqueles que fantasiavam sobre uma guerra civil ou desejam uma reviravolta gloriosa não estarão mais em posição de encenar essa reviravolta - a mudança demográfica deixará o Homem Ocidental como uma minoria disparatada em busca de segurança individual.

É verdade que as comunidades de imigrantes podem muito bem ser mais descaradas quando a demografia muda ainda mais a seu favor. É altamente provável que o Homem Ocidental seja cada vez mais vítima de ataques com motivações raciais ou religiosas. O Homem Ocidental provavelmente testemunhará escaramuças que veem o que resta da sua comunidade sendo forçado a sair de áreas onde ele se tornou minoria. Além do mais, o Homem Ocidental provavelmente será advertido por não seguir as regras religiosas ou culturais que lhe foram impostas pela população imigrante. Mas se o Homem Ocidental não está lutando contra essas coisas agora, quando ele é a maioria, ele certamente não estará lutando contra elas como uma minoria envelhecida que passou por décadas a maior lavagem cerebral e culpa branca empurrada pela mídia.

O Homem Ocidental pode muito bem ver um aumento de motins por motivos raciais ou religiosos nas cidades onde ele já foi a maioria. A desordem civil e a violência dirigida contra o Homem Ocidental por pessoas de comunidades de imigrantes também podem aumentar com o tempo. Além do mais, os distúrbios e a desordem civil podem durar dias ou mesmo semanas. Pode haver casos em que o Homem Ocidental crie pequenos bolsões de resistência contra essa violência. Mas sem uma comunidade organizada, sem moral compartilhada, sem prioridades mais profundas e espiritualmente significativas, não haverá nenhuma luta organizada em todo o país. Além do mais, qualquer pessoa que planeie tal reviravolta terá o espectro da palavra “racista” pairando sobre si.

À medida que tudo isto se desenrola - à medida que a loucura atinge um crescendo e a decadência da civilização ocidental se acelera - e quanto ao Homem Ocidental, o que será dele? À medida que as coisas pioram - o que inevitavelmente acontecerá, à medida que as cidades se tornam lugares

estrangeiros e o Homem Ocidental se torna um estranho na sua própria terra - a maioria dos ocidentais nem vai notar. O Homem Ocidental estará muito ocupado festejando, consumindo-se e envolvendo-se no seu próprio mundo privado. O Homem Ocidental tocará violino enquanto “Roma queima”.

Com a morte do superego ocidental, vem o desencadeamento do id. Sem um superego desenvolvido - e sem uma consciência de toda a comunidade - o Homem Ocidental será reduzido a uma criatura que simplesmente segue os seus instintos mais básicos. À medida que o Ocidente desmorona e o Homem Ocidental se torna uma minoria, ele estará muito ocupado empanturrando-se de “*junk food*”, abusando do álcool e das drogas, festejando em boates, fazendo sexo promíscuo e perseguindo todo tipo de busca hedonista que se possa imaginar. Sem um superego desenvolvido para manter o id sob controle, o Homem Ocidental será apenas uma fera movida pelo princípio do prazer.

Não apenas o Homem Ocidental não perceberá o que está acontecendo ao seu redor - ele nem se importará se isso for apontado. Os únicos impulsos que o Homem Ocidental deseja satisfazer são os do prazer auto-indulgente: o Homem Ocidental não se preocupará em proteger a sua comunidade e cuidar dos seus irmãos e irmãs. Enquanto o Ocidente finalmente afunda, o olhar no rosto do Homem Ocidental não será de horror, mas de alegria insana enquanto dança em direção à sua morte. O id terá verdadeiramente triunfado e esse triunfo sinaliza a queda do Homem Ocidental e o fim do Ocidente.

No entanto, nem tudo está perdido. O Homem Ocidental pode muito bem estar à beira da extinção, mas enquanto o Homem Ocidental ainda persiste, há um vislumbre de esperança e a chance de redenção. Mas como os inimigos do Ocidente fizeram tudo o que podiam para quebrar o Homem Ocidental e danificar a sua psique, eles também colocaram a falsa salvação diante dele. Os inimigos do Ocidente são espertos e engenhosos; eles sabem que o seu plano tem falhas e sabem que o Homem Ocidental é um adversário formidável.

Mas embora haja a falsa salvação e oposição controlada aos inimigos do Ocidente, também há a verdadeira esperança e

verdadeira salvação. A verdadeira salvação do Homem Ocidental está em recuperar o que o tornou grande e redescobrir o superego ocidental e ressuscitá-lo em sua forma verdadeira. Antes que isso possa ser feito, primeiro a falsa salvação que foi tortuosamente criada e controlada pelos inimigos do Ocidente deve ser exposta e deixada de lado.

Para seguir em frente, o Homem Ocidental deve trilhar o caminho correcto - não os caminhos traçados pelos seus inimigos que o levarão a becos sem saída e à eventual extinção.

21

FALSA

SALVAÇÃO

-

CONSERVADO-

RISMO

Quando um indivíduo começa a acordar e ver que a sociedade ocidental está indo pelo caminho errado, esse indivíduo naturalmente buscará respostas para explicar porquê isso acontece. Na sua busca por conhecimento e, eventualmente, no seu desejo de combater os problemas que vê ao seu redor, eles frequentemente se voltam para o conservadorismo. O conservadorismo é uma filosofia política e social que promove a retenção das instituições sociais tradicionais no contexto da cultura e da civilização em que se vive. Obviamente, à medida que a sociedade ocidental avança continuamente por um caminho cada vez mais degenerado, onde a destruição das instituições tradicionais e a diluição da cultura ocidental são activamente promovidas, o conservadorismo parece um aliado natural do Homem Ocidental sitiado.

No entanto, nada poderia estar mais longe da verdade. O conservadorismo não é uma ideologia de avanço ou de progresso, mas apenas aquela obcecada em se agarrar e proteger o *status quo* actual. O conservadorismo não busca o progresso ou o avanço da sociedade numa direcção positiva, mas na verdade simplesmente busca reter o que está actualmente em vigor. Se alguém pensasse no conservadorismo como uma estratégia militar, poderia ser pensado como uma estratégia que se preocupava apenas em ocupar uma linha e defendê-la contra ataques. Para promover essa analogia militar, o conservadorismo não está preocupado com o avanço, ataque ou contra-ataque - o conservadorismo está simplesmente preocupado com a defesa de uma posição fixa.

Devido à natureza do conservadorismo como uma estratégia quase puramente defensiva, ele está fadado ao fracasso, assim como qualquer força militar engajada numa guerra estaria condenada se tudo o que se preocupasse fosse uma defesa sem fim contra um ataque sem fim. Em algum ponto de qualquer conflito, depois que as defesas bem sucedidas forem asseguradas, qualquer força que busque a vitória deve de facto contra-atacar e atacar repetidas vezes até que o seu inimigo seja rechaçado e, por fim, esmagado e derrotado.

Qualquer força militar que monte uma defesa bem sucedida e depois opte por simplesmente sentar e esperar por outro ataque à sua posição estaria convidando a derrota final. Para um exército

sentar e esperar que o seu inimigo ataque e permitir que esse inimigo simplesmente continue atacando, é dar a esse inimigo o luxo de se reagrupar e melhorar a sua estratégia. Com o tempo, esse inimigo melhorará a sua estratégia e encontrará pontos fracos na posição dos defensores e, eventualmente - não importa quanto tempo leve - aprenderá a explorar esses pontos fracos para alcançar a vitória.

Pode levar semanas, meses ou mesmo anos - mas com o passar do tempo, os ataques à posição dos defensores se tornarão cada vez mais eficazes e atacam com fervor crescente até que a posição dos defensores enfraqueça e desmorone. Os defensores são então confrontados com a derrota que não lhes dá escolha a não ser recuar e se reagrupar e formar uma nova linha de defesa, mas desta vez a linha de defesa é colocada mais profundamente no seu próprio território. Com o tempo, esse processo leva a uma guerra de atrito, mais e mais linhas de defesa desmoronam e mais e mais territórios são perdidos até que, eventualmente, aqueles que defendem a linha actual já nem conseguem lembrar-se da posição que ocuparam antes, muito menos sonhar em recuperá-la!

É exactamente assim que o conservador opera no sentido político. O conservador apenas busca defender o *status quo* actual e manter a linha actual ou “ponto de vista moral”; o conservador ocupa-se apenas em defender o que quer que o seu oponente decida atacar e não se preocupa com o quadro político mais amplo. O conservador vê a batalha em andamento e luta pela defesa do que considera certo e verdadeiro, mas não vê o quadro mais amplo da guerra que cerca essa batalha. Como consequência da visão estreita e da natureza defensiva do conservador, no longo prazo o conservador está sempre fadado ao fracasso.

Os inimigos do Ocidente conhecem a natureza do conservadorismo e é exactamente por isso que eles aprovam de todo o coração os partidos e movimentos conservadores. Na verdade, os inimigos do Ocidente fazem um esforço conjunto para direccionar para os movimentos conservadores aqueles que dentro da sociedade ocidental começaram a despertar para os problemas que o Homem Ocidental enfrenta. Os inimigos do Ocidente estão comprometidos com a vitória, então garantir que aqueles que

procuram proteger o Ocidente adoptem uma estratégia de derrota é simplesmente parte do seu plano de longo prazo. Pois os inimigos do Ocidente - como vimos antes - não defendem a sua posição; eles constantemente atacam e constantemente empurram o envelope da degeneração cada vez mais.

Como o grupo que ataca constantemente e tem permissão para se reagrupar e desenvolver novas estratégias terá sempre vantagem sobre o grupo que simplesmente opta por defender uma linha, os inimigos do Ocidente sabem que os seus ataques sempre terão sucesso e derrotarão os conservadores. Com o tempo, a linha conservadora desmoronará e os inimigos do Ocidente terão cada vez mais espaço no seu ataque interminável à civilização ocidental. Assim, para os inimigos do Ocidente, é sempre apenas uma questão de tempo até que o seu último ataque ao Homem Ocidental seja bem sucedido.

Anteriormente, foi discutido como as normas aceitáveis no cinema e na música mudaram com o tempo e como essas normas aceitáveis lentamente se tornaram cada vez mais degeneradas. O que antes era ultrajante agora é visto como ultrapassado e o que agora é ultrajante teria sido totalmente inaceitável ou mesmo impensável apenas à alguns anos atrás. Esse método de forçar o limite do aceitável, que com o tempo faz com que a norma estabelecida se torne cada vez mais degenerada e aviltada, não se limita apenas ao que é veiculado pela mídia.

Os inimigos do Ocidente atacam a sociedade ocidental por meio de uma variedade de canais diferentes - um deles é a política social. O conservador adoptará uma posição sobre a política social de defender o actual *status quo* moral e os inimigos do Ocidente irão então atacar esse *status quo* com o objetivo de quebrar outro conjunto de valores morais e promover o impulso para a degeneração e decadência moral.

Com o tempo, a posição do conservador enfrentará um ataque implacável que acabará por forçar o conservador a ceder em diferentes pontos e ceder terreno aos seus inimigos, e a política social e as normas morais aceitáveis serão constantemente redesenhadas por aqueles que tentam destruir a sociedade ocidental e minar os seus valores centrais e estruturas sociais. Isso pode ser perfeitamente ilustrado pelo exame da política social

em relação à homossexualidade no Reino Unido e como, em poucos anos, o cenário político em torno dessa questão mudou para sempre.

Até 1967, era ilegal cometer actos homossexuais no Reino Unido, mesmo em privado. No entanto, em 1967, a “*Sexual Offenses Act*” descriminalizou actos homossexuais entre dois homens com mais de 21 anos em particular na Inglaterra e no País de Gales. Este foi um momento decisivo - e algo com que muitas pessoas de mentalidade conservadora não ficaram felizes. Porém, o ataque à posição conservadora sobre a homossexualidade não se limitou a simplesmente descriminalizar a actividade sexual entre dois adultos consentidos com mais de 21 anos, isso foi apenas o começo.

A linha conservadora de que a homossexualidade deveria ser ilegal - mesmo entre dois adultos consentidos - foi violada. Muitos até diriam que a queda dessa linha foi de facto razoável, afinal o que duas pessoas fazem em suas próprias casas como adultos consentidos (desde que não estejam prejudicando ninguém) é problema deles. Mas este não foi o fim do assunto, e aqueles que desejam empurrar a agenda homossexual no Ocidente não pararam por aí.

Ao longo da década de 1970, um número crescente de grupos pró-homossexuais surgiu e o primeiro festival do orgulho gay foi realizado em Londres com mais de mil pessoas presentes. A linha original mantida pelos conservadores de que a homossexualidade deveria ser ilegal foi agora esquecida há muito tempo, e apesar dos actos homossexuais serem legalizados entre adultos consentidos na privacidade das suas próprias casas, a pressão agora era para que as exposições públicas de homossexualidade fossem aceites e normalizadas. Os conservadores que haviam cedido terreno estavam agora tendo a sua nova posição atacada e cada vez mais essa posição parecia insustentável.

Essa tendência continuou na década de 1980, com um impulso cada vez maior para a normalização e aceitação daqueles que sofrem de SIDA. Eventualmente, os conservadores tiveram que traçar mais uma linha na areia e erguer outra posição para defender - esta foi a Secção 28. A Secção 28 foi uma lei

promulgada em 1988 como uma emenda ao “*Act*” do Governo Local do Reino Unido de 1986, e declarou que uma autoridade local “não deve promover intencionalmente a homossexualidade ou publicar material com a intenção de promover a homossexualidade”, ou “promover o ensino em qualquer escola mantida sobre a aceitabilidade da homossexualidade como uma pretensa relação de família”.

Os conservadores deixaram clara a sua nova posição e procuraram erguer uma linha que nunca seria violada. Embora agora estivessem felizes com o facto de a homossexualidade ser legal e felizes com as crescentes exposições públicas de homossexualidade, eles não aceitariam que fosse promovida como uma alternativa normal ou natural à família nuclear heterossexual. Essa nova linha defensiva foi traçada e os inimigos do Ocidente tinham um novo alvo - e em 1994 as rachadelas já estavam aparecendo nas defesas dos conservadores, quando a idade legal de consentimento homossexual caiu de 21 para 18 anos.

Em 2000, o ataque à Secção 28 intensificou-se com a legislação sendo elaborada para revogar a lei de 1988. Isso foi seguido rapidamente em 2001 pela redução da idade de consentimento sexual aos casais homossexuais para 16 anos - em linha com a dos casais heterossexuais. A linha conservadora estava agora sob forte ataque e rachadelas estavam aparecendo por toda parte - em 2002 foi promulgado por lei que casais homossexuais poderiam adoptar crianças e a nova família homossexual seria tratada da mesma forma que a família heterossexual. Em 2003, a linha caiu completamente e a Secção 28 foi descartada; a posição conservadora havia desmoronado completamente.

Em 2004, a Grã-Bretanha viu a legalização aprovada que legalizou as parcerias civis do mesmo sexo, e em 2014 era legal para casais homossexuais casarem-se. A essa altura, os conservadores não estavam mais resistindo. Levou apenas 47 anos para que a homossexualidade deixasse de ser ilegal na Grã-Bretanha e se tornasse uma paridade completa com a heterossexualidade e fosse promovida como uma norma completamente aceitável entre os homossexuais, mesmo com o

direito de casar e adotar crianças, formando a sua versão distorcida da família nuclear.

Este é, obviamente, apenas um exemplo de como os conservadores traçam uma linha na areia e defendem um ponto apenas para ver a sua linha ser empurrada cada vez mais para trás até que eles finalmente vejam tudo pelo que antes lutaram despedaçado. O que é pior é que muitas vezes a posição conservadora é forçada a retroceder tanto que os conservadores nem mesmo conseguem se lembrar do que originalmente defendiam. Mas o ponto inegável subjacente a tudo isso é que nunca os conservadores tentaram retomar as posições que haviam perdido. Nunca os conservadores montaram um contra-ataque ou avançaram para recuperar o terreno aos seus inimigos.

A estratégia puramente defensiva empregada pelos conservadores é fatalmente falha - os conservadores aceitam a derrota e estão prontos para aceitar a nova posição que lhes foi imposta pelos seus inimigos. A nova posição que os conservadores adotam, é claro, não é a sua própria posição, mas uma que lhes foi amplamente ditada pelos seus inimigos. Essa nova posição então torna-se um evangelho e a antiga posição é esquecida - uma relíquia embaraçosa do passado. Daí o sermão que o conservador prega não é deles, mas um conjunto de políticas bastardas amplamente influenciadas e distorcidas pelas mãos dos seus inimigos.

Por extensão disso, o conservador na verdade tem desdém e aversão pelos colegas conservadores que falam da antiga posição - muito menos por aqueles que diriam “tolices” sobre reivindicar essa posição. O conservador agora está dançando ao ritmo dos seus inimigos, de modo que qualquer pessoa que questionar a nova linha ou ousar sugerir uma tentativa de retomar a antiga linha é acusado de não “jogar limpo” e, doravante, excomungado como constrangedor ou herege.

Para voltar à analogia da força militar, é como se os conservadores estivessem conduzindo as suas operações militares sob as “regras de engajamento” estabelecidas pelos seus próprios inimigos. A convenção para a batalha política que estabelece os parâmetros, a linguagem aceitável e as diretrizes para o discurso político não é supervisionada pelos conservadores - mas pelos

seus inimigos. No entanto, os conservadores apressam-se em assinar esta convenção sobre batalha política num esforço para provar que são “pessoas decentes” e estão “jogando limpo”.

No entanto, não há jogo limpo; ao aderir a regras de combate que são ditadas e elaboradas pelos seus inimigos, você está efectivamente amarrando as suas próprias mãos e limitando a sua capacidade de lutar. Os conservadores encontram-se sempre prejudicados porque aceitaram as regras que visam garantir que o conservador perca. A razão pela qual os conservadores fazem isso é porque eles não querem ser vistos por ninguém como os “bandidos” - eles querem que eles próprios “joguem limpo”.

Os conservadores aderem a essas regras de “jogo limpo” não para impressionar os seus próprios apoiadores, mas numa tentativa vã de agradar aos inimigos do Ocidente e aqueles que apoiam agendas anti-ocidentais distorcidas. Procurar agradar aqueles que desejam destruí-los e derrotá-los na batalha e é uma falha fatal e que sela o destino do conflito antes mesmo de começar. Essencialmente, a maneira como o conservador segue as regras estabelecidas pelos seus inimigos pode ser comparada a um pugilista entrando no ringue com uma das mãos amarrada nas suas costas.

Tudo isso serve para destacar outra falha fatal no cerne do conservadorismo - a covardia. O conservador é um covarde que está desesperado para ser julgado como uma boa pessoa não apenas pelos seus próprios apoiadores, mas por aqueles que são de facto os seus inimigos. O conservador preocupa-se com o que os outros pensam dele, independentemente de serem amigos ou inimigos - e esta falha fatal leva o conservador a adoptar o discurso, os padrões e o próprio código moral daqueles contra os quais luta num esforço inútil para agradar aqueles que procuram destruir tudo o que ele ama e tudo pelo que luta para proteger.

Se um membro de um grupo conservador ousar desafiar o inimigo e argumentar que uma linha defensiva que caiu há muito era de facto uma posição nobre e boa para se manter, esse indivíduo será posto no Pelourinho. O problema reside no facto de que não são apenas os inimigos dos conservadores que irão atacar o conservador que se atreve a falar - mas os colegas conservadores também evitarão o conservador “desonesto” por

ousar sugerir que uma posição anteriormente mantida poderia ou deveria ser reivindicada e é uma posição pela qual vale a pena lutar. Afinal, o conservador deve ser visto como alguém jogando limpo e que não gostaria de ofender ninguém - nem mesmo os seus inimigos!

Os inimigos do Ocidente não seguem as mesmas regras, porém, quando um deles ataca uma posição conservadora de uma forma que seria considerada ofensiva, desculpas são apresentadas, o incidente é varrido para baixo do tapete e a vida continua. Na verdade, é comum que, quando um indivíduo se apresenta com um novo ataque particularmente degenerado ou ofensivo à moralidade ocidental, passa a ser rotulado de “visionário” ou simplesmente considerado “à frente do seu tempo”.

Tomemos, por exemplo, a posição da Secção 28. Qualquer conservador que agora ousasse louvar esta lei (uma lei promulgada pelos conservadores) seria literalmente expulso de qualquer organização conservadora e rotulado de “homófobo”, “odiador” e “intolerante”. Por outro lado, aqueles que pressionam por uma maior “liberalização sexual” são frequentemente expostos por terem ligações com redes de pedófilos, mas ninguém é demitido ou rebaixado e investigações nunca são feitas.

A cobardia do conservador cobarde, e a forma como a posição conservadora desmoronou, pode ser vista pelo facto de que o mesmo Partido Conservador que formou o governo em 1988 e aprovou a Secção 28 como lei passou a ser o governo que aprovou a lei para legalizar o casamento gay em 2014.

Claro, o conservador iria rir de tudo isso e simplesmente afirmar que a mente conservadora é “progressista”. Mas exactamente a qual definição de “progresso” isso segue? Cada “progressão” que o conservador fez foi na direcção que o inimigo do conservador impulsionou. Nem uma vez o conservador fez progresso em qualquer outra direcção - fundamentalmente porque os conservadores nunca buscam recuperar o terreno que perderam ou discutem políticas que podem ofender os seus inimigos, já que o conservador está jogando por um conjunto de regras destinadas a garantir a sua derrota.

O facto de a palavra “progressista” ser um adjectivo que os conservadores usariam para se descreverem com alegria mostra

até onde os conservadores irão para agradar aos seus inimigos. Não há nada de “progressivo” em ceder terreno aos inimigos - e nenhum progresso pode ser feito quando se está empenhado em usar a linguagem e a terminologia criada por esses inimigos.

O conservador pode ser visto como falésias ao longo de uma praia. Elas são fortes e altas e parecem imóveis, mas com o passar do tempo são reduzidas a nada e levadas pela maré. As falésias nunca avançam, nunca se reconstroem, são simplesmente erodidas pelo mar. Eventualmente, os penhascos são apenas uma memória e tudo o que elas foram, foi-se.

Se alguém desse uma olhada no manifesto actual do principal partido conservador em qualquer nação ocidental, esse manifesto não teria nenhuma semelhança com o manifesto do mesmo partido há cinquenta anos atrás. Na verdade, se alguém lesse esses dois manifestos, eles ilustrariam um padrão de derrota e retirada e o enfraquecimento das políticas centrais do partido.

Para vencer uma guerra, não se pode simplesmente focar em uma única batalha ou uma única linha de defesa. Para ganhar uma guerra, é preciso olhar o quadro geral e analisar a situação mais ampla em questão. Para alcançar a vitória, não se pode simplesmente ser obcecado pela defesa, mas deve-se estar disposto a avançar e ganhar terreno e, eventualmente, estar disposto a fazer o que for necessário para lançar o inimigo ao mar. Os inimigos do Ocidente sabem disso - e adoptam essa estratégia de avançar continuamente para promover os seus objetivos.

Portanto, para derrotar os inimigos do Ocidente, o Homem Ocidental deve adoptar uma mentalidade que, no seu âmago, tenha uma ideologia forte e um conjunto de valores que não mudam e se dobram para agradar as opiniões e sensibilidades daqueles que desejam destruir o Ocidente. Para derrotar os inimigos do resto, o Homem Ocidental deve ser tão tenaz e comprometido quanto os seus adversários, e deve não apenas defender a sua posição, mas também buscar ganhar terreno e lutar para levar adiante os seus próprios ideais e crenças.

Se o Homem Ocidental deseja derrotar os inimigos do Ocidente, ele não o fará adaptando os seus argumentos e formulando as suas estratégias a fim de agradar àqueles que procuram destruí-lo. O Homem Ocidental não pode jogar pelas

regras dos seus inimigos e depois esperar derrotá-los. As regras que os conservadores seguem são elaboradas de forma a garantir que os conservadores não possam vencer.

O conservadorismo não é uma solução para os problemas do Ocidente. O conservadorismo é a morte lenta do Ocidente. O conservadorismo é simplesmente uma falsa alternativa à loucura e degenerescência impulsionada pelos inimigos do Ocidente e que foi criada para ser derrubada. Se os inimigos do Ocidente procuram empurrar a loucura sobre o mundo ocidental o mais rápido possível, o conservadorismo é simplesmente uma força que retarda essa loucura. Se os inimigos do Ocidente estão levando o Homem Ocidental à beira de um penhasco para a sua aniquilação, os conservadores simplesmente garantem que o processo demore um pouco mais - o Homem Ocidental vai acabar caindo da beira do penhasco, mas leva mais tempo para chegar lá!

O Homem Ocidental precisa de uma alternativa real, uma força real que pode e vai lutar contra os inimigos do Ocidente e que não se acobarde e rasteje para se fazer de “gajo porreiro”.

22

FALSA

SALVAÇÃO

-

LIBERTARIA-

NISMO

A sociedade ocidental já foi uma sociedade perfeita e a força subjacente que cria uma “sociedade perfeita” é a coesão das pessoas que a constituem. Um grupo de pessoas deve ter um forte conjunto de morais e valores compartilhados para funcionar como uma comunidade. Esses morais e valores compartilhados são o que permitem a um grupo de pessoas desenvolver uma consciência comunitária. A consciência de comunidade dentro da sociedade ocidental foi denominada superego ocidental. Uma vez que um grupo de pessoas tenha desenvolvido uma consciência comunitária, os indivíduos que constituem essa comunidade podem trabalhar juntos em harmonia e são capazes de realizar mais como um grupo do que jamais poderiam realizar sozinhos.

Os inimigos do Ocidente procuram minar a natureza coesa da sociedade ocidental e fizeram-no de muitas maneiras tortuosas que já foram discutidas longamente. O impulso final do ataque ao Ocidente é aquele que visa garantir que uma sociedade coesa não exista mais e que o Homem Ocidental busque o individualismo em vez do objetivo de uma comunidade homogênea. Um grupo de indivíduos distintos, todos focados nas suas próprias necessidades, não funciona como uma comunidade. Como tal, um grupo distinto de indivíduos seria muito mais fácil de conquistar do que uma comunidade coesa capaz de se unir para um bem maior.

Diante disso, é curioso que alguns daqueles que supostamente estão comprometidos com o tradicionalismo e a defesa da cultura ocidental tenham adoptado o libertarianismo como forma de buscar a defesa do tradicionalismo e da cultura ocidental. O libertarianismo tem sido visto por alguns como a defesa perfeita contra os inimigos do Ocidente e uma forma de minar ideologicamente os ataques que visam a civilização ocidental.

O libertarianismo (latim: liber, “livre”) é uma filosofia política que defende a liberdade como o seu objetivo principal. Os libertários procuram maximizar a autonomia e a liberdade de escolha, enfatizando a liberdade política, a associação voluntária e a primazia do julgamento individual. Em última análise, o libertarianismo pode ser reduzido ao seguinte princípio: todos têm o direito de fazer o que quiserem, desde que não infringam os

direitos dos outros.

O libertarianismo pode ser claramente visto como individualista e favorece os direitos do indivíduo acima da noção de comunidade ou estado. Mas aí está o problema - se o individualismo e a destruição de uma comunidade coesa são a ruína do Ocidente, a salvação do Ocidente certamente não pode ser encontrada na adoção de uma ideologia política que em seu cerne valoriza o individualismo acima do bem da comunidade.

A atracção do libertarianismo é simples - parece o ponto de vista mais perfeito e justo que se pode ter e, portanto, parece superficialmente muito difícil de argumentar. Afinal, o que é mais correcto e justo do que permitir que cada pessoa siga a sua própria vontade e manter um estado onde todos se toleram, apesar das suas diferentes afiliações políticas, culturais ou religiosas? Mas “tolerância” é uma das virtudes duvidosas que colocaram o Homem Ocidental na terrível situação que enfrenta hoje. Na verdade, Aristóteles disse isso da melhor maneira: “A tolerância e a apatia são as últimas virtudes de uma sociedade moribunda”.

É a tolerância do Homem Ocidental com a degeneração que lhe é imposta e que minou a cultura ocidental e levou ao declínio do Ocidente. A mesma tolerância que prejudicou o Ocidente está no cerne do libertarianismo, uma tolerância que humildemente afirma que todos devemos ter o direito de viver as nossas vidas da maneira que achamos melhor. Mas pergunta-se: não estará certo ser intolerante com coisas que o apavoram? Não estará certo ser intolerante com as coisas que ameaçam os seus entes queridos, a sua família e a sua comunidade? Não estará certo ser intolerante com as coisas que, em última análise, ameaçam o seu próprio modo de vida e que ameaçam a própria civilização ocidental?

A tolerância não é uma virtude e certamente não é algo que o Homem Ocidental deva abraçar. A tolerância é uma parte fundamental da mentalidade que permitiu aos inimigos do Ocidente chegar tão longe quanto chegaram. Na verdade, tolerância é uma das palavras da moda favorecida pelos inimigos do Ocidente e é frequentemente empregada para silenciar as críticas à política social anti-ocidental e à degeneração que enterrou a civilização ocidental. Os libertários também gostam de

usar a palavra tolerância. Ao fazer isso, eles acreditam presumidamente que estão usando uma forma de “judo mental”, por meio da qual fazem uso das palavras e frases criadas pelos inimigos do Ocidente para os seus próprios fins. Este “judo mental” é uma tentativa de iludir os inimigos do Ocidente nas suas próprias armadilhas e amarra-los com a sua própria lógica.

Afinal - se os tradicionalistas e conservadores devem ser tolerantes com todos os modismos e subculturas degeneradas, certamente aqueles que participam desses modismos e subculturas degeneradas devem retribuir o favor e ser tolerantes com os tradicionalistas e conservadores? Isso quase soa bem, e para o leitor menos exigente pode soar como um plano viável de defesa contra os inimigos do Ocidente. O que poderia ser mais inteligente do que usar as estruturas e “regras de jogo” criadas pelos inimigos do Ocidente para ganhar o jogo? Virar essas regras contra as próprias pessoas que as criaram, essencialmente forçando os inimigos do Ocidente a ficarem sobre as suas próprias espadas, certamente seria um bom plano.

Infelizmente, acreditar que a batalha pela mente ocidental pode ser vencida jogando-se dentro das regras estabelecidas por aqueles que a desejam destruir a civilização ocidental é, na melhor das hipóteses, uma ilusão e, na pior, uma total ingenuidade. Concordar em tolerar a degeneração - sob a condição de que aqueles que seguem essa degeneração, por sua vez, toleram a decência - é uma receita para o desastre. Ao tolerar a degeneração e concordar em viver numa sociedade onde essa degenerescência prevalece, então você concorda em mergulhar-se na porcaria em vez de tentar criar algo melhor.

Imagine ter um fato novo e elegante. Você deseja usar o seu fato e, obviamente, deseja mantê-lo limpo e em boas condições. Agora imagine que você é forçado a usá-lo para andar no esgoto. Não importaria o quanto você tentasse, ou o quanto você se esforçasse para preservar o fato - se você estivesse cercado de porcaria e fuligem, eventualmente o fato estaria coberto de porcaria e fuligem também. A questão é, se você está vivendo no esgoto - eventualmente você ficará coberto de fezes, esta não é a mais agradável das analogias, mas é uma que se encaixa perfeitamente na ideologia do libertarianismo.

Pegue nessa analogia e extrapole-a para um cenário do mundo real. Você mora numa rua com a sua esposa e filhos. Você é um tradicionalista; você acredita em Deus, e na sua própria cultura ocidental, na família nuclear e acredita que a moralidade ocidental tradicional é o que qualquer sociedade saudável deve abraçar. No entanto, os seus vizinhos são um casal homossexual com um filho adotivo da Somália, e eles acreditam em dar grandes festas para o seu grupo promíscuo de amigos. Os seus vizinhos do outro lado acreditam no uso de drogas recreativas, no hedonismo e têm um relacionamento aberto e entregam-se a festas sexuais regulares. O seu vizinho do outro lado da rua é uma mãe solteira com sete filhos de seis homens diferentes; os seus filhos nunca são disciplinados, a sua casa está em ruínas e os seus filhos regularmente andam sujos e despenteados.

Mas sob o libertarianismo, tudo isso está bem e deve ser tolerado. Contanto que todos os seus vizinhos respeitem o seu direito de viver como quiser e criar os seus filhos da maneira que quiser, você também deve respeitar o direito deles de fazer o mesmo. Mas vejamos, isso realmente parece uma maneira saudável e agradável de viver e criar uma família? Será que uma família ocidental íntegra realmente gostaria de estar cercada pelo tipo de degeneração descrito anteriormente? Claro que não! Criar uma família em torno desse tipo de influência, independentemente de serem abertamente hostis à sua família ou não, seria um suicídio.

Tolerar que a sua família fique vivendo nessa situação não faria de você uma pessoa boa ou forte; isso simplesmente o tornaria uma pessoa negligente. Não seria diferente para o homem que vivia no esgoto usando o seu fato novo, eventualmente, a porcaria acabaria corrompendo o que antes era puro e perfeito. As influências que o cercam afectam-no e moldam-no - isso é especialmente verdadeiro para os jovens. Como já discutimos longamente, é exactamente por isso que os inimigos do Ocidente procuram atingir os jovens com um material tão subversivo e prejudicial.

Mas a tolerância e aceitação mútuas são a pedra angular de uma sociedade libertária, então qualquer coisa boa e saudável

pode ser cercada por qualquer coisa que seja degenerada e distorcida - desde que ambos concordem em se aceitar e respeitar um ao outro. O efeito disso é claro: a família saudável seria lentamente subvertida e distorcida, pois essa família seria cercada e influenciada por tudo que é podre e prejudicial.

Aristóteles não atacou apenas a duvidosa virtude da tolerância, mas também atacou a apatia. A apatia, entretanto, parece ser a outra “virtude” chave da ideologia libertária. Seria muito revelador para um indivíduo permitir que a doença dentro da sua porta não fosse contestada. Estar rodeado pela degeneração e não querer fazer nada a respeito dessa degeneração é negligência. Mas o libertarianismo está mais preocupado com o eu do que com a comunidade, então, desde que todos concordem em respeitar as escolhas uns dos outros, o libertário deve permitir que aqueles que foram conduzidos ao caminho errado continuem se entregando a um comportamento prejudicial. Isso é o oposto do que deveria ocorrer em qualquer comunidade saudável. Quando um indivíduo consciencioso vê algo errado na sua comunidade, ele não deve apenas recusar-se a tolerar esse erro, mas também procurar corrigi-lo ou consertá-lo.

A chave para a sociedade ocidental é a comunidade - e o libertarianismo não tem nada a ver com comunidade; é uma ideologia política abstrata preocupada em promover o bem do indivíduo numa tentativa desesperada de superar ideologicamente aqueles que desejam destruir o Homem Ocidental. Se você reverter a situação de pesadelo na vizinhança descrita anteriormente e, em vez dos seus vizinhos serem todos famílias nucleares em funcionamento, um pai era o pastor local, uma mãe era a líder local do guia feminino, outro pai era o treinador local de tênis e assim por diante - certamente essa seria uma situação melhor para viver e criar uma família - uma sociedade homogênea onde todos são indivíduos íntegros.

Os seus filhos não apenas teriam uma vida familiar saudável, onde modelos fortes transmitissem valores morais e tradições para eles - mas o mesmo também seria verdade fora de casa. Onde quer que os seus filhos fossem na sua rua, eles veriam famílias nucleares semelhantes, pais fortes, crianças bem comportadas, casas limpas e fortes modelos de adultos. Esse tipo

de sociedade é o que tornou a civilização ocidental forte e o que ajudou geração após geração de jovens a desenvolverem os seus superegos.

É claro que é isso que o Homem Ocidental deve almejar - um retorno aos fortes valores homogêneos e laços comunitários que construíram a civilização ocidental. O libertarianismo não se esforça para isso; em vez disso, é um grito fraco do tipo “se eu te deixar em paz e te tolerar, você vai me deixar em paz e me tolerar?” É como o grito de um homem vencido e derrotado que não aguenta mais e simplesmente implora por alguma forma de trégua ou impasse para se agarrar aos últimos restos daquilo que outrora um dia lutou. Este grito não é o grito do guerreiro, e não é o grito do homem que busca vencer a guerra e expulsar os seus inimigos. É o grito do homem que simplesmente deseja ser deixado sossegado e sozinho na esperança de que enquanto Roma arde a sua casa, não pegue fogo.

Enquanto os conservadores se mantêm juntos e mantêm uma linha, moderando nervosamente o seu discurso e mensagem política numa vã tentativa de apelar para os seus inimigos, os libertários têm uma tática diferente, mas igualmente suicida. Os libertários clamam que, enquanto forem deixados sozinhos como indivíduos para perseguir o que quiserem, os inimigos do Ocidente podem fazer o que quiserem e viverem como quiserem e promover o que acharem adequado. Ambas as ideologias levam a apenas uma eventualidade – a derrota para o Homem Ocidental.

Inevitavelmente, a linha moral dos conservadores entra em colapso e eles são empurrados para trás, lentamente e ao longo do tempo tornando-se tudo o que uma vez enfrentaram. Embora o libertário não veja o seu colapso de posição, ele enfrenta um destino igualmente sombrio. Com o tempo, o libertário apresenta-se como uma voz cada vez mais isolada de sanidade num mar de loucura, simplesmente observando enquanto tudo o que ele ama é enterrado por tudo o que ele odeia, desesperadamente tentando resistir à maré, enquanto igualmente afirma tolerar a própria maré que busca varrê-lo para longe.

O libertarianismo é outra ideologia tolerada pelos inimigos do Ocidente. O libertarianismo não é ridicularizado da mesma forma que o conservadorismo, já que o libertarianismo cria mais

problemas para aqueles que buscam destruir a civilização ocidental. Mesmo assim, os inimigos do Ocidente sabem que o libertarianismo não é uma estratégia vencedora para o Homem Ocidental.

Anteriormente, o conservador foi comparado às falésias junto a uma praia. As falésias são fortes e altas e parecem imóveis, mas com o passar do tempo são reduzidas a nada e levadas pela maré. As arribas nunca avançam, nunca se reconstroem, são simplesmente erodidas pelo mar até se tornarem apenas areia na praia. Eventualmente, os penhascos outrora poderosos e imponentes são apenas uma memória e tudo o que eles foram acabou-se.

Se o conservador era visto como os penhascos, o libertário pode ser visto como o afloramento rochoso que permanece forte mesmo depois do mar levar embora as outras rochas e empurrou a linha dos penhascos mais para o interior. O libertário é o orgulhoso fragmento de rocha mais forte que ainda permanece alto, embora esteja cercado pelo mar. No entanto, aquele fragmento de rocha está isolado e completamente isolado do continente, permanecendo sem propósito enquanto o mar continua avançando independentemente da sua posição. Eventualmente, o afloramento cai; pode ter ficado mais tempo do que o resto da linha de penhascos, mas não parou o avanço da maré.

Claro que essa é a principal razão pela qual os inimigos do Ocidente toleram o libertarianismo - eles sabem que uma ou duas vozes dissidentes que prometem “tolerar” a degeneração são simplesmente como afloramentos de rocha que se erguem no mar, isoladas e ineficazes. Os inimigos do Ocidente entendem que a chave para a sociedade ocidental é a consciência comunitária do Homem Ocidental. A chave para a sociedade ocidental é um senso de valores morais e tradições homogêneas subjacentes que constroem o superego ocidental. O libertarianismo concentra-se no indivíduo, exactamente o oposto do que o Homem Ocidental precisa se concentrar.

O libertário argumentará que manter a própria individualidade e força é a chave para derrotar os inimigos do Ocidente. O libertário alegará que, ao longo do tempo, quando os indivíduos mais fracos na sociedade lentamente descenderem à

loucura e o seu estilo de vida levar à sua própria morte, os indivíduos fortes e morais serão tudo o que restará como um farol brilhante de esperança que levará ao renascimento do Ocidente. É claro que isso é uma ilusão - e, crucialmente, só se aplicaria em uma sociedade composta por um grupo homogêneo que simplesmente se fragmentou com o tempo.

No entanto, o Homem Ocidental não vive numa sociedade homogênea perfeita e, devido à imigração em massa, o Homem Ocidental está agora cercado na sua própria terra natal por numerosas culturas e religiões diferentes que não sucumbiram ao mesmo impulso de individualidade que o Homem Ocidental. Essas outras culturas que mantiveram a sua homogeneidade irão eventualmente crescer e envolver mais e mais o mundo ocidental. Culturas estrangeiras que emigraram para o Ocidente mantiveram a sua força e espírito de comunidade, ao mesmo tempo que o Homem Ocidental abraçou o individualismo e está sendo superado, não deixando hipótese para haver um renascimento milagroso. Portanto, não importa o quão forte seja a posição do libertário contra a degeneração, como um indivíduo isolado ele nunca pode lutar contra a demografia - somente uma comunidade grande e coesa pode lutar contra a degeneração.

O libertário pode ter uma posição ideológica que o capacite a vencer alguns debates morais contra os inimigos do Ocidente; entretanto, o libertarianismo ainda deixa o Homem Ocidental numa situação difícil. Quando o Homem Ocidental enfrenta outras culturas que se estabeleceram na sua terra natal, ele o faz como um grupo distinto de indivíduos. Apesar do libertário conseguir manter-se fiel às suas crenças e manter-se como um farol moral num mar de porcaria, aquele farol solitário não pode resistir a uma comunidade forte e unida. Somente se o Homem Ocidental se apresentar como uma comunidade coesa, é que ele poderá resistir à ameaça potencial de uma comunidade estrangeira dentro das suas próprias fronteiras, que buscam expansão e crescimento agressivos.

Nunca se esqueça, a razão pela qual a civilização ocidental alcançou tais alturas magníficas é porque os indivíduos que compunham a sociedade ocidental trabalharam como um só, o que lhes permitiu alcançar mais do que poderiam simplesmente a

trabalhar sozinhos. A sociedade ocidental era realmente mais do que a soma das suas partes. Os indivíduos podem desenvolver grandes invenções - mas é uma sociedade coesa que coloca essas grandes invenções em produção. Essa mesma sociedade pode então colocar essas invenções em uso em grande escala, permitindo que essas invenções façam uma diferença que pode moldar o mundo.

O libertário está sozinho ou então num grupo pequeno e isolado. Independentemente do que o libertário crie ou invente, ele não tem a vontade de uma grande sociedade para garantir que as suas criações atinjam o seu potencial máximo. Além do mais, o libertário também carece da comunidade forte e poderosa necessária para proteger as suas criações. Os libertários não constroem grandes cidades ou levantam grandes exércitos para proteger essas cidades. Se indivíduos que compõem a sociedade ocidental deveriam abraçar o libertarianismo – quem recai então sobre o ónus quando se trata de proteger a sociedade ocidental?

O libertário cobardemente cai de joelhos na frente de uma força invasora e implora “deixe-me em paz e à minha família e nós o toleraremos e às suas novas leis e modos”. Como isso se compara com os homens do Ocidente que mostraram o seu coração ocidental ao se opôr a números esmagadores a fim de proteger a comunidade de onde vieram? Mas, crucialmente, o indivíduo não pode resistir a uma força invasora coesa - e este é um facto que os inimigos do Ocidente sabem muito bem.

Em última análise, assim como o conservadorismo, o libertarianismo é simplesmente a morte lenta do Ocidente. Não oferece uma solução para a morte do superego ocidental, nem oferece uma solução para a torrente interminável de ataques perpetuados pelos inimigos do Ocidente. O libertarianismo simplesmente oferece um grito fraco para aqueles que desejam ser deixados em paz, na esperança de que, ao ficarem sozinhos, possam viver os seus dias da maneira que acharem melhor. O libertarianismo não se preocupa com a própria comunidade que construiu a civilização ocidental; é uma ideologia egoísta que se concentra no indivíduo e na sua própria vontade de sobreviver.

O libertário simplesmente garante a sobrevivência de si mesmo e da sua família no imediato, sem pensar no bem maior da

comunidade. Se o libertário garante a sua própria sobrevivência, qual será o seu prémio e o seu legado? Ele simplesmente sobreviverá para testemunhar os últimos dias do Ocidente. O libertário pode ficar e assistir enquanto a civilização ocidental desmorona, sabendo que ele é o último da sua espécie - essa é a sua recompensa pela sua natureza egoísta. O libertário terá que conviver com o facto de que tolerou tudo o que era mau para garantir uma vida fácil para si e para a sua família imediata.

Tolerância e apatia não são virtudes; tolerância e apatia são exactamente o que os inimigos do Ocidente desejam que o Homem Ocidental abrace. Tolerância é a capacidade ou disposição de tolerar a existência de opiniões ou comportamentos dos quais não se gosta ou discordamos. Apatia é falta de interesse, entusiasmo ou preocupação. Essas duas “virtudes” são as doenças mentais que permitiram ao Homem Ocidental sentar-se em silêncio e não fazer nada enquanto a degeneração vil impulsionada pelos inimigos do Ocidente se tornou cada vez mais comum na sociedade ocidental. Tolerar aqueles que desejam destruí-lo e nada fazer a respeito dos danos que eles lhe infligem não é uma virtude, mas sim um pecado contra si e contra o seu povo.

Para derrotar os inimigos do Ocidente, o Homem Ocidental deve erguer-se novamente como uma comunidade e não apenas recusar-se a tolerar a doença que o acomete, mas sim esforçar-se activamente para combatê-la e lutar por um futuro mais brilhante e saudável.

23

FALSA

SALVAÇÃO

-

O NAZI DE

HOLLYWOOD

O nacional socialismo é uma ideologia de disciplina e ordem que busca estabelecer uma sociedade homogênea perfeita que está centrada na unidade nacional. Como tal, o nacional socialismo despreza as divisões sociais e o individualismo egoísta. O nacional socialismo é uma ideologia que busca a excelência e empurra os indivíduos dentro da sociedade a se aprimorarem - não apenas em prol da grandeza individual, mas, em vez disso, para melhorar a sociedade como um todo.

Disciplina, ordem e excelência fizeram do nacional socialismo uma das poucas e verdadeiras ameaças aos inimigos do Ocidente - então, que melhor maneira de minar o nacional socialismo do que pegar nos seus símbolos e bandeiras e envolvê-los em torno de uma subcultura musical degenerada? Os inimigos do Ocidente temem o poder do nacional socialismo e sabem que na sua forma verdadeira e pura é uma força unificadora que pode expulsar os inimigos do Ocidente das costas ocidentais e libertar o Homem Ocidental.

Os inimigos do Ocidente tentaram atacar o nacional socialismo e miná-lo. Os inimigos do Ocidente usaram o seu poder na mídia e na imprensa para “reformular” o nacional socialismo da maneira mais degenerada e degradada possível. Os inimigos do Ocidente têm procurado virar o nacional socialismo de cabeça para baixo e garantir que, em vez de disciplina, ordem e excelência, o nacional socialismo defenda o oposto dessas coisas, ou seja, o caos, a degeneração e a fraqueza.

Os inimigos do Ocidente criaram o que é conhecido como “Nazi de Hollywood”, também conhecido como “skinhead”. O nazi de Hollywood é tudo menos um nacional socialista. O nazi de Hollywood pode muito bem estampar símbolos nacionalistas nas suas roupas; ele pode muito bem ficar na frente de estandartes com esses símbolos e também pode defender o seu desejo de salvar o Homem Ocidental, mas o nazi de Hollywood é uma visão distorcida do genuíno nacional socialismo. O nazismo de Hollywood e a cena musical skinhead que o acompanha tornaram-se um farol para imperfeitos e desajustados que são atraídos por fazer parte de uma “gangue de forasteiros” que tem a reputação de ser anti-social.

O nazi de Hollywood foi criado pelas mesmas mentes

distorcidas que deram ao mundo ocidental a Lady Gaga e o filme *Rebel Without a Cause*. Os inimigos do Ocidente criaram a subcultura nazi de Hollywood e propagaram a sua criação pela mídia, produzindo filmes como *Romper Stomper* e *American History X*. Esses filmes tentam redefinir o nacional socialismo ao longo de linhas que são benéficas para os inimigos do Ocidente. Esses filmes também tentam associar a consciência racial e cultural a estereótipos negativos que têm o objectivo de afastar as pessoas comuns de qualquer envolvimento com qualquer forma de nacionalismo.

Os filmes que promovem o nazismo de Hollywood são feitos pelos inimigos do Ocidente para atrair jovens perdidos e auto-destrutivos. Esses filmes buscam incutir modelos negativos e uma subcultura destrutiva nas mentes dos jovens ocidentais de uma maneira semelhante a filmes como *Kids* e *Rebel Without a Cause*. O que torna a subcultura nazi de Hollywood única é que ela tem um segundo objetivo – ela procura apresentar o nacionalismo como algo desagradável e tóxico. A subcultura nazi de Hollywood é única e muito própria, pois é usada para afastar o público do nacionalismo.

Os jovens que optam por se rebelar contra os seus pais e a sociedade adoptando a subcultura skinhead esforçam-se para se conformar à imagem do nazi de Hollywood. Isso dá início a um ciclo auto-suficiente que serve os objetivos dos inimigos do Ocidente. Os jovens assistem a filmes como *Romper Stomper* e procuram imitar os personagens desses filmes. Em seguida, a mídia filma documentários da vida real baseados em gangues violentos de skinheads que tentam reproduzir o comportamento, a vestimenta e as actitudes dos personagens que viram nos filmes. Esses gangues são filmados bebendo, sendo anti-sociais, e se envolvendo em actos de violência e atacando imigrantes, tudo em nome do nacionalismo. É assim que os inimigos do Ocidente transformaram a sua fantasia distorcida de nacionalismo numa realidade prejudicial.

A primeira coisa importante a discutir ao analisar essa falsa salvação é comparar o nazi de Hollywood com o genuíno nacional socialismo. Para fazer isso, vamos primeiro dar uma olhada num dos momentos decisivos na história nacional

socialista - os comícios de Nuremberg. Os comícios de Nuremberg foram os comícios anuais do partido NAZI realizados pelo NSDAP (*Nationalsozialistische Deutsche Arbeiterpartei - Partido Nacional Socialista dos Trabalhadores Alemães*) entre 1923 e 1938. Provavelmente o mais famoso desses comícios ocorreu em 1934 e foi o tema do filme *O Triunfo da Vontade*, dirigido e produzido por Leni Riefenstahl. Em 1934, mais de 700.000 nacional socialistas compareceram ao comício em Nuremberg - um verdadeiro espetáculo para o mundo ver.

Os comícios de Nuremberg centraram-se em discursos políticos e grandes desfiles ordeiros - disciplina e ordem foram fundamentais para todo o evento, e o acompanhamento musical foram aberturas e orquestrais clássicos. A visão de centenas de milhares de homens alinhados em perfeita ordem, ouvindo discursos feitos sob enormes estandartes, foi um espetáculo para ser visto, e algo do qual se teria orgulho de fazer parte. Os presentes usavam uniformes, pareciam saudáveis e eram de boa raça reprodutiva. Todos os presentes eram parecidos e claramente faziam parte de um grupo coeso.

Compare os comícios de Nuremberg com o tipo de evento realizado pelos modernos nazi de Hollywood ou skinheads. Os eventos skinhead consistem em algumas centenas de pessoas reunidas num pequeno salão, bebendo, fumando, empurrando-se umas às outras e ouvindo música estridente. Na verdade, o evento skinhead moderno não poderia estar mais longe dos comícios de Nuremberg em intenção ou execução. Todo o *ethos* (“atmosfera envolvente”) por detrás desses eventos skinhead não tem nada a ver com a ordem ou disciplina e, na verdade, está centrado no caos. Não há discursos ordenados, desfiles ou manifestações de força e os presentes não estão uniformizados nem elegantes na aparência.

Homens obesos cobertos de tatuagens balançam para frente e para trás de um jeito bêbado enquanto ouvem música que claramente tem mais em comum com as subculturas degeneradas impulsionadas pelos inimigos do Ocidente do que com qualquer coisa saudável ou clássica. Não há cultura nem espetáculo - na verdade, se alguém mudasse a letra da música e removesse as faixas no fundo do palco, esses eventos poderiam pertencer a

qualquer subcultura musical. Na verdade, sem as letras e banners, os presentes poderiam ser confundidos com punks, góticos ou rockeiros e vistos como apenas mais um grupo de indivíduos enganados ligados a uma subcultura fabricada pelos inimigos do Ocidente.

Esses eventos skinhead são baseados exactamente no mesmo tipo de hedonismo, degeneração e individualismo que outros eventos musicais e subculturas criadas pelos inimigos do Ocidente. Esses eventos não são espetáculos de excelência assistidos por homens saudáveis, em forma e de vida limpa que deixariam o mundo pasmo. Esses eventos são espetáculos de degeneração que realmente apavorariam a maioria das pessoas comuns e as dissuadiria de aderir a qualquer forma de movimento nacionalista.

Enquanto os comícios de Nuremburg e o filme *O Triunfo da Vontade* uniram uma nação por detrás de uma causa comum e mostraram ao mundo o que poderia ser alcançado por uma organização homogénea, organizada e disciplinada, os shows skinheads fazem o oposto. Se levados ao extremo lógico, esses eventos skinheads não seriam diferentes dos festivais hedonísticos onde os jovens bebem excessivamente, usam drogas e se comportam de forma selvagem durante um fim de semana - muito longe do que o Homem Ocidental deveria desejar alcançar.

Se alguém olhar para o que foi apresentado como uma sociedade perfeita, uma analogia foi traçada com uma colónia de abelhas. Essa analogia ilustrava ordem, disciplina e uma comunidade inteira movendo-se em uníssono em direcção a um objectivo. Os comícios de Nuremburg foram a encarnação humana daquela sociedade perfeita e uma vitrine dessa ordem, centenas de milhares de homens uniformizados que pareciam iguais, movendo-se em uníssono e ordem como uma exibição de poder e disciplina. Agora compare isso com um show de skinheads, onde indivíduos bêbados vestindo roupas personalizadas e exibindo modificações corporais e tatuagens estranhas movem-se de forma caótica enquanto saltam sem rumo. Esses dois eventos são, literalmente, pólos opostos - mas os inimigos do Ocidente tentaram ligá-los e fazê-los passar como sendo um só e o mesmo!

Esta análise certamente causará espanto - afinal aqueles que participam desses eventos supostamente subscrevem os ideais mais elevados do nacionalismo e se descreveriam alegremente como nacional socialistas. No entanto, as acções falam mais alto que as palavras. Ser um nacional socialista não é apenas erguer uma bandeira ou elogiar certas facetas de uma ideologia. Ser um nacional socialista é viver um estilo de vida limpo e saudável e almejar ser o melhor possível - fisicamente, mentalmente e espiritualmente. Ser um nacional socialista é ser ordenado, disciplinado, forte e defender os valores e tradições do Ocidente.

Mais importante ainda, o nacional socialismo promove a noção de que devemos esforçar-nos para sermos o melhor que podemos ser; promove o auto-aperfeiçoamento e a busca de um eu ideal saudável. Seguir o caminho skinhead é fazer exactamente o oposto disso e abraçar as mesmas coisas que os inimigos do Ocidente usaram para destruir o Homem Ocidental e separar as comunidades ocidentais.

Ao criar uma subcultura musical degenerada e vinculá-la ao nacional socialismo (criando assim o Nazi de Hollywood), os inimigos do Ocidente transformaram essa versão corrompida do nacional socialismo em um ímã para imperfeitos. Frequentemente, aqueles que se sentem atraídos pela cena skinhead são indivíduos perdidos que não conseguem actuar na sociedade e procuram fazer parte de um grupo de outros desajustados anti-sociais. Essas pessoas não são líderes da indústria, grandes atletas, inventores ou outros indivíduos inspiradores, mas geralmente o oposto.

A subcultura nazi de Hollywood é projectada para recolher esses imperfeitos. Veja o filme *Romper Stomper*: os skinheads desse filme vivem como animais num armazém abandonado. São essencialmente ocupantes que não trabalham, não pagam renda do armazém e não fornecem nada de produtivo para a sociedade. Sem as bandeiras, estandartes e remendos, eles seriam vistos como delinquentes comuns ou sem abrigos e indesejáveis. Que tipo de pessoa se sentiria atraída por esse estilo de vida, certamente não são as pessoas necessárias para uma luta séria para salvar o Ocidente.

Não apenas as pessoas que se aglomeram neste cenário

fornece pouco ou nenhum benefício para a causa nacionalista mais ampla, como também são venenosas para o bem maior e inibem o crescimento do nacionalismo. Esses desajustados alienam o nacionalismo das próprias pessoas que ele precisa atrair se quiser crescer e se tornar uma alternativa genuína. Porque motivo um homem que possui um negócio de sucesso desejaria se juntar a um grupo de vagabundos sem tecto que se agacha num armazém e bebe até as 4 Horas da manhã todos os dias? Porquê uma mãe amorosa e uma boa dona de casa desejaria associar-se a uma gangue cuja ideia de actividade política é pintar obscenidades nas paredes das casas de banho?

As pessoas saudáveis e comuns que o nacionalismo precisa atrair para crescer e prosperar não querem ter nada a ver com malandros ou gangues anti-sociais. Ao envolver o nacionalismo em tais actitudes negativas, os inimigos do Ocidente na verdade usaram um truque muito inteligente - eles garantiram que as pessoas comuns e produtivas nunca mais sejam atraídas para uma alternativa genuína ao seu veneno.

Considere, por exemplo, uma família ocidental que se sente ameaçada pela perda da sua cultura, pelo crescente nível de imigração não ocidental na sua cidade e que não gosta da degeneração que é imposta aos seus filhos. Quando procuram alternativas ao sistema político actual, desejam algo que seja uma alternativa genuína - algo que apresente uma solução viável para os problemas que enfrentam. As pessoas que veem a cultura de gangues como um problema crescente nas suas cidades dificilmente entrarão para uma gangue. Na verdade, eles querem o oposto de uma gangue: eles querem um grupo comunitário forte e saudável que incorpore os valores que eles prezam.

É aí que reside o cerne do problema - o nazi de Hollywood tem mais em comum com as gangues negras da cidade do que gostaria de admitir. As grandes diferenças entre as gangues negras e as gangues skinheads são simplesmente a cor da pele e o gosto musical. Se famílias honestas provavelmente não adoptariam a cultura das gangues negras, então porque adoptariam a cultura das gangues brancas? Na verdade, a maioria das pessoas saudáveis e comuns opõe-se a gangues anti-sociais violentas, independentemente da cor dos seus membros ou das

suas supostas motivações. Pessoas saudáveis não vão andar por aí com gangues negras distribuindo cartazes de gangues e ouvindo a desagradável música rap, nem vão costurar remendos em blusões “bomber”, ouvir música skinhead e pintar calúnias raciais no metro.

Na verdade, seria razoável afirmar que uma família normal de trabalho com valores morais saudáveis e um interesse saudável no tradicionalismo teria mais em comum com uma família de outra cultura ou etnia que trabalhou duro, cuidou dos seus filhos e levou uma vida limpa do que com uma gangue de skinheads. O nazi de Hollywood torna-se então um problema que se auto-reforça - quanto mais marginalizados sociais são atraídos para a “cena”, mais as pessoas normais são desencorajadas a aderir a uma alternativa nacionalista. Isso torna o nacionalismo pouco atraente e empurra as pessoas normais para os braços de outras falsas salvaçãoes, como o conservadorismo e o libertarianismo.

O movimento skinhead está envolvido com a violência e muitas vezes os temas da violência racial fazem parte da música e da cultura geral (isto é, se você puder atribuir uma palavra como “cultura” a esse movimento). Os skinheads tornaram-se sinónimos de ataques raciais e abuso de outros grupos raciais. Ao perpetuar um estereótipo violento, o skinhead é retractado como um agressor e alguém que escolhe alvos fáceis. Isso não é corajoso nem algo que pessoas decentes aplaudiriam. Para cada ataque a uma loja de esquina ou a um único membro de uma minoria étnica, aqueles que perpetuam esses ataques afastam incontáveis milhares de pessoas comuns do nacionalismo.

Para pessoas comuns voltadas para a família, a ideia de atacar uma casa ou um negócio é abominável, e a maioria das pessoas decentes naturalmente sentirá simpatia por aqueles que enfrentam tais abusos. As pessoas comuns imaginariam como se sentiriam se a sua loja ou casa tivesse as vitrines quebradas e sentiriam pena da vítima. Esse tipo de simpatia leva as pessoas comuns a virar as costas ao nacionalismo. As pessoas comuns que cumprem a lei que sofreram nas mãos de culturas estrangeiras agressivas não desejam vitimar ou atacar pessoas inocentes como uma resposta. As pessoas comuns que sofreram nas mãos de

culturas estrangeiras agressivas desejam uma resposta disciplinada e ordenada que seja legal e justa. Apenas a ordem e a disciplina podem derrotar o caos e a loucura.

O nacional socialismo genuíno não se baseia na negatividade ou no “ódio racial”. O genuíno nacional socialismo é baseado no amor, um amor pelo próprio povo, um amor pela própria terra e um amor pela própria cultura e tradições. Os inimigos do Ocidente sabem que envolver um movimento ou organização com ódio racial, especialmente com a acusação de “racismo” pode ser muito poderoso, e é um golpe mortal para qualquer hipótese de crescimento real ou de sucesso. O racismo, o ódio e a crença num conflito racial abrangente costumam ser os princípios centrais do movimento skinhead, algo que torna esse movimento ainda mais tóxico para pessoas comuns.

Mas aí está o outro grande problema no cerne do nazismo de Hollywood - a crença central de que um dia haverá um conflito racial ou religioso que envolverá a sociedade. A subcultura skinhead subscreve amplamente a noção equivocada de que um dia, quando tal conflito ocorrer, o Homem Ocidental será forçado a escolher um lado e, no final das contas, se levantará e lutará com os skinheads para preservar o futuro do Ocidente. Conforme amplamente discutido anteriormente, é altamente improvável que haja tal conflito - e mesmo se houvesse, o Homem Ocidental não teria uma situação favorável.

Aqueles que são atraídos pela cena skinhead costumam ser escapistas e fantasistas; eles escolhem viver as suas fantasias ligando-se ao nacionalismo. Eles desejam acreditar numa fantasia em que a sociedade entra em colapso e ocorre um grande conflito que os vê emergir como vitoriosos e, como tal, os salvadores da civilização ocidental. Isso não poderia estar mais longe da verdade - e mesmo se fosse verdade, como seria a sociedade depois que os skinheads tivessem vencido essa guerra gloriosa? Como os obesos, moradores de armazém e membros de gangues que reivindicam o bem estar reconstruiriam o Ocidente após a sua gloriosa vitória?

Na realidade, porém, a maioria das pessoas que optam por acreditar neste cenário e se vinculam a essa subcultura degenerada não estão em forma, não são bem disciplinadas ou treinadas o

suficiente para vencer uma guerra. Além do mais, se enfrentassem a escolha de ingressar numa gangue skinhead ou seguir sozinhas e arriscar a ira de gangues de imigrantes, a maioria das famílias ocidentais comuns ficaria dividida entre os dois e provavelmente apenas se metiam nas suas casas esperando o resultado da batalha e aceitando silenciosamente o seu destino de qualquer maneira.

Como afirmado anteriormente, as pessoas agrupam-se com base em valores compartilhados e sentem-se mais confortáveis perto daqueles com quem se identificam. Assim como outras subculturas e grupos evitam que o Homem Ocidental se reúna como um corpo coeso, os skinheads aumentam esse problema. No caso de um grande colapso ou “guerra racial”, os skinheads não seriam uma força unificadora para o Homem Ocidental. Os skinheads são apenas outra subcultura musical e, como tal, aumentam ainda mais a fragmentação que assola a sociedade ocidental.

Quando se trata da ideia de uma guerra civil destruindo uma nação e, neste caso, uma guerra civil que envolveria diferentes grupos étnicos lutando entre si, a chave para a vitória seria a prontidão. O estranho sobre os skinheads - e o que leva qualquer observador educado a acreditar que são simplesmente escapistas - é que não estão preparados. Qualquer grupo que acreditasse seriamente que uma grande guerra era iminente priorizaria a preparação e o treinamento acima de todas as outras actividades. Aptidão física, artes marciais e habilidades de sobrevivência teriam alta classificação na lista de verificação daqueles que se preparam para uma guerra civil e a inevitabilidade de lutar nas ruas.

No entanto, aqueles que estão constantemente falando sobre lutar contra o inimigo nas ruas não estão fazendo os preparativos adequados para tal ocorrência. Falar sobre tal violência é simplesmente algo com que essas pessoas se divertem; eles divertem-se por acreditar que fazem parte de um grupo de resistência que um dia será vitorioso na batalha. Da mesma forma que as pessoas que jogam RPG's, ou seja, jogos de fantasia, sonham em assaltar castelos cheios de orcs e goblins, os nazis de Hollywood sonham em invadir as ruas e travar uma guerra de

guerrilha. Mas, tal como os orcs e os goblins, essa guerra racial é uma fantasia.

O “estilo de vida skinhead” está muito longe do estilo de vida que levaria à preparação para uma guerra civil. Na verdade, qualquer pessoa que estivesse se preparando seriamente para um conflito armado não estaria acumulando gordura, bebendo grandes quantidades de cerveja barata e gastando o dinheiro que sobrou em tatuagens. A saúde e a boa forma devem ser centrais na vida de um nacional socialista, e ainda mais se alguém acreditar que o conflito armado está quase chegando ao Ocidente. Em vez disso, os skinheads parecem estar procurando alguma forma de desvio politicamente incorreto. O indivíduo atraído pela gangue skinhead busca saciar o mesmo impulso por atenção e auto-gratificação que leva outros a se juntarem a grupos igualmente inúteis, como punks ou góticos.

O nazi de Hollywood pode envolver-se nas bandeiras do nacional socialismo e professar amor pelo Homem Ocidental, mas na realidade o nazi de Hollywood ou skinhead, não poderia estar mais longe daquilo que o verdadeiro nacional socialismo defende. Ordem, disciplina, uniformes, marchas, preparo físico e positividade, eram todos centrais para o nacional socialismo e são os pólos opostos do comportamento do nazi de Hollywood. Bêbado, obeso, fortemente tatuado e degenerado; o nazi de Hollywood nunca teria sido bem vindo nas organizações nacional socialistas na década de 1930. Na verdade, seria justo dizer que muitos daqueles que seguem o caminho do nazi de Hollywood teriam sido vistos como indesejáveis e teriam sido internados em campos de trabalho se vivessem sob o domínio do NSDAP.

Você pode imaginar os rostos das fileiras concentradas nos comícios de Nuremburg se eles vissem o que acontecia num show de skinheads? Você acha que eles ficariam orgulhosos se os estandartes sob os quais serviam agora servissem de pano de fundo para uma festa de bêbados? A verdade é que, se o partido nacional socialista alemão tivesse subscrito a doutrina do nazismo de Hollywood, ele nunca teria chegado ao poder - e é exactamente por isso que os inimigos do Ocidente criaram tal subcultura.

O nazi de Hollywood não foi inventado para garantir que o Homem Ocidental redescobrisse o caminho certo na vida e

libertasse o seu povo das garras dos seus inimigos. O nazi de Hollywood foi inventado como uma falsa salvação e para garantir que pessoas comuns nunca mais se voltassem para o nacionalismo, a maior ameaça que os inimigos do Ocidente já enfrentaram.

Para que o nacionalismo vença, ele precisa atrair vencedores, não perdedores. Se os nacionalistas continuarem a abraçar a falsa salvação do nazismo de Hollywood, eles garantirão que o nacionalismo vá acabar sempre do lado perdedor. Uma vez que qualquer causa se torna um farol para os perdedores dentro da sociedade, essa causa está destinada ao fracasso.

24
VERDADEIRA
SALVAÇÃO
-
NACIONALISMO

A única salvação verdadeira para o Homem Ocidental é o Nacionalismo. O Homem Ocidental deve retornar às suas raízes e abraçar o que uma vez o tornou grande. O Homem Ocidental deve assumir uma ideologia que o encoraje a se reconectar com os seus irmãos e irmãs e que lhe permita reconstruir as suas comunidades destruídas. Essa ideologia deve reconectar o Homem Ocidental não apenas com os seus parentes, mas também reconectá-lo com a sua terra e o solo que tem sido o seu lar por milhares de anos. Sangue e solo são os chamados naturais que devem estar no centro da mentalidade do Homem Ocidental.

Mas o Homem Ocidental deve fazer mais do que simplesmente se esforçar para se reconectar com o sangue e o solo, o Homem Ocidental também se deve esforçar pela excelência. Esse impulso para a excelência deve começar com o indivíduo, mas não deve ser para a glória individual; ao invés, esse impulso para a excelência deve ser para um bem maior. O Homem Ocidental deve-se esforçar para alcançar a excelência a fim de se tornar um farol de esperança ao redor do qual outros se podem agrupar, um farol que atraia outros que desejam adotar um estilo de vida mais saudável. Desta forma, o Homem Ocidental pode começar a reconstruir as suas comunidades fragmentadas e criar algo melhor.

O Homem Ocidental deve melhorar a si mesmo e estender a sua mão para os seus irmãos e irmãs, visando também melhorar as suas vidas. O Homem Ocidental deve trabalhar para derrubar as barreiras que foram erguidas a fim de separá-lo dos seus parentes e quebrar as suas comunidades que dantes eram coesas. O Homem Ocidental deve se erguer e abraçar a ideologia única que incorpora todas essas virtudes - o Nacionalismo. O Homem Ocidental deve posicionar-se contra o capitalismo e o comunismo e superar as divisões sociais para criar uma sociedade homogênea, e no centro desta sociedade deve estar a tradição, a cultura e o património.

O primeiro e principal princípio do nacionalismo é o amor pela própria raça - o nacionalismo genuíno não é uma ideologia de ódio pelos outros, mas um amor e devoção ao próprio povo e cultura.

*Amar o próprio povo e respeitar todos os outros
que desejem fazer o mesmo.*

O nacionalismo deseja que o Homem Ocidental abrace o seu próprio sangue e reconstrua a comunidade ocidental. Para estar em paz com o mundo, um homem deve amar-se a si mesmo e a sua própria família e comunidade - odiar o seu próprio povo e ser crivado de falsa culpa nunca levará à felicidade ou realização. O nacionalismo é uma ideologia que eleva o próprio povo acima de todos os outros e coloca a protecção e o amor dessas pessoas acima de todas as outras preocupações.

O ódio por outras pessoas ou raças que também desejam seguir o caminho do nacionalismo é totalmente contraproducente. Se os africanos, asiáticos ou qualquer outra etnia quiserem abraçar o seu próprio povo e cultura e se empenharem pela auto-determinação, eles devem ser aplaudidos por isso. O mundo é um lugar magnífico e é feito de uma intrincada tapeçaria de diferentes culturas, raças e etnias - e deve permanecer assim.

*Cada raça e cultura deve ter o direito à
auto-determinação e auto-governo.*

Nenhuma raça ou etnia deve procurar dominar outra: que o africano seja um africano, que o asiático seja um asiático - mas igualmente que o Homem Ocidental seja o que deveria ser. Cada raça ou cultura deve ter o direito de determinar o seu próprio futuro e a direcção que o seu povo tomará sem interferência ou coerção de outra pessoa. O Mundo é um lugar mais rico com a existência de diferentes culturas e modos de vida - e deve permanecer assim. Diferentes pessoas não devem ser forçadas a viver juntas num grande caldeirão, o que inevitavelmente levará ao conflito e à perda de modos de vida únicos que vêm evoluindo e se desenvolvendo há milhares de anos.

Embora diferentes raças e culturas não possam viver em um espaço confinado, há espaço suficiente neste planeta para todos e todos devem ter o seu próprio lugar.

Todos os povos do Mundo têm direito a uma pátria e o direito de defender essa pátria.

O Homem Ocidental tem direito às terras que o geraram, as terras que ele cuidou por milhares de anos e as terras que abrigaram gerações da sua família - essas terras são o seu direito de nascença. Da mesma forma, todas as raças do mundo têm direito à sua própria pátria e têm o direito de viver nessas terras em paz, livre da interferência de outras pessoas. Toda raça tem o direito de defender a sua pátria contra um agressor que procure deslocá-la ou dominá-la pela força ou pela astúcia.

Como tal, toda raça e toda nação tem o direito de controlar as suas próprias fronteiras e limitar a imigração como bem entenderem. Nenhuma nação tem a obrigação de permitir que outras culturas, raças ou etnias cruzem as suas fronteiras e se fixem nas suas terras. Em última análise, a rica tapeçaria do mundo só será preservada se as diferentes culturas mantiverem as tradições que as definem. Assim, diferentes culturas podem aprender e comercializar umas com as outras, mas nunca devem viver dentro das fronteiras umas das outras numa escala que altere a composição racial ou cultural da nação anfitriã.

As pessoas são um produto da terra de onde vêm e devem respeitar e honrar essa terra.

Todos os povos do mundo se desenvolveram de forma quase independente e frequentemente em ambientes muito diferentes. Esses ambientes diferentes - a própria natureza - moldaram pessoas diferentes de maneiras diferentes e deram características distintas a cada raça. Não apenas essas características devem ser preservadas e essa diversidade elogiada, mas o ambiente que criou essas diferentes raças deve ser respeitado e honrado.

Apesar do avanço da tecnologia, o Homem Ocidental não se deve tornar um estranho à terra que o formou e moldou e abrigou e proveu para incontáveis gerações dos seus ancestrais. O Homem Ocidental deve-se reconectar com o mundo natural e se esforçar para estar o mais próximo possível da natureza e ter

como objectivo viver em harmonia com o ambiente natural. Acreditar que a humanidade está acima da natureza é uma falácia perigosa - a humanidade ainda depende do mundo natural e, em última análise, o mundo natural depende da humanidade.

O Homem Ocidental não deve poluir as suas terras nem deve tratar o seu meio ambiente com desrespeito ou desprezo. O Homem Ocidental deve esforçar-se para mostrar bondade para com os animais e compaixão para com as criaturas que têm menos poder do que ele - pois nada diz mais sobre um homem do que como ele trata os menos poderosos do que ele. O Homem Ocidental pode estar no topo da cadeia alimentar, mas isso não lhe dá o direito de abusar desse poder ou de infligir sofrimento indevido às criaturas que estão abaixo dele nessa cadeia. O equilíbrio do ambiente natural pode ser algo delicado; é melhor não perturbar esse equilíbrio, e o homem deve-se esforçar para viver o mais intimamente possível em harmonia com a natureza.

*As pessoas devem viver em harmonia com o seu
ambiente natural e mostrar bondade e respeito
para com todas as criaturas vivas.*

Um mundo natural saudável e vibrante e uma conexão com esse mundo é alimento para a alma. Aqueles que se desligam da natureza e se encasulam em blocos de concreto separam-se do meio ambiente e desconectam-se do próprio mundo que lhes dá vida. Isso leva a um estado mental e fisicamente insalubre, nenhum dos quais conduz a uma nação forte.

*A saúde de uma nação está na saúde do seu
povo - pessoas fortes constroem uma nação
forte.*

Uma nação é tão saudável quanto as pessoas que a constituem. Uma nação cheia de preguiçosos, bêbados e viciados em drogas nunca será forte. Uma nação tem o direito de se defender, mas essa nação também deve ter a capacidade de se defender. Um homem só pode defender a sua nação quando é forte e saudável. Se o Homem Ocidental deseja defender o solo

ao qual ele chama de lar, ele deve rejeitar os venenos que assolam o seu corpo e esforçar-se tanto pela saúde física quanto mental.

Somente por meio da saúde física e mental os indivíduos podem se sentir verdadeiramente bem consigo mesmos. Quando as pessoas se permitem estagnar, elas caem num mal estar que as arrasta ainda mais para baixo e as aprisiona num ciclo negativo que desce em espiral e as leva à auto-destruição. Jovens e adultos devem ser encorajados a praticar passatempos saudáveis em ambientes naturais e abraçar os prazeres naturais que esses passatempos proporcionam.

*Todos por um e um por todos - permaneçam
juntos como uma comunidade.*

Jovens e velhos não se devem reunir apenas para passatempos; eles devem estar juntos em todas as facetas da vida. Juntos somos fortes e divididos cairemos - o Homem Ocidental precisa redescobrir os laços comuns e os laços culturais que dantes o ligavam aos seus irmãos e irmãs. O Homem Ocidental precisa despertar novamente o seu desejo pelo tradicionalismo e abraçar a cultura dos seus ancestrais, que evoluiu ao longo de milhares de anos.

Tradição e valores morais compartilhados são o que une um grupo de pessoas; eles são a cola que mantém a sociedade unida durante os bons e os maus momentos. A tradição é algo que é transmitido de geração em geração; tradição é o que liga o velho ao novo e conecta os vivos aos mortos. A tradição é a maneira pela qual o Homem Ocidental não apenas mostra reverência pelo passado; mas, de uma forma muito real, a tradição permite que os ancestrais do Homem Ocidental falem por meio dele e se expressem muito depois de terem deixado este mundo mortal.

*A tradição e a cultura devem ser reverenciadas,
pois elas são a expressão da vontade dos
ancestrais.*

Depois que um povo perde a sua conexão com os seus ancestrais, essas pessoas perdem o contacto com as suas tradições.

Se você não sabe de onde veio, como poderá saber para onde está indo, e se não sabe para onde está indo, como poderá saber o propósito da sua jornada? O Homem Ocidental está numa jornada há milhares e milhares de anos. Não seria então negligente da parte dele esquecer os detalhes, as adversidades, as conquistas e os bravos e nobres sacrifícios que fizeram parte daquela jornada épica?

A tradição é expressa de muitas maneiras - por meio de canções, danças, roupas, cerimónias religiosas e literatura. Essas tradições nunca devem ser esquecidas, pois incorporam a mentalidade de gerações passadas. Desconectar-se dos ancestrais e deixar de se relacionar ou mesmo desrespeitar os mais velhos numa comunidade é perder uma conexão vital que é central para a sobrevivência de um povo. Esse vínculo espiritual com o passado é algo que nunca pode ser suplantado ou substituído.

Não há objectivo mais elevado na vida do que a realização espiritual - uma satisfação que flui da religião, folclore, família e uma conexão com a natureza. Jamais esses chamados espirituais devem ser rejeitados em favor do falso ídolo do materialismo. A busca por dinheiro e riqueza material leva apenas à felicidade passageira. Tentar cumprir o desejo de ganho material é uma busca sem fim e deixa a sensação de esgotamento. Deixar de gastar tempo buscando a realização espiritual a fim de gastar tempo correndo atrás do dinheiro é um grave erro. Dinheiro e materialismo nunca devem vir antes da família, do povo, da natureza ou da religião.

O dinheiro é uma ferramenta da economia e a economia existe para servir o povo - não o contrário.

O Homem Ocidental faria bem em lembrar-se que o dinheiro é apenas um meio de troca e um barómetro da riqueza material - não uma medida de realização espiritual ou felicidade. A verdadeira felicidade e realização espiritual não são alimentadas e desenvolvidas através da compra de cada vez mais produtos produzidos em massa e altamente descartáveis. Na verdade, a busca pelo materialismo traz depressão e ansiedade e

pesa na alma. O materialismo faz com que o Homem Ocidental rejeite a sua família, desista de ter filhos e, em última instância, serve para escravizar o Homem Ocidental por meio da usura e da dívida.

Os seres humanos valorizam as coisas pelas quais lutaram e que trabalharam arduamente para garantir. Mais importante ainda, é por meio de interações significativas e genuínas com os entes queridos que a felicidade espiritual e a realização duradouras podem ser alcançadas. A gratificação instantânea nunca dura muito, e o homem que vive num castelo palaciano, mas vazio, no final das contas se sentirá menos realizado do que o homem que vive numa residência modesta, mas está cercado por familiares e entes queridos. Família e povo são verdadeiramente a chave para a felicidade e representam o próprio coração da sociedade ocidental.

A família tradicional é a pedra angular da sociedade ocidental e nunca deve ser minada.

A unidade familiar tradicional é a pedra angular da sociedade ocidental e nasceu da necessidade e da vontade de sobreviver. A unidade familiar é a principal razão pela qual o Homem Ocidental ainda está aqui hoje, visto que a unidade familiar sustenta a própria civilização ocidental. Essa unidade familiar permitiu que o Homem Ocidental se tornasse forte e moldou não apenas o Ocidente, mas o mundo inteiro. O fundamento de qualquer sociedade coesa e de qualquer comunidade é a família nuclear - o pai trabalhador, a mãe amorosa e os filhos respeitadores e educados.

A família nuclear deve ser considerada o ideal mais elevado e defendida a todo custo. Pois é dentro dessa família nuclear que cada criança desenvolve a essência do que um dia se tornará. Em cada unidade familiar, a próxima geração aprende com a geração anterior. Os pais estabelecem um percurso para os seus filhos - e é imperativo que a próxima geração continue no caminho correto. Moralidade, valores, disciplina, ordem e tradições são transmitidos de pai e mãe para filho e filha.

A influência e a importância da família nunca devem ser

subestimadas. Muito do que foi dito anteriormente expõe um ataque violento e contínuo à unidade familiar pelos inimigos do Ocidente. Para compreender verdadeiramente a importância da unidade familiar, basta olhar para o ponto que aqueles que desejam ver o Ocidente cair se concentraram, a fim de prejudicar a família nuclear tradicional.

O nacionalismo é a única ideologia que incorpora todos os princípios que foram listados acima - mas o nacionalismo vai além e procura criar e lutar pelo que foi descrito como a sociedade perfeita. Por meio da ordem, da disciplina e da criação de uma sociedade homogênea que pensa e opera com uma consciência compartilhada, o nacionalismo esforça-se para criar um futuro melhor para a comunidade como um todo. O nacionalismo estimula o indivíduo a realizar mais, mas a realizar mais para o bem maior, não simplesmente por razões egoístas e materialistas.

O nacionalismo também é a única ideologia política que rejeita o capitalismo e o comunismo. Numa sociedade perfeita, o sistema econômico é baseado na empresa produtiva. Numa sociedade perfeita, as pessoas não são escravizadas pelo materialismo nem são forçadas a trabalhar sem incentivo ou recompensa. Uma sociedade que abraça a empresa produtiva tem uma consciência social para garantir que todos os níveis da hierarquia da sociedade se beneficiem do sucesso da indústria, mas também garante que a propriedade privada e o lucro não sejam removidos da equação econômica.

Portanto, embora os indivíduos que possuem capital possam lucrar com esse capital, eles não o fazem às custas dos seus próprios trabalhadores, mas trabalhando com eles para melhorar os meios de produção de uma forma que beneficie a todos. Numa sociedade capitalista, o proprietário do capital não se preocupa com os direitos ou bem estar do trabalhador; ele está simplesmente preocupado com o lucro. Uma vez que os problemas do capitalismo se manifestam dentro de uma sociedade, os inimigos do Ocidente propõem a falsa solução do comunismo. O comunismo busca a divisão promovendo a guerra de classes num impulso anti-natural de “igualdade”. Esta guerra de classes visa aqueles que possuem capital, levando a uma

expiral descendente na produtividade, à medida que os tomadores de decisão, inventores e proprietários são removidos da equação económica.

Não cometa erros; tanto o capitalismo quanto o comunismo são sistemas económicos que estão sob o controle dos inimigos do Ocidente. Eles são apresentados como dois modelos absolutos e como as únicas alternativas entre si. Mas, ao criar essa falsa dicotomia, os inimigos do Ocidente buscaram garantir que, independentemente da opção que o Homem Ocidental escolha, ele sempre acabará nas garras de um sistema projetado para derrotá-lo e escravizá-lo.

A empresa produtiva é uma solução natural, pois visa elevar o padrão de vida de todos e reconhece que cada nível da sociedade tem um papel a desempenhar no avanço dessa sociedade. Além do mais, a empresa produtiva reconhece que, para a sociedade avançar com sucesso, ela deve mover-se como uma só - pois se, se mover em direções diferentes, ela se separará. Pois se o trabalhador se move em harmonia com o empresário, ambos avançam. Se o trabalhador e o proprietário da empresa se distanciam ou se movem em direções opostas, isso levará à tensão, à desarmonia e, por fim, à criação de conflitos na sociedade.

O nacionalismo busca elevar o padrão de vida de todos na sociedade - e embora o nacionalismo acredite na estrutura e na hierarquia, essa estrutura e hierarquia existe para o benefício de todos. O nacionalismo permite que o melhor chegue ao topo e busca promover a excelência - e excelência é exactamente o que o Homem Ocidental precisa agora.

O nacionalismo é a personificação política e ideológica da vontade da natureza. O nacionalismo coloca o melhor da sociedade num pedestal, a fim de criar modelos e promover a excelência. Ao mesmo tempo, o nacionalismo esforça-se para criar uma sociedade homogênea que se reúne numa direcção e trabalha em direcção a objectivos comuns. O nacionalismo procura permitir que o melhor chegue ao topo, mas ao mesmo tempo procura estabelecer uma rede de segurança para garantir que os menos afortunados nunca caiam nas pedras da pobreza. Mas, acima de tudo, o nacionalismo busca consagrar a unidade

familiar, pois essa unidade familiar é o núcleo de uma sociedade funcional e coesa.

O Homem Ocidental afundou lentamente no abismo e abraçou a degeneração, o materialismo e o individualismo. O Homem Ocidental não apenas tolerou a fraqueza e a depravação, mas também adorou a fraqueza e a depravação como se fossem virtudes. O Homem Ocidental realmente perdeu-se e, para reencontrá-lo, precisa de um farol de esperança que funcione como uma luz num mar de trevas. O farol de esperança de que o Homem Ocidental precisa deve incorporar uma excelência inspiradora - uma excelência que inspirará o Homem Ocidental a erguer-se novamente e a ser melhor do que é agora. Mas essa excelência não deve ser envolvida em individualismo egoísta; essa excelência deve, em vez disso, incorporar as nobres virtudes da família, do povo e do solo, e buscar defender a cultura, tradições e espiritualidade ocidentais.

Semelhante atrai semelhantes e pessoas boas seguem pessoas boas. Da mesma forma, se um movimento é dominado por perdedores, degenerados e fracos, ele apenas atrairá perdedores, degenerados e fracos e, como resultado, nunca alcançará nada digno de nota. Os nacionalistas das gerações anteriores eram escritores, poetas, artistas, inventores, capitães da indústria, gênios militares, oradores e atletas. É disso que o Ocidente precisa agora - grandes homens e mulheres. O Ocidente precisa de grandes homens e mulheres para se levantar e ser contado. O Ocidente precisa de heróis para abraçar um renascimento europeu que brilhará como um farol para o Homem Ocidental. O Ocidente precisa de homens e mulheres corajosos para se levantar e inspirar as massas. Um grande número de ocidentais agora podem ver os problemas que o Ocidente enfrenta, mas estão com muito medo de agir - essas pessoas precisam de líderes.

Enquanto o Homem Ocidental fica à beira do precipício e olha para o abismo, há apenas duas opções: abraçar a queda e assistir enquanto a civilização ocidental desmorona ou então levantar-se e reclamar o Ocidente. O Homem Ocidental deve abraçar uma ideologia forte e justa que o liga à sua comunidade, ou o Homem Ocidental cairá e tudo o que aconteceu antes estará

perdido para sempre.

Não pode haver meias medidas e não pode haver espaço para cobardes ou tolos individualistas e auto-indulgentes. Não adianta tentar jogar pelas regras inventadas pelos inimigos do Ocidente ou competir num campo que foi projetado para garantir que o Homem Ocidental perca sempre. Aqueles que buscam salvar o Ocidente devem levantar-se e trilhar um caminho difícil, mas um caminho que inspirará o Homem Ocidental e o arrastará de volta da beira da derrota.

Percorrer esse caminho pode não ser fácil e a jornada pode ser longa. Ao longo dessa estrada, a pessoa pode encontrar dificuldades e pode ser forçada a tomar decisões difíceis. Pode até chegar um momento em que grandes sacrifícios pessoais devem ser feitos. Mas se você se sacrificasse por uma causa, poderia encontrar uma causa mais nobre do que a protecção do seu próprio povo e família?

25

REDEENÇÃO

O Homem Ocidental agora está à beira do precipício e encara o abismo. O Homem Ocidental enfrenta a extinção, tanto cultural quanto racialmente. Isso não é algo que acontecerá em um futuro distante, mas algo que acontecerá no próximo século; na verdade, o Homem Ocidental se descobrirá desabrigado e uma minoria na sua própria terra natal em questão de décadas. A situação já é muito crítica, com as taxas de natalidade ocidentais nos níveis mais baixos de todos os tempos.

Para ver a realidade da mudança demográfica, basta olhar para a composição das escolas primárias no mundo ocidental. No Reino Unido, quase um terço das crianças do ensino fundamental não são etnicamente britânicas - e isso provavelmente está subestimando a extensão do problema. Além do mais, com um grande número de imigrantes entrando na Europa todos os meses, a tendência demográfica só se acelerará com o tempo e a situação do Homem Ocidental vai piorar.

Mas não importa o quão perto o Homem Ocidental esteja da borda, não importa o quão sombrias as coisas possam parecer e não importa o quão esmagadoras as probabilidades pareçam, há sempre esperança e há sempre a hipótese de redenção. “Só está perdido aquele que se dá por perdido” é uma citação apropriada e nunca deve ser esquecida. Enquanto o Homem Ocidental tiver vontade de lutar e de sobreviver, ele poderá buscar a redenção.

O Homem Ocidental não deve ficar de cabeça baixa e permitir que o seu espírito seja ainda mais enfraquecido. Agora não é hora para contemplação silenciosa ou desespero. Certamente agora é a hora de começar a reviravolta - pois se uma reviravolta não acontecer agora, então nunca haverá. O Homem Ocidental deve fazer uma escolha - ele pode continuar no seu caminho actual de individualismo e degeneração hedonista ou pode levantar-se novamente e reunir o seu sangue, recuperar o seu solo e assumir o controle do seu próprio destino. Mas fique tranquilo; pois se ele escolher o primeiro, enfrentará a extinção.

No entanto, para o Homem Ocidental se levantar novamente, ele deve livrar-se das algemas que lhe foram impostas pelos inimigos do Ocidente. A reviravolta começa com uma mudança de mentalidade; O Homem Ocidental deve primeiro quebrar as cadeias mentais colocadas sobre ele e libertar-se da

gaiola mental na qual está aprisionado. Essa mudança de mentalidade começa com cada um de nós. Devemos olhar para nós mesmos e avaliar como fomos afetados pelo veneno ideológico que nos foi alimentado. Mas, ao fazê-lo, devemos ser brutalmente honestos e não devemos temer admitir os erros que cometemos.

Este livro expôs como o Homem Ocidental foi destruído e como a sociedade ocidental foi minada. Este livro também expôs e criticou muitos vícios e influências negativas diferentes que o Homem Ocidental abraçou. A intenção disso não era insultar ou irritar, mas sim esclarecer e educar. Apesar de algumas das verdades neste livro serem difíceis de engolir, elas são verdades mesmo assim.

Muitas vezes pode ser difícil aceitar verdades difíceis e ainda mais difícil aceitar verdades que podem aparecer como críticas pessoais. Mas todos nós cometemos erros nas nossas vidas e nenhum de nós é perfeito. A capacidade de receber críticas é a marca de um adulto mentalmente desenvolvido e bem preparado. Se alguém deseja se desenvolver e amadurecer, deve ouvir as críticas e agir de acordo com elas, a fim de se esforçar para remover influências e comportamentos negativos da sua vida.

Os inimigos do Ocidente tiveram uma grande vantagem ao propagar a porcaria e a degeneração que incutiram na sociedade ocidental. A grande maioria do veneno que eles derramam não é apenas extremamente agradável, mas também altamente viciante. Como tal, seria impossível encontrar um indivíduo que, de alguma forma, não acreditasse no material degradado e nos estilos de vida degenerados que são promovidos pelos inimigos do Ocidente.

Você pode ter sido promíscuo, pode ter tomado drogas, pode ter passado os fins de semana bebendo excessivamente, pode ter adotado modificações corporais ou se ter entregue a um estilo de vida de comer demais e de preguiça. A questão é que, em um momento ou outro, todos nós abraçamos os vícios e todos nós fomos maculados pela degeneração que nos cerca. Como afirmado anteriormente, seria impossível viver num esgoto e permanecer limpo - e não se engane; o Ocidente tornou-se um

esgoto moral. Estamos todos rodeados de tanto veneno e porcaria que seria impossível não nos afectar de alguma forma.

A lição importante é que reconhecemos as influências negativas nas nossas vidas. Todos nós fomos enganados e enganados pelo material divisor e anti-ocidental que nos rodeia, mas uma vez que estamos cientes da forma como fomos enganados, é importante reavaliarmos para onde estamos indo e mudar a nossa direcção a fim de parar de trilhar o caminho errado. É preciso muita força para admitir que se foi enganado e ter cometido erros e más decisões. Mas apenas um imbecil ou um idiota obstinado continuaria nessa estrada, uma vez que tivesse sido habilmente avisado que ele estava indo para um beco sem saída.

Antes que o Homem Ocidental possa começar a pensar em salvar a sua comunidade, ele deve primeiro olhar para si mesmo e livrar-se das influências destrutivas que o afectaram pessoalmente. Todos nós devemos fazer isso, porque se quisermos começar com uma folha limpa, não podemos contaminar essa folha com as influências venenosas que levaram o Ocidente à beira do abismo. Para começar a construir um futuro melhor, o Homem Ocidental deve-se separar do veneno que o cerca. Começar de novo com influências corruptas apenas nos levaria de volta ao ponto em que estamos agora.

Depois de nos libertarmos das influências que destruíram a mente ocidental, envenenaram o corpo ocidental, corromperam a alma ocidental e quebraram o coração ocidental, podemos começar a construir um futuro novo e melhor e colocar o Homem Ocidental de volta o caminho certo. Uma vez que nos libertamos das algemas colocadas sobre nós, devemos nos erguer e lutar pela excelência de uma forma que deixaria os nossos ancestrais orgulhosos. Devemos abraçar a cultura ocidental, o tradicionalismo e redescobrir o superego ocidental.

Como indivíduos, devemos nos esforçar para ser o melhor que podemos e basear nossa visão de um eu ideal na ideia do super Homem Ocidental. Devemos almejar a excelência em tudo o que fazemos e ter como objectivo ser aqueles que servem de inspiração para os outros ao nosso redor. Devemos nos tornar escritores, artistas, poetas, atletas e líderes da indústria e devemos

dar o exemplo para todos para que, quando nos reunimos como uma comunidade, os outros olhem para nós como um farol de tudo o que é bom e forte.

Todas as pessoas tem algo em que se podem destacar. É importante tentar ser o melhor possível e esforçar-se para fazer a diferença. Tente fazer com que a excelência faça parte do seu dia a dia: seja educado, cortês, fale bem, mantenha a cabeça erguida, apresente-se com roupas elegantes e esteja bem preparado. Nunca se permita ficar preso nas armadilhas e ciladas preparadas para si. Nunca se contente em ser o segundo melhor e, mais importante, nunca se decepcione e deixe de dar o seu melhor quando é importante. Pois se você se contenta com o fracasso e a mediocridade, você apenas faz o jogo daqueles que desejam ver o Homem Ocidental eliminado da face da terra.

Depois de se tornar o melhor que pode ser, junte-se a outras pessoas que compartilham os seus objectivos e que também buscam a excelência. Trabalhe em comunidade, não apenas para se melhorar a si mesmo, mas para melhorar todos que fazem parte dessa comunidade. Depois de se ter levantado e dado o exemplo, estenda a mão e ajude os outros que olham para você e desejam imitar o que você fez. Há sempre alguém pior do que você e alguém que precisa de ajuda; torne seu o dever de ajudar essa pessoa a se levantar para que ela possa ficar ao seu lado. Esse espírito de comunidade é o que construiu o Ocidente e pode servir para ressuscitá-lo mesmo nesta hora tardia.

Ao se reconectar com outras pessoas ao seu redor, construindo comunidades e redescobrimdo o que antes unia o Homem Ocidental, o Homem Ocidental pode novamente ser grande. Certifique-se de que a família e o povo estejam em primeiro lugar. Não abandone o seu parceiro; não vire as costas para os seus irmãos e irmãs. Juntem-se e tratem os seus semelhantes como gostariam de ser tratados. Não pare simplesmente de construir uma comunidade, mas prossiga para construir uma nação onde você possa estar seguro e orgulhoso, uma nação onde você gostaria de criar os filhos, onde os laços entre as pessoas são mais valorizados do que dinheiro e objectos materiais. Descarte os falsos ídolos do consumismo e do materialismo e construa uma sociedade onde a felicidade e a

realização resultam de buscas espirituais.

Mas o mais importante, encontre um parceiro ou parceira que compartilhe desta perspectiva e que deseje estar ao seu lado. Encontre um parceiro ou parceira e faça a coisa mais importante que você pode fazer - trazer filhos a este mundo e garantir que o Homem Ocidental não seja uma raça em extinção. Encha as escolas e parques com o som das crianças ocidentais brincando e certifique-se de que os seus filhos sejam criados de maneira que honrem os seus ancestrais. Certifique-se de que os seus filhos são saudáveis, educados e tenham boas maneiras e que também dão o exemplo para os outros.

Construa uma conexão duradoura com uma pessoa especial e traga as crianças a este mundo - mas também encontre uma conexão com o próprio mundo e abraça a natureza. Reconecte-se com a terra e o solo que proporcionou inúmeras gerações ao Homem Ocidental. A tecnologia é fantástica e um testemunho da mente inventiva do Ocidente, mas nunca deve ser vista como uma alternativa à natureza ou servir para separar o Homem Ocidental do mundo natural. Adote um estilo de vida saudável e ensine os seus filhos a fazer o mesmo.

Caminhe no campo, passe um tempo no mundo natural e aprecie a beleza natural do Ocidente. Estar perto da natureza fará a sua alma florescer e lhe dará um vigor renovado para a vida, tornando-o forte e saudável tanto no nível físico quanto mental. Certifique-se de comer alimentos naturais e fazer exercícios regularmente, livre-se do veneno que corrompe o seu corpo e transformou o Homem Ocidental de um guerreiro num mostrengo desajeitado.

Abrace exactamente as coisas que estavam no coração do Ocidente e que permitiram que a civilização ocidental crescesse e moldasse o mundo. Abrace a família, o povo e o solo. Ao fazer isso, olhe para trás, para as pegadas que os seus ancestrais deixaram na areia e honre os caminhos do passado, abraça o tradicionalismo em todas as suas formas e não deixe os caminhos que estiveram vivos por milhares de anos perecerem e serem esquecidos. Os nossos ancestrais vivem nas nossas memórias e nas nossas acções; não os deixe desaparecer e não deixe que os seus sacrifícios sejam em vão.

Nunca se esqueça de que um pequeno grupo de pessoas pode fazer uma grande diferença, que alguns homens e mulheres dedicados podem inspirar outros e mudar o curso da história. De pequenas bolotas crescem poderosos carvalhos, e o que hoje pode parecer insignificante a nível político e social, pode um dia mudar o mundo inteiro. Toda grande jornada tem um ponto de partida e começa sempre quando um indivíduo ou grupo decide dar os primeiros passos. Dê os primeiros passos da sua jornada pessoal de aperfeiçoamento hoje, comprometa-se a realizar o seu potencial e a melhorar-se a si mesmo, não amanhã, não na próxima semana, não num mês, mas agora.

Os inimigos do Ocidente têm uma grande vantagem pelo facto do seu veneno ser muito viciante, mas o seu veneno também tem uma fraqueza fatal. O veneno aplicado ao Homem Ocidental é inebriante a curto prazo, mas deixa sempre aqueles que o abraçam se sentindo, vazios e insatisfeitos a longo prazo. Essa sensação de insatisfação é experimentada por tantos ocidentais, e é por isso que tantos sofrem de depressão e sentem como se algo estivesse faltando nas suas vidas - essas pessoas estão em busca de algo maior.

Se uma alternativa genuína, saudável e baseada na comunidade fosse colocada na frente do Homem Ocidental, ele se reuniria nela. As pessoas são atraídas pela força e se reúnem em torno de indivíduos fortes e íntegros. Ao elevar-se e ser o melhor que você pode ser, você se tornará um farol de esperança para o Ocidente. Ao reunir-se com outras pessoas como você e se esforçarem como um grupo para serem ainda melhores, esse farol de esperança ficará cada vez mais brilhante.

Uma vez que o Homem Ocidental se reconecte com os velhos hábitos e perceba que a realização espiritual e a conexão com o sangue e o solo significam mais do que o veneno tóxico que está sendo alimentado pelos inimigos do Ocidente, ele será novamente livre. Depois de se livrar das correntes colocadas em sua mente, você pode ajudar outras pessoas a fazer o mesmo e trabalhar para reconstruir as nossas comunidades destruídas. Uma vez que o Homem Ocidental tenha redescoberto a sua comunidade e a sua cultura, e uma vez que essa comunidade seja novamente um grupo forte e homogêneo, ele pode libertar as suas

terras e assumir o controle do seu próprio destino mais uma vez.

A redenção para o Homem Ocidental é possível, mas se essa redenção vier, deve vir rapidamente. A redenção do Homem Ocidental começa com você. Levante-se, torne-se o super homem, siga os passos dos seus ancestrais e redescubra o que fez do Homem Ocidental um titã e o que fez da civilização ocidental a grande realização que já foi.

O futuro está nas suas mãos... Agarre-o!

“Sem dúvida, isso verificaria rapidamente o poder de que uma nação deve-se destruir antes que os estrangeiros possam destruí-la, um homem deve-se desprezar antes que os outros possam desprezá-lo.”

Yukio Mishima, *Cavalos em Fuga*

A QUEDA DO HOMEM OCIDENTAL

O Homem Ocidental é uma sombra do seu antigo eu: a sua mente escravizada, o seu corpo enfraquecido, o seu espírito corrompido e a coragem e bravura que outrora possuía diminuíram radicalmente. A civilização ocidental e todas as conquistas que ela abrange outrora mantiveram o mundo em temor, mas, apesar disso, o Ocidente está no meio de um declínio moral e social.

A Queda do Homem Ocidental, explica o funcionamento da mente e como foi a mente é reduzida na sua capacidade de raciocinar e a fortaleza mental de um povo é quebrada, essas pessoas podem ser convencidas de qualquer coisa. Os inimigos do Ocidente usaram esse conhecimento para jogar um jogo tortuoso e divisivo que minou os valores comuns e a homogeneidade encontrados na sociedade ocidental.

A Queda do Homem Ocidental, detalha como as estruturas sociais que moldaram geração após geração do Homem Ocidental foram enfraquecidas e removidas para impedir que a sociedade ocidental se apegasse à sua cultura e tradições. Isso destruiu comunidades ocidentais fortes e coesas e as reduziu a grupos díspares de indivíduos que estão preocupados apenas com o hedonismo e actividades egoístas.

Mas ainda não é tarde demais para a redenção. Descubra como o Homem Ocidental ainda pode lutar contra esses ataques e redescobrir as suas raízes e recuperar o seu direito de nascença.

www.thefallofwesternman.com